Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton.

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various langnages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

*Case,* ~~BS275~~
*Shelf,* ~~2~~
*Book,* ~~1782~~ ~~V.11~~

SCB
#
16,008
v. 11

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division
Section

# STAMENTO VELHO

ADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

VULGATA LATINA.

Bible. O.T. Portuguese. 1782.
Pereira de Figueiredo

# TESTAMENTO VELHO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA,

ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,

NOTAS,

E LIÇÕES VARIANTES

POR

## ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO.

## TOM. XI.

QUE CONTÉM

OS PROVERBIOS, O ECCLESIASTES, E O CANTICO DOS CANTICOS.

*Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.*

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. XCIX.

*Com licença da Meza do Deſembargo do Paço, e Privilegio Real.*

---

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filho, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Chiado em Lisboa.

Foi taixado eſte livro em quatrocentos reis. Lisboa 14 de Março de 1799.

*Com quatro Rubrícas.*

# INDICE
## DOS
## CAPITULOS,

que ſe contém neſtes tres Livros.

## PROVERBIOS.


AP. I. *Deſenho deſte Livro. Tomar o enſino. Fugir da companhia dos máos. vir a voz da Sabedoria.* Pag. 1.

II. *Receber as inſtrucções. Pedir a edoria. Vantajens que ſe achão na poſ- della.* p. 8.

III. *Não eſquecer dos preceitos da edoria. Pôr em Deos toda a ſua con- ança. Não ſer ſabio a ſeus proprios os. Honrar dos ſeus bens ao Senhor. o recuſar o caſtigo. Louvores da ſa- doria. Felicidade dos que a poſſuem. zer bem a ſeu proximo.. Não lhe fa- mal nenhum.* p. 12.

IV. *Salamão exhorta os homens á edoria, como ſeu pai meſmo o exhor- . Guardar a diſciplina. Fugir o ca- nho dos ímpios. Felicidade dos juſtos, elicidade dos máos. Guardar o ſeu co- ção. Vigiar ſobre a lingua. Regular eus paſſos.* p. 18.


CAP.

CAP. V. *Não ſe deixar ir atrás dos artificios da mulher adultera. Entregar-ſe á ſua eſpoſa. Conſequencias funeſtas do adulterio.* p. 23.

CAP. VI. *Obrigações do que deo caução por outro. O preguiçoſo excitado ao trabalho. Ruina do que ſemea diſcordias. Aproveitar-ſe da inſtrucção. Defender-ſe da mulher adultera.* p. 27.

CAP. VII. *Exhortação ao amor da ſabedoria. Defender-ſe dos artificios da mulher adultera. Infelicidade daquelles que ſe deixão cativar della.* p. 32.

CAP. VIII. *A ſabedoria convidando os homens a que venhão a ella, e recebão as ſuas inſtrucções. Excellencia da ſabedoria. Ella eſtá em Deos de toda a eternidade. As ſuas delicias são eſtar com os homens. Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.* p. 36.

CAP. IX. *A ſabedoria edificou para ſi huma caſa, preparou hum banquete, e convidou para elle os homens. Deſgraçado o que deſprezar o ſeu convite. A mulher inſenſata tambem chama aſi os homens. Deſgraçado o que ſe deixar vencer dos ſeus attractivos.* p. 42.

CAP. X. *Do filho ſabio, e do inſenſato;*

*do*

*uſto, e do impio; do diligente, e do uiçoſo; da caridade, e do odio; da e da má lingua.* p. 46.

XI. *Vantajens dos juſtos, e dos ſa-, por contrapoſição ás infelicidades náos, e dos inſenſatos.* p. 51.

XII. *Amar a correcção. Cultivar a ade. Sorte dos bons, e dos máos. Do m laborioſo. Do ſabio, e do inſen- Dos bens, e dos males cauſados lingua.* p. 56.

XIII. *O filho ſabio, ou inſenſato. Re- que deve haver nas palavras. O rico, e o rico pobre. Breve dura- do eſplendor dos ímpios. Bens adqui- muito depreſſa. Paſſar a vida com bios. Caſtigar a ſeus filhos. Cubiça náos inſaciavel.* p. 62.

XIV. *Differentes caracteres dos ſa- e dos inſenſatos. Sorte indifferente uſtos, e dos injuſtos. Trabalho. Te- de Deos. Paciencia. Compadecer-ſe Pobres.* 68.

XV. *Brandura nas palavras. Doci- de ás correcções. Victima dos ím- Tudo he conhecido de Deos. Ruina ſoberbos. O preguiçoſo, o inſenſato, pio contrapoſtos ao diligente, ao ſa- ao juſto.* p. 75.

CAP.

CAP. XVI. *Deos diſpõe da lingua, e dos paſſos do homem. Ira, e clemencia do Rei. Males que cauſa a ſoberba. Caminho funeſto que parece bom. Deos regula, e conduz as ſortes.* p. 80.

CAP. XVII. *Deos prova os corações. Não deſprezar ao pobre. Juizos injuſtos abominaveis diante de Deos. O amigo he-o em todo o tempo. O inſenſato paſſa por ſabio, em quanto não falla.* p. 88.

CAP. XVIII. *Do amigo infiel. Da confiança do juſto, e da do rico. Soberba, e humiliação. Frutos da lingua. A boa, e a má mulher. Do homem ſociavel.* p. 94.

CAP. XIX. *Do pobre, e do rico. Da teſtemunha falſa. Da ira, e da benevolencia do Rei. A mulher prudente he hum dom de Deos. Correcção aos filhos. Temor de Deos. Caſtigos reſervados para os impios.* p. 100.

CAP. XX. *O vinho origem de deſordens. Do homem preguiçoſo. O pezo dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar ſeus pais. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.* p. 106.

CAP. XXI. *O coração do Rei na mão de Deos. A preguiça, origem de miſerias. Infelicidade daquelles, que tem o coração*

*ro para os pobres. Vantajens da , e da ſabedoria. Saude he hum o Senhor.* p. 113.
II. *Preço da boa reputação. Van- do coração puro. Exhortação á ria. Não opprimir ao pobre. Não redir os antigos limites.* p. 119.
XIII. *Sobriedade á meza dos Gran- Não buſcar riquezas. Não oppri- os pupillos. Eſtar firme no temor s. Fugir das mulheres diſſolutas, ebedice.* 126.
XIV. *Não invejar a proſperidade ios. Não eſtimar ſenão a ſabedo- ſter-ſe no tempo da afflicção. Não ezijar com a ruina dos ſeus ini- Temer a Deos, e ao Rei. Evitar uiça.* p. 133.
XV. *O coração dos Reis impene- Não ſe exaltar a ſi meſmo. Pa- dita a propoſito. Promeſſa ſem Triſteza do coração. Fazer bem imigos. Pôr freio á curioſida-* p. 141.
XVI. *Do inſenſato. Do que ſe crê Do preguiçoſo. Do falſo amigo. á lingua. Do que encobre o ſeu* p. 149.
XVII. *Não ſe gloriar na eſperan-*

*ça*

*ça do futuro. Dos bons conſelhos. Trabalhar por adquirir a ſabedoria. Do ſervo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos paſtores.* p. 157.

CAP. XXVIII. *Confiança do juſto. Simplicidade do pobre. Do temor de Deos. Da ocioſidade. Do que julga injuſtamente. Do que ſe enſoberbece. Do reino dos máos.* p. 164.

CAP. XXIX. *Daquelle, que deſpreza as correcções. Da ruina dos máos. Da correcção dos filhos. Das inſtrucções dos Profetas. Do homem ſoberbo. Do temor dos homens.* p. 172.

CAP. XXX. *A ſabedoria he hum dom de Deos. Damnos que naſcem das riquezas, e da pobreza. Progenies execraveis. Filhas da ſanguechuga. Couſas inſaciaveis. Couſas deſconhecidas. Couſas inſupportaveis. Couſas muito ſabias. Couſas que andão bem.* p. 178.

CAP. XXXI. *Inſtrucções, que Salamão recebeo de ſua mãi. Elle exhorta os homens a não ſe fazerem prodigos com as mulheres; e os Reis a evitarem a bebediſſe. Mas elle recommenda o uſo do vinho aos que eſtão triſtes. Elogio da mulher forte, tecido de verſos acroſticos alfabeticos.* p. 189.

EC-

## ECCLESIASTES.

. *Tudo o que ha de telhas abai-*
*he vaidade. Nada ha novo debai-*
*l. O meſmo eſtudo, e conhecimen-*
*ciencias he vão, e traz comſigo*
*, e anciedade.* p. 201.
*Vaidade dos deleites, das rique-*
*s edificios, e de entheſourar pa-*
*herdeiro deſconhecido.* p. 207.
*Todas as couſas tem ſeu tempo.*
*das couſas naturaes he vão.*
*ens, e os brutos morrem igual-*
p. 216.
*Calúmnias, violencias, e ciu-*
*homens, huns contra os outros.*
*de dos inſenſatos. Loucura dos*
*Utilidades da vida ſocial. Vai-*
*Poder Soberano. Obediencia pre-*
*nos ſacrificios.* p. 223.
*Ser circumſpecto nas ſuas pala-*
*umprir os ſeus votos. Não ſe eſ-*
*de ver atropellada a juſtiça. O*
*nunca ſe farta. O rico deſgra-*
*ſua meſma opulencia.* p. 228.
*Deſgraçada condição do avaren-*
*tendo bens não ouſa gozar del-*
p. 235.

CAP.

CAP. VII. *A boa reputação. Utilidade das correcções. Utilidade da ſabedoria. Não ha juſto, que não peque. Deſprezar os diſcurſos dos homens. A mulher perjudicial.* p. 239.

CAP. VIII. *Não ſe apartar dos Mandamentos de Deos. Paciencia de Deos. Afflicção dos juſtos. Proſperidade dos máos.* p. 248.

CAP. IX. *Ninguem ſabe ſe he digno d' amor, ou de odio. Igual condição de bons, e de máos neſte Mundo. Sabedoria do pobre.* p. 254.

CAP. X. *Conſequencias funeſtas da imprudencia. Imprudentes, e eſcravos elevados á Dignidade. Caracter do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do Rei.* p. 261.

CAP. XI. *Dar eſmola. Obras de Deos incognitas. Ter continuamente diante dos olhos o Juizo de Deos. Vaidade da mocidade.* p. 269.

CAP. XII. *Não eſperar pela velhice para ſervir a Deos. Enigma da velhice. Vaidade das couſas do Mundo. Temer a Deos, e obſervar os ſeus Mandamentos.* p. 274.

CAP.

CO DOS CANTICOS
E SALAMÃO.

*Deſejos que tem a Igreja de*
*ir a Chriſto. Delicias que acha*
*ão. Favores que recebe. Ella*
*s ſuas imperfeições. Eſtas são*
*la malicia do demonio. Temor*
*não ſe extravie ella, quando*
*Jeſus na terra. Deſejos de o*
*o Ceo.* 287.
*mabilidades de Chriſto, e da*
*a Eſpoſa. Louvores que elle lhe*
*res que lhe faz. Cuidado, que*
*ara que nada perturbe a ale-*
*ocego, que eſta tem nelle.* p. 300.
*Deſaſſocego da alma, de que ſe*
*Chriſto. Esforços que ella de-*
*pelo achar. Cuidado que deve*
*onſervallo. Como em Chriſto tem*
*Jeu deſcanço. Attenção de Chri-*
*mpedir que ninguem lho per-*
p. 310.
*Chriſto louvando, e admirando*
*as, que elle meſmo depoſitou*
*reja, e nas almas ſantas, que*
*lheo para ſi: louvando, e admi-*
*virtudes exteriores, que nel-*
*las*

*las apparecem ; mas dando a vantajem á caridade , que eſtá eſcondida no coração.* p. 316.

CAP. V. *Ancia que tem a Igreja de receber a Chriſto , e de o ver recolher os frutos , que elle produzio nella. Bondade com que Chriſto reſponde aos deſejos da Igreja. Ternuras que diz para induzir as almas a que o recebão. Deſgraça das que recuſão abrir-lhe a porta do ſeu coração , quando elle bate. Ellas depois o buſcão , mas não no achão. Trabalhos que paſſou niſto. Deſcripção que faz das perfeições do Eſpoſo.* p. 327.

CAP. VI. *A Igreja he como o jardim de Chriſto. Nella acha Chriſto as ſuas delicias. Lindezas da Igreja. Ella he o unico objecto do amor de Chriſto. A ſua felicidade faz a admiração dos Anjos. Ella ao meſmo tempo he a alegria do Ceo , e o terror das Poteſtades do Inferno.* p. 340.

CAP. VII. *A Igreja na terra compõe-ſe de bons , e máos. Ella a hum meſmo tempo eſtá em alegria , e em triſteza ; em eſperança , e em temor. No Ceo he toda pura , e toda fermoſa. A ſua alegria , e a ſua felicidade são alli perfeitas , e ella faz as delicias do Rei Celeſtial. To-*

*ſejo da Igreja neſte Mundo he com Chriſto ſeu Eſpoſo, e das mais ſenſiveis moſtras da ſua. , e do ſeu amor.* p. 352,
*. Amor da Igreja por Chriſto, riſto para com a Igreja. Força, ncia deſte amor.* p. 364.

PRE-

# REFAÇÃO
SOBRE
## VRO DOS PROVERBIOS.

tres Livros que nos ficárão de
alamão, eſte dos *Proverbios* he
maior, e o mais importante.
eduzio Salamão a breves ſenten-
explicou por varias comparações
es toda a Doutrina dos coſtu-
orque ſe deve regular o homem
quer eſtado. A brevidade deo
itos ſentencioſos o nome de *Pro-*
que são as que os Gregos cha-
*omes*. As comparações o de *Pa-*
que são as que os Hebreos
*Miſchlé*.
ſcritura nos diz, III. Reg. IV.
ue Salamão compozera *tres mil*
*s*. E ainda que neſte Livro dos
*os* não chegão a mil as que
o, nenhuma razão ha para du-
s, que eſtas fazem parte daquel-
mil. Nem por iſſo com tudo
por certo, que quanto á coor-
XI. A di-

dinação em que este Livro hoje se acha, e quanto a todas, e cada huma das suas sentenças, seja elle inteiramente Obra de Salamão: antes pelo contrario nos parece mais provavel, que sendo de Salamão ao menos a maior parte das sentenças, a coordinação fosse feita por outros.

Os fundamentos para assim os julgarmos, são estes. *Primò*: no Capitulo XXV. verso 1. vem estas palavras: *Estas são tambem Parabolas de Salamão, as quaes transcrevêrão os servos d'Ezequias Rei de Judá.* Sobre o que refere Anastasio Niceno, Escritor do setimo seculo, na Questão XXXIX. sobre a Escritura, o sentimento em que estiverão os dous grandes Padres S. Hippolyto Martyr do seculo terceiro, e Eusebio de Cesarea do quarto. Que he, que no Reinado d'Ezequias se applicárão varios homens, que este Rei deputou para isso, a fazer escolha das Obras de Salamão, e a separar as que erão mais uteis, e de maior edificação,

das

o não erão tanto, nem conti-
uſa que foſſe propria a reformar
mes, e a inſtruir os Póvos. Que
eſte Plano, ſe eſcolheo d'entre
s Canticos de Salamão ſómente
que nós hoje temos, intitula-
ſua excellencia *o Cantico dos*
: e das ſuas *Parabolas*, as que
lem neſte Livro dos *Proverbios.*
*ndò*: No Capitulo XXX. verſo
a Vulgata diz: *Palavras do que*
, *filho do que arreveſa ſabedo-*
m o Hebreo por nomes pro-
*Palavras d' Agur filho de Iakeh.*
lguns Interpretes julgão, que
e nome de outro Profeta, que
e Salamão.
*iò*: Neſta Obra achão-ſe muitas
s repetidas. Como no Capitu-
verſo 12. *Ha hum caminho, que*
*ireito aos homens: e com tudo o*
*guia para a morte.* A qual ſe
no Cap. XVI. verſo 25. E no
XI. verſo 9. *Melhor he eſtar aſ-*
*a hum canto do telhado, do que*

*habitar com huma mulher litigiosa numa casa commum.* A qual se repete no Cap. XXV. verso 24. E assim outras muitas. Esta repetição não só prova, que não foi Salamão o que coordinou todas as sentenças deste Livro; mas tambem, que nesta Compilação trabalhou mais de hum, e em diversos tempos.

*Quartò, & ultimò*: Nesta Obra achão-se doze, ou treze sentenças, que lendo-se nos Setenta, e na Vulgata, faltão com tudo no Hebreo, e algumas dellas tambem na Versão de S. Jeronymo. Nós as apontaremos nos seus respectivos lugares: como tambem outras, que não se achão nem no Hebreo, nem no Grego.

Huma antiga Nota sobre a Prefação de S. Jeronymo aos Livros de Salamão, que no Tomo I. das Obras deste Santo Padre traz Martianay ao Capitulo V. dos Proverbios, pag. 943. diz que estes Additamentos ao Hebreo, que se encontrão no Grego, são da mão dos Setenta, huns postos para maior clare-

o ſentido, outros ajuntados de
Livros para edificação dos Lei-

tudo o referido colhem os moder-
iticos com Calmet, que o Livro
verbios tal qual hoje ſe conſerva,
ıa Collecção formada de diverſas
ções, que corrião entre os Ju-
e feitas por diverſos ſujeitos, e em
s tempos, das ſentenças de Sala-
e talvez que tambem das de ou-
ſcritores Sagrados. O que ſe con-
advertindo-ſe, que algumas das
as que vem nos Setenta, e fal-
Hebreo, ſe achão no Livro do
aſtico: e que do Capitulo XXIV.
22. por diante, he notabiliſſima
poſição de verſos, que ſe obſer-
Texto Grego da Edição Roma-
e ſe crê ſer o genuino dos Seten-
reſpeito do Original Hebreo.
ja como for, na Synagoga, e na
ſempre o Livro dos Proverbios
por hum Livro Canonico, e por
os tres, que tem por Author a
Sa-

Salamão. E ſe nós tivermos bem aprendido as ſentenças, que inſpirado por Deos eſcreveo hum tão grande homem, não teremos mais que deſejar, do que pertence á Filoſofia dos coſtumes; ou a conſideremos quanto ao Eſtado Economico, ou quanto ao Eſtado Politico, ou quanto ao Eſtado Monaſtico, ou Privado. Por iſſo os antigos Padres, como atteſta Euſebio no Livro IV. da Hiſtoria Eccleſiaſtica, Cap. 22. chamavão ao Livro dos Proverbios *Panaretos*, que quer dizer, Collecção abbreviada de todas as Regras da Moral, e Inſtrucção para a prática de todas as virtudes. Finalmente S. Baſilio na Queſtão, ou Pergunta XV. das ſuas diffuſas Regras, he de parecer, que, para eſtas maximas importantiſſimas ſe imprimirem des da tenra idade no coração do homem, as devião logo aprender os meninos, a fim de poderem, já ſe vê, lançar mão de tão ſolidos, e neceſſarios Dictames para governo, e direcção da vida.

LI-

# LIVRO
DOS
# OVERBIOS,
HEBREO MASLOTH.

## APITULO I.

*deſte Livro. Tomar o enſino. Fu-*
*la companhia dos máos. Ouvir*
*a voz da Sabedoria.*

) ARABOLAS de Salamão, fi-
lho de David, Rei d'If-
rael.
) Para ſe aprender a ſabedoria,
iplina;

pa-

*ra ſe aprender a ſabedoria.* Neſtas Para-
mo Grego, que, ſignificando *compara-*
*ſemelhanças*, vem a tomar-ſe no ſentido
as graves e cheias de ſabedoria, cuja in-
he algum tanto eſcura e recondita) ſe

3 (*b*) para se entenderem as palavras da prudencia, e receber a instrucção da doutrina, a justiça, e o juizo, e a equidade;

a

prescreve a norma e regra das acções humanas, e por conseguinte se intima não a vã e mundana, mas a verdadeira sabedoria, que consiste no conhecimento de Deos, no temor e respeito, com que deve ser adorado e servido pela prática da virtude. Releva tambem advertir que a palavra, que na lingua Grega e Hebrea corresponde a *disciplina*, significa não só o ensino que se dá de palavra, senão o que vai acompanhado de reprehensão e castigo, como faz hum pai com seus filhos; porque o homem depois da primeira quéda ficou em tão espessas trévas sepultado, que para atinar com o caminho da salvação necessita não só que Deos o instrua e illustre, mas ainda que muitas vezes com o tropel das calamidades e tribulações, que lhe envia, o chegue a punir para sua emenda; quando não he para o purificar d'alguns defeitos, e fazel-lo assim merecer mais refulgente coroa de gloria. PEREIRA.

(*b*) Não só neste Livro, mas nos seguintes vem quasi a significar o mesmo as palavras *sabedoria*, e *prudencia*; como tambem *justiça*, *juizo*, e *equidade*. Todas ellas se referem á obrigação, que incumbe ao homem de uniformemente dirigir cada huma de suas acções pelos preceitos da Lei do Senhor. A *sciencia*, *doutrina*, e *intelligencia*, de que falla o Texto, significão em commum o conheci-

) a fim de se dar aos pequeni-
cia; sciencia e entendimento ao
o.

' sabio ouvindo-as, ficará mais
e entendendo-as, (*d*) possuirá o

tinará com a parabola e sua in-
ção, com as palavras dos sa-
seus (*e*) enigmas.
ra o temor do Senhor he o prin-
sabedoria: os insensatos des-
sabedoria, e a doutrina.

Ou-

udo quanto involve esta indispensavel obri-
REIRA.
*fim de se dar aos pequeninos astucia.* Toma-
*ucia* em boa parte por esperteza, discri-
rnimento, para conhecer, e evitar qual-
o. Pelos *pequeninos* se entendem os simpli-
o lhes chama o Apostolo I. Corinth. XIV.
*s no pensar*: pelos *mancebos*, aquelles,
feito progressos na virtude, ou verda-
cia. PEREIRA.
*ssuirá o léme*: Como destro Piloto no
mundo saberá perfeitamente a arte de se
si, e aos outros. PEREIRA.
*igmas.* Taes, como os que se encontrão
os Juizes XIV. 12. no III. dos Reis X. 1.
quiel XVII. 2. PEREIRA.

8 Ouve, filho meu, a inſtrucção de teu pai, e não largues a Lei de tua mãi:

9 para ſe accreſcentar engraçado adorno á tua cabeça, e hum collar ao teu peſcoço.

10 Filho meu, ſe os peccadores te attrahirem com os ſeus affagos, não condeſcendas com elles.

11 Se te differem: Vem comnoſco; façamos emboſcadas para derramar ſangue; armemos laços ſecretos ao innocente, que nos não fez mal algum:

12 devoremo-lo vivo (*f*) como o ſepulcro, e inteiro como ao que dá comſigo no calabouço.

13 Niſto acharemos toda a ſorte de bens, e de precioſidades; encheremos as noſſas caſas de deſpojos.

14 Deita comnoſco a tua ſorte; ſeja huma ſó a bolſa de nós todos.

Fi-

(*f*) *Como o ſepulcro.* Ou tambem, *como o inferno.* Faz-ſe aqui, ſegundo parece, allusão ao ſucceſſo de Dathan, e Abiron relatado já no Livro dos Numeros, XVI. 33. PEREIRA.

ilho meu, não vás com elles;
de andar pelas ſuas varedas.
orque os ſeus pés correm para
ſe dão preſſa a derramar ſan-

ſas de balde ſe lança a rede
os olhos dos que tem azas.
les meſmos fazem traições con-
proprio ſangue, e tramão en-
a ruina de ſuas proprias almas.
aes são os caminhos de todos
tos: elles ſurprendem as almas
ſtão poſſuidos deſta paixão.
ſabedoria enſina de fóra; ella
a ſua voz nas praças públicas.
la grita á teſta das Aſſem-
povo; (*g*) á entrada das por-
dade profere as ſuas palavras,

té quando amareis, ó crian-
fancia, e os inſenſatos cubi-
ça-

*ntrada das portas da Cidade.* He allu-
o coſtume de eſtarem os Miniſtros e
ra brevidade do deſpacho ás portas das
EIRA.

çaráõ as couſas que lhes são nocivas, e os imprudentes aborreceráõ a ſciencia?

23 Convertei-vos á minha correcção: eis-aqui vou eu a propôr-vos já o meu eſpirito, e a intimar-vos as minhas palavras.

24 Porque eu vos chamei, e vós não quizeſtes ouvir-me; eſtendi a minha mão, e não houve quem olhaſſe para mim.

25 Deſprezaſtes todos os meus conſelhos, e não fizeſtes caſo das minhas reprehensões.

26 Pois eu me rirei tambem na voſſa morte, e zombarei de vós, quando vos ſucceder, o que temieis.

27 Quando vos aſſaltar a calamidade repentina, e colher a morte como hum temporal: quando vier ſobre vós a tribulação e a anguſtia:

28 então me invocaráõ elles, e eu não os ouvirei: (*b*) levantar-ſe-hão de madrugada, e não me acharão:

pois

(*b*) *Levantar-ſe-hão de madrugada.* He eſte hum Hebraiſmo, que ſignifica fazer as mais agonizadas

is que elles aborrecêrão as in-
e não abraçárão o temor do

m ſe ſubmettêrão ao meu con-
leſacreditárão toda a minha re-
.

omeráõ pois os frutos do ſeu
, e fartar-ſe-hão dos ſeus con-

) A aversão dos meninos os
e a proſperidade dos inſenſa-
rá a perder.
las aquelle que me ouvir, deſ-
em temor, e gozará da abun-
e bens, ſem receio de mal al-

CA-

e os maiores esforços para chegar ao
ſe pertende. PEREIRA.
*versão dos meninos, &c.* A aversão que
(que não conhecem o que lhes he pro-
em ao tomar os meus conſelhos. DE
s.

## CAPITULO II.

*Receber a inſtrucção. Pedir a ſabedoria. Vantagens que ſe achão na poſſe della.*

1 FIlho meu, ſe tu receberes as minhas palavras, e tiveres os meus mandamentos eſcondidos dentro do teu coração;

2 de ſorte que o teu ouvido ouça attento, o que a ſabedoria lhe diz: inclina o teu coração a conhecer a prudencia.

3 Porque ſe tu invocares a ſabedoria, e inclinares o teu coração para a prudencia:

4 ſe a buſcares como o dinheiro, e cavares pela achar, como os que deſenterrão theſouros:

5 então comprehenderás tu o temor do Senhor, e acharás a ſciencia de Deos:

6 porque o Senhor he o que dá a ſabedoria, e da ſua boca he que ſahe a prudencia, e a ſciencia.

El-

lle reſervará a ſalvação para os
rectos; e protegerá aos que ca-
(*a*) em ſimplicidade;
) ſendo elle meſmo o que guar-
redas da juſtiça, e o que eſtá
ſobre os caminhos dos Santos.
ntão conhecerás tu a juſtiça, e o
a equidade, e todas as varedas
boas.

Se

*n ſimplicidade.* Com ſingeleza, candura,
de de coração; aos de vida inculpavel e
ſivel, cujos deſejos são todos de agradar
EREIRA.

*ndo elle meſmo o que guarda as varedas da*
que a Vulgata diz neſte verſo 8. *Servans*
*titiae*, ata Saci com o que precedêra no
*radientes ſimpliciter.* E aſſim traduz am-
rſos deſte modo: *Elle reſerva a ſalva-*
*s que são rectos: e protegerá aos que an-*
*plicidade, guardando as varedas da juſti-*
*ſe deſviando do caminho dos Santos.* Eu
a de Carrieres, referi o *ſervans* do ver-
o Senhor, que he o nominativo ao ver-
*rá*, que precedeo no 7. e iſto não tanto
*ſervans* no ſingular, e *gradientes* no plu-
que bem adverti, que o Author da Vul-
ela a cada paſſo as regras da Grammati-
por me parecer eſte o ſentido mais facil,
tural. PEREIRA.

10 Se a ſabedoria entrar no teu coração, e a ſciencia agradar á tua alma;
11 o conſelho te guardará, e a prudencia te conſervará;
12 a fim de ſeres livre do caminho máo, e dos homens que fallão couſas perverſas;
13 que deixão o caminho direito, e andão por caminhos tenebroſos:
14 que ſe alegrão depois de terem feito o mal, e triunfão nas peiores couſas:
15 cujos caminhos são todos corrompidos, cujos paſſos são infames.
16 (*c*) A fim de ſeres livre da mulher alheia, e da eſtranha, que uſa de palavras brandas,
17 (*d*) e deixa o guia da ſua puberdade,

e

(*c*) *A fim de ſeres livre da mulher alheia, &c.* Tudo quanto aqui ſe diz da mulher adultera e mundana em ſentido proprio e litteral, ſe entende tambem no translato da corrupção do ſeculo repreſentada igualmente pela meretriz do Apocalypſe, que brinda a todos os habitadores da terra com o dourado calice das ſuas abominações. PEREIRA.

(*d*) *E deixa o guia da ſua puberdade.* Larga ſeu

se tem esquecido (*e*) do pacto
Deos. Por quanto (*f*) a sua casa
ara a morte, e as suas varedas
infernos:
odos os que tem trato com
não voltaráõ, nem tomaráõ as
da vida.
Para que andes pelo bom cami-
ão largues as varedas dos justos.
Porque os que são rectos, ha-
na terra, e nella permaneceráõ
lices.

XI. B Po-

narido, que he cabeça da mulher, segun-
lo I. Corinth. XI. 3. com o qual se ti-
sado quando era donzella. PEREIRA.
*o pacto do seu Deos.* Da fé, ou lealdade,
romettêra, quando com elle contrahio o
o, tomando a Deos por testemunha, co-
va de Malaquias II. 14.: e mais que tu-
gação de manter a alliança que havia fei-
mesmo Senhor. PEREIRA.
*a sua casa pende para a morte.* O Hebreo
*e para os gigantes*: isto he, para os in-
que são a morada dos gigantes. Com o
rda o que se diz adiante no Capitulo IX.
PEREIRA.
*ão voltaráõ*: Sem o auxilio da graça pre-
PEREIRA.

22 Porém os ímpios ſerão arrancados de ſima da terra : e os que obrão iniquamente ſerão della exterminados.

## CAPITULO III.

*Não eſquecer dos preceitos da ſabedoria. Pôr em Deos toda a ſua confiança. Não ſer ſabio a ſeus proprios olhos. Honrar dos ſeus bens ao Senhor. Não recuſar o caſtigo. Louvores da ſabedoria. Felicidade dos que a poſſuem. Fazer bem a ſeu proximo. Não lhe fazer mal nenhum.*

1 FIlho meu, não te eſqueças da minha Lei, e o teu coração guarde os meus preceitos:

2 porque elles te accreſcentaráõ largos dias, e annos de vida, e paz.

3 Não te deſamparem a miſericordia, e a verdade, póe-nas como hum collar á roda do teu peſcoço, e grava-as ſobre as taboas do teu coração:

4 e acharás graça, e ſabia conducta diante de Deos, e dos homens.

5 Tem confiança em Deos de todo

o teu coração, e não te eſtribes na tua prudencia.

6 Traze-o no penſamento em todos os teus caminhos, e elle meſmo dirigirá os teus paſſos.

7 Não ſejas ſabio a teus proprios olhos: teme a Deos, e aparta-te do mal:

8 pois iſto ſerá ſaude (*a*) para o teu embigo, e a regadura dos teus oſſos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e dá-lhe das primicias de todos os teus frutos:

10 e ſe encherão os teus celleiros de fartura, e trasbordarão de vinho os teus lagares.

11 Não rejeites, filho meu, a correcção do Senhor: nem caias em abatimento, quando por elle es caſtigado:



(*a*) *Para o teu embigo, &c.* Tanto ao embigo, como á regadura, ou tutano, e ſucco nutriente dos oſſos com razão ſe attribue a ſaude: áquelle, por ſer o canal, por onde o homem ſe alimenta no ventre materno, e porque a ſua quebradura he mortal: a eſta, por ſer hum final de grande vigor e robuſtez. Póde tambem aqui o *embigo* denotar a parte inferior d'alma, e a concupiſcencia da carne. PEREIRA.

12 porque o Senhor caſtiga aquelle, a quem ama : e acha nelle a ſua complacencia, como hum pai em ſeu filho.

13 Bemaventurado o homem, que achou a ſabedoria, e que eſtá rico de prudencia :

14 melhor he a ſua acquiſição, do que o tráfico da prata, e ſeus frutos melhores do que o ouro mais fino, e mais depurado :

15 mais precioſa he que todas as riquezas : e tudo o mais que ſe deſeja, não ſe póde comparar com ella.

16 (*b*) Na ſua direita eſtá a longura dos dias, e as riquezas, e a gloria na ſua eſquerda.

17 Os ſeus caminhos são caminhos fermoſos, e de paz todas as ſuas varedas.

18 (*c*) He arvore da vida para aquelles,

(*b*) *Na ſua direita.* Pela *mão direita* ſe dão a entender os bens eternos, pela *eſquerda* os temporaes. PEREIRA.

(*c*) *He arvore da vida, &c.* O meſmo que era (ſegundo Santo Agoſtinho no Livro XIII. da Cidade de Deos, Capitulo XX.) no Paraiſo terreal a arvore

les, que lançarem mão della : e bem-aventurado o que a não largar.

19 O Senhor fundou a terra pela ſabedoria, eſtabeleceo os Ceos pela prudencia.

20 (*d*) Pela ſua ſabedoria he que os abyſmos ſe rompêrão, e ſe condensão as nuvens em orvalho.

21 Filho meu, não ſe te eſcôem eſtas couſas de diante dos teus olhos: Guarda a Lei, e o conſelho:

22 e terá vida a tua alma, e engraçado adôrno a tua garganta:

23 então andarás tu com confiança pelo teu caminho, e o teu pé não tropeçará:

ſe

da vida, he no Paraiſo eſpiritual da Igreja a ſabedoria de Deos: aquella tornava immortal o corpo do homem, conſervando-o na meſma idade; eſta livra a ſua alma da velhice do peccado, guardando-a para a vida eterna. PEREIRA.

(*d*) *Pela ſua ſabedoria he que os abyſmos ſe rompêrão.* Dos abyſmos, ou das aguas do mar, que penetrão, como por vêas, pelas entranhas, e occultos meatos da terra, he que rebentão as fontes e rios: dos condenſados vapores, que ſobem ao ar, ſe fórmão as nuvens, as quaes ſe reſolvem em chuva, que fertiliza a terra. PEREIRA.

24 ſe dormires, não temerás: tu deſcançarás, e o teu ſomno ſerá tranquillo:

25 não te aſſuſtes do repentino pavor, nem das poderoſas arremettidas, que venhão ſobre ti, dos ímpios.

26 Porque o Senhor eſtará ao teu lado, e elle guardará o teu pé para não ſeres apanhado no laço.

27 Não impidas que faça bem aquelle que póde: ſe tu podes, faze-o tu meſmo tambem.

28 Não digas ao teu amigo: Vai, e torna: á manhã te darei: quando tu lhe podes dar logo.

29 Não traces fazer mal ao teu amigo, tendo elle confiança em ti.

30 (*e*) Não faças proceſſo contra qualquer homem ſem motivo, quando elle te não fez mal nenhum.

31 Não invejes o homem injuſto, nem imites os ſeus caminhos:

por-

(*e*) *Não faças proceſſo contra, &c.* He digno de ſe trazer á memoria o que ſobre iſto adverte S. Paulo I. ad Corinth. VI. 7. PEREIRA.

32 porque abominação do Senhor he todo (*f*) o enganador, e a ſua converſação he com os ſimplices.

33 Haverá (*g*) indigencia na caſa do ímpio enviada pelo Senhor: porém as habitações dos juſtos ſerão abençoadas.

34 Elle eſcarnecerá dos eſcarnecedores, e dará graça aos manſos.

35 Os ſabios poſſuiráõ a gloria: a exaltação dos inſenſatos ſerá a ſua ignominia.

CA-

(*f*) *O enganador.* A palavra *illuſor* da Vulgata ſe deve tomar no ſentido de *preverſo*, como traz o Hebreo; ou *tranſgreſſor da lei*, como ſe lê nos Setenta. PEREIRA.

(*g*) *Indigencia.* Os Setenta lem *maldição de Deos*; e o meſmo ſe acha no texto Hebreo. PEREIRA.

## CAPITULO IV.

*Salamão exhorta os homens á ſabedoria, como ſeu pai meſmo o exhortou. Guardar a diſciplina. Fugir o caminho dos ímpios. Felicidade dos juſtos, infelicidade dos máos. Guardar o ſeu coração. Vigiar ſobre a lingua. Regular os ſeus paſſos.*

1 OUvi, filhos, as inſtrucções de hum pai, e eſtai attentos para conhecerdes a prudencia.

2 (*a*) Contribuir-vos-hei com hum bom dom, não deixeis a minha Lei.

3 Porque eu fui tambem filho de meu pai, (*b*) tenrinho, e (*c*) unigenito diante de minha mãi:

e

(*a*) *Contribuir-vos hei com hum bom dom.* O Hebreo lê: *Porque excellente doutrina vos tenho dado.* Com a Vulgata concordão os Setenta. PEREIRA.

(*b*) *Tenrinho.* Refere-ſe eſta palavra ou á ternura com que Salamão era amado, ou á ſua tenra idade, ou ao mimo da ſua creação, ou em fim á docilidade do ſeu natural. PEREIRA.

(*c*) *Unigenito.* Tendo ſido quatro os filhos, que David teve de Berſabé já ſua mulher, como conſta da Sagrada Hiſtoria, I. Paral. III. 5.: Salamão foi

4 e elle me enſinava, e dizia: O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos, e vivirás.

5 Poſſue a ſabedoria, poſſue a prudencia: não te eſqueças, nem te deſvies das palavras da minha boca.

6 Não na largues, e ella te guardará: ama-a, e ella te conſervará.

7 (*d*) Poſſue tu a ſabedoria, que eſte he o principio da meſma ſabedoria, e adquire a prudencia com todas as tuas poſſes:

8 arrebata-a, e ella te exaltará: ella te dará gloria, quando a tiveres abraçado:

9 ella dará á tua cabeça augmentos de graças, (*e*) e te cobrirá com huma inclyta coroa.

Ou-

ſempre o mais amado de ſeus pais. Por iſſo o Salmo XLIV. dedicado ao caſamento de Salamão, tem por titulo: *Cantico pelo amado.* BOSSUET.

(*d*) *Poſſue tu a ſabedoria.* O homem afanando e adquirindo o dom da ſabedoria, moſtra niſto meſmo já hum principio de ſabedoria, e merece conſeguilla; porém o que olha para ella com indifferença, faz-ſe indigno de a obter e poſſuir. PEREIRA.

(*e*) *E te cobrirá com huma inclyta coroa.* Por

10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os annos da tua vida.

11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-hei pelas varedas da equidade:

12 nas quaes, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos, e correndo não terás tropêço.

13 Péga-te bem á disciplina, não a largues: guarda-a, porque ella he a tua vida.

14 Não te deleites nas varedas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos máos.

15 Foge delle, e não passes por elle: desvia-te, e deixa-o:

16 porque elles não dormem, sem terem feito mal: e se defraudão do somno, se não tem armado alguma sancadilha:

el-

esta coroa, que ao mesmo tempo nos cobre e protege como nosso esplendor e defensa, entendem commummente os Padres a caridade. Pretendem alguns que atéqui são palavras de David repetidas por Salamão. PEREIRA.

17 elles comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da iniquidade.

18 Mas a vareda dos juſtos, como luz que reſplandece, vai adiante, e creſce até o dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios he tenebroſo: elles não ſabem aonde vão cahir.

20 Filho meu, eſcuta os meus diſcurſos, e inclina o teu ouvido para as minhas expreſsões:

21 ellas não ſe tirem de diante dos teus olhos, conſerva-as no meio do teu coração:

22 porque ellas são vida para os que as achão, e ſaude para toda a carne.

23 Applica-te com todo o cuidado poſſivel á guarda do teu coração, porque delle he que procede a vida.

24 Remove de ti a boca maligna, e eſtejão longe de ti os labios que detrahem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras precedão os teus paſſos.

Di-

26 Dirige a vareda, em que põés os teus pés, e todos os teus caminhos ſerão firmes.

27 (*f*) Não declines nem para a direita, nem para a eſquerda: retira o teu pé do mal. (*g*) Porque o Senhor conhece os caminhos, que eſtão á direita: e os que eſtão á eſquerda, são huns caminhos de perdição. Mas elle meſmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos.

CA-

(*f*) *Não declines, &c.* Conſiſte num meio a virtude, apartando-ſe dos extremos. O caminho á direita he o de Deos, que ſe oppõe á injuſtiça: mas ainda neſte meſmo caminho de Deos he neceſſario não declinar nem á direita, nem á eſquerda, ſegundo a intelligencia dos Padres, e entrelles em varios lugares Santo Agoſtinho. Declina-ſe á direita, quando nos enſoberbecemos com as boas obras, que praticamos; e á eſquerda, quando nellas affrouxamos. Por onde ſó deve trilhar-ſe eſte caminho entre a preſumpção e a deſidia. PEREIRA.

(*g*) *Porque o Senhor conhece os caminhos, &c.* Todo eſte verſo, com que ſe termina o preſente Capitulo, falta no Hebreo: mas trazem-no os Setenta. PEREIRA.

## CAPITULO V.

*Não ſe deixar ir atrás dos artificios da mulher adultera. Entregar-ſe á ſua eſpoſa. Conſequencias funeſtas do adulterio.*

1 FIlho meu, attende á minha ſabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudencia,

2 a fim de vigiares ſobre a guarda dos teus penſamentos, e para que os teus labios conſervem huma exacta diſciplina. (*a*) Não te deixes ir atrás dos artificios da mulher:

3 porque os labios da proſtituta são como o favo donde corre o mel, e a ſua garganta he mais luſtroſa, do que o azeite:

4 mas o ſeu fim he amargoſo como o abſinthio, e talhante como a eſpada de dous gumes.

5 Os ſeus pés deſcem á morte, e os ſeus paſſos baixão até os infernos.

El-

(*a*) *Não te deixes ir atrás, &c.* Eſtas palavras não vem no Hebreo; mas ellas ſe achão nos

6 Elles não andão pela vareda da vida, os seus passos são vagabundos, e ininvestigaveis.

7 Agora pois, filho meu, ouve-me, e não te apartes das palavras da minha boca.

8 Alonga della o teu caminho, e não chegues ás portas de sua casa.

9 Não dês a tua honra ás alheias, nem os teus annos á cruel:

10 para que não succeda que os estranhos enriqueção dos teus bens, (*b*) e que os teus trabalhos estejão na casa d' outrem,

11 e que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes, e o teu corpo, e digas:

12 Porque detestei eu a disciplina, e porque não cedeo ás reprehensões o meu coração,

13 nem ouvi a voz dos que me ensi-

Setenta, e a ordem do Texto as pede. PEREIRA.

(*b*) *E que os teus trabalhos, &c.* Isto he, a fazenda e cabedaes, que tens adquirido com a tua industria e trabalho. PEREIRA.

finavão, nem appliquei aos Meſtres o meu ouvido?

14 (c) Quaſi que em todo o mal me achei, no meio da Igreja, e da Synagoga.

15 (d) Bebe da agua da tua ciſterna, e das correntes do teu poço.

16 (e) Corrão fóra os regatos da tua fonte, e tu reparte as tuas aguas nas ruas.

17 (f) Poſſue-as tu ſó, e não tenhão parte nellas os eſtranhos.

A

(c) *Quaſi que em todo o mal me achei, &c.* Eſtas palavras arguem o deſpèjo, e a devaſſidão dos coſtumes de muitos, que pouco falta para ſe entregarem publicamente ao exceſſo das ſuas criminoſas paixões. Tambem, como querem alguns, podem ſer palavras de hum peccador, que cahe na conta do mal paſſado, e ſe converte a Deos de todo o coração. Porém commummente ſe entendem da falſa penitencia dos que parece que deteſtão as culpas, mas efficazmente não tratão de ſe emendar dellas. PEREIRA.

(d) *Bebe da agua da tua ciſterna.* Com eſta elegante, e decentiſſima metafora quer dar a entender Salamão, que o homem ſe contente com a ſua legitima mulher. BOSSUET.

(e) *Corrão fóra os regatos da tua fonte.* Iſto he, ſejão muitos os filhos que tenhas della. BOSSUET.

(f) *Poſſue-as tu ſó.* Iſto he, ſejão eſſes filhos

18 (*g*) A tua veia seja bemdita, e vive alegre com a mulher que tomaste, sendo moço:

19 ella seja para ti (*h*) a corça que muito amas, e o teu engraçadissimo veadinho: os seus peitos te embebedem em todo o tempo, (*i*) no seu amor busca sempre o teu prazer.

20 Porque te deixas, filho meu, enganar da alheia, e repousas no seio d'huma outra?

21 O Senhor olha attentamente para os caminhos do homem, e considera todos os seus passos.

22 As suas mesmas iniquidades prendem

fruto d'hum casto matrimonio, em que só tu tenhas parte com tua mulher. BOSSUET.

(*g*) *A tua veia seja bemdita.* Isto he, abençoe Deos a tua mulher com a desejada fecundidade. BOSSUET.

(*h*) *A corça que muito amas, &c.* Allude ás expressões amorosas, de que os maridos usão, fallando com suas mulheres. BOSSUET.

(*i*) *No seu amor busca sempre o teu prazer.* Não commettendo adulterio com outras, e observando não como conselho, mas como preceito a maxima do Apostolo I. ad Corinth. VII. 29. 30. 31. PEREIRA.

dem ao ímpio, e he apertado com as ataduras dos seus peccados.

23 Elle morrerá, porque não admittio a correcção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura.

## CAPITULO VI.

*Obrigações do que deo caução por outro. O preguiçoso excitado ao trabalho. Ruina do que semea discordias. Aproveitar-se da instrucção. Defender-se da mulher adultera.*

1 (*a*) FIlho meu, se ficares por fiador do teu amigo, (*b*) déste por elle a tua mão a hum estranho,

2 tu te metteste no laço com as palavras da tua bocá, e ficaste prezo pelas tuas proprias expressões.



(*a*) *Filho meu, &c.* Não se condemnão aqui as fianças, que do nosso prestimo requerem as leis da caridade, mas só as incautas, e imprudentes. PEREIRA.

(*b*) *Déste, &c.* He, como bem se deixa ver, allusão ao costume de tocar a direita do crédor aquelle, que tomava sobre si a fiança, em final da palavra dáda. PEREIRA.

3 Faze pois, filho meu, o que te digo, e livra-te a ti meſmo: pois que cahiſte nas mãos do teu proximo. Diſcorre d'huma para outra parte, apreſſa-te, deſperta ao teu amigo:

4 não deixes entregarem-ſe os teus olhos ao ſomno, nem dormitem as tuas palpebras.

5 Salva-te como huma corça que eſcapa da mão, e como hum paſſaro que foge dentre as mãos do armador.

6 Vai ter, ó preguiçoſo, com a formiga, e conſidera os ſeus caminhos, e aprende della a ſabedoria:

7 a qual não tendo conductor, nem meſtre, nem principe,

8 faz o ſeu provimento no eſtio, e ajunta no tempo da ſeifa de que ſe ſuſtentar.

9 Até quando dormirás tu, ó preguiçoſo? Quando te levantarás do teu ſomno?

10 Hum poucochinho dormirás, outro poucochinho dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos para dormires:

11 e virá ſobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a pobreza, como hum homem armado. Se tu porém fores diligente, virá a tua méſſe como huma fonte, e a pobreza fugirá longe de ti.

12 (c) O homem apoſtata he hum homem inutil, caminha com boca perverſa,

13 elle faz ſinaes com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos,

14 com coração depravado maquína o mal, e em todo o tempo ſemea diſturbios:

15 a eſte tal virá de repente a ſua perdição, e de improviſo ſerá quebrantado, e não terá mais d'ahi por diante remedio.

16 Seis são as couſas, que o Senhor aborrece, e a ſua alma deteſta a ſetima.

17 Olhos altivos, lingua mentirofa, mãos que derramão ſangue innocente,



(c) *O homem apoſtata, &c.* He o que ſe rebella contra Deos, ſacudindo o jugo da ſua Lei. No Hebreo ſe lê: *Homem de Belial*, que he o meſmo que dizer: *Homem do diabo*, pois aſſim traduz a Vulgata. III. Reg. XXI. PEREIRA.

18 coração que maquína malvadiſſimos projectos, pés velozes para correr ao mal,

19 teſtemunha falſa que profere mentiras, (*d*) e o que ſemea diſcordias entre ſeus irmãos.

20 Conſerva, filho meu, os preceitos de teu pai, e não largues a lei de tua mãi.

21 Traze-os inceſſantemente atados ao teu coração, e poſtos á roda da tua garganta.

22 Quando andares, elles te acompanhem: quando dormires, elles te guardem, e em acordando, falla com elles:

23 porque o mandamento he huma candeia, e a Lei huma luz, e a reprehensão da diſciplina o caminho da vida:

pa-

(*d*) *E o que ſemea diſcordias, &c.* Eſta he a ſetima couſa, que Deos aborrece e deteſta muito mais, que todas as ſeis que ficão apontadas; porque o mexeriqueiro e ſemeador de ſizanias rompe os laços da caridade entre o proximo, a qual he o fim dos Mandamentos, I. ad Timoth. I. 5. e faz apagar o ſeu fogo, que Jeſu Chriſto quer que ſe atêe nos corações humanos. Luc. XII. 49. PEREIRA.

24 para que te guardem da má mulher, e da lingua liſongeira da eſtranha.

25 Não cobice o teu coração a ſua fermoſura, nem te deixes prender dos ſeus acenos:

26 porque o preço da meretriz apenas he de hum pão: mas a mulher cativa a alma do homem, a qual não tem preço.

27 Acaſo póde o homem eſconder o fogo no ſeu ſeio, ſem que ardão os ſeus veſtidos?

28 Ou póde elle andar por ſima das brazas, ſem que ſe queime a planta de ſeus pés?

29 Aſſim, o que ſe chega á mulher de ſeu proximo, não ficará limpo, depois de a tocar.

30 Não he grande culpa, quando algum furtar: porque furta para ſaciar a ſua (e) eſfameada alma:

tam-

(e) *Eſfameada alma.* Iſto he, o ſeu eſfameado ventre. Compara-ſe aqui o furto com o adulterio, e moſtra-ſe que a gravidade d'eſte he maior, que a d'aquelle. PEREIRA.

31 tambem depois de colhido ás mãos, pagará sete vezes em dobro, e entregará todos os bens de sua casa.

32 Porém o que he adultero, perderá a sua alma por causa da loucura do seu coração:

33 elle ajunta para si a infamia, e a ignominia, e o seu opprobrio não se apagará nunca:

34 porque o ciume, e o furor do marido não lhe perdoará no dia da vingança:

35 nem elle se dobrará aos rogos de nenhum, nem receberá em satisfação presentes, ainda que sejão em mui grande numero.

## CAPITULO VII.

*Exhortação ao amor da sabedoria. Defender-se dos artificios da mulher adultera. Infelicidade daquelles, que se deixão cativar della.*

1 FIlho meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus preceitos. Filho

ob-

2 observa os meus mandamentos, e vivirás : e guarda a minha Lei como a menina do teu olho :

3 traze-a atada aos teus dedos, escreve-a nas taboas do teu coração.

4 Dize á sabedoria, tu es minha irmã : e chama á prudencia a tua amiga,

5 para que te guarde da mulher estranha, e da alheia, que adoça as suas palavras.

6 Porque des da janella da minha casa me tenho posto a olhar por entre as grades,

7 e vejo aos incautos, considero a hum mancebo insensato,

8 que passa pela rua junto da esquina, e pelo pé da casa daquella anda

9 sendo já escuro, quando o dia se vai acabando, nas trévas e obscuridade da noite.

10 E eis-que lhe sahe ao encontro esta mulher, ornada á moda das prostitutas, prevenida para caçar as almas, falladora, e andeja,

11 não lhe soffrendo o coração estar

tar quêda, nem podendo ter os pés dentro em caſa,

12 pondo-ſe d'emboſcada humas vezes fóra, outras nas praças, outras ás eſquinas.

13 E tendo mão no mancebo, o beija, e com huma cara ſem vergonha lhe faz caricias, dizendo:

14 Pela tua ſaude offereci victimas, hoje dei cumprimento aos meus votos:

15 por iſſo te ſahi ao encontro, deſejando ver-te, e eis-que te achei.

16 (*a*) Fiz ſobre cordões a minha cama, cobri-a com colchas bordadas do Egypto:

17 perfumei a minha camara de myrra, d'aloe, e de cinnamómo.

18 Vem, embriaguemo-nos de amores, e gozemos das delicias deſejadas, até que amanheça o dia:

19 porque meu marido não eſtá em ſua caſa, foi fazer huma jornada muito dilatada:

le-

(*a*) *Fiz ſobre cordões, &c.* Iſto he, fiz a minha cama ſobre cordões, faixas, ou cintas, e não ſobre taboas, para ficar mais branda. PEREIRA.

20 levou comſigo hum ſaquitel de dinheiro: lá para o dia da lua cheia he que ha de voltar a ſua caſa.

21 Metteo-o aſſim na rede com os ſeus longos diſcurſos, e o arraſtou com as liſonjas dos ſeus labios.

22 Segue-a logo como boi que he levado ao ſacrificio, e como cordeiro que vai ſaltando, e ignora o neſcio que he arraſtado para huma prizão,

23 até que huma ſetta lhe traſpaſſa o figado: como ave que apreſſada corre ao laço, e não ſabe que ſe trata do perigo da ſua vida.

24 Ouve-me pois agora, filho meu, e eſtá attento ás palavras da minha boca.

25 Não ſe deixe arraſtar o teu eſpirito a ir pelos caminhos deſta mulher: nem tu te deixes enganar das ſuas varedas:

26 porque a muitos derribou feridos, (*b*) e os mais fortes por ella forão mortos.

Ca-

(*b*) *E os mais fortes, &c.* Como forão, por exemplo, Sansão, David, e o meſmo Salamão. PEREIRA.

27 Caminhos do inferno são a ſua caſa, que penetrão até ás entranhas da morte.

## CAPITULO VIII.

*A ſabedoria convidando os homens a que venhão a ella, e recebão as ſuas inſtrucções. Excellencia da ſabedoria. Ella eſtá em Deos de toda a eternidade. As ſuas delicias são eſtar com os homens. Felicidade dos que a ouvem. Infelicidade dos que a aborrecem.*

1 POr ventura a ſabedoria não eſtá clamando, e a prudencia não faz ouvir a ſua voz?

2 No mais alto e elevado das eminencias ao longo do caminho, no meio das varedas poſta em pé,

3 junto ás portas da Cidade, na meſma entrada, falla, dizendo:

4 A vós, ó homens, he que eu eſtou clamando, e aos filhos dos homens he que ſe dirige a minha voz.

5 Aprendei, ó pequeninos, a aſtucia, e vós, inſenſatos, preſtai-me attenção.

Ou-

6 Ouvi, porque tenho de vos fallar ácerca de grandes couſas: e os meus labios ſe abriráõ para annunciarem o que he recto.

7 (*a*) A minha garganta meditará a verdade, e os meus labios deteſtaráõ ao ímpio.

8 (*b*) Juſtos são todos os meus diſcurſos, nelles não ha couſa má, nem depravada:

9 rectos são para os intelligentes, e de equidade para os que achão ſciencia.

10 Recebei as minhas inſtrucções com maior goſto, do que ſe recebeſſeis dinheiro: eſcolhei antes a doutrina, que o ouro.

11 Porque melhor he a ſabedoria, que todas as riquezas de mais ſubido valor: e tudo quanto he appetecivel, com ella ſe não póde comparar.

Eu

(*a*) *A minha garganta meditará.* Iſto he, a minha lingua fallará. MENOQUIO.

(*b*) *Juſtos são todos os meus diſcurſos, &c.* Não involvem erro, como os dos ſabios do Mundo. E tal he o caracter da Divina Sabedoria. PEREIRA.

12 Eu a ſabedoria habíto no conſelho, e me acho preſente aos penſamentos judicioſos.

13 O temor do Senhor aborrece o mal: eu deteſto a arrogancia, e a ſoberba, e o caminho corrompido, e a boca de duas linguas.

14 Meu he o conſelho, e a equidade, minha he a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis, e por mim decretão os Legisladores o que he juſto.

16 Por mim impérão os Principes, e por mim he que os poderoſos decretão a juſtiça.

17 Eu amo aos que me amão: e os que vigião des de manhã por me buſcarem, achar-me-hão.

18 Comigo eſtão as riquezas, e a gloria, (c) a magnifica opulencia, e a juſtiça.

19 Porque melhor he o meu fruto que o ouro, e que a pedra precioſa, e as

(c) *A magnifica opulencia.* O Hebreo lê: *E a opulencia eſtavel.* PEREIRA.

as minhas producções melhores que a prata eſcolhida.

20 Eu ando nos caminhos da juſtiça, no meio das varedas do juizo,

21 para enriquecer aos que me amão, e para encher (*d*) os ſeus theſouros.

22 (*e*) O Senhor me poſſuio no principio de ſeus caminhos, des do principio antes que creaſſe couſa alguma.

23 Des da eternidade (*f*) fui conſti-

(*d*) *Os ſeus theſouros.* Veja-ſe Iſaias XXXIII. 6. PEREIRA.

(*e*) *O Senhor me poſſuio no principio, &c. Poſſuir* aqui ſignifica *gerar* em fraſe Hebraica, e aſſim o vertéo Aquila, que foi o mais literal de todos os Interpretes em Grego. Aſſim lemos no Geneſis IV. 1. dizer Eva, quando pario a Caim: *Eu poſſui hum homem por Deos*: iſto he, eu gerei hum filho. Todo eſte lugar porém dos Proverbios na intelligencia de todos os Padres Gregos, e Latinos, diz reſpeito á Sabedoria eterna do Verbo do Pai, á ſegunda Peſſoa da Santiſſima Trindade, da qual diſſe S. João no Evangelho: *No principio era o Verbo, e o Verbo eſtava em Deos, e o Verbo era Deos. Todas as couſas forão feitas por elle.* Ora tudo o mais que atéqui ſe diſſe da ſabedoria, entende-ſe tanto da que eſtá em Deos, como da que por ſua graça ſe communica aos homens. PEREIRA.

(*f*) *Fui conſtituida.* Lê o Hebreo. *Tive o Principado.* PEREIRA.

ſtituida, e des do principio, antes da terra ſer creada.

24 Ainda não havia os abyſmos, e eu eſtava já concebida: ainda as fontes das aguas não tinhão arrebentado:

25 ainda ſe não tinhão aſſentado os montes ſobre a ſua pezada maſſa: antes d'haver outeiros, era eu dada á luz:

26 ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o Mundo ſobre os ſeus Pólos.

27 Quando elle preparava os Ceos, eu me achava preſente: quando com lei certa, (*g*) e dentro do ſeu ambito encerrava os abyſmos:

28 (*h*) quando firmava lá no alto a região ethérea, e quando equilibrava as fontes das aguas:

quan-

(*g*) *E dentro do ſeu ambito, &c.* O Hebreo lê: *Quando*, como com hum compaſſo, *deſcrevia hum circulo ſobre a ſuperficie do abyſmo*, das aguas, dos mares. PEREIRA.

(*h*) *Quando firmava, &c.* Iſto he, quando firmava a região do fogo, ou do ar, ou o ceo eſtrellado; e quando, como lê o Hebreo, *fortificando as fontes do abyſmo*, ſuſpendia como hum pezo as

29 quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha Lei ás aguas, para que não passassem os seus limites : (*i*) quando sustentava pendentes os fundamentos da terra.

30 Estava eu com elle regulando todas as cousas : e cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante delle ;

31 (*l*) brincando na redondeza da terra, (*m*) e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardão os meus caminhos.

Ou-

aguas nas nuvens, para que se não derramassem de golpe sobre a terra, como se escreve no Livro de Job XXVI. 8. PEREIRA.

(*i*) *Quando sustentava, &c.* Veja-se o mesmo Job XXVI. 7. e Isaias XL. 12. PEREIRA.

(*l*) *Brincando na redondeza da terra.* Por este termo de *brincar* se indica a facilidade, a variedade, e a fermosura da obra. BOSSUET.

(*m*) *E achando as minhas delicias, &c.* Aqui se manifesta já Encarnada a Divina Sabedoria, isto he, a Pessoa do Filho, conforme aquillo de Baruc, III. 18. *Depois destas cousas foi elle visto na terra, e viveo com os homens.* PEREIRA.

33 Ouvi a inſtrucção, e ſede ſabios, e não queirais rejeitalla.

34 Bemaventurado o homem, que me ouve, e que véla todos os dias á entrada da minha caſa, e que eſtá feito eſpia ás ombreiras da minha porta.

35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a ſalvação:

36 aquelle porém que peccar contra mim, fará mal á ſua alma. Todos os que me aborrecem, amão a morte.

## CAPITULO IX.

*A ſabedoria edificou para ſi huma caſa, preparou hum banquete, e convidou para elle os homens. Deſgraçado o que deſprezar o ſeu convite. A mulher inſenſata tambem chama a ſi os homens. Deſgraçado o que ſe deixar vencer dos ſeus attractivos.*

1 (*a*) A Sabedoria edificou para ſi huma caſa, cortou ſete columnas.

Im-

(*a*) *A ſabedoria edificou para ſi huma caſa, &c.* Os Santos Padres reconhecem aqui a Sabedoria En-

2 Immolou as ſuas victimas, preparou o vinho, e diſpoz a ſua meza.

3 Enviou as ſuas eſcravas a chamar á fortaleza, e ás muralhas da Cidade:

4 Todo o que he ſimples, venha a mim. E aos inſenſatos diſſe:

5 Vinde, comei o pão, que eu vos dou, e bebei o vinho que vos preparei.

6 Deixai a infancia, e vivei, e andai pelos caminhos da prudencia.

7 Aquelle que inſtrue ao mofador, a ſi meſmo ſe faz injúria: e aquelle, que reprehende ao ímpio, a ſi meſmo ſe deshonra.

8 Não reprehendas ao mofador, para que elle te não aborreça: reprehende ao ſabio, e elle te amará.

9 (*b*) Dá occaſião ao ſabio, e ſe



carnada, que he Jeſu Chriſto, edificando a ſua Igreja, firmando-a ſobre os ſete dons do Eſpirito Santo, regalando-a com a victima da ſua Humanidade ſacramentada, debaixo das eſpecies de pão, e vinho, e conduzindo-a a eſte divino Banquete por meio dos Miniſtros Evangelicos. PEREIRA.

(*b*) *Dá occaſião ao ſabio.* Iſto he, de aprender. MENOQUIO.

lhe accreſcentará ſabedoria. Enſina ao juſto, e ſe apreſſará em aprender.

10 O principio da ſabedoria he o temor do Senhor: e a ſciencia dos Santos, he a prudencia.

11 Porque por mim ſe augmentará o numero dos teus dias, e eu ajuntarei novos annos á tua vida.

12 Se fores ſabio, para ti meſmo o ſerás: e ſe fores mofador, tu ſó experimentarás o mal.

13 A mulher inſenſata, e gritadeira, e cheia de attractivos, (c) e que de todo não ſabe nada,

14 aſſentou-ſe á porta de ſua caſa ſobre huma cadeira, num lugar alto da Cidade,

15 para chamar aos que paſſavão pela eſtrada, e que hião andando o ſeu caminho, dizendo:

16 O que he ſimples, decline para mim. E ao inſenſato diſſe ella:

17 As aguas furtivas são mais doces,

(c) *E que de todo não ſabe nada.* Os Setenta lem: *Que não conhece vergonha.* PEREIRA.

ces, e o pão tomado ás escondidas he mais gostoso.

18 Mas elle ignorou, (*d*) que os gigantes estão com ella, e que os seus convidados se achão nas profundezas do inferno.



(*d*) *Que os gigantes estão com ella.* Aquelles gigantes, de quem o Sabio já disse no Cap. II. verso 18. que a mulher corrompida, e adultera era a porta da casa dos gigantes, que ella conduzia ao inferno, e aos quaes tambem Job póe no inferno, gemendo debaixo das aguas. Job XXVI. 5. Assim Calmet, o qual julga que neste lugar allude o Sabio aos gigantes antediluvianos, que forão precipitados no inferno pelos attractivos do deleite carnal, segundo o que se lê no Capitulo VI. do Genesis. Destes mesmos torna a repetir Salamão no Capitulo XXI. verso 16. *O homem, que se extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a Assemblea dos gigantes.* Outros com de Carrieres entendem por estes gigantes os mesmos demonios. PEREIRA.

## CAPITULO X.

*Do filho ſabio, e do inſenſato; do juſto, e do ímpio; do diligente, e do preguiçoſo; da caridade, e do odio; da boa, e da má lingua.*

(*a*) Parabolas de Salamão.

1 (*b*) O Filho ſabio a ſeu pai dá alegria: porém o filho inſenſato he a triſteza de ſua mãi.

2 Os theſouros da impiedade de nada ſerviráõ: mas a juſtiça livrará da morte.

O

(*a*) *Parabolas de Salamão.* Eſte titulo não ſe lê na Verſão dos Setenta, nem na Vulgata de Xiſto V. mas lê-ſe no Hebreo, no Caldeo, na Verſão de S. Jeronymo, e na Vulgata de Clemente VIII. que he a de que actualmente uſamos, depois de ſupprimida a de Xiſto V. CALMET.

(*b*) *O Filho ſabio, &c.* A êqui ſomos exhortados a lançar mão do eſtudo da ſabedoria em geral, que conſiſte no conhecimento da verdade, e em acertar a cumprir com a vontade do Senhor: d'aqui por diante, por meio de huma quaſi continuada antitheſe entre o bem e o mal, ſe nos intimão preceitos e regras eſpeciaes para abraçar todo o genero de virtudes, e fugir dos vicios. PEREIRA.

3 O Senhor não affligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos ímpios.

4 A mão remissa tem produzido indigencia: mas a mão dos fortes adquire riquezas.

(c) Aquelle, que se estriba em mentiras, sustenta-se de ventos: e este mesmo corre atrás dos passaros que voão.

5 Aquelle, que ajunta no tempo da mésse, he filho sabio: mas o que ronca no estio, he filho da confusão.

6 A benção do Senhor he sobre a cabeça do justo: mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.

7 A memoria do justo será acompanhada de louvores: e o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O homem, que he sabio do coração, recebe os avisos: e o insensato he ferido pelos labios.

9 Aquelle, que anda em simplicida-

(c) *Aquelle, que se estriba em mentiras, &c.* Este verso não vem no Hebreo, nem no Grego, nem na nova Edição de S. Jeronymo, nem num grande numero de Manuscritos Latinos. CALMET.

dade, anda affoutamente: aquelle porém que perverte os seus caminhos, será descuberto.

10 (*d*) O que dá d'olho, causará dôr: e o insensato será estimulado pelos labios.

11 A boca do justo he veia de vida: e a boca dos máos esconde a iniquidade.

12 O odio excita reixas: e a caridade cobre todos os delictos.

13 Nos labios do sabio se acha a sabedoria: e a vara sobre as costas daquelle, que não tem senso.

14 Os sabios escondem a sciencia: mas a boca do insensato está proxima á confusão.

15 (*e*) O cabedal do rico he a cida-

(*d*) *O que dá d'olho, &c.* Veja-se o Cap. VI. 13. e o Ecclesiastico XXVII. 25.

(*e*) *O cabedal do rico, &c.* Aos ricos, que põem toda a sua confiança nas riquezas; avisa S. Paulo I. ad Timoth. VI. 17. de que sendo estas incertas e inconstantes, devem só collocar aquella em Deos vivo: e aos pobres, que desconfião do soccorro Divino, promette o mesmo Christo que por sua conta corre o acodir-lhes, e remedial-los, como attesta S. Mattheus VI. 25. e se repete noutros lugares da Escritura. PEREIRA.

dade da ſua fortaleza: a indigencia dos pobres os enche de pavor.

16 A obra do juſto conduz á vida: mas o fruto do ímpio tende ao peccado.

17 O que guarda a diſciplina, eſtá no caminho da vida: o que porém não faz caſo das reprehensões, extravia-ſe.

18 Os labios mentiroſos eſcondem o odio: aquelle que abertamente ultraja, he hum inſenſato.

19 No muito fallar não faltará peccado: mas o que modera os ſeus labios, he prudentiſſimo.

20 A lingua do juſto he huma prata depurada: mas o coração dos ímpios he de nenhum preço.

21 Os labios do juſto enſinão a muitiſſimos: mas os que são ignorantes, morreráõ na indigencia de coração.

22 A benção do Senhor faz os ricos, e não ſe achará com elles a afflicção.

23 O inſenſato commette o crime como por galhofa: (*f*) mas a ſabedoria he para o homem prudencia.

O

(*f*) *Mas a ſabedoria he para o homem pruden-*

24 O que o ímpio teme, isso virá sobrelle: aos justos se lhes concederá o seu desejo.

25 O ímpio desapparecerá, como huma tempestade que passa: mas o justo será como hum fundamento eterno.

26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal he o preguiçoso para aquelles, que o mandárão.

27 O temor do Senhor prolongará os dias: e os annos dos ímpios serão abbreviados.

28 A expectação dos justos he alegria: mas a esperança dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor he a fortaleza do innocente: e pavor para os que obrão mal.

30 O justo não será nunca abalado: porém os ímpios não habitaráõ sobre a terra.

31 A boca do justo frutificará sabedoria: a lingua dos máos perecerá.

Os

*cia*, Porque a sabedoria, que vem de Deos, infunde no homem intelligencia, e fallo prudente para saber evitar o mal, e abraçar o bem. PEREIRA.

32 Os labios dos juſtos conſiderão o que póde (*g*) agradar: e a boca dos ímpios couſas perverſas.

(*g*) *Agradar*: Iſto he, a Deos, e aos homens de virtude. PEREIRA.

## CAPITULO XI.

*Vantagens dos juſtos, e dos ſabios, por contrapoſição ás infelicidades dos máos, e dos inſenſatos.*

1 A Balança enganoſa, he abominação diante do Senhor: (*a*) e o pezo juſto, he a ſua vontade.

2 Onde houver ſoberba, ahi haverá tambem ignominia: onde porém ha humildade, ahi ha igualmente ſabedoria.

3 A ſimplicidade dos juſtos conduzi-los-ha felizmente: e os enganos dos perverſos ſerão a ſua ruina.

4 As riquezas não ſerviráõ de nada no dia da vingança: mas a juſtiça livrará da morte.

A

(*a*) *E o pezo juſto, he a ſua vontade.* Os Setenta vertem: *E o pezo juſto lhe he aceito.* PEREIRA.

5 A juſtiça do ſimples fará feliz o ſeu caminho : e pela ſua impiedade ſe precipitará o ímpio.

6 A juſtiça dos rectos livral-los-ha : e em ſeus meſmos laços ſerão apanhados os iniquos.

7 Morto o homem ímpio, não reſtará mais eſperança alguma : e a expectação dos ambicioſos perecerá.

8 (*b*) O juſto foi livre da anguſtia : e o ímpio ſerá entregue em lugar delle :

9 O fingidor com a boca engana ao ſeu amigo : mas os juſtos ſerão livres pela ſciencia.

10 Nos bens dos juſtos exultará a cidade : e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.

11 A cidade ſerá exaltada pela benção dos juſtos : e deſtruida pela boca dos ímpios.

12 O que não tem ſenſo, (*c*) deſpreza

(*b*) *O juſto foi livre, &c.* Eſta verdade comprovão os exemplos de Mardoqueo, de David, de Daniel, de Suſanna, e de outros muitos. PEREIRA.

(*c*) *Deſpreza, &c.* Quando cahe n'algum erro, ou falta. MENOQUIO.

za ao ſeu amigo : mas o homem prudente calar-ſe-ha.

13 O que anda com dobreza, deſcobre os ſegredos : mas o que he de coração leal, cala o que o amigo lhe confiou.

14 Onde não ha quem governe, perecerá o povo : onde porém ha muitos conſelhos, ahi haverá ſalvação.

15 Aquelle, que ſe faz reſponſavel por hum eſtranho, cahirá na deſventura : mas o que evita os laços, eſtará em ſegurança.

16 (*d*) A mulher de engraçada compoſtura alcançará gloria : e os robuſtos terão riquezas.

17 O homem caritativo faz bem á ſua alma : mas o que he cruel, repelle até os ſeus meſmos propinquos.

18 O ímpio faz obra, que não ſubſiſ-

(*d*) *A mulher de engraçada compoſtura, &c.* Compara-ſe aqui a mulher dotada de formoſura e virtude com o homem induſtrioſo. Aquella faz-ſe a todos recommendavel, como ſe diz de Judith, Cap. VIII. 7. 8. : eſte com o ſeu trabalho e agencia deſfruta os bens, que adquire. PEREIRA.

ſiſte : mas para o que ſemea juſtiça ha (e) fiel recompenſa.

19 A clemencia abre o caminho para a vida : e o ſeguimento dos males conduz para a morte.

20 O Senhor abomina o coração corrompido: e o ſeu affecto he para os que andão em ſimplicidade.

21 O máo não ſerá innocente, ainda quando tiver huma mão ſobre outra : mas a linhagem dos juſtos ſerá ſalva.

22 A mulher fermoſa, e inſenſata he como hum annel d'ouro na tromba d'huma porca.

23 (f) O deſejo dos juſtos eſtende-ſe a todo o bem: a expectação dos ímpios he o furor.

24 Huns repartem o que he ſeu, e ficão mais ricos: outros arrebatão o que não he ſeu, e ſempre eſtão em pobreza.

A

(e) *Fiel, &c.* Iſto he, firme, ſegura, e eſtavel. PEREIRA.

(f) *O deſejo dos juſtos, &c.* O juſto põe ſempre a mira na obſervancia da Lei de Deos; o ímpio ſó eſpera o que lhe dicta o furor das ſuas paixões; ou a indignação, e vingança Divina. PEREIRA.

25 A alma, que faz bem, (g) será engrossada: e o que embriaga, tambem será embriagado.

26 O que esconde o trigo, será amaldiçoado entre os póvos: e a benção virá sobre a cabeça dos que o vendem.

27 Aquelle, que anda vendo como fará bem, he ditoso em se levantar ao romper da manhã: aquelle porém que anda buscando como fará mal, será delle opprimido.

28 O que confia nas suas riquezas, cahirá: mas os justos abrolharáõ como a arvore, que tem a folha sempre verde.

29 O que traz a sua casa inquieta, não possuirá senão ventos: e o que he insensato, servirá ao sabio.

30 O fruto do justo he arvore de vida: (h) e o que ampara as almas, he sabio.

Se

(g) *Será engrossada.* Funda-se esta expressão em ser a banha, ou grossura symbolo da Graça, e Divinas consolações. Póde conferir-se o lugar de David no Salmo LXII. v. 6. PEREIRA.

(h) *E o que ampara as almas, &c.* O Hebreo lê: *E o que caça almas*, lucrando-as para Deos, tanto pelo seu exemplo, como pela doutrina, com que as instruc. PEREIRA.

31 Se o justo he punido na terra, quanto mais o ímpio, e o peccador?

## CAPITULO XII.

*Amar a correcção. Cultivar a piedade. Sorte dos bons, e dos máos. Do homem laborioso. Do sabio, e do insensato. Dos bens, e dos males causados pela lingua.*

1 AQuelle, que ama a disciplina, ama a sciencia: mas o que aborrece as reprehensões, he hum insensato.

2 Aquelle, que he bom, terá do Senhor graça: mas o que põe a confiança nos seus proprios pensamentos, obra como ímpio.

3 O homem não se corroborará pela impiedade: e a raiz dos justos não será abalada.

4 A mulher diligente he a coroa de seu marido: e a que obra cousas dignas de confusão, (*a*) far-lhe-ha apodrecer os ossos.

Os

(*a*) *Far-lhe-ha apodrecer os ossos.* Pela tristeza, e continuo dissabor, que lhe causará. Os Setenta

5 Os penſamentos dos juſtos ſão cheios de juſtiça : e os conſelhos dos ímpios ſão cheios de fraudulencia.

6 As palavras dos ímpios armão traições , a fim de verter ſangue : a boca dos juſtos (*b*) ſerá a que os livre.

7 (*c*) Tranſtorna aos ímpios, e não ſubſiſtiráõ : mas a caſa dos juſtos permanecerá firme.

8 O homem ſerá conhecido pela ſua doutrina: mas o que he vão, e não tem ſenſo, eſtará expoſto ao deſprezo.

9 Mais val o pobre, que ainda aſſim tem o que lhe baſta para paſſar, do que o jactancioſo, e neceſſitado de pão.

10 (*d*) O juſto attende pela vida dos ſeus animaes: mas as entranhas dos ímpios ſão crueis.

A-

lem : *E aſſim como no madeiro dá a polilha; aſſim tambem vai deſtruindo ao homem a mulher malefica.* PEREIRA.

(*b*) *Será a que os livre.* Iſto he, a que livre os innocentes, que ſão o alvo dos ſeus tiros. PEREIRA.

(*c*) *Tranſtorna aos impios, &c.* Os Setenta lem: *Para onde quer que ſe voltar o ímpio , ſerá exterminado.* Semelhante conceito ſe encontra no Salmo CIII. v. 36. PEREIRA.

(*d*) *O juſto attende pela vida dos ſeus animaes, &c.*

11 Aquelle, que lavra a ſua terra, ſerá farto de pão: mas o que ſe entrega ao ocio, he quanto póde ſer inſenſato.

(e) Aquelle, que faz goſto de ſe demorar em beber vinho, deixa affronta nas ſuas (f) fortificações.

12 O deſejo do ímpio he apoiar-ſe na força dos que são os peiores de todos: mas a raiz dos juſtos cada vez lança mais garfos.

13 Pelos peccados dos labios ſe vai appropinquando a ruina ao máo: porém o juſto eſcapará dos tranſes mais apertados.

Ca-

Attende pelos ſeus animaes, e tem conta com elles, pondo grande cuidado em não ſerem fatigados mais do que he juſto, e em que lhes não falte couſa alguma neceſſaria. MENOQUIO.

(e) *Aquelle, que faz goſto de ſe demorar em beber vinho, &c.* Eſte verſo não ſe lê no Hebreo, nem em S. Jeronymo, mas vem nos Setenta. CALMET.

(f) *Fortificações.* O homem que não vive regiſtradamente, e que paſſa muitas vezes dias inteiros em banquetes, e tavernas, que aſſim podemos interpretar as palavras do Texto *vini demorationes*, põe hum grande labéo na ſua caſa; e ſendo ſoldado (o qual parece que principalmente aqui he reprehendido) tambem deixa a ſua affronta na Forta-

14 (*g*) Cada hum ſerá cheio de bens, conforme for o fruto da ſua boca, e ſer-lhe-ha dada a retribuição conforme forem as obras das ſuas mãos.

15 O caminho do inſenſato he direito aos ſeus olhos: o que porém he ſabio, ouve os conſelhos.

16 O fatuo logo moſtra a ſua ira: mas o que diſſimula a injuria, he prudente.

17 Aquelle, que affirma o que bem ſabe, (*h*) he hum manifeſtador de juſtiça: mas o que mente, he huma teſtemunha enganadora.

18 Ha quem promette, e como ferido com huma eſpada, he pela conſciencia eſtimulado: mas a lingua dos ſabios he ſaude.

19 O labio de verdade ſerá ſempre



leza ou Praça, que defende, quando ſobrelle dá d'improviſo o inimigo, achando-o aſſim deſapercebido. PEREIRA.

(*g*) *Cada hum ſerá cheio, &c.* Cada hum receberá de Deos o premio do fruto, que tiver feito no proximo com a ſaudavel e ſanta doutrina, que lhe ſuggerir. PEREIRA.

(*h*) *He hum manifeſtador de juſtiça, &c.* He delator juſto, e verdadeiro o ſeu depoimento. PEREIRA.

conſtante: mas a teſtemunha que he inconſiderada, urde huma linguagem de mentira.

20 No coração dos que pensão males ha engano: porém áquelles, que tem conſelhos de paz, ſegue o gozo.

21 Não entriſtecerá ao juſto couſa alguma, qualquer que for a que lhe acontecer: mas os ímpios eſtarão cheios de mal.

22 Os labios mentiroſos são abominação para o Senhor: mas os que obrão fielmente, lhe agradão.

23 O homem ſagaz encobre a ſciencia: o coração do inſipiente apreſſaſe a manifeſtar a ſua eſtulticia.

24 A mão dos fortes dominará: porém a que he remiſſa, ſerá ſujeita a pagar tributos.

25 A melancolia no coração do homem o abaterá, (*i*) e com boas palavras ſe alegrará.

A-

(*i*) *E com boas palavras ſe alegrará.* Iſto he, com as palavras, que lhe differem, para o conſolar na ſua afflicção. PEREIRA.

26 Aquelle, que por amor do ſeu amigo não faz caſo de paſſar por alguma perda, he juſto: mas o caminho dos ímpios (*l*) ſeduzil-los-ha.

27 (*m*) O fraudulento não achará ganancia: e o cabedal do homem ſerá ouro precioſo.

28 A vida eſtá na vareda da juſtiça: mas o caminho que he deſcaminho, guia para a morte.



(*l*) *Seduzillos-ha.* Os ímpios, que ſó buſcão o ſeu intereſſe, não attendendo ao do proximo, tambem quando neceſſitarem de auxilio não acharão quem os ſoccorra, permittindo-o Deos aſſim, em caſtigo da ſua deshumanidade. PEREIRA.

(*m*) *O fraudulento, &c.* Como o uſurario, ou qualquer outro, que tudo quanto anda afanando e adquirindo he por meios illicitos, d'onde vem o ſerem pouco ſeguras as ſuas riquezas: pelo contrario as do homem diligente, que procura grangeallas com rectidão de conſciencia, ficão ſendo precioſas como o ouro, em razão da ſua maior firmeza, e eſtabilidade. PEREIRA.

## CAPITULO XIII.

*O filho ſabio, ou inſenſato. Reſerva que deve haver nas palavras. O pobre rico, e o rico pobre. Breve duração do eſplendor dos impios. Bens adquiridos muito depreſſa. Paſſar a vida com os ſabios. Caſtigar a ſeus filhos. Cubiça dos máos inſaciavel.*

1 (*a*) O Filho ſabio he a doutrina do pai: o que he porém mofador, não ouve quando o reprehendem.

2 O homem ſerá farto de bens pelo fruto da ſua boca: mas a alma dos prevaricadores he cheia d'iniquidade.

3 Aquelle, que guarda a ſua boca, guarda a ſua alma: mas o que he inconſiderado para fallar, ſentirá males.

4 (*b*) O preguiçoſo quer, e não quer:

(*a*) *O filho ſabio he a doutrina do pai.* Iſtò he, reluz nelle a doutrina do pai, por quem foi educado. MENOQUIO.

(*b*) *O preguiçoſo quer, e não quer.* Muda continuamente de propoſito acovardado pelo trabalho, que ſe lhe repreſenta penoſo, e procraſtinando ou-

quer: mas a alma dos que trabalhão engordará.

5 O justo detestará a palavra mentirosa: (*c*) mas o ímpio confunde, e será confundido.

6 A justiça guarda o caminho do innocente: mas a impiedade faz dar sancadilha ao peccador.

7 Ha hum que parece rico, não tendo nada: e ha outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas: (*d*) mas o que he pobre, não supporta a increpação.

A

trosim nos seus bons desejos, nunca, ou raras vezes chega a pollos por obra. PEREIRA.

(*c*) *Mas o impio confunde, &c.* Confunde-se, envergonha-se, e descredita-se a si mesmo, e será igualmente confundido e envergonhado pelos que chegão a podello arguir de mentiroso. PEREIRA.

(*d*) *Mas o que he pobre, &c.* Não podendo remir o pobre a sua vexação por falta de posses, a tudo e a todos cede no centro da sua desgraça; o que não acontece de ordinario ás pessoas abastadas, que até das enfermidades e da morte se podem livrar por meio de mui caros e subidos medicamentos. O Hebreo lê: *E o pobre não ouve ameaça*: e neste sentido quer dizer, que a sua mesma pobre-

9 A luz dos juſtos alegra : mas a candeia dos ímpios apagar-ſe-ha.

10 Entre os ſoberbos ſempre ha contendas: mas os que tudo fazem com conſelho, regem-ſe pela ſabedoria.

11 (*e*) Os bens, que ſe ajuntão muito depreſſa, diminuir-ſe-hão : mas os que ſe colhem á mão pouco a pouco, multiplicar-ſe-hão.

12 A eſperança que ſe retarda afflige a alma : o deſejo que ſe cumpre he huma arvore de vida.

13 (*f*) Aquelle, que detrahe d'alguma couſa, por ſi meſmo ſe obriga para o futuro : mas o que teme o preceito, andará em paz.

As

za o defende, e põe longe dos perigos e revézes, que ſobrevem aos opulentos. PEREIRA.

(*e*) *Os bens, que ſe ajuntão muito depreſſa, &c.* Trata-ſe aqui da riqueza bem, ou mal adquirida. PEREIRA.

(*f*) *Aquelle, que detrahe d'alguma couſa, &c.* O Hebreo lê: *O que deſpreza a palavra de Deos, andará em perdição, &c.* Daqui ſe colhe o ſentido da Vulgata, que he ficar o deſprezador da lei ſujeito á pena, que ella preſcreve contra os ſeus tranſgreſſores. PEREIRA.

(g) As almas dolosas errão nos peccados: mas os justos são compassivos, e usão de misericordia.

14 A lei do sabio he huma fonte de vida, para evitar (h) a ruina da morte.

15 A boa doutrina dará graça: (i) no caminho dos desprezadores ha voragem.

16 O homem prudente tudo faz com conselho: mas o que he insensato descobre a sua loucura.

17 (l) O mensageiro do ímpio cahirá

(g) *As almas dolosas, &c.* Este verso não vem no Hebreo, nem em S. Jeronymo, nem em muitas Edições Latinas, nem em varios Exemplares Gregos. Os que o trazem Gregos, e Latinos, trazem-no depois dos versos 9. ou 12. CALMET.

(h) *A ruina da morte.* Ou, como se lê no Hebreo, *os laços da morte*; isto he, o peccado, e suas occasiões. PEREIRA.

(i) *No caminho dos desprezadores ha voragem.* Os que desprezão a solida e santa doutrina, são bem como hum tragadouro e abysmo de perdição. No Hebreo se lê: *O bom entendimento conciliará graça: mas o caminho dos prevaricadores he duro.* PEREIRA.

(l) *O mensageiro do ímpio cahirá no mal.* A lição dos Setenta he: *Hum Rei temerario cahirá em males: mas hum enviado sabio o livrará.* Hum Em-

rá no mal : mas o embaixador fiel he ſaude.

18 Aquelle , que deixa a diſciplina, experimentará indigencia, e ignominia : mas o que ſe ſujeita a quem o reprehende, ſerá glorificado.

19 O deſejo, no caſo que ſe cumpra, deleita a alma : os inſenſatos deteſtão aos que fogem o mal.

20 Aquelle , que anda com os ſabios, ſerá ſabio : o amigo dos inſenſatos far-ſe-ha ſemelhante a elles.

21 O mal perſegue aos peccadores: e os bens ſerão a recompenſa dos juſtos.

22 O homem virtuoſo deixa por herdeiros a ſeus filhos , e ſeus netos: (*m*) e os bens do peccador eſtão reſervados para o juſto.

Nos

baixador de circumſpecção e prudencia he a ſaude e conſervação dos Póvos ; porque dirige tudo ao maior bem do Eſtado , e á juſtiça dos ſeus intereſſes. PEREIRA.

(*m*) *E os bens do peccador eſtão reſervados para o juſto.* Confira-ſe o Evangelho de S. Mattheus no Capitulo XXV. v. 28. PEREIRA.

23 Nos campos, que ſe herdão dos pais, naſcem abundantes frutos: (*n*) e eſtes vem a ajuntar-ſe para outros por falta de juizo.

24 Aquelle, que perdoa á vara, aborrece ſeu filho: mas o que o ama, continuadamente o corrige.

25 (*o*) O juſto come, e enche a ſua alma: mas o ventre dos ímpios he inſaciavel.

CA-

(*n*) *E eſtes vem a ajuntar-ſe para outros, &c.* A Vulgata diz aqui: *& aliis congregantur abſque judicio.* O que Saci verte: *os outros ſe ajuntão ſem juizo.* Porém eſtando em dativo *aliis*, não ſei como eſte ſe póde traduzir bem por nominativo *os outros.* Eu encoſtei-me á letra, e grammatica do Texto, ſeguindo a Calmet. PEREIRA.

(*o*) *O juſto come, &c.* O juſto de tudo tira proveito para ſe adiantar no caminho da virtude: mas o ímpio, como ſe acha deſtituido do verdadeiro alimento d'alma, que he a caridade, não no podendo ſaciar os bens temporaes a que aſpira, ſempre eſtá com fome, ſegundo a expreſsão do Texto Hebreo. PEREIRA.

## CAPITULO XIV.

*Differentes caracteres dos ſabios, e dos inſenſatos. Sorte differente dos juſtos, e dos injuſtos. Trabalho. Temor de Deos. Paciencia. Compadecer-ſe dos pobres.*

1 (*a*) A Mulher prudente edifica a ſua caſa: a inſipiente deſtruirá ainda com as ſuas mãos a que eſtá já feita.

2 Aquelle, que anda pelo caminho direito, e que teme a Deos, he deſprezado pelo outro, que anda pelo caminho infame.

3 (*b*) Na boca do inſenſato eſtá a vara da ſoberba: mas os labios dos ſabios são os que os conſervão.

On-

(*a*) *A mulher prudente edifica a ſua caſa.* Promove os bens della com a ſua vigilancia, zelo, acertado governo, e boa educação de ſeus filhos. PEREIRA.

(*b*) *Na boca do inſenſato eſtá a vara da ſoberba.* Na lingua tem o inſenſato a origem do merecido caſtigo da ſua ſoberba, ou porque ſe atreve a fazer-ſe juiz do proximo, chegando a infamar até os meſmos innocentes; ou porque as ſuas converſações o patenteão mais digno de riſo, que de attenção. PEREIRA.

4 (c) Onde não ha bois, deſpejada eſtá a abegoaria: mas onde ha muitas ſearas, ahi eſtá manifeſta a força do boi.

5 A teſtemunha fiel não mente: mas a teſtemunha doloſa profere a mentira.

6 O mofador buſca a ſabedoria, e não a acha: a doutrina dos prudentes he facil.

7 Caminha ao contrario do homem inſenſato, pois não ſabe as palavras da prudencia.

8 A ſabedoria do homem ſagaz he comprehender bem o ſeu caminho: e a imprudencia dos inſenſatos he errante.

9 O inſenſato zomba com o peccado, e entre os juſtos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da ſua alma, não ſe miſturará o eſtranho na ſua alegria.

11 A caſa dos ímpios ſerá deſtruida: mas as tendas dos juſtos floreceráõ.

Ha

(c) *Onde não ha bois, &c.* Além do ſentido literal, podem-ſe eſtas palavras applicar ao fruto, que fazem na ſeara da Igreja os Operarios do Evangelho. PEREIRA.

12 (*d*) Ha hum caminho, que parece direito ao homem: e no cabo elle guia para a morte.

13 O rizo ſerá miſturado com a dor, e ao goſto ſuccede a triſteza.

14 (*e*) O inſenſato ſerá farto dos ſeus caminhos: e o homem virtuoſo ficará ſuperior a elle.

15 O innocente dá credito a tudo o que ſe lhe diz: o ſagaz conſidera os ſeus paſſos.

Ao

(*d*) *Ha hum caminho, que parece direito ao homem, &c.* Eſta meſma ſentença ſe repete adiante no Capitulo XVI. verſo 25. Ella ſe verifica da falſa piedade, da falſa penitencia, do zelo indiſcreto, da doutrina ſó apparentemente provavel. E tanto os Conſultores, como os Conſulentes a devem trazer ſempre na memoria, para ſe não deixarem enganar de probabilidades, quando eſtas mais tendem a liſongear as paixões humanas, do que a fomentar a ſolida piedade. PEREIRA.

(*e*) *O inſenſato ſerá farto dos ſeus caminhos, &c.* Caſtigaráõ ao inſenſato os ſeus coſtumes, e até ficar deſgraçadamente farto receberá o pago, que mereceo pelas ſuas depravadas acções. Ou, poſto que o inſenſato ſe farte das ſuas paixões, e daquellas couſas que deſejou, ſerá todavia de muito melhor condição o homem virtuoſo, que foi apôs hum genero de bens ſem controverſia muito mais excellente. MENOQUIO.

(*f*) Ao filho, que não he ſincero, nada lhe ſahirá bem: mas o ſervo que tem juizo, ſerá affortunado em todas as ſuas emprezas, e terá o que deſeja nos ſeus caminhos.

16 O ſabio teme, e deſvia-ſe do mal: o inſenſato paſſa adiante, e dá-ſe por ſeguro.

17 O impaciente fará acções de loucura: e o homem diſſimulado he odioſo.

18 Os imprudentes poſſuiráõ a loucura: (*g*) e os ſagazes eſperaráõ a ſciencia.

19 Eſtaráõ deitados por terra os máos diante dos bons: e os ímpios diante das portas dos juſtos.

20 O pobre he odioſo até ao ſeu pa-

(*f*) *Ao filho, que não he ſincero, &c.* Eſte verſo não ſe lê no Hebreo, nem na verſão de S. Jeronymo, nem nos Setenta do Cardeal Ximenes, nem nos de Xiſto V., nem nos Manuſcritos Latinos, nem em varias Edições da Vulgata; mas trazem-no alguns Exemplares Gregos, e Latinos no Capitulo XIII. verſo 13. CALMET.

(*g*) *E os ſagazes eſperaráõ a ſciencia.* A lição do Texto Hebreo he: *E os prudentes ſe coroaráõ da ſabedoria.* PEREIRA.

parente mais chegado: porém os amigos dos ricos ſerão muitos.

21 Aquelle, que deſpreza ao ſeu proximo, pecca: mas o que ſe compadece do pobre, ſerá bemaventurado.

(*h*) Aquelle, que crê no Senhor, ama a miſericordia.

22 Os que obrão o mal, errão: a miſericordia, e a verdade são as que nos adquirem os bens.

23 (*i*) Em todo o trabalho haverá abundancia: mas onde ha muitiſſimas palavras, ahi frequentemente ſe acha a indigencia.

24 (*l*) As riquezas dos ſabios são a ſua coroa: a fatuidade dos inſenſatos he imprudencia.

A

(*h*) *Aquelle, que crê no Senhor, &c.* Eſte verſo falta no Hebreo, e em S. Jeronymo, e no Grego, e nos antigos Manuſcritos Latinos. CALMET.

(*i*) *Em todo o trabalho, &c.* A abundancia he filha do trabalho e da induſtria; a indigencia porém, das palavras deſacompanhadas de obras. PEREIRA.

(*l*) *As riquezas dos ſabios, &c.* Os ſabios com liberalidade e honra ſabem uſar das riquezas, quando as convertem e deſpendem ſabiamente em proveito dos outros: mas os inſenſatos ſempre são in-

25 A teſtemunha fiel livra as almas: a que porém he dobre, profere mentiras.

26 No temor do Senhor ha confiança cheia de fortaleza, e ſeus filhos terão eſperança.

27 O temor do Senhor he huma fonte de vida, para que ſe deſviem da ruina da morte.

28 Na multidão do povo eſtá a dignidade do Rei: e na pouquidade da plebe a ignominia do Principe.

29 O que he paciente, governa-ſe com muita prudencia: o que porém he impaciente, aſſignala a ſua loucura.

30 (*m*) A ſaude do coração he a vida da carne: a inveja he a podridão dos oſſos.

31 (*n*) O que calumnía ao neceſſita-

ſenſatos; e em todas as couſas, que imprehendem, manifeſtão a ſua demencia. CALMET.

(*m*) *A ſaude do coração, &c.* O ſentido he, que a ſaude do corpo depende muito da tranquillidade do eſpirito, e que a inveja róe os oſſos, e em certo modo os apodrece. MENOQUIO.

(*n*) *O que calumnía, &c.* Iſto he, o que injuría

tado, insulta ao que o creou: mas honra-o aquelle, que se compadece do pobre.

32 O ímpio será expellido na sua malicia: mas o justo espera na sua morte.

33 A sabedoria descança no coração do prudente, (o) e elle instruirá todos os ignorantes.

34 A justiça exalta as Nações: mas o peccado faz miseraveis os Póvos.

35 O Ministro intelligente he aceito ao Rei: o inutil, sentirá a sua ira.

CA-

com affrontosa contumelia ao necessitado, só porque o he, insulta, ou, como á letra diz o Texto, lança em rosto ao seu mesmo Creador a pobreza; porque diz Christo: *O que a hum destes pequeninos fizestes, a mim o fizestes*: ou porque parece reprehender e condemnar a Deos, que dispoz, quiz, e permittio que fosse pobre. PEREIRA.

(o) *E elle instruirá, &c.* O Hebreo: *E será conhecida no meio dos insensatos.* Os Setenta: *E no coração dos insensatos se não divisa.* PEREIRA.

## CAPITULO XV.

*Brandura nas palavras. Docilidade ás correcções. Victimas dos ímpios. Tudo he conhecido de Deos. Ruina dos soberbos. O preguiçoso, o insensato, o ímpio contraposto ao diligente, ao sabio, ao justo.*

1 A Resposta branda quebra a ira: a palavra dura suscita o furor.

2 A lingua dos sabios orna a sciencia: a boca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras.

3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplão aos bons, e aos máos.

4 A lingua pacifica he huma arvore de vida: mas a que he immoderada, quebrantará o espirito.

5 O insensato faz escarneo da correcção de seu pai: mas o que toma para si as reprehensões, far-se-ha mais avisado.

(*a*) Na abundante justiça ha huma grandissima força: mas os pensamentos dos ímpios serão desarraigados.



(*a*) *Na abundante justiça, &c.* Este verso não se acha no Hebreo, nem em S. Jeronymo, e falta

6 A caſa do juſto he mui grande fortaleza: e nos frutos do ímpio não ha ſenão turbação.

7 Os labios dos ſabios diffundiráõ a ſciencia: (*b*) o coração dos inſenſatos ſerá diſſemelhante.

8 As victimas dos ímpios são abominaveis ao Senhor: os votos dos juſtos o aplacão.

9 O caminho do ímpio he abominação para o Senhor: o que ſegue a juſtiça, he amado delle.

10 (*c*) A doutrina he má para o que deixa o caminho da vida: aquelle, que aborrece as reprehensões, morrerá.

11 (*d*) O inferno, e a perdição eſtão diante do Senhor: quanto mais o eſtarão os corações dos filhos dos homens?

O

rambem em muitos Exemplares Gregos, e Latinos. CALMET.

(*b*) *O coração dos inſenſatos, &c.* O Hebreo: *Não aſſim o coração dos inſenſatos.* PEREIRA.

(*c*) *A doutrina he má, &c.* O Hebreo: *O caſtigo he duro*, (iſto he, deſabrido, aſpero, e pezado) *para o que deixa, &c.* PEREIRA.

(*d*) *O inferno, e a perdição, &c.* Por *inferno* entende Boſſuet aqui, e noutros lugares, que já paſsárão, a ſepultura, ou a morte. PEREIRA.

12 O homem (*e*) peſtilente não ama a quem o reprehende : nem vai buſcar aos ſabios.

13 O coração contente alegra o ſemblante : com a triſteza d'alma ſe abate o eſpirito.

14 O coração do ſabio buſca a doutrina : e a boca dos inſenſatos ſe apaſcenta de impericia.

15 Todos os dias do pobre são máos : a alma tranquilla he como hum banquete contínuo.

16 Com o temor do Senhor mais val o pouco , do que os grandes theſouros , que nunca já mais ſacião.

17 Mais val ſer chamado com affecto a comer humas hervas , do que a comer hum gordo novilho com deſamor.

18 O homem iracundo provoca a reixas : o que he paciente , aplaca as que ſe tem já excitado.

19 O caminho dos preguiçoſos he como huma ſeve d'eſpinhos : o caminho dos juſtos he ſem tropeço.



(*e*) *Peſtilente.* Iſto he , máo , perverſo , ou como ſe póde verter ſegundo o Hebreo, *eſcarnecedor*: PEREIRA.

20 O filho ſabio alegra a ſeu pai: e o homem inſenſato deſpreza a ſua mãi.

21 A loucura he goſto para o inſenſato: e o varão prudente mede os ſeus paſſos.

22 Os penſamentos ſe diſſipão, onde não ha (*f*) conſelho: mas onde ha muitos conſelheiros, ſe confirmão.

23 (*g*) Alegra-ſe o homem na ſentença da ſua boca: mas a palavra opportuna he a melhor.

24 (*h*) A vareda da vida eſtá ſobre o inſtruido, para ſe deſviar do mais profundo do inferno.

25 O Senhor demolirá a caſa dos ſo-

(*f*) *Conſelho.* O Hebreo: *Onde não ha ſegredo.* PEREIRA.

(*g*) *Alegra-ſe o homem, &c.* Cada hum facilmente ſe ſatisfaz, e dá por bem pago do ſeu dito, e ſentimento; mas he ſe fallou a tempo, e com acerto. PEREIRA.

(*h*) *A vareda da vida, &c.* Faz-ſe aqui huma antitheſe entre o caminho que leva o homem para o Ceo, e o que o precipita no inferno. Aquelle, que he inſtruido na ſciencia da ſalvação, referindo ao agrado de Deos todas as ſuas acções, trilha o primeiro, para ſe livrar da extrema ruina do ſegundo. PEREIRA.

ſoberbos: (*i*) e firmará os termos da viuva.

26 Os máos penſamentos são a abominação do Senhor: e a palavra pura, como muito agradavel, ſerá por elle approvada.

27 Aquelle, que vai atrás da avareza, perturba a ſua caſa: o que porém aborrece as dadivas, vivirá.

(*l*) Os peccados purificão-ſe pela miſericordia, e pela fé: e todo o homem evita o mal por meio do temor do Senhor.

28 A alma do juſto medita a obediencia: a boca dos ímpios trasborda em males.

29 O Senhor eſtá lònge dos ímpios: e elle attenderá ás orações dos juſtos.

30 A luz dos olhos alegra a alma: a boa reputação engorda os oſſos.

O

(*i*) *E firmará os termos da viuva.* Os termos, ou marcos do campo da viuva, que intentava arrancar o ſoberbo. MENOQUIO.

(*l*) *Os peccados purificão-ſe, &c.* Eſte verſo falta aqui no Hebreo; mas elle o traz no Capitulo ſeguinte verſo 6. onde a Vulgata tambem o repete. Os Setenta trazem-no aqui, e omittem-no alli. CALMET.

31 O ouvido que ouve as reprehensões (*m*) de vida, terá a sua morada no meio dos sabios.

32 Aquelle, que rejeita a disciplina, despreza a sua alma: mas o que está pelas reprehensões, he possuidor do seu coração.

33 O temor do Senhor, he a disciplina da sabedoria: e a humildade precede á gloria.

(*m*) *De vida.* Isto he, saudaveis. PEREIRA.

## CAPITULO XVI.

*Deos dispõe da lingua, e dos passos do homem. Ira, e clemencia do Rei. Males que causa a soberba. Caminho funesto que parece bom. Deos regula, e conduz as sortes.*

1 (*a*) DA parte do homem está o preparar a sua alma: e da parte do Senhor o governar-lhe a lingua. To-

(*a*) *Da parte do homem, &c.* Contra todas as traças e disposições humanas prevalecêrão sempre os Decretos Divinos. Propõe o homem depois de grande ponderação dizer huma cousa, e ao tempo que a vai proferir, dispõe Deos muitas vezes que

2 (*b*) Todos os caminhos do homem eſtão patentes aos ſeus olhos: o Senhor péza os eſpiritos.

3 (*c*) Deſcobre ao Senhor as tuas obras,

falle em ſentido bem diverſo, do que premeditára. O exemplo dos edificadores da torre de Babel, cujas linguas ſe confundirão. Geneſ. XI. 7. o das maldições de Balaão trocadas em bençãos. Numer. XXIII. 8. 11. o do conſelho infatuado de Aquitofel. Reg. L. II. Cap. XV. 31. XVII. 14. o da Divina permiſſão de não ſerem conteſtes as falſas teſtemunhas contra Chriſto. Marc. XIV. 56. todos eſtes illuſtrão o preſente lugar, de que abuſavão os Inimigos da Graça para provarem que o principio da ſalvação do homem dependia das forças do ſeu alvedrio; propoſição diametralmente oppoſta á doutrina da meſma Eſcritura, dos Padres, e decisões dos Concilios; porque, a não ſer ajudado o homem da Graça preveniente, não poderia fazer huma boa obra, nem ter ſequer hum penſamento merecedor de recompenſa. Confira-ſe com eſte o verſiculo 9 do preſente Capitulo, e o 24 do XX. PEREIRA.

(*b*) *Todos os caminhos, &c.* O Hebreo diz: *Todos os caminhos do homem são puros a ſeus olhos.* Cuida cada hum que nada ha, ſenão puro e irreprehenſivel nos ſeus coſtumes; porém Deos he ſó o verdadeiro Juiz, que reſervou para ſi eſte juizo, e conhecimento. PEREIRA.

(*c*) *Deſcobre ao Senhor, &c.* O Hebreo diz: *Volve* (ou *refere*) *ao Senhor as tuas obras, e ficarão firmes os teus penſamentos.* PEREIRA.

obras, e ſerão dirigidos os teus penſamentos.

4 (*d*) Tudo fez o Senhor por cauſa de ſi meſmo: (*e*) até ao ímpio para o dia máo.

5 Todo o arrogante he a abominação do Senhor: ainda quando eſtiver com huma mão ſobre outra, não he innocente.

(*f*) O principio do caminho bom he praticar a juſtiça: e diante de Deos he mais aceita, do que immolar hoſtias.

A

(*d*) *Tudo fez o Senhor por cauſa de ſi meſmo.* Iſto he para manifeſtação da ſua gloria, do ſeu poder, e dos outros ſeus divinos Attributos. He neſta materia digno de ſe ler o Padre Bernardes no principio do ſeu Tratado, intitulado: *Ultimos Fins do Homem*, onde elle diſcorre ſobre a Predeſtinação, e Reprovação, não como hum ſimples Aſcetico, mas como hum grande Theologo. PEREIRA.

(*e*) *Até ao impio para o dia máo.* He o que Deos diſſe, fallando com Faraó: *Idcirco autem poſui te, ut oſtendam in te fortitudinem meam, & narretur nomen meum in omni terra.* A cauſa por que eu te conſtituí, foi para moſtrar o meu poder, e para que o meu nome ſeja celebrado em toda a terra. (Exod. IX. 16.) Do qual Texto ſe valeo S. Paulo para demoſtrar o meſmo aſſumpto. Rom. IX. 17. BOSSUET.

(*f*) *O principio do caminho bom, &c.* Eſte verſiculo não ſe encontra no Hebreo. PEREIRA.

6 A iniquidade rime-ſe pela miſericordia, e pela verdade: e o mal evita-ſe pelo temor do Senhor.

7 Quando os caminhos do homem agradarem ao Senhor, até reduzirá á paz os ſeus inimigos.

8 Melhor he o pouco com juſtiça, do que muitos frutos com iniquidade.

9 (*g*) O coração do homem diſpõe o ſeu caminho: mas da parte do Senhor eſtá dirigir os ſeus paſſos.

10 (*h*) A adivinhação ſe acha nos labios do Rei, a ſua boca não errará no juizo.

Os

(*g*) *O coração do homem, &c.* O ſentido deſte verſiculo he o meſmo, que o do primeiro deſte Capitulo. PEREIRA.

(*h*) *A adivinhação, &c.* Falla o Sabio das inſpirações, que Deos coſtuma dar aos Reis tão claras no manejo do ſeu governo, que parece adivinhão, quando deciſivamente mandão, ou prohibem alguma couſa. Tambem ſe entende eſte lugar das palavras do Rei, que são como hum oraculo de Deos, cujo Lugar-tenente ſe chama ſobre a terra. He o que diſſe aquella mulher a David: *Tu autem, Domine mi Rex, ſapiens es, ſicut habet ſapientiam Angelus Dei, ut intelligas omnia ſuper terram.* Tu, meu Senhor Rei, es ſabio, e a tua ſabedoria he como a que tem hum Anjo de Deos para conhecer-tes tudo ſobre a terra. II. Reg. XIV. 20. PEREIRA.

11 Os juizos do Senhor são pezo, e balança: e (*i*) todas as ſuas obras são as pedras do ſacco.

12 Os que obrão impiamente são abominaveis ao Rei: porque o Throno ſe firma com a juſtiça.

13 (*l*) A vontade dos Reis são os labios juſtos: o que falla couſas rectas, ſerá amado.

14 (*m*) A indignação do Rei são huns correios da morte: e o varão ſabio a aplacará.

15 Na alegria do ſemblante do Rei eſtá a vida: e a ſua clemencia, he como a chuva ſerodea.

16 Poſſue a ſabedoria, pois que ella he melhor do que o ouro: e adquire a prudencia, pois que ella he mais precioſa do que a prata.

A

(*i*) *Todas as ſuas obras são as pedras do ſacco.* Allude ao coſtume dos antigos, que para pezarem trazião pedras mettidas num ſacco. BOSSUET.

(*l*) *A vontade dos Reis, &c.* Requerem os Reis juſtiça e verdade nos que ſe chegão á ſua preſença. CALMET.

(*m*) *A indignação do Rei, &c.* Aqui ſe podem trazer á memoria os exemplos de Abigail com David, e de Aſſuero com Aman. PEREIRA.

17 A vereda dos juſtos aparta os males: o que guarda a ſua alma, conſerva o ſeu caminho.

18 A ſoberba precede á ruina: e o eſpirito eleva-ſe antes da quéda.

19 Mais val ſer humilhado com os manſos, do que repartir deſpojos com os ſoberbos.

20 (*n*) O que he habil no emprehendido negocio, achará bens: e o que eſpera no Senhor, he bemaventurado.

21 (*o*) O que he ſabio de coração, ſerá chamado prudente: e o que he doce no fallar, receberá couſas maiores.

A

(*n*) *O que he habil, &c.* D'outro modo conforme á letra, ſerá: *O inſtruido na palavra* (iſto he, de Deos) *achará bens, &c.* O ſentido do Hebreo, e tambem da Vulgata he, que todo o que maneja qualquer negocio com intelligencia e conhecimento, ſahirá bem delle; porém o que de tal maneira põe a ſua confiança em Deos, que não faz firmeza na ſua induſtria, eſſe he o ditoſo e bemaventurado. PEREIRA.

(*o*) *O que he ſabio, &c.* O ſabio cordato grangeará nomeada de prudente; mas o que á ſua ſabedoria accreſcentar eloquencia, muito maior ſerá o ſeu merecimento, pela vantajem, que terá de enſinar e perſuadir aos outros, como dá a entender o Hebreo, que diz: *E a doçura dos ſeus labios accreſçentará* (ou authorizará) *a ſua doutrina.* PEREIRA.

22 A erudição do que a poſſue, he huma fonte de vida: a doutrina dos inſenſatos he fatuidade.

23 (*p*) O coração do ſabio inſtruirá a ſua boca: e accreſcentará graça aos ſeus labios.

24 As palavras compoſtas são hum favo de mel: a doçura d'alma he a ſaude dos oſſos.

25 Ha hum caminho, que parece ao homem que he direito: e com tudo o ſeu fim guia para a morte.

26 A alma do que trabalha, para ſi trabalha, porque a ſua boca o conſtrangeo a iſſo.

27 O varão ímpio (*q*) cava o mal, e nos ſeus labios ſe vai ateando (*r*) o fogo.

O

(*p*) *O coração do ſabio, &c.* A ſabedoria reſplandece nas palavras do homem ſabio, e pelo indicio dos ſeus diſcurſos vem a entender-ſe que elle dentro n'alma poſſue a meſma ſabedoria. CALMET.

(*q*) *Cava o mal.* Eſta locução, *cavar o mal*, ſignifica obrar o mal ſeriamente e com fadiga: deſenterrallo como ſe deſenterra hum theſouro: occupar-ſe todo nelle. CALMET.

(*r*) *O fogo.* Eſte he o fogo da diſcordia, da detracção, da maledicencia, e calumnia, com que

28 O homem perverſo move pleitos: e o verboſo divide os Principes.

29 O homem iniquo (*s*) attrahe ao ſeu amigo: e o conduz por hum caminho não bom.

30 (*t*) Aquelle, que cogita em malvados projectos com os olhos eſpantados, executa o mal, mordendo os ſeus beiços.

31 Coroa de dignidade he a velhice, (*u*) a qual ſe achará nos caminhos da juſtiça.

O

os ímpios tiſnão toda a roda e curſo da vida do proximo, ſendo elles os meſmos que miſeravelmente eſtão inflammados com eſte fogo infernal, ſegundo a expreſsão de Sant-Iago na ſua Catholica III. 6. PEREIRA.

(*s*) *Attrahe, &c.* Ou ammammenta, convida com liſonja. *Lacto* he frequentativo de *lacio*, donde vem os compoſtos *allicio*, *illicio*, *&c.* como já advertio Menoquio a eſte lugar. PEREIRA.

(*t*) *Aquelle que cogita, &c.* Todos eſtes géſtos do corpo, que Salamão aqui ao paſſo que deſcreve, condemna, coſtumão ſer indicios de hum animo mal intencionado, e de furioſas paixões corrompido. PEREIRA.

(*u*) *A qual ſe achará, &c.* O relativo *quae* tanto ſe póde referir a *corona*, como a *ſenectus*. PEREIRA.

32 O homem paciente val mais, do que o valeroſo : (x) e o que domína o ſeu animo, do que o expugnador de Cidades.

33 Os bilhetes da ſorte lançáo-ſe numa dobra do veſtido, (z) mas o Senhor he quem os tempéra.

(x) *E o que domína o ſeu animo.* Eſta locuçáo, *O que domína o ſeu animo*, ou, ſegundo o Hebreo, *no ſeu eſpirito*, exprime, domar, ſopear os appetites, e paixões. CALMET.

(z) *Mas o Senhor he quem os tempéra.* Aſſim ſuccedeo nas eleições de Saul, de Mathias, e d'outros. E o intento de Salamão he moſtrar que as couſas mais duvidoſas, e incertas a Divina Providencia as dirige a certos fins, que ella ſabe; e que nada no mundo ſuccede por acaſo. BOSSUET.

## CAPITULO XVII.

*Deos prova os corações. Não deſprezar ao pobre. Juizos injuſtos abominaveis diante de Deos. O amigo he-o em todo o tempo. O inſenſato paſſa por ſabio, em quanto não falla.*

1 HUm bocado de páo ſecco com alegria, val mais do que huma

ma caſa cheia de (*a*) victimas com pelejas.

2 O ſervo com juizo dominará os filhos inſenſatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata ſe prova no fogo, e o ouro no criſol: aſſim o Senhor prova os corações.

4 O máo obedece á lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentiroſos.

5 (*b*) Aquelle, que deſpreza ao pobre, inſulta ao ſeu Creador: e o que ſe alegra com a ruina do outro, não ficará impunido.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos: e a gloria dos filhos são os pais delles.

7 (*c*) As palavras compoſtas não con-

(*a*) *Victimas.* Allude o Sabio ao rito de poderem antigamente nos ſacrificios pacificos tomar huma parte das carnes das victimas, para fazer o banquete do coſtume na companhia dos convidados. Veja-ſe o Levitico VII. 19. e confira-ſe o Cap. VII. 14. deſte meſmo Livro. PEREIRA.

(*b*) *Aquelle, que deſpreza ao pobre, &c.* Confira-ſe o Cap. XIV. 31. PEREIRA.

(*c*) *As palavras, &c.* Nem o fallar de cou-

convem ao inſenſato: nem a hum Principe o labio mentiroſo.

8 A expectação de quem eſpera, he huma perola belliſſima: para qualquer parte que elle ſe volte, obra com prudencia.

9 Aquelle, que encobre o delicto, buſca amizades: (*d*) o que por outro teor o repete, ſepara os unidos.

10 Ao homem prudente ſerve-lhe mais huma reprehensão, do que ao inſenſato hum cento de golpes.

11 O máo ſempre anda buſcando diſturbios: (*e*) mas o Anjo cruel ſerá enviado contra elle.

He

ſas graves, e com authoridade eſtá bem ao inſenſato; nem o mentir, e faltar ao que prometteo, diz bem num Principe. PEREIRA.

(*d*) *O que por outro teor o repete, &c.* Já accreſcentando, já diminuindo, e expondo-o revestido de mui differentes circumſtancias. PEREIRA.

(*e*) *Mas o Anjo cruel, &c.* Por eſte Anjo cruel entendem huns o Anjo de morte, ou o Anjo exterminador, que Deos envia para caſtigo dos peccadores: qual o que matou a todos os primogenitos do Egypto, e qual o que deſtruio o exercito de Sennaquerib; ou elle ſeja Anjo bom, ou ſeja Anjo máo. Outros por Anjo cruel entendem a má nova, ou a meſma morte. PEREIRA.

12 He melhor encontrar a huma urſa, á qual forão roubados os ſeus filhinhos, do que a hum inſenſato, que ſe fia na ſua loucura.

13 Não ſe apartará o mal da caſa daquelle, que dá males por bens.

14 (*f*) O que dá ſahida á agua repreſada, he origem de contendas: e antes de padecer a affronta, deſampara a juſtiça.



(*f*) *O que dá ſahida, &c.* O homem, que pela ſua maledicencia trava de razões com outrem, motivando alguma diſſensão, he ſemelhante áquelle, que deſtapa, ou ſoltá a agua retida, que, augmentando cada vez mais a ſua enchente, alaga tudo: e, ſe acontece fazerem-lhe qualquer injuria, he porque elle deo primeiro cauſa a iſſo, tendo já peccado contra a juſtiça. Tambem, ſegundo Calmet, póde ter eſte lugar outro ſentido, e hé, que havendo na Paleſtina poucas aguas, e originando-ſe por iſſo muitos litigios, aquelle que fazia encaminhar para dentro da ſua fazenda a levada das aguas d'algum ribeiro com detrimento dos vizinhos, buſcava deſte modo metter em caſa huma demanda, que ſem dúvida hia a perder. Admoeſta-o pois o Sabio a que deixe a cauſa, antes de ſe começar o pleito: e que ſe componha com o contrario, primeiro que ſe dê a ſentença, a qual he força que elle meſmo tema ſahir-lhe contra. He eſta intelligencia fundada no Hebreo, que diz: *Quem ſolta as*

15 Aquelle, que juſtifica ao ímpio, e aquelle, que condemna ao juſto, ambos são abominaveis diante de Deos.

16 De que ſerve ao inſenſato o ter grandes riquezas, ſe elle não póde comprar com ellas a ſabedoria?

(*g*) Aquelle, que levanta muito alto a ſua caſa, buſca a ſua ruina: e o que evita aprender, cahirá nos males.

17 Aquelle, que he amigo, he-o em todo o tempo: e o irmão conhece-ſe nos tranſes apertados.

18 O homem inſenſato baterá com as mãos, (*h*) quando ſe declarar fiador pelo ſeu amigo.

A-

*aguas he principio de contenda; e tu, antes que ſe mova o pleito, deixa-o.* A meſma doutrina ſe acha em S. Mattheus no Capitulo V. verſo 25. e em S. Lucas XII. 58. A'cerca das contendas deſta natureza vejão-ſe no Geneſis XXVI. 20. as que houve entre os Paſtores de Iſaac, e os de Abimelec Rei dos Filiſtheos em Gerara. PEREIRA.

(*g*) *Aquelle, que levanta muito alto a ſua caſa, &c.* Eſte verſo, em que ſe reprehendem os que por ſoberba ou querem avultar no Mundo, ou recuſão aprender a ſã doutrina que ſe lhes propõe, não vem no Hebreo, nem em S. Jeronymo, mas acha-ſe nos Setenta. CALMET.

(*h*) *Quando ſe declarar fiador, &c.* Já o ſabio

19 Aquelle, que medita diſcordias, ama as reixas: e o que levanta a ſua porta, buſca a ſua ruina.

20 O que he de coração perverſo, não achará o bem: e o que tem a lingua dobre, cahirá no mal.

21 O inſenſato naſceo para ignominia ſua: pois nem o pai ſe alegrará com o filho eſtulto.

22 O animo alegre faz a idade flórida: o eſpirito triſte ſécca os oſſos.

23 O ímpio recebe preſentes (*i*) do ſeio, para perverter as varedas da juſtiça.

24 A ſabedoria reluz no roſto do prudente: os olhos dos inſenſatos (*l*) nas extremidades da terra.



deixou aſſima explicada ſobre eſte ponto a ſua mente no Capitulo VI. 1. 2. 3. PEREIRA.

(*i*) *Do ſeio.* Ou ſendo Juiz aceita as dadivas do ſeio, iſto he, ás eſcondidas e ſecretamente da mão dos litigantes; ou, ſendo parte, as toma do ſeu ſeio para as dar ao Juiz, a fim de torcer eſte a vara da Juſtiça. MENOQUIO.

(*l*) *Nas extremidades da terra.* Como ſe diſſera: e pelo contrario os olhos dos inſenſatos são vagabundos, porque elles os voltão de continuo para huma e para outra parte. MENOQUIO.

25 O filho inſenſato he a indignação do pai: e a dor da mãi que o gerou.

26 Não he bom fazer damno ao juſto: nem ferir ao Principe, que julga ſegundo a juſtiça.

27 Aquelle, que he moderado nas ſuas palavras, he douto, e prudente: e o homem erudito (*m*) he de eſpirito precioſo.

28 Até o inſenſato paſſará por ſabio, ſe eſtiver calado: e por intelligente, ſe cerrar os ſeus labios.

(*m*) *He de eſpirito precioſo.* O homem ſabio guarda com muita cautela, como couſas precioſas, os ſeus penſamentos. Dá com iſto Salamão a entender que o ſabio deve conter a lingua em ſilencio, ou fallar com grande circumſpecção. CALMET.

## CAPITULO XVIII.

*Do amigo infiel. Da confiança do juſto, e da do rico. Soberba, e humiliação. Frutos da lingua. A boa, e a má mulher. Do homem jociavel.*

1 O Que quer deixar-ſe do ſeu amigo, buſca-lhe as occaſi-

ſiões: (*a*) elle ſerá coberto d'opprobrio em todo o tempo.

2 O inſenſato não recebe as palavras da prudencia: ſe tu lhe não fallares em correſpondencia das couſas, que paſsão dentro no teu coração.

3 O ímpio, depois d'haver chegado ao profundo dos peccados, tudo deſpreza: mas a ignominia, e o opprobrio o vão ſeguindo.

4 As palavras ſahem da boca (*b*) do varão, como huma agua profunda: e a fonte da ſabedoria he como a torrente, que trasborda.

5 Não he bom guardar reſpeito á peſſoa do ímpio, (*c*) para te deſviares da verdade do juizo.

6 Os labios do inſenſato mettem-ſe em diſputas: e a ſua boca provoca a contendas.

A

(*a*) *Elle ſerá coberto, &c.* Todos cenſuraráõ o ſeu modo d'obrar, com que deſamparou ao amigo. MENOQUIO.

(*b*) *Do varão.* Iſto he, do varão ſabio. PEREIRA.

(*c*) *Para te deſviares, &c.* O Hebreo lê: *para perder a cauſa do juſto em Juizo.* PEREIRA.

7 A boca do insensato (*d*) fere-o a elle mesmo: e os seus labios são a ruina da sua alma.

8 As palavras do homem de lingua dobre parecem singelas: mas ellas penetrão até o íntimo das entranhas.

(*e*) O temor abate ao preguiçoso: mas as almas dos effeminados terão fome.

9 Aquelle, que he molle, e frouxo no seu trabalho, he (*f*) irmão, do que dissipa as suas obras.

10 (*g*) O Nome do Senhor he huma torre fortissima: a elle mesmo se acolhe o justo, e será exaltado.

O

(*d*) *Fere-o a elle mesmo.* Ou mais a letra: *he o seu quebrantamento.* Póde-se dizer, que he como hum martello, que o piza, e esmigalha. O Hebreo lê: *A boca do insensato he o seu terror: e os seus labios são hum laço para a sua alma.* PEREIRA.

(*e*) *O temor abate ao preguiçoso, &c.* Este verso não se acha no Hebreo, nem em S. Jeronymo, mas trazem-no os Setenta. CALMET.

(*f*) *Irmão, do que dissipa, &c.* Isto he, semelhante ao que dissipa as suas obras; porque tambem *frater* se toma por aquelle, que he semelhante a outro assim em boa, como em má parte. PEREIRA.

(*g*) *O Nome do Senhor, &c.* O Nome do Senhor vem aqui a significar o mesmo Senhor, ou a

11 (*b*) O cabedal do rico he a Cidade da ſua fortaleza, e huma como groſſa muralha, que o cérca.

12 O coração do homem eleva-ſe antes de ſer quebrantado: e humilha-ſe antes de ſer glorificado.

13 Aquelle, que reſponde antes d'ouvir, moſtra ſer hum inſenſato, e digno de confuſão.

14 (*i*) O eſpirito do homem ſoſtem a ſua debilidade: mas quem poderá ſoſter a hum eſpirito, que facilmente ſe deixa levar da ira?

O

ſua ajuda e patrocinio, que he huma como torre fortiſſima, na qual refugiando-ſe o juſto, ficará ſobranceiro a todos os ataques e arremettidas de ſeus inimigos. PEREIRA.

(*b*) *O cabedal do rico, &c.* Confira-ſe com eſta ſentença o que já o Sabio deixou dito no Capitulo X. verſo 15. PEREIRA.

(*i*) *O eſpirito do homem, &c.* O Hebreo diz: *O eſpirito do homem* (iſto he, o vigor do ſeu animo) *ſoſtem a enfermidade delle*: (vem a dizer, ſoſtem-no nas enfermidades do ſeu corpo) *mas quebrantado o animo, e abatido o eſpirito, quem o ſoſterá, ou quem o alentará.* Do ſentido da Vulgata pouco differem os Setenta, que lem: *O ſervo prudente mitiga o furor do varão*: (ou do amo, a quem ſerve) *mas quem poderá ſoffrer o homem impaciente?* PEREIRA.

15 O coração prudente possuirá a sciencia: e o ouvido dos sabios busca a doutrina.

16 O presente, que hum homem faz, abre-lhe hum dilatado caminho, e dá-lhe lugar diante dos Principes.

17 (*l*) O justo he o primeiro, que a si mesmo se accusa: vem depois o seu amigo, e elle o sondará.

18 A sorte apazigua as differenças, e decide ainda entre os poderosos.

19 O irmão, que he ajudado por seu irmão, he como huma cidade forte: (*m*) e os seus juizos são como os ferrolhos das cidades.

20 (*n*) Do fruto da boca do homem se

(*l*) *O justo he o primeiro que a si mesmo se accusa.* O Hebreo faz hum sentido muito diverso, qual he o que se segue: *O que primeiro justifica a sua causa, parece mais justo. Vem depois o seu socio* (os Setenta dizem, *o seu adversario*) *e este o sondará*; isto he, e este descobrirá o vicio da causa. BOSSUET.

(*m*) *E os seus juizos, &c.* Assim como pela concordia se achão firmes as casas dos particulares; assim tambem a Cidade pela Justiça fica mais bem segura, do que se estivera muito bem fechada, ou afferrolhada. MENOQUIO.

(*n*) *Do fruto da boca, &c.* As palavras do que falla são para elle huma fonte e origem ou de bens, ou de males. CALMET.

ſe encherá o ſeu ventre : e os renovos dos ſeus labios o fartaráõ.

21 A morte, e a vida eſtão no poder da lingua : os que a amão, comeráõ dos ſeus frutos.

22 Aquelle, que achou a huma mulher boa, achou o bem : e receberá do Senhor hum manancial d'alegria.

(o) Aquelle, que expelle a huma mulher virtuoſa, expelle o bem : mas o que retem a adultera, he hum inſenſato, e hum ímpio.

23 O pobre fallará com ſúpplicas : e o rico lhe reſponderá com aſpereza.

24 (p) O homem amavel no trato, ſerá mais amigo, do que hum irmão.

CA-

(o) *Aquelle, que expelle a huma mulher virtuoſa, &c.* Eſte verſo falta no Hebreo, e em varios Manuſcritos Latinos, e na Edição do Cardeal Ximenes, e na de Xiſto V., e na nova de S. Jeronymo; mas elle ſe acha nos Setenta, e muitos Padres o citárão. CALMET.

(p) *O homem amavel, &c.* Aquelle, que he humano, benigno, e ſuave, e que nas neceſſidades acode ao amigo poſto em afflicção, he mais amado que hum parente, e ainda que hum irmão. MENOQUIO.

## CAPITULO XIX.

*Do pobre, e do rico. Da teſtemunha falſa. Da ira, e da benevolencia do Rei. A mulher prudente he hum dom de Deos. Correcção aos filhos. Temor de Deos. Caſtigos reſervados para os ímpios.*

1 MElhor he o pobre, que anda na ſua ſimplicidade, do que (*a*) o rico (*b*) torcendo os ſeus beiços, e ſendo inſenſato.

2 Onde não ha ſciencia d'alma, não ha bem: e o que pelo ardimento dos pés he apreſſado, tropeçará.

3 A eſtulticia do homem arma ſancadilha aos ſeus paſſos: (*c*) e elle ferve no ſeu coração contra Deos.

As

(*a*) *O rico.* A palavra *dives*, *rico*, não ſe lê no Hebreo, no Caldeo, nos Setenta, nem em varias Edições Latinas. Os Setenta da Edição Romana totalmente omittem os primeiros dous verſiculos deſte Capitulo; porém não faltão na do Cardeal Ximenes. CALMET.

(*b*) *Torcendo os ſeus beiços.* Para enganar. PEREIRA.

(*c*) *E elle ferve, &c.* Agaſta-ſe contra Deos, attribuindo não á ſua eſtulticia, como devêra, mas

4 As riquezas multiplicão muito os amigos: mas do pobre ainda aquelles, que teve, ſe ſeparão.

5 A teſtemunha falſa não ficará impunida: e o que falla mentiras, não eſcapará.

6 São muitos os que honrão a peſſoa do poderoſo, e os que são amigos do que (*d*) reparte dadivas.

7 Os irmãos do homem pobre aborrecêrão-no: e ſobr'iſto ainda os ſeus amigos ſe retirárão longe delle.

Aquelle, que não buſca ſenão palavras, não terá nada:

8 mas o que he poſſuidor de entendimento, ama a ſua alma, e o conſervador da prudencia achará bens.

9 A teſtemunha falſa não ficará impunida: e o que falla mentiras, perecerá.

10 (*e*) Ao inſenſato não eſtão bem as

ao meſmo Deos, o terem ſuccedido mal os ſeus negocios. MENOQUIO.

(*d*) *Reparte dadivas.* Confira-ſe com eſte o verſo 4. aſſima. PEREIRA.

(*e*) *Ao inſenſato não eſtão bem as delicias.* O inſenſato não ſabe uſar dos deleites: abuſa delles ſem lei, nem medida, por cuja cauſa neſſes meſ-

as delicias : (*f*) nem ao servo o dominar aos Principes.

11 A doutrina do homem conhece-se pela paciencia : e a sua gloria he passar por sima das injúrias a elle feitas.

12 Assim como he terrivel o bramido do leão, assim tambem o he a ira do Rei : e do mesmo modo que o orvalho cahe sobre a herva, assim aníma igualmente o seu ar prazenteiro.

13 O filho insensato he a dor do pai : e a mulher amiga de litigios he como o telhado, que está revendo continuamente (*g*) em gotteiras.

14 Os pais dão casas e riquezas : po-

mos gostos achará a ruina da sua alma, e da sua saude. CALMET.

(*f*) *Nem ao servo, &c.* He esta huma das cousas, que, segundo o mesmo Salamão adiante XXX. 21. diz, perturba, inverte, revolta, e confunde o Mundo. PEREIRA.

(*g*) *Em gotteiras.* Assim como as gotteiras continuas do telhado arruinão o edificio ; assim tambem inquieta e desordena a familia a mulher contenciosa. PEREIRA.

(*b*) porém o Senhor dá propriamente huma mulher de prudencia.

15 A preguiça dá de ſi ſomno, e a alma froxa terá fome.

16 Aquelle, que guarda o mandamento, guarda a ſua alma: o que porém não faz caſo do ſeu caminho, padecerá a morte.

17 O que ſe compadece do pobre, dá o ſeu dinheiro a juro ao Senhor: e eſte lhe tornará com onzena o que elle lhe tiver empreſtado.

18 Caſtiga a teu filho (*i*) em quanto ha eſperança da emenda: mas não chegue a tua ſeveridade ao exceſſo de lhe dares a morte.

19 (*l*) O que he impaciente ſuppor-

(*b*) *Porém o Senhor, &c.* Com eſte lugar tem allegado os Santos Padres, para provarem que não he licito aos Catholicos celebrar matrimonios com mulheres infieis. CALMET.

(*i*) *Em quanto ha eſperança.* Eſte he o ſentido, que do Hebreo exprimio de Carrieres. A Vulgata diz, *ne deſperes*: o que Saci verteo, *e não deſeſperes.* Confirão-ſe os lugares do Apoſtolo aos Eſeſios VI. 4. e aos Coloſſenſes III. 21. PEREIRA.

(*l*) *O que he impaciente, &c.* O ſentido da Vulgata parece ſer, que todo aquelle, que não ſopèa

portará o damno : e quando o deixar, accreſcentará outro.

20 Ouve o conſelho, e recebe a correcção, para que ſejas ſabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem ſe forjão muitos penſamentos: mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem neceſſitado he compaſſivo : e melhor he o pobre, do que o homem mentiroſo.

23 O temor do Senhor conduz á vi-

a ira, experimentará muitos males, e quando ſe livrar d'hum, virá, não ſe emendando, a cahir noutro. Alguns, entendendo eſte lugar do filho, traduzem : *E ſe roubar, accreſcentará outro roubo.* Porque, ſe o pai deſeſperado já da emenda do filho, deixa de o caſtigar, experimentará os triſtes effeitos da ſua falta de paciencia nos multiplicados roubos, que o meſmo filho livremente for commettendo, até acabar a vida num patibulo. Mas indo a traducção encoſtada ao Hebreo, ſegundo as Notas, que propuzerão Boſſuet, e Calmet; e ſegundo no corpo o exprimio de Carrieres, póde-ſe verter eſte lugar do ſeguinte modo: *Porque aquelle, que he aſſim impaciente, ſoffrerá a pena que merece : e ſe tu o deixas impunido, elle continuará a fazer peior.* PEREIRA.

vida : e na abundancia nadará (*m*) ſem a viſita peſſima.

24 O preguiçoſo eſconde a ſua mão debaixo do ſobaco , e não quer ter o trabalho de a levar á boca.

25 (*n*) Caſtigado o peſtilente, farſe-ha mais ſabio o inſenſato: mas ſe reprehenderes ao ſabio, elle entenderá o aviſo.

26 Aquelle , que affligе a ſeu pai, e que faz fugir a ſua mãi , he infame, e deſgraçado.

27 Não ceſſes , filho , de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da ſciencia.

A

(*m*) *Sem a viſita peſſima.* De tal ſorte, que nenhuma calamidade tranſtorne o ſeu caminho. Deos não no viſitará, quando eſtiver irado: viverá ſeguro e em paz. Muitos Codices Latinos lem: *Abſque viſitatione peſſimi*: *Sem a viſitá do peſſimo*: iſto he, do demonio. O demonio não no vencerá. Se Deos permitte que o juſto ſeja tentado , como Job , e Tobias, elle ſahirá vencedor da batalha : com eſta experiencia ficará cada vez mais provada a ſua virtude. CALMET.

(*n*) *Caſtigado o peſtilente, &c.* Aos máos ſerve de eſcarmento o caſtigo que vem executar nos malfeitores, perverſos, e facinoroſos; mas ao homem ſizudo e aviſado baſta, para ſe emendar huma leve reprehensão, ou aviſo. PEREIRA.

28 A teſtemunha iniqua faz zombaria da juſtiça : e a boca dos ímpios devóra a iniquidade.

29 (o) Apparelhados eſtão os juizos para os mofadores : e os martellos batentes para os corpos dos inſenſatos.

(o) *Apparelhados eſtão os juizos, &c.* Vem niſto à dizer o Sabio, que a todos os máos, e ímpios aguarda o caſtigo proporcionado e correſpondente á grandeza, e enormidade dos ſeus crimes. PEREIRA.

## CAPITULO XX.

*O vinho, origem de deſordens. Do homem preguiçoſo. O pezo dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar a ſeus pais. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.*

1 O Vinho he huma couſa luxurioſa, e a embriaguez he cheia de deſordens : todo aquelle, que niſto põe o ſeu goſto, não ſerá ſabio.

2 Aſſim como ſobreſalta o rugido do leão, aſſim tambem o terror que infunde o Rei : aquelle, que o irrita contra a ſua alma pecca.

O

3 O homem, que ſe ſepara de contendas, tem eſta (*a*) gloria: mas todos os imprudentes ſe involvem no que lhes traz a ſua confuſão.

4 O preguiçoſo não quiz lavrar por cauſa do frio: elle mendigará pois no verão, e não ſe lhe dará couſa alguma.

5 O conſelho he no coração do homem como a agua profunda: mas o homem ſabio dahi (*b*) o tirará.

6 São muitos os homens, que ſe chamão miſericordioſos: mas quem achará hum homem fiel?

7 O juſto, que anda na ſua ſimplicidade, deixará depois de ſi bemaventurados a ſeus filhos.

8 O Rei, que eſtá aſſentado no ſeu throno de juſtiça, diſſipa todo o mal ſó com o ſeu olhar.

9 Quem póde dizer: O meu coração eſtá puro, eu eſtou iſento de peccadó?



(*a*) *Gloria.* Ou á letra *honra.* Porém *gloria* he a lição do Hebreo. PEREIRA.

(*b*) *O tirará.* Iſto he, ſondará o Sabio o mais profundo, penetrará o mais recondito do coração dos outros. PEREIRA.

10 (*c*) Hum pezo, e outro pezo, huma medida, e outra medida: são duas couſas abominaveis diante de Deos.

11 Pelas ſuas inclinações ſe conhece no menino, ſe as ſuas obras haverão de ſer puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas eſtas couſas fez o Senhor.

13 Não queiras ſer amigo do ſomno, para que a pobreza te não opprima: abre os teus olhos, e ſê farto de pão.

14 Iſto não val nada, iſto não val nada, diz todo o homem que vai a comprar: e depois de ſe retirar, elle então ſe gloriará.

15 Ha ouro, e grande quantidade de pedras precioſas: e os labios (*d*) da ſciencia são hum vaſo precioſo.

16 Tira o veſtido áquelle, que ficou

(*c*) *Hum pezo, &c.* Não ſó condemna e prohibe aqui o Sabio juntamente com o engano dos falſos pezos e medidas todas as fraudes no commercio, mas ainda a accepção de peſſoas, e o rigor, com que tratamos os mais, ſendo para nós indulgentes. PEREIRA.

(*d*) *Da ſciencia.* Iſto he, do homem ſabio e eloquente. PEREIRA.

cou por fiador d'hum deſconhecido, e leva-lhe de caſa o penhor, pois elle ſe obrigou por eſtranhos.

17 O pão da mentira he goſtoſo ao homem: porém ao depois a ſua boca (*e*) ſerá cheia d'arêa.

18 Os penſamentos roborão-ſe pelos conſelhos: e as guerras devem ſer governadas (*f*) com os lemes.

19 Não te familiarizes com aquelle, que revela os ſegredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os ſeus labios.

20 Aquelle, que amaldiçoa a ſeu



(*e*) *Será cheia d'arêa.* Como *o pão de mentira* he pão adquirido por meios illicitos, não he d'eſpantar, que, ſem embargo de ſer goſtoſo, apenas elle comido, fique a boca trincando arêa, terra, ou miudo burgalháo, com que ſe quebrem os dentes, que he o de que ſe lamentava Jeremias nos Threnos III. 16. Por onde o ímpio, ainda que ſe utiliza por algum tempo deſtes bens tão injuſtamente havidos, com o receio ſempre da ſua inconſtancia, de ordinario vem ſobrelle na vida caſtigos, e, o que he peior, na morte a condemnação eterna. PEREIRA.

(*f*) *Com os lemes.* Iſto he, com prudencia, vigilancia, induſtria, e conſelho; porque tanto caſo devem fazer os Generaes do conſelho, como o Piloto do leme. PEREIRA.

pai, e a ſua mãi, apagar-ſe-lhe-ha a ſua candeia no meio das trévas.

21 A herança, que hum ſe apreſſa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas: Darei mal por mal: eſpera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter hum pezo, e outro pezo, he abominação diante de Deos: a balança enganoſa não he boa.

24 (*g*) Os paſſos do homem são dirigidos pelo Senhor: mas que homem póde comprehender o ſeu meſmo caminho?

25 He huma ruina para o homem (*h*) devorar os Santos (*i*) e depois retratar os votos.

O

(*g*) *Os paſſos do homem, &c.* Confira-ſe Jeremias no Capitulo X. verſo 23. PEREIRA.

(*h*) *Devorar os Santos.* Iſto he, furtar as couſas ſantas, quaes são as conſagradas a Deos, e convertel-las em ſeu uſo. Eſte he o ſentido que ſe colhe do Hebreo. BOSSUET.

(*i*) *E depois retratar os votos.* Em lugar do que lemos na Vulgata, *& poſt vota retractare*, tem o Hebreo, *& poſt vota cavillari*: O que Boſſuet expõe, *vota irrita facere variis interpretationibus*; iſto he, eludir com varias interpretações os votos, que

26 O Rei ſabio diſſipa os máos, (*l*) e encerra-os debaixo da curva abobada.

27 (*m*) O eſpiraculo do homem he huma lucerna do Senhor, a qual eſquadri-

tinhas feito para te dares por deſobrigado delles. O meſmo advertio Calmet, depois de traduzir eſte periodo, como eu o traduzi, ſeguindo a letra do Texto. Com tudo Saci, e de Carrieres vertem aſſim: *He huma ruina para o homem devorar os Santos, e depois cuidar em fazer votos.* Neſte ſentido o *retractare vota* da Vulgata não ſignifica retratar os votos depois de feitos; mas ſim cuidar em os fazer para expiar as rapinas commettidas contra a Igreja. Ambas as interpretações deo Boſſuet por provaveis. PEREIRA.

(*l*) *E encerra-os debaixo da curva abobada.* He o que ſoa a letra da Vulgata, *& incurvat ſuper eos fornicem*: e aſſim o expoz Boſſuet, entendendo por eſta abobada o carcere. Mas como *fornicem*, que propriamente ſignifica a abobada, ou caſa abobadada, ſe póde tambem tomar pelo arco; e porque onde a Vulgata poz *fornicem*, traz o Hebreo *rotam*, que quer dizer a roda, todos os Francezes vertem aquelle, *& incurvat ſuper eos fornicem*, dizendo aſſim: *e elle os faz paſſar por baixo do arco do ſeu triunfo.* PEREIRA.

(*m*) *O eſpiraculo do homem, &c.* Iſto he, o folego, aſſopro, ou reſpiradouro do homem, he a alma, que Deos lhe infundio (Geneſ. II. 7.) como farol, com a luz do qual pudeſſe elle deſcobrir e ſondar os mais occultos eſcondrijos do ſeu coração. PEREIRA.

drinha todos os segredos do (*n*) seu interior.

28 (*o*) A misericordia, e a verdade guardão ao Rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 (*p*) A alegria dos mancebos he a força delles: e a dignidade dos velhos são as suas cans.

30 (*q*) Os males alimpar-se-hão pelo

(*n*) *Do seu interior.* A' letra se traduzirá: *do seu ventre*, o qual na Escritura se toma entre outras accepções pela *alma*, ou *coração*. Veja-se o Livro VIII. dos Moraes de S. Gregorio Magno Cap. XXX. sobre Job, e o Livro XIII. Cap. LV. PEREIRA.

(*o*) *A misericordia e a verdade*, &c. Isto he, a clemencia e a justiça. MENOQUIO.

(*p*) *A alegria dos mancebos*, &c. A Mocidade gloria-se da robustez das suas forças: A Velhice da madureza, da sabedoria, da experiencia da sciencia. CALMET.

(*q*) *Os males*, &c. Os ímpios corrigem-se com os castigos: o insensato não terá cura, senão com a reprehensão mais grave que se lhe der, e com a severidade da pena que se lhe applicar. He intelligencia literal de Calmet; porém S. Gregorio Magno explicando este lugar no Livro XXIII. dos Moraes, Cap. XXI. diz assim: Pelo livido das feridas insinúa o Sabio a correcção do castigo do corpo; e as chagas no mais secreto do ventre são os internos golpes n'alma, que se fazem pela interior compunção e arrependimento dos peccados. PEREIRA.

lo livido das feridas : e pelas chagas no mais ſecreto do ventre.

## CAPITULO XXI.

*O coração do Rei na mão de Deos. A preguiça, origem de miſerias. Infelicidade daquelles, que tem o coração duro para os pobres. Vantagens da juſtiça, e da ſabedoria. Saude he hum dom do Senhor.*

1 (a) ASſim como ſe fazem os repartimentos das aguas, aſſim o coração do Rei ſe acha na mão do Senhor : elle o inclinará para qualquer parte que quizer.

2 Todo o caminho do homem lhe parece a elle direito : mas o Senhor péza os corações.

3 Fazer miſericordia, e juſtiça he mais agradavel ao Senhor, do que as victimas.

A

(a) *Aſſim como, &c.* Pela comparação dos Cultivadores de jardins, e hortas, que, repartindo a agua pelos regueiros, a encaminhão aonde querem, moſtra o Sabio, que tambem Deos inclina o coração dos Reis aonde muito lhe apraz, e tem decretado, ſem que para iſſo lhes imprima violencia alguma no ſeu alvedrio. PEREIRA.

4 A ſoberba do coração faz altivos os olhos: (*b*) a candeia dos ímpios he o peccado.

5 Os penſamentos do homem robuſto produzem ſempre abundancia: mas todo o preguiçoſo eſtá ſempre em pobreza.

6 Aquelle, que ajunta hum theſouro com huma lingua de mentira, he vão, e ſem juizo, e dará comſigo nos laços da morte.

7 As rapinas dos ímpios levallos-hão á ſua ruina, porque não quizerão obrar ſegundo a juſtiça.

8 O caminho perverſo do homem, he hum caminho eſtranho: mas quando o homem he puro, são rectas as ſuas obras.

9 Melhor he eſtar aſſentado (*c*) a hum canto do eirado, do que habitar com

(*b*) *A candeia dos ímpios he o peccado.* Todo o luzimento, auge, grandeza, e proſperidade dos ímpios não he mais que peccado; porque a ſua malicia os fez avultar no Mundo, e os continúa depois a nutrir na ſoberba, origem de todos os males. PEREIRA.

(*c*) *A hum canto do eirado.* Na Paleſtina e no

com huma mulher litigioſa numa caſa commum.

10 A alma do ímpio deſeja o mal, não ſe compadecerá do ſeu proximo.

11 Quando o homem peſtilente for caſtigado, o ſimples ficará dahi mais ſabio: e ſe elle adherir ao homem ſabio, adquirirá a ſciencia.

12 O juſto conſidera com applicação a caſa do ímpio, para retrahir os ímpios do mal.

13 Aquelle, que tapa os ſeus ouvidos ao clamor do pobre, eſſe meſmo tambem clamará, e não ſerá ouvido.

14 O preſente ſecreto extingue as iras: e a dadiva (*d*) que ſe mette no ſeio d'outrem, a maior indignação.

15 O juſto acha a ſua alegria na prática da juſtiça: mas os que commettem a iniquidade, eſtão em pavor.

O

Egypto as caſas em lugar de telhados tinhão eirados. He pois o ſentido, que mais val tranquillamente viver ſujeito ás injurias e inclemencias do ar, do que abrigado numa caſa, tendo de portas a dentro huma mulher litigioſa. PEREIRA.

(*d*) *Que ſe mette no ſeio d'outrem.* A reſpeito do quanto podem as dadivas, confirão-ſe aſſim aos Capitulos XVII. 23. e XVIII. 16. PEREIRA.

16 O homem, que ſe extraviar do caminho da doutrina, terá por morada a Aſſemblea dos gigantes.

17 Aquelle, que ama os banquetes, vivirá na indigencia: o que ama o vinho, e a meza eſplendida, não enriquecerá.

18 (*e*) O ímpio he entregue em lugar do juſto: e o iniquo em lugar dos rectos.

19 Melhor he habitar numa terra erma, do que com huma mulher rixoſa, e iracunda.

20 Na caſa do juſto ha hum theſouro appetecivel, e ha azeite: mas o homem imprudente diſſipará tudo.

21 Aquelle, que exercita a juſtiça, e a miſericordia, achará vida, juſtiça, e gloria.

O

(*e*) *O ímpio he entregue, &c.* Caſtigado o que peccou, Deos ſe aplaca para com os mais. Illuſtra bem o preſente lugar o ſucceſſo de Acan, apedrejado o qual, *averſus eſt furor Domini ab eis*, iſto he, *apartou-ſe de ſima delles o furor do Senhor*, como ſe lê no Livro de Joſué VII. 16. Confira-ſe aſſima o Capitulo XI. verſo 8. PEREIRA.

22 (*f*) O ſabio fez-ſe ſenhor da Cidade dos valentes, e deſtruio a força, em que ella confiava.

23 Aquelle, que guarda a ſua boca, e a ſua lingua, guarda a ſua alma das maiores afflicções.

24 O ſoberbo, e o preſumido he chamado ignorante, porque eſtando irado, faz acções inſolentes.

25 Os deſejos matão ao preguiçoſo: porque as ſuas mãos não quizerão fazer nada:

26 elle paſſa todo o dia a cubiçar, e a deſejar: mas o que he juſto, dará, e não ceſſará.

27 As victimas dos ímpios são abominaveis, porque o que offerecem he dos ſeus crimes.

28 A teſtemunha mentiroſa perecerá:

(*f*) *O Sabio, &c.* Enſina o Sabio que á fortaleza do corpo leva grande exceſſo a ſabedoria; porque varias vezes ſuccede ſerem muitas Cidades bem guarnecidas tomadas por eſtratagema e ardil, as quaes não poderia a força reduzir ao poder do Conquiſtador, que lhe dá o aſſalto. Iſto he o que ſe diz na Sabedoria VI. 2. *Melhor he a ſabedoria do que as forças, e o homem prudente do que o forte.* MENOQUIO.

rá : (*g*) o homem obediente contará a victoria.

29 O homem ímpio (*h*) moſtra no ſeu roſto huma ſegurança deſavergonhada : mas o que he recto, emenda o ſeu caminho.

30 Não ha ſabedoria, não ha prudencia, não ha conſelho contra o Senhor.

31 (*i*) O cavallo prepara-ſe para o dia

(*g*). *O homem obediente, &c.* O que obedece a Deos, á Lei, á razão, aos Superiores, alcançará victoria de ſeus adverſarios, de Satanás, e de ſi meſmo. Aſſim ſe coſtuma explicar eſte lugar. Atéqui são palavras de Calmet, conſervando o ſentido que offerece a Vulgata. Porém o Hebreo lê : *O varão, que ouve*, iſto he, o que relata, e depõe o que vio e ouvio, *fallará victorioſamente*, fará triunfar a verdade, fallando ſempre pela meſma boca, e oſtentando-ſe em todo o tempo e lugar como huma fiel e veridica teſtemunha. PEREIRA.

(*h*) *Moſtra no ſeu roſto, &c.* O ímpio cérra-ſe, teima, e obſtinado ſe confirma no ſeu máo propoſito ; e não duvidando moſar deſcaradamente das ſaudaveis advertencias que lhe fazem, até defende o mal que fez, querendo ſempre achar eſcapúla a ſeus vicios. PEREIRA.

(*i*) *O cavallo, &c.* Debalde ſe fazem os apparatos da guerra ; debalde ſe ajuntão as carroças, e a cavallaria ; porque não he o ſoldado, não he o

dia da batalha: mas o Senhor he o que dá a victoria.

cavallo o que dá a victoria, mas ſó Deos. (Salmo XXXII. verſo 17.) Entre os Hebreos, e os póvos Orientaes não ſe fazia uſo de cavallos, ſenão para a guerra. O boi era deſtinado para a cultura dos campos, e para levar os carros ordinarios; o jumento, e o camelo para as cargas, para os fardos, para a jornada: o cavallo ſó para a guerra ſe reſervava. CALMET.

## CAPITULO XXII.

*Preço da boa reputação. Vantagens do coração puro. Exhortação á ſabedoria. Não opprimir o pobre. Não tranſgredir os antigos limites.*

1 MAis val o bom nome, do que muitas riquezas: (*a*) a amizade he mais eſtimavel, do que a prata, e o ouro.

O

(*a*) *A amizade, &c.* A' letra ſe traduzirá: *a boa graça*, iſto he, a boa acceitação, o ſer acceito e agradavel a Deos, e aos homens, como explica Menoquio. Deſte lugar ſe infere que muito mais grave peccado he o da detracção, que o do furto; porque, ſe a nomeada de cada hum, ou boa fama he de mais ſubidos quilates do que o ouro, e val

2 (*b*) O rico, e o pobre ſe encontrárão: d'hum, e d'outro he creador o Senhor.

3 O homem ſagaz vio o mal, e furtou-ſe a elle: o imprudente paſſou adiante, e recebeo o damno.

4 (*c*) O fim da modeſtia he o temor do Senhor, as riquezas, e a gloria, e a vida.

5 (*d*) As armas, e as eſpadas achão-ſe no caminho do perverſo: aquelle porém que guarda a ſua alma, retira-ſe longe dellas.

He

mais do que as riquezas; todo aquelle, que deſacredita o proximo, deſpojando-o da reputação que tem adquirido, maior damno lhe cauſa, do que ſe lhe roubára a fazenda. PEREIRA.

(*b*) *O rico, &c.* Ou o ſentido he, que os ricos e os pobres, em razão de creaturas deſtinadas para o meſmo fim, são iguaes diante de Deos, que ſó attende á ſua virtude, e ao amor com que o ſervem; ou que todos dependem mutuamente huns dos outros, o rico do preſtimo do pobre, e o pobre do ſoccorro e amparo do rico. PEREIRA.

(*c*) *O fim da modeſtia, &c.* Iſto he, o fruto, ou perfeição do juſto comedimento, e da humildade interior do eſpirito. PEREIRA.

(*d*) *As armas, e as eſpadas, &c.* O Hebreo diz: *Eſpinhas, e laços no caminho do perverſo*, ou eſpinhos, e laços. CALMET.

6 (*e*) He proverbio: O homem, ſegundo o caminho que tomou ſendo mancebo, delle ſe não apartará, quando for velho.

7 O rico manda aos pobres: e o que toma empreſtado, ſervo he do que lhe empreſta.

8 Aquelle, que ſemea a iniquidade, ſegará males, (*f*) e ſerá ferido pela vara da ſua ira.

9 Aquelle, que he propenſo a fazer miſericordia, ſerá abençoado: porque deo dos ſeus pães ao pobre.

(*g*) Aquelle, que faz preſentes, alcançará victoria, e honra: mas elle rouba a alma dos que os recebem.

Lan-

(*e*) *He proverbio.* Como nem no Hebreo, nem nos Setenta, nem no Caldeo ſe lem eſtas palavras: *He proverbio*, adverte Calmet, que S. Jeronymo entendeo devel-las accreſcentar aqui, para que os Leitores tomaſſem melhor o pezo a eſta maxima importantiſſima da educação. PEREIRA.

(*f*) *E ſerá ferido, &c.* Ou á letra, *e ſerá acabado*, iſto he, conſumido, perdido, arruinado. PEREIRA.

(*g*) *Aquelle, que faz preſentes, &c.* Eſte verſo não ſe acha no Hebreo, nem em S. Jeronymo, e falta tambem em varias Edições Latinas: mas trazem-no os Setenta. CALMET.

10 Lança fóra ao mofador, e com elle ſe irá a diſputa, e ceſſaráõ as querellas, e as contumelias.

11 Aquelle, que ama a candura do coração, terá por amigo ao Rei por cauſa da ſincera graça dos ſeus labios.

12 Os olhos do Senhor guardão a ſciencia: mas as palavras do iniquo são poſtas por terra.

13 (*b*) O preguiçoſo diz: O leão eſtá lá fóra, ſerei morto no meio das ruas.

14 A boca da mulher alheia he huma cova profunda: aquelle contra quem o Senhor eſtá irado, cahirá nella.

15 A loucura eſtá atada ao coração do menino, e a vara da diſciplina a affugentará.

16 Aquelle, que calumnía ao pobre para accreſcentar as ſuas riquezas, elle meſmo dará a outro mais rico, e virá a ſer neceſſitado.

In-

(*b*) *O preguiçoſo, &c.* Não ha eſcuſa, pretexto, ou ſubterfugio, que os preguiçoſos não alleguem para ſe livrarem, e verem forros do trabalho. PEREIRA.

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da ſabedoria: e applica o teu coração á minha doutrina:

18 tu a terás por fermoſa, quando a guardares dentro (*i*) do teu ventre, e ella ſe eſpalhará pelos teus labios:

19 para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja cauſa tambem eu ta moſtrei hoje.

20 Eis-aqui eſtou eu meſmo que ta deſcrevi (*l*) em tres maneiras, com penſamentos e com ſciencia:

21 para te moſtrar (*m*) a firmeza, e as palavras da verdade, (*n*) a fim de



(*i*) *Do teu ventre.* Iſto he, do teu coração, da tua alma. PEREIRA.

(*l*) *Em tres maneiras.* Iſto he, em muitas maneiras, com toda a exacção e diligencia, inculcando-ta e repetindo-ta frequentemente. Huns entendem eſte lugar das tres partes da ſabedoria, Moral, Natural e Theologica, ſegundo ella ſe conſiderava entre os Hebreos. Outros ſuppõe que ſão aqui deſignados os tres Livros dos Proverbios, do Eccleſiaſtes, do Cantico dos Canticos. Alguns por fim querem antes que ſe refira aos tres ſentidos da Eſcritura, Literal, Typico, Allegorico. PEREIRA.

(*m*) *A firmeza.* Iſto he, a ſolidez da doutrina. PEREIRA.

(*n*) *A fim de reſponderes, &c.* A fim de cor-

reſponderes com eſtas couſas áquelles, que te enviárão.

22 Não faças violencia ao pobre, porque he pobre: (o) nem opprimas em juizo ao que não tem nada:

23 porque o Senhor ha de julgar a ſua cauſa, e ha de traſpaſſar aos que traſpaſsárão a ſua alma.

24 Não queiras ſer amigo do homem iracundo, nem andes com o homem furioſo:

25 por não ſucceder que aprendas as ſuas varedas, e dês á tua alma algum motivo de cahir.

Não

reſponderes á expectação dos que te enviárão a aprender os meus dictames; ou para cumprires com as obrigações do miniſterio, que te for impoſto; ou para que poſſas dar são conſelho aos que to pedirem, duvidoſos e perplexos. PEREIRA.

(o) *Nem opprimas em juizo, &c.* Ainda que o Texto Latino diz: *neque conteras egenum in porta*, todos expõem aquelle *in porta* pelo juizo: porque he notorio por outros muitos lugares da Eſcritura, e ainda dos Proverbios, que os Tribunaes, em que ſe julgavão as cauſas, erão antigamente ás portas da Cidade. E aſſim leremos no Capitulo XXXI. verſo 23. *Nobilis in portis vir ejus*: o que todos traduzem juſtamente aſſim: *Seu marido ſerá illuſtre nas Aſſembleas dos Juizes.* PEREIRA.

26 Não te allies com aquelles, que ſe obrigão apertando as mãos, e que ſe offerecem por fiadores para reſponder pelas dividas d'outrem:

27 porque ſe tu não tens com que pagar, (*p*) que razão ha para que te tirem a coberta da tua cama?

28 (*q*) Não paſſes além dos antigos limites, que puzerão teus pais.

29 Viſte a hum homem, (*r*) que faz as ſuas obras com velocidade? Eſte



(*p*) *Que razão ha, &c.* Por que motivo te mettes no aperto de que, pedindo-te o credor o dinheiro, te vejas obrigado, por lhe não poderes ſatisfazer, a conſentir que te faça apprehenſão no meſmo cobertor da tua cama? MENOQUIO.

(*q*) *Não paſſes, &c.* Prohibe-ſe aqui o appropriar-ſe qualquer alguma parte da herdade, ou campo alheio com a mudança dos marcos, o que he contra a Lei do Deuteronomio XIX. 14. ou tambem o querer innovar maximas differentes daquellas, que ſe bebem no Depoſito da Fé, e na conſtante Tradição, dictame, que impugna o preceito do Apoſtolo a Timotheo na Epiſtola I. Cap. VI. verſo 20. PEREIRA.

(*r*) *Que faz as ſuas obras com velocidade?* A' letra ſe traduzirá: *Viſte hum homem veloz* (iſto he, pontual, activo, prompto) *na ſua obra? Diante dos Reis ſe levantará firme, e não eſtará diante dos de baixa eſtofa.* PEREIRA.

terá cabimento com os Reis, e não ficará no andar da plebe.

## CAPITULO XXIII.

*Sobriedade á meza dos Grandes. Não buscar riquezas. Não opprimir aos pupillos. Eſtar firme no temor de Deos. Fugir das mulheres diſſolutas, e da bebediſſe.*

1 QUando te aſſentares a comer com o Principe, conſidera com attenção o que ſe te poz diante:

2 (*a*) e põe huma faca na tua garganta, ſe he todavia que eſtás ſenhor da tua alma:

3 não deſejes os manjares daquelle, onde ſe acha o pão da mentira.

4 Não te fatigues por ſer rico: mas põe termo (*b*) á tua prudencia.

Não

(*a*) *E põe huma faca na tua garganta.* Quer dizer, e reprime a gula, ou corta o appetite deſordenado. BOSSUET.

(*b*) *A' tua prudencia.* Deve-ſe entender iſto da prudencia, ou induſtria, de que ſe valem os homens para ajuntar riquezas, da qual falla o Salvador em S. Lucas XVI. 8. MENOQUIO.

5 Não ergas os teus olhos para humas riquezas, que tu não podes ter: porque ellas tomaráõ azas como de aguia, e voaráõ para o Ceo.

6 Não comas com o homem invejoſo, e não appeteças os ſeus manjares:

7 (c) porque á ſemelhança de adivinho, e conjecturador, faz juizo do que ignora.

Come, e bebe, te dirá elle: (d) mas o ſeu coração não eſtá comtigo.

8 (e) Tu vomitarás os manjares que tiveres comido: e perderás os teus ſabios diſcurſos.

Não

(c) *Porque á ſemelhança de adivinho, &c.* Porque logo que te aſſentares á meza, lá dentro comſigo, como conjecturador do futuro, e adivinho, penſará, e avaliará o quanto has de comer; e quando cometes, contará quaſi todos os bocados, que metteres na boca, eſtando com cuidado de lhe não fazeres muito gaſto em demazia. MENOQUIO.

(d) *Mas o ſeu coração, &c.* Iſto he, não diz de veras que comas, e bebas, mas ſó por ceremonia e cumprimento. PEREIRA.

(e) *Tu vomitarás, &c.* Conhecendo-lhe tu o caracter que tem de avarento, e a má vontade, com que te põe á ſua meza, não ſó deſejarás, ſe puderas, lançar-lhe alli toda a comida para lha não levares comtigo; mas ainda te arrependerás da cor-

9 Não falles aos ouvidos dos inſenſatos: porque elles deſprezaráõ a doutrina das tuas palavras.

10 (*f*) Não toques nos limites dos pequeninos : e não entres no campo dos pupillos:

11 (*g*) porque o ſeu propinquo he poderoſo : e elle meſmo ſe fará contra ti o defenſor da ſua cauſa.

12 Entre o teu coração na doutrina : e os teus ouvidos nas palavras da ſciencia.

13 Não ſubtrahas a correcção ao menino: porque ſe tu o fuſtigares com a vara, elle não morrerá.

Tu

tezâ, e ſabia converſação, dos chiſtes, graças, facecias, e agudos donaires, que com elle, e diante delle eſperdiçaſte. PEREIRA.

(*f*) *Não toques, &c.* Confira-ſe aſſima o Capitulo XXII. verſo 28. PEREIRA.

(*g*) *Porque o ſeu propinquo he poderoſo.* Quem ſeja eſte propinquo poderoſo, que defende, e vinga das injúrias o pobre, declarão os Setenta, vertendo aqui: *Porque o Senhor, que he o ſeu Redemptor, he poderoſo.* O meſmo Deos logo he o poderoſo tutor do pobre; e iſto pelo direito do parenteſco que tem com elle, por ſe ter feito homem como elle, e pobre por amor delle. PEREIRA.

14 Tu o fuſtigarás com a vara: e livrarás a ſua alma do inferno.

15 Filho meu, ſe o teu animo for ſabio, o meu coração ſe alegrará comtigo:

16 e os meus rins exultaráõ de prazer, quando os teus labios tiverem proferido o que he recto.

17 O teu coração não tenha inveja aos peccadores: mas conſerva-te no temor do Senhor todo o dia:

18 porque terás eſperança, quando chegar o teu ultimo dia, e não te ſerá roubada a tua expectação.

19 Ouve, filho meu, e sê ſabio: e conduze a tua alma pelo caminho direito.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes bebedores, nem nas comezainas daquelles, (*b*) que fazem vir os manjares para comerem de companhia:

por-

(*b*) *Que fazem vir os manjares para comerem de companhia.* Os Setenta, e depois delles Theodocião o entendem não ſimplesmente dos que ſe banqueteão juntos, mas dos que ſe banqueteão juntos, concorrendo cada hum com o ſeu tanto para prato:

21 porque paſſando o tempo em beber, e em contribuir com os ſeus eſcotes, elles ſe arruinaráõ, (*i*) e a ſua dormente preguiça veſtir-ſe-ha de trapos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou: e não deſprezes a tua mãi, quando for velha.

23 (*l*) Compra a verdade, e não queiras vender a ſabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

24 O pai do juſto ſalta de prazer: o que gerou ao ſabio terá nelle a ſua alegria.

Neſ-

que iſto quer dizer a palavra *Symbola*, de que usão os referidos Interpretes Gregos, e que tambem foi adoptada na lingua Latina: aquella quantia, com que cada hum dos convidados contribue da ſua parte para o banquete, por hum ſó termo ainda no Portuguez ſe chama *eſcote*. PEREIRA.

(*i*) *E a ſua dormente preguiça, &c.* O preguiçoſo reduzido por ultimo á extrema falta do neceſſario, andará feito pobre andrajoſo. CALMET.

(*l*) *Compra a verdade, &c.* Compra a verdade, a fé, a ſinceridade, a igualdade ainda que ſeja com o mais exorbitante diſpendio de todas as tuas couſas: e ſe alcançares a ſabedoria, guarda-a cuidadoſamente, e olha não na vendas por preço algum, ou a largues de ti. PEREIRA.

25 Nesta alegria viva teu pai, e tua mãi, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração: e os teus olhos guardem os meus caminhos.

27 Porque a mulher prostituta he huma cova profunda: e a alheia he hum poço estreito.

28 Ella está d'emboscada no caminho, como hum salteador, e ella matará aos que vir desapercebidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipicios? para quem as feridas sem causa? para quem (*m*) a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levão o tempo a beber vinho, e tem o seu gosto em despejar os cópos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando bri-

(*m*) *A nevoa dos olhos?* O Hebreo diz: *a vermelhidão* (incendiada) *dos olhos*, que deslumbra, e offusca a vista. PEREIRA.

brilhar no vidro a ſua côr : elle entra ſuavemente,

32 mas no fim morderá como huma ſerpente, e diffundirá o ſeu veneno como hum baſiliſco.

33 Os teus olhos verão (*n*) as alheias, e o teu coração fallará palavras deſregradas.

34 E tu ſerás como hum homem dormente no meio do mar, e como hum piloto ſopito, (*o*) que perdeo o leme:

35 e dirás: Eſpancarão-me, mas a mim não me doêo: arraſtarão-me, mas eu não ſenti: (*p*) quando deſpertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CA-

(*n*) *As alheias.* Iſto he, as mulheres alheias, cobiçando-as. O vinho atiça a concupiſcencia, e deſterra o pejo, que faz conter os olhos dentro dos limites da modeſtia. CALMET.

(*o*) *Que perdeo o leme.* Da razão, e por conſequencia o devido comportamento. PEREIRA.

(*p*) *Quando deſpertarei eu?* Os Setenta lem: *Quando romperá a madrugada para ir buſcar outros, com quem entreter o tempo.* PEREIRA.

## CAPITULO XXIV.

*Não invejar a prosperidade dos máos. Não estimar senão a sabedoria. Sostер-se no tempo da afflicção. Não se regozijar com a ruina dos seus inimigos. Temer a Deos, e ao Rei. Evitar a preguiça.*

1 NÃo tenhas inveja aos homens máos, nem desejes estar com elles:

2 porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallão enganos.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina (*a*) encher-se-hão as despensas de toda a substancia preciosa, e fermosissima.

5 O varão sabio he forte: e o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja: e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

Pa-

(*a*) *Encher-se-hão, &c.* Isto he, todas as officinas, e quartos da casa se encherão de todos os bens, e alfaias de grande valor, e de mui refulgente fermosura. PEREIRA.

7 Para o inſenſato he ardua a ſabedoria, (*b*) elle não abrirá na porta a ſua boca.

8 Aquelle, que anda cuidando em fazer males, ſerá chamado inſenſato.

9 O penſamento do inſenſato he o peccado: e o detractor he a abominação dos homens.

10 (*c*) Se tu perderes a eſperança deſcorçoado no dia da anguſtia: ſerá mingoada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte: e não céſſes de livrar aos que são arraſtados (*d*) ao degolladouro.

Se

(*b*) *Elle não abrirá, &c.* Ou, de nenhum modo poderá ter aſſento nos Tribunaes para adminiſtrar a juſtiça ás portas da Cidade, por falta da ſabedoria, que não chegou a alcançar; ou ſendo alli preſentado como réo, não poderá desfazer as objecções da parte que o accuſa, por ſe achar deſtituido das luzes e amparo da meſma ſabedoria. PERREIRA.

(*c*) *Se tu perderes a eſperança, &c.* O ſentido he, que vem a ſer pequena a fortaleza, e a paciencia daquelles, que deſcorçoão á viſta de quaeſquer adverſidades, e que deſeſperão de melhorar de eſtado. MENOQUIO.

(*d*) *Ao degolladouro.* A' carnificina, ou ao patibulo, para ſe lhes tirar a vida. O que ſe deve en-

12 Se tu disseres: As forças (*e*) não me ajudão: o mesmo que he inspector do coração, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem (*f*) segundo as suas obras.

13 (*g*) Come, filho meu, do mel, porque he bom, e do favo, porque he docissimo á tua garganta:

14 tal será tambem para a tua alma a doutrina da sabedoria: quando tu a achares, terás esperança na tua ultima hora, e a tua esperança não perecerá.

Não

tender, se forem innocentes, e não tiverem quem lhes acuda. Veja-se o Salmo LXXXI. 4. PEREIRA.

(*e*) *Não me ajudão.* Para livrar o innocente resistindo aos calumniadores, e aos que injustamente o opprimem. Atéqui Menoquio. O Hebreo diz: *Não conheço a este.* PEREIRA.

(*f*) *Segundo as suas obras.* Deos que vê, e conhece o coração do homem, e até onde se estendem as suas forças, lhe dará o premio ou castigo, segundo o que obrar com seu proximo. PEREIRA.

(*g*) *Come, &c.* Appetece os frutos da sabedoria, e quando os tiveres alcançado, goza delles, porque são mais doces para a alma, do que he o favo de mel ao paladar. MENOQUIO.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 (*h*) Porque o justo cahirá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar: porém os ímpios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres, quando cahir o

(*h*) *Porque o justo, &c.* Aqui se accrescenta vulgarmente *no dia*; lição, que nem se acha no Hebreo, nem nos Setenta, nem nos Manuscritos, nem nos Exemplares impressos com a devida correcção. Tem dous sentidos este lugar. O primeiro he, que, não obstante cahir o justo muitas vezes em faltas leves, por serem inevitaveis á fragilidade humana, elle todavia ajudado logo com a graça de Deos se levantará, e por consequencia não achará nelle o maldizente cousa grave, de que o possa accusar; ao mesmo tempo que os ímpios se precipitarão no mal, para delle nunca mais se levantarem: o segundo, que he de Santo Agostinho no Livro XI. da Cidade de Deos Capitulo XXXI. mostra que as palavras do Texto se entendem não das culpas e peccados, senão das tribulações, que nos fazem humilhar. Funda-se esta intelligencia em que, na opinião de alguns apontados por Calmet o verbo, que significa no Hebreo *cahir*, quando se oppõe a outro que quer dizer *levantar*, nunca denota quéda em crime, mas sim em calamidades. Veja-se Isaias XXIV. 20. Jeremias XXV. 27. Amos VIII. 14. Miqueas VII. 8. com o Salmo XXXVI. v. 24. 25. PEREIRA.

o teu inimigo, nem o teu coração se regozije com a sua ruina:

18 por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, (*i*) e que tire de sima delle a sua ira.

19 (*l*) Não andes em competencia com os homens peſſimos, nem invejes aos ímpios:

20 porque os máos não tem esperança alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

21 Teme, filho meu, ao Senhor, e ao Rei: e não te mistures com os detractores:

22 porque de repente se levantará a sua perdição: (*m*) e quem sabe a ruina de ambos?

O

(*i*) *E que tire de sima delle a sua ira.* E a desafogue contra ti. PEREIRA.

(*l*) *Não andes em competencia com os homens péſſimos.* Imitando-os. PEREIRA.

(*m*) *E quem sabe a ruina de ambos?* Isto he, daquelle, que não respeita a Deos, e do que nega sujeição ao Rei. Outros expõe assim: Quem poderá alcançar com o entendimento a vingança, que Deos e o Rei, estes dous poderes já se sabe tão fortes e formidaveis, hão de exercitar contra o maldizente e o blasfemo? CALMET.

23 O que vou a dizer, he tambem para os ſabios: Não he bom fazer accepção de peſſoas nos juizos.

24 Aquelles, que dizem ao ímpio: (*n*) Tu es juſto: ſerão amaldiçoados dos Póvos, e deteſtados das tribus.

25 Aquelles, que o reprehendem, ſerão louvados: e virá ſobrelles a benção.

26 Aquelle, que dá huma reſpoſta direita, (*o*) dará hum beijo na boca.

27 (*p*) Prepara de fóra a tua obra, e lavra cuidadoſamente o teu campo: para que depois edifiques a tua caſa.

Não

(*n*) *Tu es juſto.* Confira-ſe Iſaias V. 23. PEREIRA.

(*o*) *Dará hum beijo na boca.* Iſto he, dará huma prova da ſua amizade, bem aſſim como o oſculo he hum ſinal della entre os amigos. O Sabio explica adiante XXVIII. 23. com mais clareza eſta meſma verdade. SACI.

(*p*) *Prepara de fóra, &c.* He eſte, ſegundo Menoquio e outros, hum preceito de economía, que enſina dever-ſe, antes de levantar caſas em povoado, tratar da cultura do campo. Mas tomado no ſentido allegorico vem a dizer, que ninguem ha de lançar mão d' huma empreza, ſem que primeiro conſidere muito de vagar ſe tem ſufficientes forças para a levar ao cabo. Veja-ſe S. Lucas XIV. 28. PEREIRA.

28 Não sejas testemunha (*q*) em vão contra o teu proximo: nem seduzas a ninguem com os teus labios.

29 Não digas: (*r*) Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada hum segundo as suas obras.

30 Eu passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 e eis-que achei que tudo estava cheio d'ortigas, e que os espinhos cobrião a sua superficie, e que o muro de pedra estava cahido.



(*q*) *Em vão.* Ou, como lem os Setenta, *falsa.* PEREIRA.

(*r*) *Como elle me fez a mim.* Depois da prohibição do odio, como já se vio assima no verso 17. prohibe-se tambem aqui a vingança. Nem a Lei do talião, que se acha no Levitico XXIV. 19. 20. se oppõe a esta doutrina; porque, tomada á letra, nunca vinha jámais a approvar a vingança, mas a coartalla e pôr-lhe limites; sendo esta, como pondera Santo Agostinho sobre o Salmo CVIII. se assim se póde dizer, a justiça dos injustos: *Hæc, si dici potest, injustorum justitia est*: e a entender-se n'outro sentido, mandava só que se proporcionasse com escrupulosa igualdade a pena com o delito. De qualquer modo que se considere a mencionada Lei, dizia só respeito aos Juizes e Magistrados, es-

32 O que tendo eu visto, (s) pullo no meu coração, e deste exemplo aprendi a disciplina.

33 Hum pouco, disse eu comigo, dor-

tabelecendo huma regra certa para os castigos públicos. PEREIRA.

(s) *Pullo no meu coração.* Isto he, depositei dentro no meu coração este reparo, e á vista do que observára, tomei exemplo para me corrigir, e fazer mais vigilante e circumspecto na reforma da minha vida. Os Setenta lem: *Por ultimo eu tenho feito penitencia, e tenho posto a mira em eleger a correcção*, ou o castigo. Destas palavras inferem S. Cyrillo Jerosolymitano *Catechef.* II. *Illuminandorum*, *De pœnitentia*, *& remissione peccatorum*, *& de Adversario*, Cap. XIII. e S. Jeronymo sobre o Cap. XLIII. d'Ezequiel, que Salamão depois do peccado fizera penitencia, e se salvára. E verdadeiramente o campo cheio d'ortigas, a vinha coberta d'espinhos, e o muro derrubado, parece que são humas representações, e figuras da sua quéda, pela qual depois affirma ter feito penitencia; mas fallando aqui Salamão, como querem outros, em pessoa d'hum homem que, vendo o campo d'outro homem preguiçoso, coberto d'ortigas, com este exemplo se exhorta a si mesmo a lançar mão do trabalho com grande diligencia, para evitar a deshonra da preguiça e da pobreza; fica sem maior vigor aquella intelligencia, que favorece a penitencia de Salamão deduzida deste lugar. Veja-se a Nota que vem na Edição Benedictina sobre a opinião de S. Cyrillo já allegado, com o que sobre o mesmo assumpto dis-

dormirás, outro breve espaço dormitarás, outro poucochinho cruzarás as mãos, para descançares:

34 e virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

serão outros Padres allegados no *Dictionarium Manuale Biblicum* de Calmet com as Annotações de Aquila na palavra *Salomon.* PEREIRA.

## CAPITULO XXV.

*O coração dos Reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.*

1 ESTas são tambem Parabolas de Salamão, (*a*) as quaes transcrevêrão os servos d'Ezequias Rei de Judá.



(*a*) *As quaes transcrevêrão os servos d' Ezequias, &c.* Salamão tinha composto muitas Obras, que não chegárão a nós: as mesmas Parabolas, que elle escreveo, diz a Escritura, que forão tres mil: (III. Reg. IV. 32.) e dellas não se conservão hoje, senão as que temos no presente Livro dos Proverbios, que não chegão a mil: pois que o numero dos seus

2 (*b*) A gloria de Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos Reis he inveſtigar o diſcurſo.

O

verſos he ſó de 915. As outras forão-ſe eſquecendo, como menos importantes: e não as quizerão os Meſtres da Synagoga metter no Canon das Sagradas Eſcrituras, julga Toſtado que por ſerem mais curioſas, e mais proprias a moſtrar a grandeza do genio do Author, do que uteis para os coſtumes, e proprias para a edificação. Colligirão-ſe pois as que parecêrão mais neceſſarias, e eſtas ſe mettêrão na claſſe dos Livros Santos. As que nós lemos neſte Capitulo, e nos ſeguintes, forão compiladas pelos ſervos do Rei Ezequias; iſto he, por aquelles ſabios, a quem Ezequias encarregou deſta eſcolha, os quaes podião ſer Iſaias, Eliacim, Sobna, Joahe, muito conhecidos, e célebres na Corte d'Ezequias. (IV. Reg. XVIII. 26.) CALMET.

(*b*) *A gloria de Deos, &c.* Ou o ſentido he, que pertence á gloria e mageſtade de Deos encobrir a palavra, iſto he, eſconder as razões dos ſeus juizos e conſelhos; porque, ſendo elle de todos o Senhor Supremo, não tem ſuperior, ou igual, a quem ſeja obrigado a dar conta. A eſta interpretação correſponde ao contrario a outra parte da ſentença: *A gloria dos Reis he inveſtigar o diſcurſo*, como ſe diſſera: He decoroſo aos Reis inveſtigar, e ter á mão as razões e os fundamentos dos ſeus decretos, para que poſsão tapar a boca aos ſeus calumniadores. Ou, ſegundo outra intelligencia, vem a inſinuar, que diz reſpeito á gloria de Deos, o não ſe entender com facilidade a Sagrada Eſcritu-

3 (c) O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração do Rei he inexcrutavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso puriſſimo:

5 tira a impiedade da presença do Rei, e o seu Throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos Grandes.

7 Porque melhor he que te digão: Sobe para cá; do que seres humilhado diante do Principe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, (d) o que vírão os teus proprios olhos: por não te succeder, que depois de teres tirado a honra ao teu

ra; e que toca á honra dos Reis averiguar os seus occultos sentidos. MENOQUIO.

(c) *O Ceo na sua altura, &c.* Assim como he difficultoso investigar a distancia que vai do Ceo á terra, ou a altura do Ceo, e a profundidade da terra; assim tambem o he querer sondar o coração do Rei. MENOQUIO.

(d) *O que vírão os teus proprios olhos.* Se sabes alguma cousa que redunda em descredito do teu proximo, cála-a, e não lha lances logo em rosto. PEREIRA.

teu amigo, não poſſas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não deſcubras o teu ſegredo a hum eſtranho:

10 porque não ſucceda que te inſulte, logo que o ouvir, e não ceſſe de to lançar em roſto.

(*e*) A graça e a amizade livrão: conſerva-as para ti, para que não caias em deſprezo.

11 (*f*) Aquelle, que profere a palavra a ſeu tempo, he como huns pomos de ouro em leitos de prata.

12 (*g*) Aquelle, que argue ao ſabio, e ao ouvido obediente, he como hu-

(*e*) *A graça, e a amizade livrão, &c.* Eſte verſo falta no Hebreo, e por iſſo o omittio tambem S. Jeronymo na ſua verſão: mas trazem-no os Setenta. CALMET.

(*f*) *Aquelle, que profere, &c.* O homem, que falla a tempo, e a propoſito diſtingue-ſe, brilha, e realça tanto entre os mais, quanto os pomos de ouro imitados da arte em fórma de maçanetas affermoſeão os leitos de prata, ſobre cujos balauſtres ſe achão ou engaſtados, ou pendentes. Confira-ſe o Livro d'Eſther, I. 6. PEREIRA.

(*g*) *Aquelle, que argue, &c.* Aſſim como a brilhante margarita orna muito a arrecada de ouro,

humas arrecadas de ouro, e huma brilhante perola.

13 O embaixador fiel he para quem o enviou, o que he a frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanço á alma de seu amo.

14 O homem, que se gloría, e não cumpre as promessas, he como o vento, e as nuvens, que não trazem chuva.

15 O Principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantará a dureza.

16 (*b*) Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda, que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te aborreça.

18 Aquelle, que diz hum falso testemunho contra o seu proximo, he hum dar-

em que está engastada; do mesmo modo a sabia advertencia esmalta o ouvido obediente, que ouve com effeito a reprehensão, que se lhe dá. MENOQUIO.

(*b*) *Achaste mel, &c.* Como se differa: Usa de mediania em todas as cousas, e principalmente naquellas, que deleitão os sentidos. MENOQUIO.

dardo, e huma eſpada, e huma frécha penetrante.

19 Quem eſpera no desleal no dia da anguſtia, procura fazer força num dente podre, e num pé canſado,

20 (*i*) e perde a capa num dia de frio.

(*l*) Aquelle, que canta canções a hum coração peſſimo, he como o vinagre que ſe lança no nitro.

(*m*) Aſſim como a polilha come o veſtido, e o caruncho a madeira: do meſmo modo róe a triſteza o coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, da-

(*i*) *E perde a capa, &c.* E ſucceder-lhe-ha o meſmo que acontece ao que perde a capa num dia de frio. PEREIRA.

(*l*) *Aquelle, que canta, &c.* Aſſim como o nitro miſturado, e diſſolvido no vinagre fica muito aſpero, e inſupportavel ao paladar; aſſim tambem importuna o que ſe põe a cantar intempeſtivamente cantigas a hum homem que tem o coração afflicto (que eſte he o ſentido do Hebreo, onde a Vulgata diz, *cordi peſſimo*, como advertem Boſſuet e de Carrieres) em vez de o aliviar, muito mais o atormenta e afflige. PEREIRA.

(*m*) *Aſſim como a polilha, &c.* Falta eſte verſo no Hebreo, e na Verſão de S. Jeronymo; mas vem nos Setenta. CALMET.

dá-lhe de comer: ſe tiver ſede, dá-lhe agua para beber:

22 (*n*) porque aſſim amontoarás brazas vivas ſobre a ſua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão diſſipa as chuvas, e o roſto triſte a lingua maldizente.

24 He melhor eſtar aſſentado a hum canto do eirado, do que habitar com huma mulher litigioſa numa caſa commum.

25 Tão ſaboroſa he a agua fria á alma que tem ſede, como he huma boa nova que vem d'hum paiz remoto.

26 O juſto (*o*) que cahe diante do ímpio, he como huma fonte, que turvárão com o pé, e como huma veia d'agua que corrompêrão.

Aſ-

(*n*) *Porque aſſim, &c.* Amontoarás brazas vivas, como explica Menoquio, não de ira, ou de vingança, mas de caridade e d'amor, que o inflamme para te amar em correſpondencia. Confira-ſe S. Paulo aos Romanos XII. 20. PEREIRA.

(*o*) *Que cahe diante do impio.* O juſto, que cahe ou em peccado. ou em tribulação, ou em puſillanimidade de eſpirito diante do ímpio, e á força das ſuas perſuaſões e artificios, não ſe atrevendo a impugnallo, o que diz principalmente reſpeito aos

27 Assim como não he bom o mel para aquelle, que o come em demazia: (*p*) assim o que he esquadrinhador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he huma Cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que quando falla não póde conter o seu espirito.

CA-

Pastores d' Almas (Ezequiel XXXIV. 18. 19.) fica de todo o ponto affrontado, e coberto d'ignominia; porque o seu peccado serve de tropeço ao impio: as calamidades que padece, lhe dão occasião de negar a Providencia; e o seu apoucado animo faz com que o mesmo impio cada vez mais se perverta, encontrando nelle baixa lisonja, quando devia achar valor e constancia. PEREIRA.

(*p*) *Assim o que he esquadrinhador, &c.* Este lugar costuma-se explicar daquelles, que, levados de maior curiosidade e ousadia, pertendem esquadrinhar os mysterios da nossa Religião, e penetrar os escondrijos dos caminhos do Senhor. A refulgencia da magestade do Senhor os deixará deslumbrados: ficaráõ opprimidos com o pezo da sua gloria, e absorptos no abysmo dos seus arcanos. Deos requer de nós huma humilde, inteira, e religiosa sujeição. Quando nós pelo testemunho da Igreja sabemos que alguma cousa se funda na divina revelação, e na authoridade da Fé, nenhum motivo resta de duvidar; e he força que logo lhe sujeitemos o nosso entendimento e o nosso animo. CALMET.

## CAPITULO XXVI.

*Do inſenſato. Do que ſe crê ſabio. Do preguiçoſo. Do falſo amigo. Da má lingua. Do que encobre o ſeu odio.*

1 ASſim como a neve he impropria no eſtio, e as chuvas no tempo da ſeifa: aſſim a gloria (*a*) eſtá mal a hum inſenſato.

2 Como hum paſſaro que voa d'huma parte para outra, e hum pardal que corre para onde quer: aſſim a maldição proferida ſem motivo (*b*) cahirá ſobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, (*c*) e o freio para o aſno, e a vara para as coſtas dos inſenſatos.

Não

(*a*) *Eſtá mal a hum inſenſato.* As honras, a gloria, as dignidades, a authoridade não eſtão bem num inſenſato, mas até ſervem de detrimento igualmente a elle, e ao Eſtado. CALMET.

(*b*) *Cahirá ſobre o que a profere.* Ou tambem noutro ſentido: *aſſim a maldição proferida ſem motivo contra alguem, paſſará por ſima delle em claro*, iſto he, não cahirá nelle. PEREIRA.

(*c*) *E o freio para o aſno.* Quem ſe oppõe a que não poſſa o aſno ſer governado por freio, coſ-

4 (*d*) Não reſpondas ao louco ſegundo a ſua loucura, por não vires a ſer ſeu ſemelhante.

5 Reſponde ao louco ſegundo a ſua loucura, para que elle não fique entendendo que he ſabio.

6 Aquelle, que envia as ſuas palavras por intervenção d' hum menſageiro inſenſato, (*e*) fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.

Bem

tumando, ſegundo o uſo daquella idade, as mais authorizadas perſonagens a andarem montadas em aſnos? Veja-ſe o Livro dos Juizes, V. 10. X. 4. XII. 14. atéqui são palavras de Calmet; mas outros vertem o *camus* por cabreſto. PEREIRA.

(*d*) *Não reſpondas ao louco, &c.* Aqui diz-ſe, *que ſe não reſponda ao louco*: no verſo ſeguinte, *que ſe reſponda.* E hum dito não ſe oppõe ao outro, attendidas as diverſas circumſtancias de tempo, e de lugar que podem occorrer: ſegundo as quaes circumſtancias humas vezes será bom deſprezar ao louco, outras vezes reconvencello. BOSSUET.

(*e*) *Fica manco, &c.* Aquelle, que commette a execução dos ſeus negocios a hum inſenſato, e lhe dá inſtrucções fazendo-o ſeu internuncio, não ſó moſtra ſer coxo, porque melhor lhe fora ir peſſoalmente, mas ainda tem de ficar na peſſoa do tal medianeiro affrontado pelos erros em que elle cahir, tudo em caſtigo da ſua imprudencia, e temeridade. PEREIRA.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas : assim (*f*) não diz bem a parabola na boca dos insensatos.

8 Assim como obra o que lança huma pedra (*g*) no montão de Mercurio: assim tambem se porta o que dá honra ao insensato.

A

(*f*) *Não diz bem a parabola, &c.* Isto he, não dizem bem as sentenças graves. PEREIRA.

(*g*) *No montão de Mercurio.* A versão de S. Jeronymo tambem diz aqui, como a Vulgata: *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurii.* Mas no Hebreo não apparece o nome de Mercurio. E a palavra *Margemah*, que nelle vem aqui, os Setenta a vertêrão por *funda*, dizendo: *Aquelle, que dá gloria a hum insensato, he semelhante ao que ata huma pedra a huma funda.* E Calmet duvida que já em tempo de Salamão estivessem em uso na Judéa estes montões de pedras em honra de Mercurio. Mas nem por isso se accommoda a que o Hebreo *Margemah* se verta bem por *funda*: e quer que só signifique hum montão de pedras, qual o que se fazia sobre hum homem, que tivesse sido apedrejado, e que ficasse sepultado debaixo das pedras do seu mesmo supplicio, como succedeo a Accan, Josué VII. 26. e ao Rei de Hai, *Ibid.* VIII. 29. e muito depois a Absalão II. Reg. XVIII. 17. O sentido he, que assim como nas encruzilhadas se erigião estatuas a Mercurio deos dos viandantes, e estes indo passando lançavão pedras em sua honra num montão,

9 A parabola na boca dos insensatos, he como (*h*) se nasceſſe hum espinheiro na mão d'hum homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas: e aquelle, que impõe silencio a hum insensato, apazigua as contendas.

11 O imprudente, que repete a sua lou-

que se formava junto dellas, vindo as taes pedras a servir para depois tirar a vida aos que erão sentenciados a morrerem apedrejados: do mesmo modo quem, podendo, mette a vara da Justiça na mão do insensato, entregando-lhe o governo e a jurisdicção sobre os outros, he o mesmo que dar-lhe todas as mais fortes armas, para dilacerar a Republica, e armallo de funda, para com ella pôr em confusão e ruina os mesmos, cuja conservação e bem devia promover, e solicitar. PEREIRA.

(*h*) *Se nasceſſe hum espinheiro, &c.* Do mesmo modo que o homem embriagado se pegar em espinhos, se ferirá nelles, assim tambem o insensato, se quizer fallar cousas sublimes, manifestará mais a sua demencia, encravando-se além disto com os seus mesmos ditos. De maneira que assim como seria monstruosidade nascer em semelhante parte hum espinheiro, do mesmo modo o he achar-se a sentença ou dito agudo na boca do insensato. Menoquio tem para si que neste lugar o verbo *nascer* póde-se tomar tambem na significação de *achar-se*. PEREIRA.

loucura, he como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a hum homem, que crê de si que he sabio? maior esperança terá do que elle (*i*) hum ignorante.

13 (*l*) O preguiçoso diz: o leão está no caminho, e a leoa nas passagens:

14 bem como a porta rôla sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 (*m*) O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á boca.

16 O preguiçoso parece-lhe que he mais sabio (*n*) do que sete homens, que não dizem cousa, que não seja acertada.

As-

(*i*) *Hum ignorante.* Porque não se fiando de si, e tomando conselho com quem lho póde dar, não cahirá em tantos erros, ou abusos, como o presumido e arrogante. PEREIRA.

(*l*) *O preguiçoso diz, &c.* Veja-se o Capitulo XXII. verso 13. PEREIRA.

(*m*) *O preguiçoso esconde, &c.* Veja-se assima o Capitulo XIX. verso 24. PEREIRA.

(*n*) *Do que sete homens, &c.* Até os Authores profanos chamão por ironía a hum homem deste lote o oitavo dos sabios, *Sapientum octavus* (Ho-

17 Assim como está em perigo aquelle, que toma a hum cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette numa bulha, que he com outrem.

18 Assim como he culpavel o que atira fréchadas, e lançadas (*o*) para matar:

19 do mesmo modo o he aquelle, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-hão as contendas.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo he homem iracundo para excitar disputas.

As

racio na Satira III. do Livro II. verso 296.) proverbio, de que se valêrão os nossos Escritores, como Fr. Heitor Pinto na Imagem da Vida Christã a pag. 391 da Edição de 4. e ao qual corresponde o Portuguez: *Sabe como scte pelliteiros.* PEREIRA.

(*o*) *Para matar.* Ou capazes de matar, fingindo-se louco, segundo diz o Hebreo, ou com o pretexto de se divertir, sendo na realidade a sua intenção matar. PEREIRA.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem fingelas, mas ellas penetrão até o íntimo (*p*) das entranhas.

23 (*q*) Os labios inchados juntos a hum coração peſſimo, são tanto monta como ſe quizeras adornar com prata baixa hum vaſo de barro.

24 (*r*) Pelos ſeus labios ſe dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganos.



(*p*) *Das entranhas.* A' letra, *do ventre.* Confira-ſe aſſima o Capitulo XVIII. 8. PEREIRA.

(*q*) *Os labios inchados, &c.* Os antigos punhão nos vaſos de barro tapadouras e coberturas de prata. Alludindo pois a eſte coſtume, como pretende Calmet, compara aqui o Sabio a hum vaſo de barro o coração peſſimo; e á prata ſem eſtar ainda limpa da eſcoria os labios (que são como a cobertura do coração) altivos e arrogantes. O Hebreo diz: *A prata de eſcorias, que cobre hum vaſo de barro*, he como *os labios ardentes, e o coração máo.* Os Setenta lem: *A prata dada com dolo, deve-ſe reputar como hum vaſo de barro: os labios brandos*, liſonjeiros, *occultão hum coração triſte.* PEREIRA.

(*r*) *Pelos ſeus labios, &c.* Pelo ſeu diſcurſo, pelas ſuas palavras: por quanto, ainda que ponha todo o eſforço em occultar os ſeus enganos, todavia ſempre ſe lhe deſcobrem nas palavras, ou no ſemblante, ou nos géſtos alguns finaes de maldade. MENOQUIO.

25 Quando elle te fallar num tom humilde, não te fies nelle, (*s*) porque tem ſete malicias no ſeu coração.

26 Aquelle, que occulta o ſeu odio debaixo d'huma apparencia fingida, ſerá deſcoberta a ſua malicia na Aſſembléa pública.

27 (*t*) Aquelle, que abre a cova, cahirá nella: e a pedra virá rolando ſobre aquelle que a bolio.

28 A lingua enganadora não ama a verdade: e a boca lubrica he cauſa de ruinas.

CA-

(*s*) *Porque tem ſete malicias no ſeu coração, &c.* Sete abominações, diz o Hebreo. E toma-ſe o numero de ſete para ſignificar muitas vezes. Como no Capitulo XXIV. verſo 16. *O juſto cahirá ſete vezes.* PEREIRA.

(*t*) *Aquelle, que abre a cova, &c.* Confira-ſe o Salmo VII. 16. PEREIRA.

## CAPITULO XXVII.

*Não se gloriar na esperança do futuro. Dos bons conselhos. Trabalhar por adquirir a sabedoria. Do servo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos pastores.*

1 NÃo te glories pelo dia d'amanhã, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca: seja hum estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra he pezada, e a arêa he carregada: mas a ira do insensato péza mais, do que huma, e outra.

4 (*a*) A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe: mas quem poderá supportar (*b*) o impeto d'hum homem concitado?



(*a*) *A ira, &c.* Não tem misericórdia a ira, nem o furor que rompe e cegamente obra, em quanto o irado está na maior força e arrojo da sua colera. PEREIRA.

(*b*) *O impeto d'hum homem concitado?* O Hebreo traz: *A crueldade he huma excandescencia, hum*

5 Melhor he a correcção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pizará o favo de mel: e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 (c) Assim como periga a ave que se passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura.

Não

*furor*, *huma inundação*: *mas quem parará diante da inveja*? Os Setenta lem: *A indignação he cruel*, *e a ira aguda* (de agudos fios): *mas o ciume nada supporta*. PEREIRA.

(c) *Assim como periga*, &c. O sentido he que se expõe a muitos incommodos e perigos aquelle, que abandona o seu estado e a sua vocação; pois he semelhante ás aves, que ao tempo que voão do ninho, e vagueão d'huma para outra parte, ou são apanhadas com visco, ou por algum outro modo se fazem preza dos caçadores. MENOQUIO.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pai: e não entres na casa de teu irmão (*d*) no dia em que estiveres afflicto.

(*e*) Melhor he o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegra o meu coração, a fim de poderes responder ao que te impropéra.

12 (*f*) O astuto vendo o mal, se escondeo: os simplices passando adiante supportárão o damno.

13 (*g*) Tira o vestido áquelle, que fi-

(*d*) *No dia em que estiveres afflicto.* A' letra: *No dia da tua afflicção.* He pois o sentido, que muitas vezes acontece achar-se maior agazalho, benevolencia e soccorro num amigo fiel e verdadeiro, do que num irmão, que olha os outros com indifferença; e que por isso a amizade sincera de taes pessoas deve conservar-se, como hum bem hereditario nas familias. PEREIRA.

(*e*) *Melhor he o vizinho ao pé, &c.* Este verso não se acha hoje no Hebreo, mas trazem-no os Setenta, e S. Jeronymo. PEREIRA.

(*f*) *O astuto.* Confira-se assima o Capitulo XXII. 3. PEREIRA.

(*g*) *Tira o vestido, &c.* Confira-se assima o Capitulo XX. 16. PEREIRA.

ficou por fiador d'hum eſtranho : e leva-lhe de caſa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

14 Aquelle, que louva o ſeu vizinho a grandes vozes levantando-ſe de noite, ſerá ſemelhante (*h*) ao que diz mal delle.

15 Os telhados que gotejão (*i*) em tempo d'Inverno, e a mulher litigioſa eſtão em igual parallelo:

16 (*l*) aquelle, que a pretende reter, he como ſe quizeſſe fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não eſcorra da ſua mão.

17 O ferro aguça-ſe com o ferro, e o

(*h*) *Ao que diz mal delle.* Porque na verdade o meſmo he louvar a outrem importuna e intempeſtivamente, que dizer mal delle, affrontando-o. PEREIRA.

(*i*) *Em tempo d' Inverno.* A' letra : *em dia de frio.* O Hebreo: *em tempo de chuva.* Confira-ſe aſſima o Capitulo XIX. 13. PEREIRA.

(*l*) *Aquelle, que a pretende reter, &c.* O que intenta reprimir e conter a tal mulher dentro dos limites da moderação, he como ſe quizeſſe ter mão na furia do vento, ou apertar nella o azeite ſem que de todo chegue a eſcorrer. PEREIRA.

(*m*) e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle, que guarda a figueira, comerá do seu fruto: (*n*) e o que he guarda do seu Senhor, será glorificado.

19 Assim como na agua resplandece o rosto dos que se estão vendo nella, assim os corações dos homens são descubertos aos prudentes.

20 O inferno, e a perdição nunca se enchem: assim tambem os olhos dos homens são insaciaveis.

21 Do modo que a prata he provada no vaso de derreter, e o ouro na fornalha: assim o homem he provado pela boca do que o louva.

O

(*m*) *E o homem aguça, &c.* Ou o sentido he, que os homens, que discrepão huns dos outros, se costumão irritar, e incitar á ira; ou que huns pelo exemplo e presença dos outros se excitão á perfeição e prática das virtudes. PEREIRA.

(*n*) *E o que he guarda, &c.* Aquelle, que põe todo o cuidado em servir a seu Senhor com summa fidelidade e diligencia, depois de ser augmentado com postos e cargos honorificos, receberá o premio. CALMET.

(o) O coração do iniquo busca o mal: e o coração recto busca a sciencia.

22 Se tu pizares o imprudente num gral, como se pizão os grãos de cevada, ferindo-os de sima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a sua estulticia.

23 (p) Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos:

24 (q) porque nem sempre terás poder sobrelles: mas ser-te-ha dada huma coroa em geração e geração.

A-

(o) *O coração do iniquo, &c.* Falta este verso no Hebreo, e em S. Jeronymo, mas vem nos Setenta. PEREIRA.

(p) *Conhece diligentemente, &c.* Este preceito economico dirigido ao Pai de familias para ver com seus proprios olhos, e examinar pessoalmente o estado dos seus gados; adverte aqui tambem por huma allegoria aos Principes, e Superiores Ecclesiasticos a obrigação que tem de attender pelo bem dos seus subditos. PEREIRA.

(q) *Porque nem sempre, &c.* Não governarás sempre aos outros, não serás sempre Principe, ou não exercitarás o Magistrado, será necessario que dês conta do teu governo. Ou se dá a entender que

25 Abrirão-se os prados, e apparecêrão as verdes hervas, (r) e recolheo-se o feno dos montes.

26 Os cordeiros são para te vestires: e os cabritos para o preço do campo.

27 Baste-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister, e para o sustento de tuas escravas.

CA-

se deve preferir a vida pastoril á vida Politica; porque, além d'outras commodidades, de que logo falla, tem a vida pastoril huma grande prerogativa, e he, que, perdendo-se facilmente as honras, a que aspirão os que vivem nas Cidades, e passando d'huns para outros; as riquezas que se adquirem pela industria e arte pastoril, tem permanencia, e passão aos outros herdeiros. MENOQUIO.

(r) *E recolheo-se o feno dos montes.* Para sustento do gado; o que tudo são commodidades da vida pastoril. PEREIRA.

## CAPITULO XXVIII.

*Confiança do justo. Simplicidade do pobre. Do temor de Deos. Da ociosidade. Do que julga injustamente. Do que se ensoberbece. Do reino dos máos.*

1 O Impio foge, (*a*) sem que ninguem o persiga: o justo porém como leão affouto, estará sem terror.

2 Por causa dos peccados da terra (*b*) são muitos os Principes della: (*c*) e por

(*a*) *Sem que ninguem o persiga.* Porque o maior perseguidor e algoz do ímpio são os remorsos da sua propria consciencia. Confirão-se os exemplos d'Adão Genes. III. 8: de Cain *Ibid.* IV. 14: as ameaças de Deos ao Povo d'Israel, que se achão no Levitico XXVI. 36. e finalmente o continuo sobre-salto e pavor do ímpio, cuja descripção se lê no Livro de Job XV. 21. PEREIRA.

(*b*) *São muitos os Principes della.* Morrem depressa, e succedem huns aos outros, donde costumão nascer discordias e sedições na Republica. MENOQUIO.

(*c*) *E por causa da sabedoria do homem.* Por causa da sabedoria do Principe reinante, e dos Conselheiros, que tem a seu lado. MENOQUIO.

por cauſa da ſabedoria do homem, (*d*) e pela ſciencia das couſas que ſe dizem, ſerá mais dilatada a vida do Principe.

3 O homem pobre, (*e*) que calumnía aos outros pobres, he ſemelhante a huma chuva impetuoſa, na qual ſe apparelha a fome.

4 Aquelles, que deixão a Lei, louvão o ímpio: os que a guardão, irritão-ſe contra elle.

5 Os homens máos não cuidão no que he juſto: mas os que buſcão o Senhor, advertem em tudo.

Me-

(*d*) *E pela ſciencia das couſas que ſe dizem.* Por cauſa da opportunidade dos conſelhos, que ſe dão para o bom regime da Republica, por meio dos quaes ſe põe freio aos peccados do Povo. MENOQUIO.

(*e*) *Que calumnía aos outros pobres, &c.* Ou o ſentido he, que o Povo, quando com guerras civís, ou deſavenças particulares ſe enfurece contra os ſeus conterraneos e ſemelhantes, coſtuma dilacerar a Republica; ou que todo aquelle, que, ſendo d'antes pobre, he promovido a algum cargo de grande authoridade e dependencia, levado as mais das vezes do deſejo inſaciavel d'enriquecer, vem a perder o Eſtado, e os pobres delle com as ſuas extorsões. PEREIRA.

6 Melhor he o pobre, que anda na ſua ſimplicidade, do que o rico, que anda por caminhos perverſos.

7 Aquelle, que guarda a Lei, he filho ſabio: mas o que ſuſtenta comilões, (*f*) confunde a ſeu pai.

8 Aquelle, que amontoa riquezas por meio d'uſuras, e intereſſes injuſtos, (*g*) ajunta-as para o que ha de ſer liberal com os pobres.

9 Daquelle, que deſvia os ſeus ouvidos para não ouvir a Lei, (*h*) a meſma oração ſerá execravel.

10 Aquelle, que ſeduz os juſtos, le-

(*f*) *Confunde a ſeu pai.* Ou porque o faz envergonhar e entriſtecer; ou porque moſtra que ſe deſcuidou em lhe ſuggerir as maximas d'huma boa educação. PEREIRA.

(*g*) *Ajunta-as, &c.* He por certo couſa mui rara, que os bens mal adquiridos cheguem aos herdeiros ou filhos do uſurario. Veja-ſe aſſima o Capitulo XIII. 22. o lugar do Eccleſiaſtes II. 26. e o de Job XXVII. 16. 17. CALMET.

(*h*) *A meſma oração ſerá execravel.* Como elle não quer abrir, nem applicar os ouvidos á Lei de Deos, aſſim Deos, caſtigando-o com a exactiſſima igualdade da ſua Juſtiça, não no attende tambem nas ſuas orações. PEREIRA.

(*i*) levando-os a hum máo caminho, cahirá no foſſo, que elle meſmo abrio: e os ſimplices poſſuiráõ os ſeus bens.

11 O homem rico parece-lhe que he ſabio: mas o pobre, que he prudente, (*l*) ſondallo-ha.

12 (*m*) Na exultação dos juſtos ha muita gloria: reinando os ímpios, acontecem as ruinas dos homens.

13 Aquelle, que eſconde as ſuas maldades, não ſerá bem ſuccedido: aquel-

(*i*) *Levando-os a hum máo caminho, &c.* A' letra: *no máo caminho, ficará na ſua morte derrubado*, iſto he, achará na morte a ſua ultima ruina. Por onde na traducção das palavras *in interitu ſuo corruet* me encoſtei ao Texto Hebreo. PEREIRA.

(*l*) *Sondallo-ha.* Explorará ſe aſſim he. O Caldeo, *deſprezallo-ha.* Os Setenta: *cenſurallo-ha.* O pobre prudente, ſe debater ou diſputar com o rico, examinará, calculará a ſua ſabedoria, e fará ver que he pouca, ou nenhuma. MENOQUIO.

(*m*) *Na exultação dos juſtos, &c.* Quando os juſtos ſobem ao auge da ſua proſperidade, reſulta dahi grande proveito e gloria á Republica; mas ſe os ímpios tomão as redeas do governo, todas as peſſoas, principalmente as de merecimento e de bem, fogem da ſua tyrannia, vindo aſſim a ficar perdido e expoſto á ultima decadencia o Eſtado. PEREIRA.

(*n*) aquelle porém que as confeſſar, e ſe retirar dellas, alcançará miſericórdia.

14 Bemaventurado o homem, que ſempre eſtá (*o*) com temor: mas o que he de coração duro, cahirá no mal.

15 Hum Principe ímpio ſobre hum Po-

(*n*) *Aquelle porém que as confeſſar, &c.* Aſſim como aquelle, que, depois de ſer juſtamente reprehendido, quer ainda eſcuſar a culpa, e até encobrir o mal que commetteo, moſtra que he incorrigivel, e por conſequencia incapaz de melhoramento; do meſmo modo o que reconhecer e confeſſar os ſeus erros, e ſe emendar delles, alcançará dos homens indulgencia, e de Deos perdão e miſericordia. Ora tanto do lugar do Eccleſiaſtico em o Capitulo IV. verſo 31, como do preſente dos Proverbios colhem commummente os Eſcritores documentos importantiſſimos ainda para a confiſsão ſacramental. Deſte dos Proverbios colligem duas condições que ella deve ter eſſenciaes, huma he a manifeſtação humilde e ſincéra dos peccados; a outra o reſoluto e firme propoſito de nunca mais os tornar a commetter: daquelle do Eccleſiaſtico provão a grande circumſpecção, que deve haver na eſcolha dos Directores e Confeſſores. PEREIRA.

(*o*) *Com temor.* Com temor e deſconfiança de offender a Deos nalgum penſamento, palavra, ou acção. Confira-ſe o Livro de Job IX. 28. PEREIRA.

Povo pobre, he hum leão que ruge, e hum urso que tem fome.

16 Hum Principe falto de prudencia opprimirá a muitos pelas suas calúmnias: mas os dias do que aborrece a avareza, serão prolongados.

17 Se o homem, que por calumnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremeçar no fosso, (*p*) ninguem o sostem.

18 Aquelle, que anda em simplicidade, será salvo: o que anda por caminhos perversos, (*q*) cahirá por huma vez.

19 Aquelle, que lavra a sua terra, terá fartura de pão: mas o que ama a ociosidade, estará cheio de indigencia.

20 O homem fiel será muito louvado: mas o que dá pressa a se enriquecer, (*r*) não será innocente.

A-

(*p*) *Ninguem o sostem.* Ninguem se compadecerá delle, ninguem deterá, ou demorará o seu impeto, ou a sua carreira. MENOQUIO.

(*q*) *Cahirá por huma vez.* Cahirá sem esperança alguma de se tornar a levantar, ou cahirá em fim nalguma occasião. CALMET.

(*r*) *Não será innocente.* A razão he, *porque*,

21 Aquelle, que quando julga, guarda reſpeito á peſſoa, não faz bem: hum tal homem até deſampara a verdade por hum bocado de pão.

22 O homem, que ſe apreſſa por enriquecer, e tem inveja aos outros, (*s*) não ſabe que ha de vir ſobrelle a pobreza.

23 Aquelle, que reprehende a hum homem, achará depois graça para com elle, muito mais do que aquelloutro, que o engana com as liſonjas da ſua lingua.

24 Aquelle, que tira alguma couſa a ſeu pai, e a ſua mãi, e diz que iſto não he peccado, (*t*) tem parte no crime dos homicidas.

A-

ſegundo o Apoſtolo na I. Epiſt. a Timoth. VI. 9. *os que querem fazer-ſe ricos, cahem na tentação e no laço do diabo, e em muitos deſejos inuteis e perniciosos, que precipitão os homens no abyſmo da morte e da perdição.* PEREIRA.

(*s*) *Não ſabe que ha de vir ſobrelle a pobreza.* Com a morte que não tarda, e que o deſpoja de todos os bens da vida. PEREIRA.

(*t*) *Tem parte no crime dos homicidas.* Por dous motivos, ou porque lhes tira os meios da ſua ſubſiſtencia; ou porque, não ſe podendo fundar ſe-

25 Aquelle, que ſe jacta, e que ſe incha de ſoberba, excita contendas: mas o que eſpera no Senhor, ſerá curado.

26 Aquelle, que confia no ſeu coração, he hum inſenſato: mas o que anda ſabiamente, ſerá com effeito ſalvo.

27 Aquelle, que dá ao pobre, não terá neceſſidade: aquelle, que o deſpreza, quando lhe pede, cahirá em penuria.

28 (*u*) Quando os ímpios forem elevados, eſconder-ſe-hão os homens: quando elles perecerem, multiplicar-ſe-hão os juſtos.



não no direito da herança para pertender que não ha peccado nos taes furtos, moſtra ſer já de ſeus pais homicida no deſejo. PEREIRA.

(*u*) *Quando os ímpios, &c.* Confira-ſe aſſima o verſo 12 do preſente Capitulo. PEREIRA.

## CAPITULO XXIX.

*Daquelle, que deſpreza as correcções. Da ruina dos máos. Da correcção dos filhos. Das inſtrucções dos Profetas. Do homem ſoberbo. Do temor dos homens.*

1 SObre aquelle homem, que deſpreza com huma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repente a ſua total ruina: (*a*) e não terá mais remedio.

2 Na multiplicação dos juſtos ſe alegrará o vulgo: quando os ímpios tomarem o governo, gemerá o povo.

3 O homem que ama a ſabedoria, alegra a ſeu pai: o que porém ſuſtenta proſtitutas, perderá os ſeus bens.

4 O Rei juſto faz florecer o ſeu Eſtado: o homem avarento deſtruillo-ha.

5 O homem, que, quando falla ao ſeu

(*a*) *E não terá mais remedio.* A' letra: *e não no ſeguirá a ſaude.* PEREIRA.

ſeu amigo, uſa de huma linguagem liſonjeira, e fingida, arma huma rede aos ſeus paſſos.

6 Ao homem peccador iniquo (*b*) involverá o laço: e o juſto (*c*) louvará, e ſe regozijará.

7 O juſto toma conhecimento da cauſa dos pobres: (*d*) o ímpio ignora a ſciencia.

8 Os homens peſtilentes deſtroem a Cidade: os ſabios porém apartão (*e*) o furor.

9 Se o homem ſabio diſputar com o inſenſato, ou elle ſe agaſte, ou ſe ria, (*f*) não achará deſcanço.

10 Os homens ſanguinarios aborre-



(*b*) *Involverá o laço.* Cahirá no meſmo laço que tiver armado a outrem. PEREIRA.

(*c*) *Louvará.* Dará graças a Deos como vingador das maldades, e ſe alegrará por ficar livre de perigo. MENOQUIO.

(*d*) *O ímpio ignora a ſciencia.* Não trata de tomar conhecimento das cauſas dos pobres, ou de as promover. MENOQUIO.

(*e*) *O furor.* A ira de Deos, ou do Principe. MENOQUIO.

(*f*) *Não achará deſcanço.* Porque ſe o ſabio ſe agaſtar, mais ſe exaſpera o inſenſato: ſe ſe não

cem (*g*) o ſimples: mas os juſtos procurão conſervar-lhe a vida.

11 (*h*) O inſenſato produz logo tudo o que tem no ſeu eſpirito: o ſabio não ſe apreſſa, mas reſerva-ſe para o depois.

12 O Principe, que ouve de boamente as palavras da mentira, (*i*) ſó os ímpios tem por Miniſtros.

13 (*l*) O pobre, e o crédor ſe encon-

agaſtar; mas ſe acaſo ſe rir, o inſenſato dá-ſe por deſprezado, e por iſſo mais indignadamente ſe irrita. MENOQVIO.

(*g*) *O ſimples.* O juſto, o recto, o ſincéro, por ſerem já ſe ſabe de coſtumes mui diſſemelhantes. MENOQUIO.

(*h*) *O inſenſato produz, &c.* Diz logo tudo quanto ſabe, tudo quanto concebe no ſeu eſpirito; porém o ſabio obra com moderação, não falla temerariamente, nem oſtenta a ſua ſciencia. Atéqui Menoquio: mas os Setenta lem: *Toda a ſua ira deſafoga o inſenſato: porém o ſabio a diſtribue por partes*, indo ſopeando os ſeus impulſos, e reprimindo todo o deſejo de vingança. PEREIRA.

(*i*) *Só os ímpios tem por Miniſtros.* Mais á letra: *tem a ſeu lado todos os Miniſtros impios*, ou *todos os Miniſtros que tem são ímpios.* PEREIRA.

(*l*) *O pobre, e o crédor, &c.* Confira-ſe aſſima o Capitulo XXII. 2. PEREIRA.

contrárão : o Senhor he o que allumía hum, e outro.

14 Quando o Rei julga os póvos conforme a verdade, o ſeu Throno ſerá firmado para ſempre.

15 A vara, e a correcção dão ſabedoria: o menino porém que he deixado á ſua vontade ſerve de confuſão a ſua mãi.

16 Com a multiplicação dos ímpios ſe multiplicaráõ as maldades: (*m*) e os juſtos verão a ſua ruina.

17 Cria bem a teu filho, e conſolar-te-ha, e ſervirá de delicias á tua alma.

18 Quando faltar (*n*) a profecia, diſſipar-ſe-ha o povo: aquelle porém que guarda a Lei, he bemaventurado.

O

(*m*) *E os juſtos, &c.* Os juſtos por mercê de Deos conſervados, e ſobrevivendo aos ímpios, verão ſer executada contra elles a divina vingança. MENOQUIO.

(*n*) *A profecia.* Tem eſte lugar dous ſentidos: hum he, que quando vieſſem a faltar Profetas na Mepublica dos Judeos, não tendo eſtes com quem ſe aconſelhaſſem nos negocios de maior tomo e importancia, ficaria perdido o Povo; por não ter quem lhe declaraſſe a vontade do Senhor: e ou-

19 O eſcravo (*o*) não póde ſer enſinado por palavras: porque elle entende o que tu dizes, e deſpreza reſponder.

20 Viſte hum homem precipitado no fallar? mais ſe devem delle eſperar loucuras, do que emenda.

21 Aquelle, que cria delicadamente o ſeu criado deſda infancia, ao depois experimentallo-ha contumaz.

22 O homem iracundo excita reixas: e o que facilmente ſe indigna, ſerá mais propenſo a peccar.

23 Ao ſoberbo ſegue a humiliação: e ao humilde d'eſpirito receberá a gloria.

24 Aquelle, que ſe aſſocia com o ladro, que he moral, tomando-ſe nelle o termo *profecia* pela *declaração*, ou *explicação da palavra de Deos*, moſtra e enſina que ſe corrompe e perverte o Povo, quando não tem Miniſtros e Sacerdotes que lhe préguem e intimem os preceitos da Lei, e os inſtruão nas obrigações indiſpenſaveis da verdadeira Religião. PEREIRA.

(*o*) *Não póde ſer enſinado por palavras, &c.* Mas ſim com caſtigo; o que ſe entende quando de todo he deſobediente, e não acode quando o chamão. PEREIRA.

ladrão, aborrece a sua propria alma: (p) ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncía.

25 Aquelle, (q) que teme ao homem, depressa cahirá: o que espera no Senhor, (r) será levantado.

26 (s) São muitos os que buscão a face do Principe: mas do Senhor sahe o juizo de cada hum.

27 Os justos abominão o homem ímpio: e os ímpios abominão aquelles, que se achão no caminho direito.

O

(p) *Ouve ao que o toma para juramento, &c.* A Lei condemnava ao que, sendo esconjurado pelo nome de Deos, não descobrisse o que sabia. Levit. V. 1. PEREIRA.

(q) *Que teme ao homem, &c.* Isto he, mais do que a Deos. MENOQUIO.

(r) *Será levantado.* Dos males, em que talvez haja cahido. MENOQUIO.

(s) *São muitos, &c.* Buscão muitos o favor, e a protecção dos Principes, devendo antes sollicitar a amizade de Deos, que sendo o Supremo Arbitro do Universo, e o Juiz inflexivel e inexoravel de todos os homens, inclina o coração dos Soberanos para os seus despachos aonde muito lhe apraz segundo as disposições da sua Providencia. PEREIRA.

(*t*) O filho, que guarda a palavra, ſerá iſento da perdição.

(*t*) *O filho, que guarda a palavra, &c.* Falta no Hebreo, e em S. Jeronymo, mas acha-ſe nos Setenta. He pois o ſentido, que todo o homem, que obſerva os documentos atéqui propoſtos e inculcados neſte Sagrado Livro, tem de ficar livre da perdição, e ruina do corpo, e principalmente da morte d'alma. Eſta he a intelligencia mais ſimples e natural das preſentes palavras, ſegundo Menoquio. PEREIRA.

## CAPITULO XXX.

*A ſabedoria he hum dom de Deos. Damnos que naſcem das riquezas, e da pobreza. Progenies execraveis. Filhas da ſanguechuga. Couſas inſaciaveis. Couſas deſconhecidas. Couſas inſupportaveis. Couſas muito ſabias. Couſas que andão bem.*

1 (*a*) PAlavras do que congrega, filho do que arreveſa ſabedoria.

Vi-

(*a*) *Palavras do que congrega, &c.* O Hebreo tem aqui: *Palavras d'Agur filho de Iakeh.* O Author da Vulgata em lugar deſtes nomes proprios poz as ſuas interpretações. A dúvida he: Quem ſão eſtes que o Hebreo chama *Agur*, e *Iakeh*. A

(*b*) Visão, que expoz hum varão, com quem está Deos, e que tendo sido confortado pela assistencia de Deos que reside nelle, disse:

2 (*c*) Eu sou o mais insensato dos homens, (*d*) e a sabedoria dos homens não está comigo.

3 Eu não aprendi (*e*) a sabedoria, e

maior parte dos modernos Expositores tomão estes nomes por nomes proprios de dous homens, diversos de Salamão, e de David. Muitos Padres pelo contrario, e com elles alguns Commentadores, querem que Salamão se designe aqui pelo nome *do que congrega*; da mesma sorte que no principio do Livro do *Ecclesiastes* toma elle o nome d' *Ecclesiastes*, que quer dizer o *Director da Assemblea*: e que debaixo do nome *do que arrevesa sabedoria*, se designe David, que cheio do Espirito de Deos espalhou da sua boca hum grande numero de Santos Canticos. PEREIRA.

(*b*) *Visão que expoz hum varão, &c.* O Hebreo prosegue aqui: *Profecia, que este homem dirigio a Itbiel, e a Ucal.* PEREIRA.

(*c*) *Eu sou, &c.* Sollicitado talvez por seus discipulos para que fallasse, responde o Author com esta modestia, propria das pessoas do seu caracter. PEREIRA.

(*d*) *E á sabedoria dos homens, &c.* A sabedoria adquirida pelo estudo, qual se acha nalguns homens doutos. MENOQUIO.

(*e*) *A sabedoria.* O conhecimento das cousas naturaes e humanas. MENOQUIO.

e não conheci (*f*) a sciencia dos Santos.

4 Quem subio ao Ceo, (*g*) e desceo delle? quem reteve (*h*) o vento nas suas mãos? (*i*) quem atou as aguas, como num vestido? (*l*) quem firmou todos os termos da terra? qual he o seu nome, e qual o nome de seu filho, se o sabes?

(*f*) *A sciencia dos Santos.* A sciencia das cousas santas e divinas. Ou a sciencia, que houve nos Santos Profetas, e ha nos Santos Anjos. MENOQUIO.

(*g*) *E desceo delle?* Nisto mostra o Author que só Deos foi quem lhe inspirou as verdades que vai a proferir e publicar. PEREIRA.

(*h*) *O vento.* Quem he aquelle, que tem como na sua mão os ventos e as tempestades, para as fazer levantar, e acalmar do modo que lhe apraz? SACI.

(*i*) *Quem atou as aguas, &c.* Que homem póde tanto, que suspenda as aguas nas nuvens, que tendo-as como involtas num vestido embarace que não corrão, senão no tempo, e do modo que elle mesmo quizer? Ou antes: Que homem póde encerrar as aguas dentro no alveo do mar, e reprimillas assim com demarcados limites, como se as contivesse numa dobra do seu vestido? CALMET.

(*l*) *Quem firmou, &c.* A' letra: *Quem levantou todos os termos da terra?* Isto he, quem firmou a terra sobre o seu mesmo pezo, e com perfeito equilibrio lhe deo por base o seu proprio centro? PEREIRA.

toda a extensão da terra? qual he o seu nome? (*m*) e qual he o nome de seu filho, se he que o sabes?

5 Toda a palavra de Deos he (*n*) puri-

(*m*) *E qual he o nome de seu filho?* Esta pergunta sobre o nome do Pai, e do Filho denota, que a eterna geração do Verbo da substancia do Pai he imperceptivel, e incomprehensivel a todo o entendimento creado. Ora o Caldeo, o Syriaco, e os tres Interpretes Aquila, Symmaco, e Theodocião, todos uniformemente lem como traz a Vulgata no singular: *& quod nomen filii ejus?* e qual he o nome de seu filho? Só os Setenta lem no plural: *& quod nomen filiis ejus?* e que nome tem os seus filhos? A causa desta mudança não se sabe ao certo. Bossuet discorre, que o pôrem os Setenta o plural pelo singular, seria porque sendo o nascimento do Verbo hum mysterio tão alto, e tão pouco conhecido ainda entre o vulgo dos Hebreos, tenêrão elles que esta clausula offendesse os Gentios. Porque do mesmo modo discorrêra S. Jeronymo, que fora esta a causa, porque os mesmos Setenta, lendo no Hebreo de Isaiás, IX. 6., que o nome do Menino, que havia de nascer da Virgem, seria chamar-se *o Admiravel*, *o Conselheiro*, *o Deos*, *o Forte*, aterrados com a magestade de tão grandes Titulos, substituirão em seu lugar outros menos pomposos. PEREIRA.

(*n*) *Purificada ao fogo.* Isto he, muito depurada, e limpa de todo o vicio de falsidade, e de corrupção. MENOQUIO.

rificada ao fogo : elle he hum escudo para os que esperão nelle :

6 (*o*) não accrescentes nada ás suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentiroso.

7 Duas cousas são as que te pedi: não mas negues, antes que morra.

8 Alonga de mim a vaidade, e as palavras de mentira :

Não me dês nem a pobreza, nem as riquezas : dá-me sómente o que me for necessario para viver :

9 para que não succeda que estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer : Quem he o Senhor? ou que constrangido da indigencia me ponha a furtar, e vióle por hum juramento o nome de meu Deos.

10 (*p*) Não accuses o servo diante de

(*o*) *Não accrescentes, &c.* Estas palavras devem continuar-se com o versiculo antecedente neste sentido: *A palavra de Deos*, he hum metal *purificado ao fogo* : olha, não lhe accrescentes nada, para que o não adulteres com alguma escoria. Veja-se o Deuteronomio IV. 2. XII. 32. CALMET.

(*p*) *Não accuses o servo, &c.* Isto se ha de entender, quando se accusa o servo sem causa

de seu Senhor, para que não succeda amaldiçoar-te elle, (q) e cahires tu.

11 (r) Ha huma progenie que amaldiçoa a seu pai, e que não abençoa a sua mãi.

12 Ha huma progenie que crê de si que he pura, e com tudo ella não está limpa das suas manchas.

13 Ha huma progenie, (s) cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para sima.

14 Ha huma progenie, (t) que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga

mui urgente, ou de defeitos leves, e muitas vezes de crimes forjados e inventados pela calumnia, porque todo o que assim obra, mostra não ter caridade com as pessoas de semelhante condição. PEREIRA.

(q) *E cahires tu.* Punindo Deos a tua crueldade. MENOQUIO.

(r) *Ha huma progenie, &c.* Como se dissera: Devem-se detestar as relés d' homens, que já vou a expôr. MENOQUIO.

(s) *Cujos olhos são altivos.* Que he o gesto dos soberbos. MENOQUIO.

(t) *Que em lugar de dentes tem espadas.* Entendem os homens crueis e avarentos, que despedação os pobres como com dentes de fera, cujos dentes são como espadas. MENOQUIO.

ga com os seus queixaes para devorar os que não tem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 (*u*) Duas são as filhas da sanguichuga, que dizem: Traze, traze.

Ha tres cousas, que são insaciaveis, e huma quarta que nunca diz: Basta.

16 (*x*) O Inferno, (*y*) e a boca da madre, e a terra que se não farta d'agua: do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta.

17 Quanto ao olho do que escarnece de seu pai, e despreza (*z*) a paridura de sua mãi, arranquem-no os córvos, que andão á borda das torrentes, e comão-no os filhos da aguia.

Tres

(*u*) *Duas são, &c.* Pelo nome de sanguichuga se entende a depravada cubiça, que tem duas filhas, a avareza, e a ambição. Estas nunca dizem: *Basta*, nem jámais se saciáo; e tal he a interpretação do enigma. CALMET.

(*x*) *O Inferno, &c.* O Inferno póde tambem aqui significar o sepulcro, ou a morte. PEREIRA.

(*y*) *E a boca da madre.* Póde entender-se da meretriz, ou da mulher libidinosa; mas o Hebreo parece designar antes a mulher esteril. CALMET.

(*z*) *A paridura de sua mãi.* O Hebreo diz: *a obediencia que deve a sua mãi.* PEREIRA.

18 Tres couſas me são difficultoſas d'entender, e huma quarta he para mim inteiramente incognita:

19 (*aa*) O caminho da aguia no ar, o caminho da cobra ſobre a terra, o caminho da náo no meio do mar, e o caminho do homem na ſua mocidade.

20 (*bb*) Tal he tambem o caminho da

(*aa*) *O caminho da aguia no ar, &c.* Eis-aqui as quatro couſas que não chegou a comprehender o meſmo Salamão. O caminho d'aguia no ar, que ella rompe viſivelmente, e elle inviſivelmente ſe torna a unir e fechar: o caminho da cobra, ou ſerpente ſobre a pedra, que náo deixa raſto: o caminho da náo no meio do mar, cuja eſteira confundem logo, e apagão as ondas: o caminho do homem na mocidade, cuja incrivel inconſtancia o não deixa fazer firmeza em couſa alguma. O Hebreo neſte lugar diz: *O caminho do homem na donzella*, donde vierão muitos Interpretes modernos a entender eſtas palavras como huma profecia da Incarnação do Verbo nas puriſſimas entranhas da Virgem Maria Senhora noſſa, fundados em que o termo Hebreo *Halmah*, que ſignifica a *Virgem*, ou *Donzella*, o qual ſe lê aqui, he o meſmo que ſe encontra no Texto d'Iſaias VII. 14. *Ecce Virgo concipiet.* Sem embargo diſto, parece que he mais natural o ſentido á letra. PEREIRA.

(*bb*) *Tal he, &c.* Iſto he, ſemelhantemente não chego a alcançar. MENOQUIO.

da mulher adultera, a qual (cc) come, e alimpando a sua boca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A terra estremece com tres cousas, e a quarta não na póde ella supportar:

22 Com hum escravo, quando este reinar: com hum insensato, quando estiver farto de comer:

23 com huma mulher odiosa, quando hum homem a receber: e com huma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

24 Quatro cousas ha na terra, que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios.

25 As formigas, aquelle fraco povo, que faz o seu provimento durante a méssc:

26 os coelhos, aquella debil tropa, que faz a sua habitação nos rochedos:

27 os gafanhotos, que não tem Rei, e que todavia sahem todos ordenados em seus esquadrões:

a

(cc) *Come.* Com honestidade e decencia ex, primio huma acção torpe. MENOQUIO.

28 (*dd*) a ſaramantiga, que ſe ſoſtem nas ſuas mãos, e que móra nos Palacios dos Reis.

29 Ha tres couſas, que andão bem, e huma quarta, que anda magnificamente:

30 O leão, o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo:

31 o gallo, (*ee*) que anda mui ſenhor de ſi: e o carneiro: (*ff*) e hum Rei, a quem nada reſiſte.



(*dd*) *A ſaramantiga.* Commummente *ſtellio* ſe traduz por *oſga*, *ſaramantiga*, como no Levitico XI. 30. Muitos Interpretes julgárão que a palavra que ſe acha no Hebreo deſignava a *ſanguiſuga* (ou ſanguichuga) ou o *bogio*, ou a *aranha*; mas que neſte lugar ſeja eſta ultima, opinião he, em que concordão a maior parte dos Eſcritores. PEREIRA.

(*ee*) *Que anda mui ſenhor de ſi.* Ou, que anda com paſſo arrogante, ou que ſempre anda prompto para as contendas com os ſeus ſemelhantes. PEREIRA.

(*ff*) *E hum Rei, &c.* A Vulgata diz á letra: *nem ha Rei, que lhe reſiſta*, verſão, que nem fazia bom ſentido, nem della reſultavão as quatro couſas propoſtas, porque então virião a ſer tres. Foi pois neceſſario ſeguir o Hebreo, como já en-

32 Tal homem ha, que pareceo hum inſenſato, (*gg*) depois que foi elevado a huma ſublime ordem: porque ſe elle tiveſſe tido intelligencia, teria poſto a mão na ſua boca.

33 Aquelle, que com força eſpreme a teta para tirar leite, faz ſahir della (*hh*) hum ſucco craſſo: e aquelle, que ſe aſſoa muito forte, tira ſangue: e aquelle, que excita a ira, produz diſcordias.

CA-

tre outros fez Saci. Já ſe vê que o leão denota e enſina a fortaleza, o gallo a vigilancia, o carneiro o cuidado da familia ou do rebanho, e o Rei a magnanimidade. PEREIRA.

(*gg*) *Depois que foi elevado, &c.* Confira-ſe aſſima o Capitulo III. verſo 35. PEREIRA.

(*hh*) *Hum ſucco craſſo.* A' letra: *manteiga.* Semelhante a todas eſtas couſas he o homem, que á pura força das ſuas más palavras, e ſemrazões vai exercitando a outro na paciencia, até que o faz romper nalgum exceſſo. PEREIRA.

# CAPITULO XXXI.

*Inſtrucções, que Salamão recebeo de ſua mãi. Elle exhorta os homens a não ſe fazerem prodigos com as mulheres; e os Reis a evitarem a bebediſſe. Mas elle recommenda o uſo do vinho aos que eſtão triſtes. Elogio da mulher forte, tecido de verſos acroſticos alfabeticos.*

1 (*a*) PAlavras do Rei Lamuel. (*b*) Viſão, pela qual o inſtruio ſua mãi.

2 Que te direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fruto das minhas entranhas, que te direi eu, querido objecto dos meus deſejos?



(*a*) *Palavras do Rei Lamuel.* A opinião mais conſtante, e mais bem recebida entre os Expoſitores, he que Lamuel he o meſmo Salamão, chamado aqui *Lamuel*, que em Hebreo quer dizer *Deos com elle*, por cauſa da paz, e proſperidade, que no ſeu tempo gozárão os Judeos: e que a mãi que o inſtruio, he Berſabé: em reconhecimento do que, lhe faz o meſmo Salamão o magnifico elogio da mulher forte. PEREIRA.

(*b*) *Viſão.* Doutrina recebida por huma revelação. MENOQUIO.

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas (*c*) em deſtruir Reis.

4 Não dês, ó Lamuel, não dês vinho aos Reis: porque não ha ſegredo, onde reina a bebediſſe:

5 e para que não ſucceda, que elles bebão, e ſe eſqueção da juſtiça, e tranſtornem a equidade na cauſa dos filhos do pobre.

6 Mas dá aos que eſtão afflictos (*d*) hum licor capaz de os embriagar, e vinho aos que eſtão em amargura de coração:

pa-

(*c*) *Em deſtruir Reis.* Para mover diſcordias, e atear guerras injuſtas, forjando rebelliões contra o teu Soberano. Mas o Hebreo póde tambem ter eſte ſentido: Não te entregues aos deleites, porque eſtragão as forças do corpo, e abbrevião os dias da vida, nem ponhas a tua affeição nas mulheres, porque iſto coſtuma ſer pernicioſo aos Reis. Nas quaes palavras, que são como hum vaticinio, adverte Calmet ſerem prognoſticados os males, que eſtavão imminentes a Salamão. PEREIRA.

(*d*) *Hum licor.* A' letra *cerveja*, que ſe toma por tudo o que póde embriagar. Ninguem julgue pois que Salamão permitte aqui o exceſſivo uſo

7 para que elles bebão, e ſe eſqueção da ſua pobreza, e percão para ſempre a memoria da ſua dor.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, e para defenderes as cauſas de todos os filhos que paſsão:

9 abre a tua boca, ordena o que he juſto, e faze juſtiça ao pobre, e ao neceſſitado.

ALEPH.

10 Quem achará huma mulher forte? (*e*) ſeu preço excede a tudo o que vem de remontadas diſtancias, e dos mais remotos confins da terra.

BETH.

11 O coração de ſeu marido põe a ſua confiança nella, e elle não neceſſitará de deſpojos.

GHI-

do vinho, mas ſim o parco e moderado, ſó quanto baſte para deſabafar o animo, e alegrar o anguſtiado e entriſtecido coração. PEREIRA.

(*e*) *Seu preço, &c.* Porque ſe ſuppõe que tudo quanto ſe traz de paizes remotos he de grande valor e eſtima. No Hebreo d'aqui até o fim são acroſticos os verſiculos: motivo porque me reſolvi tambem a apontar aqui as letras daquelle Alfabeto. PEREIRA.

GHIMEL.

12 Ella lhe tornará o bem, e não o mal em todos os dias da ſua vida.

DALETH.

13 Buſcou lã, e linho, e o trabalhou com a induſtria de ſuas mãos.

HE.

14 Fez-ſe como a náo do negociante, que traz de longe o ſeu pão.

OUAU.

15 E ſe levantou de noite, (*f*) e repartio a preza aos ſeus domeſticos, (*g*) e o ſuſtento ás ſuas eſcravas.

ZAIN.

16 Conſiderou hum campo, e comprou-o: plantou huma vinha do fruto das ſuas mãos.

HETH.

17 Cingio os ſeus rins de fortaleza, e corroborou o ſeu braço.

TE-

(*f*) *E repartio a preza, &c.* Por *preza* entendem todos aqui a ração proporcionada a cada hum. PEREIRA.

(*g*) *E o ſuſtento.* A' letra: *e os mantimentos*, para os creados, e para o gado. Os Setenta dizem: *a tareſa para aquelle dia.* PEREIRA.

TETH.

18 (*h*) Tomou-lhe o goſto, e vio que a ſua negociação he boa: (*i*) a ſua candeia não ſe apagará de noite.

IOD.

19 Ella metteo a ſua mão a couſas fortes, e os ſeus dedos pegárão no fuſo.

CHAPH.

20 Abrio a ſua mão para o neceſſitado, e eſtendeo os ſeus braços para o pobre.

LAMED.

21 Não temerá que venhão ſobre a ſua familia (*l*) os rigores da neve: porque todos os ſeus domeſticos trazem veſtidos forrados.

MEM.

22 Ella fez para ſi móveis de tapepe-

(*h*) *Tomou-lhe o goſto.* Ella meſma aprendeo por experiencia. MENOQUIO.

(*i*) *A ſua candeia não ſe apagará de noite.* Iſto he, velará huma grande parte da noite applicada com ſuas creadas ao trabalho. PEREIRA.

(*l*) *Os rigores da neve.* A' letra: *os frios* (ou frialdades) *da neve*, iſto he, as injurias do Inverno. PEREIRA.

peçaría : ella se vestio d' hollanda , e de purpura.

NOUN.

23 Seu marido será illustre (*m*) na Assemblea dos juizes , quando estiver assentado com os Senadores da terra.

SAMECH.

24 Ella fez delicados lenços , e vendeo-os , (*n*) e entregou hum cinto ao Cananeo.

AIN.

25 A fortaleza , e a fermosura he o de que ella se reveste , e ella rirá no ultimo dia.

PHE.

26 Ella abrio a sua boca (*o*) á sabe-

(*m*) *Na Assemblea dos juizes.* A' letra : *nas portas* , isto he , da Cidade. Para qualificar a nobreza do marido da mulher forte diz aqui o Sabio , que terá assento nas portas com os Conselheiros e Juizes da terra. He allusão a estarem naquelle tempo os Tribunaes e os Ministros ás portas da Cidade. PEREIRA.

(*n*) *E entregou hum cinto ao Cananeo.* Para o vender por conta della na sua Provincia. PEREIRA.

(*o*) *A' sabedoria.* O Hebreo diz *com sabedoria* , porque todas as palavras , que profere são com

bedoria, e a Lei da clemencia eſtá na ſua lingua.

TSADE.

27 Conſiderou as varedas da ſua caſa, e não comeo o pão ocioſa.

KOUPH.

28 Levantarão-ſe ſeus filhos, e acclamárão-na ditoſiſſima: levantou-ſe ſeu marido, e louvou-a.

RESS.

29 Muitas filhas ajuntárão riquezas: tu excedeſte a todas.

SSIN.

30 A graça he enganadora, e a fermoſura he vã: a mulher, que teme ao Senhor, eſſa he a que ſerá louvada.

THAU.

31 Dai-lhe do fruto das ſuas mãos: e as ſuas obras a louvem (*p*) na Aſſemblea dos juizes.

grande reſguardo, circumſpecção, e prudencia. PEREIRA.

(*p*) *Na Aſſemblea dos juizes.* A' letra: *nas portas.* E tal he o caracter da mulher caſada, que pinta aqui Salamão: huma mulher, que, ajuntando, como ſe deve ſuppor, a honeſtidade com o ſeu diſtincto naſcimento, ſe oſtenta ſempre ze-

loſa da gloria de Deos, a quem teme, e do augmento da ſua caſa, e familia, que governa: portando-ſe vigilante nas ſuas obrigações, circumſpecta e prudente na educação dos filhos, e no mando ſobre os ſeus domeſticos, cheia de manſidão para com o proximo, de caridade para com os pobres, ſujeita em tudo a ſeu marido, recolhida quaſi de contínuo em ſua caſa, fazendo timbre das virtudes do proprio ſexo, ella merece o elogio que lhe dá o Sabio: *Que conſiderou as varedas da ſua caſa, e não comeo o pão ociosa.* PEREIRA.

FIM DO LIVRO DOS PROVERBIOS.

PRE-

# PREFAÇÃO
## SOBRE O LIVRO DO
# ECCLESIASTES.

A Tradição conſtante de Hebreos, e Chriſtãos ſempre attribuio eſte livro a Salamão. E ella ſe confirma ineluctavelmente do Titulo, que fórma o ſeu principio: *Palavras do Eccleſiaſtes, filho de David, Rei de Jeruſalem*: principalmente conferindo-ſe eſtas palavras do verſo 1. com as ſeguintes do verſo 16. *Eis-me aqui feito hum homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jeruſalem, excedi em ſabedoria.*

O meſmo ſe convence do que lemos no Capitulo XII. verſo 9. *O Eccleſiaſtes como era muito ſabio, enſinou o Povo, e contou o que tinha feito: e inveſtigando compoz muitas Parabolas.*

Com iſto fica refutado o ſentimento de Grocio, que deo eſte Livro por Obra feita depois do cativeiro de Babylonia.

Os

Os Hebreos (ſegundo nota S. Jeronymo) accreſcentão, que pelo que Salamão eſcreveo no fim do ultimo Capitulo, he que eſte ſeu Livro ſe julgou digno de ſe metter no Catalogo das Divinas Eſcrituras. Porque depois de ter dado por vans as creaturas de Deos, e reputado por nada tudo o que ſe paſſa debaixo do Sol: depois de ter preferido a tudo o mais o gozo das delicias, concluio o ſeu Livro, dizendo: *Que iſto era o tudo do homem, temer a Deos, e obſervar os ſeus Mandamentos.*

Mas por mais que os modernos Epicureos ſe queirão valer da authoridade deſte Livro, para pôrem o ultimo fim, ou bemaventurança do homem na vida regalada, e nos deleites ſenſuaes: Elle ſe deve ter por tão inſpirado, e canonico aſſim na parte, como no todo. O ponto eſtá em ſaber, e querer diſtinguir neſte divino Livro o que Salamão nelle eſcreve em nome, e em peſſoa dos Libertinos, do que eſcreve de ſua propria ſentença: diſtinguir quando elle falla abſolutamente, ou quando falla com-

comparativamente: distinguir a objecção da solução.

He certo que isto he difficultoso. Mas para o Libertino, ou Materialista não abusar da authoridade deste Livro, basta reflectir que Salamão, depois de desenganar a todos com o seu exemplo, e experiencia, que por mais que o homem se engolfe, e deleite na posse dos bens do mundo, nunca o seu espirito ha de deixar de sentir inquietação, e anciedade: a todos exhorta a que se lembrem da morte, e do juizo: affirmando que depois da morte ha de o homem dar conta a Deos de tudo o que fez, bom, ou máo: e isto sem dúvida, para, segundo os merecimentos das obras, ser premiado, ou punido.

Ora hum Escritor, que assim conclue a sua Obra, tanto não favorece o impio systema dos nossos Epicureos, que antes o destroe pelos alicerses. Porque suppondo, ou fingindo suppôr os Epicureos, que a alma do homem acaba com o corpo; e que assim o que resta ao homem he desfrutar, em quanto vi-

ve,

ve, os prazeres, e paſſatempos deſte mundo: Salamão ao contrario, tendo primeiramente ponderado a vaidade deſſes prazeres, e paſſatempos, adverte por ultimo, *que o tudo do homem he temer a Deos, e obſervar os ſeus Mandamentos.* E iſto, *porque tudo o que o homem tiver feito em ſua vida, o ha de Deos chamar a juizo.* Que prova mais clara da immortalidade da noſſa alma, e que depois deſta vida mortal nos reſta ainda outra, que ha de durar para ſempre?

Por iſſo he muito para notar, que ſempre que Salamão exaggera a vaidade de todas as couſas do mundo, accreſcenta elle as palavras, *debaixo do Sol*, como modificativas, ou reſtrictivas do que diz. Porque o ſeu intento he retrahir o homem de pôr o ſeu ultimo fim no gozo das couſas terrenas, e elevallo ao conhecimento, e reflexão, de que para outro fim mais nobre, e mais ſuperior o creou Deos; e que eſte fim ultimo do homem não he outro, ſenão o meſmo Creador.

EC-

# ECCLESIASTES,

## EM HEBREO COHELETH.

## CAPITULO I.

*Tudo o que ha de telhas abaixo he vaidade. Nada ha novo debaixo do Sol. O meſmo eſtudo, e conhecimento das ſciencias he vão, e traz comſigo trabalho, e anciedade.*

1 (a) PAlavras do Eccleſiaſtes, filho de David, Rei de Jeruſalem.

Vai-

(a) *Palavras do Eccleſiaſtes.* Iſto he, do Prégador: nome, que Salamão ſe appropriou por cauſa dos Diſcurſos, ou Sermões que fazia na Aſſemblea do Povo. Porque *Eccleſiaſtes* forma-ſe de *Eccleſia*, que quer dizer Aſſemblea, Congregação, Ajuntamento. No Hebreo *Coheleth* he nome feminino, que literalmente quer dizer: *A que falla em público*, e deve ſupprir-ſe *a Divina Sabedoria.* Porém os Setenta, e depois delles os Latinos, deſprezado o genero, lhe fizerão correſponder o ter-

2 (*b*) Vaidade de vaidades, diſſe o Eccleſiaſtes: vaidade de vaidades, e tudo vaidade.

3 Que tira mais o homem de todo o ſeu trabalho, com que ſe affadiga debaixo do Sol?

4 (*c*) Huma geração paſſa, e outra geração lhe ſuccede: (*d*) mas a terra permanece ſempre firme.

O

mo Grego *Eccleſiaſtes*, que vem, como já diſſe, a ſignificar o *Orador*, ou *Prégador*. PEREIRA.

(*b*) *Vaidade de vaidades.* Todos os Interpretes Gregos, á excepção dos Setenta, em lugar de *vaidade de vaidades*, vertêrão *vapor de vapores.* Mas o nome de *vaidade*, de que ſe ſervirão os Setenta, he ainda mais expreſſivo; porque ſignifica huma couſa que he ainda menos, do que o vapor; a ſaber, o nada dos nadas, ou hum mero nada. PEREIRA.

(*c*) *Huma geração paſſa, &c.* Primeiro exemplo, ou prova da vaidade das couſas do mundo, a inconſtancia das gerações, que ſucceſſivamente vão correndo, e ſuccedendo humas ás outras. Segundo exemplo, o Sol em hum continuado gyro. Terceiro exemplo, o vento ora aſſoprando d'huma parte, ora doutra. Quarto exemplo, os rios entrando no mar, e tornando a ſahir delle. No que tudo falla Salamão, ſegundo as opiniões vulgares entre os homens. PEREIRA.

(*d*) *Mas a terra permanece ſempre firme.* Que

5 (e) O Sol naſce, e ſe põe, e torna ao lugar, donde partio: e renaſcendo ahi,

6 faz o ſeu gyro pelo Meio dia, e depois ſe dobra para o Norte: (f) o vento corre, viſitando tudo em roda, e volta ſobre ſi meſmo em longos circuitos.



couſa ha mais vã no meio deſta vaidade, que permanecer a terra, que foi feita por cauſa do homem, e tornar-ſe de repente em pó o meſmo homem ſenhor da terra? S. JERONYMO.

(e) *O Sol naſce, e ſe põe, &c.* Note-ſe que neſte verſo indica Salamão os dous movimentos, que no Sol reconhecem os Aſtronomos. Hum diurno, e quotidiano de Naſcente a Poente, quando diz: *O Sol naſce, e ſe põe.* Outro annual d'hum Tropico a outro pelos differentes ſignos do Zodiaco, quando diz: *Faz o ſeu gyro pelo Meio dia, e depois ſe dobra para o Norte.* CALMET.

(f) *O vento.* A opinião mais bem recebida he que a palavra *ſpiritus* ſe toma aqui pelo vento; ainda que até S. Jeronymo a applica ao Sol, que he como a alma do Mundo, que com o ſeu calor e actividade o vivifica, e que retrocede o ſeu gyro, tornando em certo modo ſobre ſeus paſſos na revolução que faz entre os Tropicos. Mas a reſpeito da inſtabilidade da vida do homem, e das couſas do Mundo confira-ſe Sant-Iago na Epiſtola Catholica IV. 15. PEREIRA.

7 Todos os rios entrão no mar, (*g*) e o mar nem por isso trasborda: os rios tornão ao mesmo lugar donde sahem, para tornarem a correr.

8 Todas as cousas são difficeis: o homem não nas póde explicar com palavras. O olho não se farta de ver, nem o ouvido se enche d'escutar.

9 Que he o que foi? he o mesmo que o que ha de ser. Que he o que se fez? he o mesmo que o que se ha de fazer.

10 Não ha nada que seja novo debaixo do Sol, e ninguem póde dizer: Eis-aqui está huma cousa nova: porque ella já a houve nos seculos, que passárão antes de nós.

11 (*h*) Não ha memoria do que já foi: mas nem ainda haverá recordação das cousas, que tem de succeder depois

(*g*) *E o mar nem por isso trasborda.* E elle trasbordaria, se os rios, que entrão nelle, não tornassem pelos occultos meatos da terra ás fontes das suas origens. BOSSUET.

(*h*) *Não ha memoria do que já foi.* Ou mais á letra, *das primeiras cousas.* Porque a mesma antiguidade costuma abolir os nomes e as acções dos homens. MENOQUIO.

pois de nós, entre aquelles, que hão de exiſtir em tempo a ellas muito poſterior.

12 Eu o Eccleſiaſtes fui Rei d'Iſrael em Jeruſalem,

13 e propuz no meu coração inquirir e inveſtigar ſabiamente todas as couſas, que ſe fazem debaixo do Sol. Eſta (*i*) peſſima occupação deo Deos aos filhos dos homens, para que ſe occupaſſem nella.

14 Eu vi tudo o que ſe paſſa debaixo do Sol, e eis-que achei que tudo era vaidade, e afflicção d'eſpirito.

15 Os perverſos difficultoſamente ſe corrigem, e o numero dos inſenſatos he infinito.

16 Eu fallei no meu coração, dizendo: Eis-me aqui feito hum homem grande, e que a todos os que antes de mim houve em Jeruſalem, excedi em

O ii ſa-

(*i*) *Peſſima occupação.* Aqui *peſſima* he o meſmo que *trabalhoſa*, *moleſta*; vindo a ſer huma como pena e caſtigo da curioſidade humana o trabalho, a canſeira, e a fadiga, que toma cada hum para averiguar as couſas, de que deſeja ficar ſciente. PEREIRA.

ſabedoria : e o meu eſpirito contemplou muitas couſas com grande attenção, e eu aprendi muito.

17 E appliquei o meu coração a ſaber a prudencia, e a doutrina, e os erros, e a eſtulticia: e vim a conhecer que ainda niſto havia trabalho, e afflicção do eſpirito;

18 por quanto na muita ſabedoria (*l*) ha muita indignação: e o que accreſcenta a ſciencia, (*m*) tambem accreſcenta o trabalho.

CA-

(*l*) *Ha muita indignação.* Eſta indignação procede, de que são muitas as couſas, que fogem ao noſſo conhecimento, e eſſas as maiores; e porque o homem eſtudioſo ſente muito, que a ſabedoria eſteja tão eſcondida, de ſorte que a não póde alcançar, ſem hum faſtidioſo, e improbo trabalho. S. JERONYMO.

(*m*) *Tambem accreſcenta o trabalho.* Ou porque quanto hum mais alcançou de conhecimentos, tanto mais ſerá o de que ſe lhe peção contas: ou porque, quanto os conhecimentos são maiores, tanto mais ſe levantão dúvidas, que nos fatigão, e affligem. BOSSUET.

## CAPITULO II.

*Vaidade dos deleites, das riquezas, dos edificios, e de entheſourar para hum herdeiro deſconhecido.*

1 EU diſſe no meu coração: Irei, e engolfar-me-hei em delicias, e gozarei de toda a caſta de bens. Mas vi que tambem iſto era vaidade.

2 (*a*) Reputei o riſo por hum erro: e diſſe ao goſto: (*b*) Porque te enganas tu aſſim vãmente?

3 (*c*) Penſei dentro no meu coração

(*a*) *Reputei o riſo por hum erro.* O divertimento he o deos do Mundo. Não ſe póde calcar melhor aos pés eſte idolo, do que perſuadindo-ſe cada hum que o riſo, e o prazer he hum grande erro, e que tudo o que parece dar alegria no ſeculo, não he mais que huma illuſão, e huma mentira. SACI.

(*b*) *Porque te enganas tu aſſim vãmente?* A meu reſpeito, querendo-me attrahir e liſonjear com as tuas offertas, que eu conheço ſerem vans, apparentes, e mentiroſas. Falla o ſabio por huma proſopopeia. PEREIRA.

(*c*) *Penſei.* Tendo conhecido já eſte engano. PEREIRA.

ção apartar (*d*) do vinho (*e*) a minha carne, a fim de paſſar o meu animo á ſabedoria, e evitar a eſtulticia, até ver que couſa foſſe util aos filhos dos homens: em que occupação tem elles neceſſidade de ſe empregar debaixo do Sol (*f*) desfrutando o numero dos dias de ſua vida.

Tra-

(*d*) *Do vinho.* Pelo nome de vinho e de embriaguez entende todo o genero de deleite, e principalmente o do goſto, e os prazeres do tacto, que ſeguem a eſte. MENOQUIO.

(*e*) *A minha carne.* A mim meſmo, os meus ſentidos. MENOQUIO.

(*f*) *Desfrutando, &c.* Iſto he, em quanto vivem ſobre a terra. O Hebreo diz: *Reſolvi-me dentro no meu coração a attrahir ao vinho a minha carne* (a entregar-me ao regalo dos banquetes, e ao exquiſito das iguarias) *dirigindo o meu eſpirito com ſabedoria* (mas com regra, e moderação) *e retendo a loucura* (conformando-me todavia no apparato exterior com os caprichos do mundo, e com o exceſſo dos prazeres em que principalmente vivem as peſſoas d'alta jerarquia) *até ver onde* (ſe achava) *eſte bem dos filhos d' Adão, em que ſe occupavão debaixo do Ceo no numero dos dias de ſua vida* (tudo para ver ſe a felicidade a que aſpirão os homens, eſtava poſta, onde elles a fazem conſiſtir, e coſtumão buſcar). E eſta explicação tirada do Hebreo he, ſegundo Calmet, a que faz melhor ſentido neſte lugar. PEREIRA.

4 Tracei as minhas obras com toda a magnificencia, edifiquei para mim caſas, e plantei vinhas;

5 fiz jardins e pomares, e puz nelles arvores de toda a eſpecie;

6 e conſtrui em minha utilidade (*g*) depoſitos d'aguas para regar o boſque (*h*) de novo arvoredo:

7 poſſui ſervos e ſervas, e tive (*i*) muita familia; tambem gados maiores, e grandes rebanhos d'ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jeruſalem:

8 amontoei para meu uſo prata, e ouro, (*l*) e as riquezas dos Reis e das Provincias: para me liſonjearem os ouvi-

(*g*) *Depoſitos d'aguas.* Iſto he, lagos, prezas, receptaculos d'aguas. PEREIRA.

(*h*) *De novo arvoredo.* A' letra: *das arvores que brotavão.* PEREIRA.

(*i*) *Muita familia.* O Hebreo: *Comprei eſcravos, e eſcravas, e tive filhos de caſa.* Diſtingue os eſcravos compradiços dos crioulos. CALMET.

(*l*) *E as riquezas dos Reis, e das Provincias.* Vem Salamão aqui a inſinuar as páreas, que lhes pagavão os Reis ſeus tributarios, o rendimento das Provincias, os direitos do Commercio, a herança dos immenſos theſouros de ſeu pai David, e toda

vidos eſcolhi Muſicos e Cantarinas, e tudo o mais que faz as delicias dos filhos dos homens, (*m*) taças, e jarros, de que ſe compõe huma copa para o ſerviço do vinho:

9 e venci em riquezas a todos os que forão antes de mim em Jeruſalem: perſeverou tambem comigo (*n*) a ſabedoria.

10 E não neguei aos meus olhos cou-

a ſomma d' ouro, com outras precioſidades mais, de que lhe chegavão carregadas as frotas d' Ofir. PEREIRA.

(*m*) *Taças, &c.* O termo Hebreo he d' incerta e varia ſignificação. Os Setenta vertem: *copeiros, e copeiras.* Outros: *cativa, e cativas.* Alguns: *moça, e moças.* Outros: *ſufficiencia, e ſufficiencias*, iſto he, tudo o que ſe póde pedir de boca, e ter em abundancia. Outros: *ſymfonia, e ſymfonias*, muſica ſimples, e concertos de muſica. Porém Calmet o entende dos *campos cultivados, e incultos*, á letra: *campo, e campos*, viſto ſer a Agricultura hum dos principaes cuidados dos Reis daquelle tempo, e não haver quem repugne a eſta ſignificação da referida palavra. PEREIRA.

(*n*) *A ſabedoria.* Falla Salamão aqui da ſabedoria, que faz fim o homem douto, porém não juſto, e que ſubſiſte n' alma depois do peccado, como permaneceo nos Anjos rebeldes depois da ſua cahida. SACI.

couſa alguma de todas quantas elles deſejárão : nem prohibi ao meu coração que gozaſſe de todo o prazer, e ſe deleitaſſe nas couſas, que eu lhe tinha preparado : e aſſentei que ſería eſta a minha (*o*) ſorte, ſe eu desfrutaſſe o meu trabalho.

11 E tendo voltado os olhos a todas as obras, que havião feito as minhas mãos, e aos trabalhos, em que eu debalde tinha ſuado; vi em tudo vaidade e afflicção de animo, e que nada havia permanente debaixo do Sol.

12 Paſſei á contemplação da ſabedoria, e dos erros, e da eſtulticia (que he o homem, diſſe eu, (*p*) para poder ſeguir ao Rei ſeu Creador?)

e

(*o*) *Sorte.* A' letra : *parte*, que nas Eſcrituras ſe toma frequentemente pelo bem mais amado, em cuja conformidade ſe diz no Salmo XV. 5: *O Senhor he a parte da minha herança.* MENOQUIO.

(*p*) *Para poder ſeguir, &c.* Iſto he, que vem a ſer toda a ſabedoria do homem, para alcançar a de Deos, Creador, e Supremo Arbitro do Univerſo? Ou, ſegundo o Hebreo; que homem ha, que poſſa fazer todas eſtas experiencias, como eu

13 e reconheci que a ſabedoria levava tanta vantagem á eſtulticia, quanto a luz differe das trévas.

14 Os olhos do ſabio eſtão (*q*) na ſua cabeça: o inſenſato anda em trévas: e aprendi (*r*) que era huma meſma a morte d'hum, e d'outro.

15 E diſſe dentro no meu coração: Se huma ha de ſer a morte do inſenſato e a minha, de que me ſerve ter-me eu applicado com maior deſvelo á ſabedoria? E tendo converſado ſobre iſto com a minha alma, adverti que tambem iſto era vaidade.

16 Porque a memoria do ſabio, do meſmo modo que a do inſenſato, não ſerá para ſempre, e os tempos futuros tudo ſepultaráõ igualmente no eſquecimento: tanto morre o douto, como o indouto.

E

as tenho feito, eu, que ſou Rei, e Rei tão poderoſo? PEREIRA.

(*q*) *Na ſua cabeça.* Tem olhos, e vê. MENOQUIO.

(*r*) *Que era huma meſma, &c.* Que tanto eſtava ſujeito á morte o ſabio, como o ignorante. PEREIRA.

17 E por isso a minha vida se me tornou fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do Sol, e que tudo he vaidade e afflicção d'espirito.

18 Em consequencia do que, detestei toda a minha industria, com que trabalhei diligentissimamente debaixo do Sol, para haver de ter depois de mim hum herdeiro,

19 (s) que ignoro se ha de ser sabio, ou insensato, mas elle será senhor dos meus trabalhos, em que eu suei, e me affadiguei: e ha cousa que seja tão vã?

20 Por onde abri mão de todas estas cousas, e o meu coração renunciou tudo o que era d'alli por diante affadigar-se debaixo do Sol.

Por-

(s) *Que ignoro se ha de ser sabio, &c.* O que Salamão temia, isso lhe veio a succeder, tendo por herdeiro, e successor a Roboão seu filho, que propagou na sua Nação a estulticia, segundo o que diz o Ecclesiastico XLVII. 26. *Et finem habuit Salomon cum patribus suis, & dereliquit post se de semine suo gentis stultitiam, & imminutum à prudentia Roboam, qui avertit gentem consilio suo.* PEREIRA,

21 Porque depois d'hum ter trabalhado com ſabedoria, e doutrina, e diligencia, vem a deixar tudo o que adquirio a hum homem ocioſo: e iſto he tambem vaidade, e hum grande mal.

22 Por quanto que proveito tirará o homem de todo o ſeu trabalho, e da afflicção d'eſpirito, com que he atormentado debaixo do Sol?

23 Todos os ſeus dias são cheios de dores, e d'amarguras, nem ſe quer de noite deſcança com o penſamento: e acaſo não he iſto vaidade?

24 (*t*) Não he melhor comer, e beber, (*u*) e fazer bem á ſua alma do fruto de ſeus trabalhos? (*x*) mas iſto vem da mão de Deos.

Quem

(*t*) *Não he melhor comer, e beber, &c.* Entende-ſe do que privar-ſe do uſo dos bens, para os deixar a hum herdeiro inſenſato. PEREIRA.

(*u*) *E fazer bem, &c.* A' letra: *e dar a conhecer á ſua alma os bens de ſeus proprios trabalhos?* utilizando-ſe com a devida moderação dos taes bens que tiver com o ſeu mediano trabalho adquirido, e rendendo a Deos, como Author de todos elles, immenſas graças por eſtes dons da ſua liberalidade. PEREIRA.

(*x*) *Mas iſto vem da mão de Deos.* Como ſe

25 Quem ſe fartará, e gozará de toda a ſorte de delicias, tanto como eu?

26 Deos ao homem (*y*) bom na ſua preſença deo ſabedoria, e ſciencia, e alegria: mas ao peccador deo afflicção, e cuidado ſuperfluo, para que elle ajunte mais e mais, e adquira bens ſobre bens, e os deixe a hum homem, que agradou a Deos: mas ainda iſto he vaidade, e hum tormento do eſpirito bem inutil.

CA-

diſſera: Iſto de ter hum o herdeiro que quer. Ou tambem: Quando Deos tiver concedido ao homem cabedaes para viver iſento das injurias da pobreza, deverá eſte desfrutallos com acções de graças ao ſeu Bemfeitor Soberano. Ou: Se Deos he quem dá ao homem todos os bens da vida, porque ha de julgar eſte ſer contra o beneplacito daquelle Supremo Arbitro gozar elle com a ſua boa diſtribuição e uſo, dos mencionados bens, e converter em proveito proprio os beneficios da Munificencia do meſmo Soberano Ente, não fazendo conſiſtir nos bens caducos ou prazeres mundanos a ſua felicidade? PEREIRA.

(*y*) *Bom na ſua preſença.* Ao homem que lhe he acceito. PEREIRA.

## CAPITULO III.

*Todas as couſas tem ſeu tempo. O eſtudo das couſas naturaes he vão. Os homens, e os brutos morrem igualmente.*

1 TOdas as couſas tem ſeu tempo, e todas paſsão debaixo do Ceo, ſegundo o termo que a cada huma foi preſcripto.

2 Ha tempo de naſcer, e tempo de morrer. Ha tempo de plantar, e tempo d'arrancar o que ſe plantou.

3 Ha tempo (*a*) de matar, e tempo de ſarar. Ha tempo de deſtruir, e tempo d'edificar.

4 Ha tempo de chorar, e tempo (*b*) de rir. Ha tempo (*c*) de ſe affligir, e tempo de ſaltar de goſto. Ha

(*a*) *De matar.* Como he na guerra juſta, ou ainda no tempo da paz, quando os criminoſos são caſtigados com o ultimo ſupplicio. MENOQVIO.

(*b*) *De rir.* O tempo de chorar he o da vida preſente, ao qual ſe ſegue a duração da eterna, em que os Bemaventurados ſe regozijarão para ſempre com o immenſo pezo da gloria que os cérca. PEREIRA.

(*c*) *De ſe affligir, &c.* A' letra *de ſe carpir*,

5 Ha tempo (*d*) d'eſpalhar pedras, e tempo de as ajuntar. Ha tempo (*e*) de dar abraços, e tempo de ſe pôr longe delles.

6 Ha tempo d'adquirir, e tempo de perder. Ha tempo de guardar, e tempo (*f*) de lançar fóra.

7 Ha tempo (*g*) de raſgar, e tempo de cozer. Ha tempo de calar, e tempo de fallar.

Ha

e *de bailar.* O choro, de que aſſima ſe faz menção, ſignifica as lagrimas, que derramâmos em particular; mas o verbo *plangendi* denota aqu hum pranto mais ſolemne, qual ſe fazia nos funeraes. III. Reg. XIV. 13: Jerem. XVI. 4: Zachar. XII. 10. 12. MENOQUIO.

(*d*) *D'eſpalhar, &c.* Quando ſe quer demolir hum edificio. Póde ſer tambem allusão aos fundibularios daquelle tempo em acção de peleja, e a todos os mais que por meio de máquinas lançavão pedras; ou ao coſtume dos vencedores que enchião de pedras os campos do inimigo para ficarem incultos. PEREIRA.

(*e*) *De dar abraços.* De ſe caſar, ou de contrahir, e conciliar amizades. MENOQUIO.

(*f*) *De lançar fóra.* Como quando ſe alija ao mar a carga no meio da tempeſtade. MENOQUIO.

(*g*) *De raſgar.* Os veſtidos, como fazião os Hebreos em final de triſteza, ou quando ouvião

8 Ha tempo (*h*) d'amor, e tempo d'odio. Ha tempo de guerra, e tempo de paz.

9 (*i*) Que tem mais o homem de todo o seu trabalho?

10 Eu vi a afflicção que Deos deo aos filhos dos homens, para que se enchão della.

11 Tudo o que elle fez, he bom (*l*) em seu tempo, e entregou o Mundo ás suas disputas, sem que o homem possa conhecer as obras, que Deos fez desde principio até o fim.

12 E eu reconheci, (*m*) que não ha-

alguma blasfemia contra Deos, ou lhes noticiavão ter acontecido alguma desgraça. PEREIRA.

(*h*) *D'amor, &c.* De exercitar as obras de misericordia, e as que requer a justiça, punindo aos malfeitores com detestação dos seus crimes. PEREIRA.

(*i*) *Que tem mais o homem, &c.* Confira-se afflima o Capitulo I. verso 3. e II. 22. PEREIRA.

(*l*) *Em seu tempo.* Tudo o que Deos fez he bom, com tanto que se use disso a seu tempo, e da maneira que Deos o ordena. Tudo he bom para os bons, como diz S. Paulo (a Tito I. 15.) as suas palavras são: *Tudo he puro para os que são puros.* SACI.

(*m*) *Que não havia cousa melhor, &c.* Não

havia couſa melhor, do que alegrar-ſe o homem, e fazer bem, em quanto lhe dura a vida.

13 Porque todo o homem, que come, e bebe, e que (*n*) tira o bem do ſeu trabalho, recebe iſto por hum dom de Deos.

14 Eu aprendi que todas as obras, que Deos fez, (*o*) perſeverão para ſempre: nós não podemos accreſcentar,



quer perſuadir com iſto Salamão, que faça o homem o que em Iſaias dizem os ímpios: *Comamos, e bebamos, porque á manhã havemos de morrer*: mas ſim que, como enſina o Apoſtolo: *Em tendo que comer, e que veſtir, nos demos com iſto por contentes*, o que he na verdade hum dom de Deos, ſegundo ſe diz no verſo 13. S. JERONYMO.

(*n*) *Tira.* A' letra: *vê.* PEREIRA.

(*o*) *Perſeverão para ſempre.* Humas, porque ſempre hão de durar como o Ceo, a terra, as aguas, os montes: outras porque na ſua meſma inconſtancia obſervão ſempre huma certa regularidade, e uniformidade. Ou tambem, porque, como nota Santo Agoſtinho no Livro 1. *das Confiſſões*, Cap. VI. a meſma inſtabilidade, e mutabilidade das creaturas tem em Deos as ſuas certas, e invariaveis cauſas. *Apud te rerum omnium inſtabilium ſunt cauſae, & rerum omnium mutabilium immutabiles manent origines, & omnium irrationalium, & temporalium ſempiternae vivunt rationes.* PEREIRA.

nem tirar nada ao que Deos fez, (*p*) a fim de que elle seja temido.

15 (*q*) O que foi feito, isso mesmo permanece: as cousas que hão de ser, já forão: (*r*) e Deos renova áquillo, que passou.

16 Eu vi debaixo do Sol a impiedade (*s*) no lugar do juizo, e a iniquidade no lugar da justiça.

E

(*p*) *A fim de que elle seja temido.* Porque a certa ordem com que Deos dispoz, e governa todas as cousas, hé huma prova de que ha Providencia: e este conhecimento da Providencia de Deos no governo do Mundo, faz que os homens o temão. S. JERONYMO.

(*q*) *O que foi, &c.* Isto he, todas as cousas creadas durão ou em si mesmas, como por exemplo os Astros, ou na sua especie, como os animaes, plantas, e outras, sem que substancia alguma jámais se anniquile, renovando Deos outrosim as que passárão com a producção d'outras semelhantes, ou da mesma especie. PEREIRA.

(*r*) *E Deos renova aquillo, que passou.* O Hebreo, os Setenta, e com elles a Vulgata antiga dizem aqui: *E Deos buscará ao que he perseguido.* O que deve servir de consolação, diz S. Jerony-mo, ao que persevera no martyrio. PEREIRA.

(*s*) *No lugar do juizo.* Nos mesmos Tribunaes dos Juizes, que devião ser defensores declarados da justiça. MENOQUIO.

17 E eu disse no meu coração: Deos julgará o justo, e o ímpio, (*t*) e então será o tempo de todas as cousas.

18 Eu disse no meu coração ácerca dos filhos dos homens, que Deos os provava, e lhes mostrava, que erão (*u*) semelhantes aos brutos.

19 (*x*) Por isso huma he a morte dos homens, e dos brutos, e de huns, e outros he igual a condição: do mesmo modo que morre o homem, assim morrem tambem os brutos: todos respirão da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais, do que o bruto: tudo está sujeito á vaidade,

20 (*y*) e todos elles caminhão a



(*t*) *E então será, &c.* Então Deos, que he o Supremo Juiz, tomará contas a todos, aos justos, e aos ímpios, remunerando-os, ou punindo-os segundo as suas obras. PEREIRA.

(*u*) *Semelhantes aos brutos.* Quanto á parte animal, e vida sensitiva. PEREIRA.

(*x*) *Por isso huma he a morte dos homens, e dos brutos.* Deve-se tambem isto entender, quanto ao corpo, que nos homens he tão material, e corruptivel, como nos brutos. PEREIRA.

(*y*) *E todos elles caminhão a hum lugar.* Isto he á morte, o homem, e juntamente os brutos. CALMET.

hum lugar : (z) de terra forão feitos, e em terra se tornão do mesmo modo.

21 (*aa*) Quem sabe se o espirito dos filhos d'Adão subirá para sima, e se o espirito dos brutos descerá para baixo?

22 E eu reconheci que nada havia melhor, do que (*bb*) alegrar-se o homem

(z) *De terra forão feitos, &c.* Da terra nada se fez, senão o corpo : e do corpo he que assignaladamente se diz no Genesis : *Es terra, e em terra te has de tornar.* Daqui se nos faz claro, que quanto á fragilidade do corpo, somos como os brutos. S. JERONYMO.

(*aa*) *Quem sabe, &c.* Ninguem entenda que Salamão com esta pergunta põe em dúvida a immortalidade d'alma ; porque elle mesmo responderá adiante com expressa, e absoluta decisão no Capitulo XII. 5. 7 ; mas sim que os dá com ella a entender a difficuldade que tem os mortaes d'alcançar a evidencia da eterna duração do espirito, ou que falla da sciencia experimental das cousas, segundo a qual ninguem sabe para onde vai a alma do homem quando sahe do corpo. Ora o pronome *Quis* na Escritura, segundo vimos, e adverte aqui Menoquio, toma-se não por cousa impossivel, mas por cousa difficultosa, como no lugar d'Isaias LIII. 8. *Quis enarrabit?* no do Salmo XIV. 1. *Quis habitabit?* no de Jeremias XVII. 9. *Quis cognoscet?* PEREIRA.

(*bb*) *Alegrar-se o homem, &c.* Confira-se assima o Capitulo II. 24. PEREIRA.

mem nas ſuas obras, e que eſta era a parte que lhe cabia. Porque quem o poderá pôr em eſtado de conhecer, o que ha de ſer depois delle?

## CAPITULO IV.

*Calúmnias, violencias, e ciumes dos homens, huns contra os outros. Ocioſidade dos inſenſatos. Loucura dos avaros. Utilidade da vida ſocial. Vaidade do Poder Soberano. Obediencia preferivel aos ſacrificios.*

1 EU me voltei para outras couſas, e vi as calúmnias, que ſe paſsão debaixo do Sol, e as lagrimas dos innocentes, e que ninguem os conſolava: nem elles podião reſiſtir á violencia dos que os vexavão, deſtituidos de todo o ſoccorro.

2 (*a*) E louvei mais os mortos, do que os vivos:

e

(*a*) *E louvei, &c.* Iſto he, preferi o eſtado dos mortos ao dos vivos, em razão d'eſtarem já livres aquelles das miſerias, calamidades, injuſtiças, e contradicções do Mundo, ás quaes eſtes ſe achão de todo o ponto ſujeitos. PEREIRA.

3 e reputei mais venturoſo do que huns, e outros, ao que ainda não he nado, e que não tem viſto os males, que ſe fazem debaixo do Sol.

4 Contemplei de novo todos os trabalhos dos homens, e fiz reparo (*b*) em que as ſuas induſtrias ſe achão expoſtas á inveja do proximo: e niſto ha tambem vaidade, e cuidado ſuperfluo.

5 O inſenſato cruza as ſuas mãos, (*c*) e come as ſuas carnes, dizendo:

6 Mais val hum punhadinho com deſcanço, do que ambas as mãos cheias com trabalho, e affliçção do animo.

7 Tornando a conſiderar, achei ainda outra vaidade debaixo do Sol:

8 ha hum tal, que he ſó, e que não tem ninguem comſigo, nem filho, nem

(*b*) *Em que as ſuas induſtrias, &c.* Amando qualquer a ſua propria excellencia, ou tem inveja aos iguaes porque eſtes ſe põem hombro por hombro com elle; ou aos inferiores, para que o não igualem; ou aos ſuperiores, por lhes não ſer igual. SANTO AGOSTINHO.

(*c*) *E come as ſuas carnes.* Hyperbole para ſignificar huma fome extrema. E o ſentido he, que o inſenſato preguiçoſo a ſi meſmo ſe vai definhando de pura neceſſidade, e inercia. PEREIRA.

nem irmão, e que todavia não ceſſa de trabalhar, nem os ſeus olhos ſe fartão de riquezas: (*d*) nem faz eſta reflexão, dizendo: Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma, dos bens da vida? niſto ha tambem vaidade, e afflicção (*e*) miſerabiliſſima.

9 Melhor he pois eſtarem dous juntos, (*f*) do que eſtar hum ſó: porque tem a conveniencia da ſua ſociedade:

10 ſe hum cahir, o outro o ſoſterá: ai do que eſtá ſó: porque quando cahir, não tem quem o levante.

E

(*d*) *Nem faz eſta reflexão, dizendo*: Eſta clauſula ajuntou-a o Interprete Latino a ſeu arbitrio para maior clareza do que ſe ſegue. Porque ella ſe não acha nem no Hebreo, nem nos Setenta, nem na antiga Vulgata, de que ſe ſervirão Santo Ambroſio, e S. Jeronymo. BOSSUET.

(*e*) *Miſerabiliſſima*. A letra: *peſſima*. PEREIRA.

(*f*) *Do que eſtar hum ſó*. Eſta ſociedade recommendada logo pelo meſmo Deos na creação do homem Geneſ. II. 18. nada tira aos louvores, nem ao merecimento da vida ſolitaria, que ſuppoſto não he para todos, nem conforme á lei commum e natural, he certamente para aquellas Almas perfeitas, a quem o Eſpirito do Senhor chama por eſte caminho. PEREIRA.

11 E ſe dormirem dous juntos, elles ſe aquentaráõ mutuamente: mas hum ſó, (*g*) como ſe ha de aquentar?

12 E ſe algum prevalecer contra hum, dous lhe reſiſtem: (*h*) o cordel triplicado difficultoſamente ſe quebra.

13 Melhor he hum moço pobre, e ſabio, do que hum Rei velho, e inſenſato, que não ſabe prever nada para o futuro.

14 (*i*) Porque ás vezes ſahe hum do carcere, e dos ferros para ſer Rei: e outro que naſceo Rei, he conſumido da pobreza.

Eu

(*g*) *Como ſe ha de aquentar?* Denota o Sabio com eſta expreſsão o auxilio, com que mutua e reciprocamente ſe ajudão e ſoccorrem os que vivem juntos, e no meio da ſociedade. PEREIRA.

(*h*) *O cordel, &c.* Dizendo aqui Salamão que difficultoſamente ſe rompe o cordão de tres fios, vem com eſte proverbio a moſtrar as grandes vantagens e utilidades, que reſultão da perfeita união e concordia; e, mais que tudo, da intima e fervente caridade, com a qual animados os mortaes fazem cara a ſeus inimigos, e vencem os obſtaculos, que encontrão na carreira da vida. PEREIRA.

(*i*) *Porque ás vezes ſahe hum do carcere, &c.* Eſta primeira parte he quaſi o que ſuccedeo a Joſé: a ſegunda o que ſuccedeo a Job. BOSSUET.

15 Eu vi todos os viventes, que paſſeão debaixo do Sol (*l*) com o moço, que tem o ſegundo lugar, e que depois ha de ter o primeiro.

16 (*m*) Todos os que forão antes delle, são hum Povo infinito em numero: e os que depois hão de exiſtir, não ſe hão de nelle regozijar: mas até iſto he vaidade, e afflicção d'eſpirito.

Vê

(*l*) *Com o moço, que tem o ſegundo lugar.* Iſto he, com o Principe Herdeiro. Porque, como lá diſſe hum antigo, são mais os que adorão ao Sol que naſce, do que ao que ſe põe. BOSSUET.

(*m*) *Todos os que forão, &c.* Parece ſer eſta huma lição que dá o Sabio principalmente a qualquer Principe mancebo, para não crear azas de vaidade, pavoneando-ſe e revendo-ſe no ſequito dos Aulicos, e vivas do Povo, e iſto por duas razões. Huma, porque entre a multidão innumeravel d'homens, que antes delle houve no Mundo, e ha de exiſtir depois, de nenhum foi ou ſerá conhecido, nem por conſequencia acatado, vindo aſſim a deſapparecer á viſta daquella multidão immenſa o pequeno numero dos que o cortejão: outra, porque os meſmos que actualmente o obſequeão, em elle ſubindo ao Throno, ainda que ſe desfação e deſentranhem no exterior em zelo do ſeu ſerviço, perdem-lhe logo a inclinação, e entrão a liſonjear o Principe Herdeiro, ganhando-

17 (*n*) Vê onde põés o teu pé, quando entras na Casa de Deos, e chegate para ouvires. Porque muito melhor he a obediencia, do que as victimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

CA-

lhe a graça para os fins que pertendem. Logo he vaidade alegrar-se com o favor do Povo. PEREIRA.

(*n*) *Vê onde põés o teu pé, &c.* Recommenda-se aqui não só a modestia e compostura exterior do corpo, mas tambem o respeito interior do espirito, com que se deve entrar na Casa de Deos, nos lugares dedicados ao Culto Divino, para tributar áquelle Supremo Ente sinceros cultos de Religião, ouvindo cada hum alli a sua santa palavra, para a observar e cumprir. Ora des do presente versiculo até ao nono do Capitulo V. falla Salamão do respeito e culto a Deos devido, e alguns já d'aqui principião o sobredito Capitulo. PEREIRA.

# CAPITULO V.

*Ser circunſpecto nas ſuas palavras. Cumprir os ſeus votos. Não ſe eſpantar de ver atropellada a juſtiça. O avarento nunca ſe farta. O rico deſgraçado na ſua meſma opulencia.*

1 (a) NÃo digas nada inconſideradamente, nem o teu coração ſe apreſſe a proferir palavras diante de Deos. Porque Deos eſtá no Ceo, e tu ſobre a terra: por tanto ſejão poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados ſeguem-ſe os ſonhos, e no muito fallar achar-ſe-ha a eſtulticia.

Se

(a) *Não digas nada, &c.* Ou o ſentido he, que a efficacia da oração não conſiſte nas muitas palavras, como ſe vê em S. Mattheus VI. 7. mas ſim nos affectos d'alma e pureza do coração; ou que ſe proceda com muita cautela e circumſpecta advertencia, quando ſe falla ou trata de Deos, e das couſas Divinas. Funda-ſe eſte ſentido nas palavras: *por tanto ſejão poucas as tuas razões.* CALMET.

3 (*b*) Se fizeſte algum voto a Deos, trata de o cumprir logo: porque lhe deſagrada a promeſſa infiel, e imprudente: mas cumpre tudo o que tiveres promettido:

4 e muito melhor he não fazer voto algum, do que, depois de o fazer, não cumprir o promettido.

5 (*c*) Não dês com a leveza da tua lingua occaſião á tua carne de cahir

(*b*) *Se fizeſte, &c.* Confira-ſe o Deuteronomio XXIII. 21. PEREIRA.

(*c*) *Não dês com a leveza da tua lingua, &c.* Quer dizer: Não abuſes das tuas palavras para cahires em peccado da carne, como fazem os que dizem: *Não ha providencia*: iſto he, não ha quem veja, nem quem ſaiba diſto. Eſte he o ſentido que Boſſuet dá, e com elle Saci ás palavras da Vulgata Latina: *Ne dederis os tuum, ut peccare facias carnem tuam.* Outros atando o que ſe acabou de dizer no 4., e no 3. ſobre os votos feitos a Deos, vertem aſſim do Hebreo: *Não chames com as frivolas eſcuſas da tua boca o caſtigo do peccado ſobre a tua carne*; iſto he, ſobre ti meſmo, e ſobre teus filhos. *E não digas diante do Anjo, que iſto de não cumprires o promettido a Deos, he hum peccado d' ignorancia. Para que he expores-te a que Deos ſe irrite contra as tuas palavras, e deſtrua as obras das tuas mãos?* PEREIRA.

hir em peccado: (*d*) nem digas diante do Anjo: Não ha providencia: porque não ſucceda talvez que Deos irado contra as tuas palavras, diſſipe todas as obras das tuas mãos.

6 Onde ha muitos ſonhos, ha muitas vaidades, e palavras ſem numero: mas tu teme a Deos.

7 Se vires a oppreſsão dos pobres, e a violencia que reina nos juizos, e que ſe atropéla inteiramente a juſtiça nalguma Provincia, não te admires deſte procedimento: (*e*) porque

o

(*d*) *Nem digas diante do Anjo, &c.* Por *Anjo* entende aqui S. Jeronymo o Anjo da guarda de cada hum. Outros ſegundo o ſentido que aſſima puzemos do Hebreo, entendem o Sacerdote. Porque he ordinario na Eſcritura chamar aos Sacerdotes *Anjos*, como em Malaquias II. 7., no Apocalypſe I. 20. E com effeito aos Sacerdotes he que pertencia julgar na materia dos votos, e do ſeu cumprimento. PEREIRA.

(*e*) *Porque o que eſtá alto, &c.* Vem a dizer o Sabio que, torcendo-ſe a vara da Juſtiça tantas vezes no Mundo, e não remediando eſta violencia nem Magiſtrados menores, nem maiores, nem os meſmos Soberanos, a ninguem deve cauſar iſto admiração; porque ſobre todos eſtes governa o Supremo Arbitro do Univerſo, que a todos elles

o que eſtá alto, tem aſſima de ſi outro mais alto, e ſobr'eſtes ha ainda outros mais elevados,

8 e ha de mais a mais hum Rei, que impéra ſobre toda a terra, que lhe eſtá ſujeita.

9 O avarento nunca jámais ſe fartará de dinheiro: e o que ama as riquezas, não tirará dellas fruto: logo tambem iſto he vaidade.

10 Onde ha muitos bens, ha tambem muitos que os comão. E de que ſervem elles a quem os poſſue, ſenão de ver com ſeus olhos muitas riquezas?

11 O ſomno he doce para o trabalhador, ou elle coma pouco, ou muito: porém a fartura do rico he a meſma que o não deixa dormir.

12 Ainda ha outra enfermidade bem má, que eu tenho viſto debaixo do Sol: as riquezas conſervadas (*f*) para mal de ſeu dono.

Por-

dará em fim o premio, ou caſtígo merecido. PEREIRA.

(*f*) *Para mal de ſeu dono.* Porque a muitos

13 Porque ellas acabão (*g*) com ſumma afflicção : (*h*) elle gerou hum filho, que ſe ha de ver reduzido á ultima pobreza.

14 Do modo que elle ſahio nú do ventre de ſua mãi, aſſim meſmo ha de voltar, e não ha de levar nada comſigo do ſeu trabalho.

15 Enfermidade he eſta de todo o ponto miſeravel : do modo que veio, aſſim voltará. De que lhe ſerve logo ter trabalhado para o vento?

16 Elle todos os dias da ſua vida (*i*) comeo ás eſcuras, e com muitos cuidados, e em miſeria, e triſteza.

17 Iſto he pois o que me pareceo bem,

ſervirão de ruina as ſuas riquezas, que derão occaſião a traições e latrocinios. MENOQUIO.

(*g*) *Com ſumma afflicção.* A' letra: *com huma afflicção peſſima*, iſto he, com grandiſſima dor daquelles que as havião poſſuido. MENOQUIO.

(*h*) *Elle gerou hum filho.* As riquezas muitas vezes acabão antes que poſsão ſer deixadas em herança aos filhos. MENOQUIO.

(*i*) *Comeo ás eſcuras.* Coſtume dos que por avarentos goſtão de comer ſós, e não querem que outros vejão as ſuas meſquinharias. CALMET.

bem, (*l*) que hum coma, e beba, e tire com alegria o fruto do seu trabalho, com que elle mesmo se affadigou debaixo do Sol durante o prazo dos dias da sua vida, que Deos lhe deo, e esta he a sua parte.

18 E para todo o homem, a quem Deos tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma dellas, e destrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: isto para o tal, digo, he hum dom de Deos.

19 (*m*) Porque não se lembrará muito

(*l*) *Que hum coma, e beba, &c.* Isto não he convidar Salamão os homens a levarem boa vida, entregando-se aos deleites: pois que elle nos mostrou já mais d' huma vez a vaidade, e o nada desta casta de passatempos: mas justamente prefere Salamão huma vida socegada, e alegre no moderado uso dos bens temporaes, áquella dos avarentos, e dos que para ajuntarem deixão de comer, ou tem pena do mesmo que comem. *Ad comparationem ejus, qui in curarum tenebris vescitur, meliorem dicit esse eum, qui praesentibus fruitur.* S. Jeronymo.

(*m*) *Porque não se lembrará, &c.* Em quanto está occupado nos commodos desta vida, dos quaes

to dos dias da sua vida, visto que Deos occupa de delicias o seu coração.

honestamente goza, não lhe viráõ á lembrança, nem se lhe representaráõ aos olhos, e ao entendimento as miserias, que tem por costume fazer desagradavel a vida dos mortaes. MENOQUIO.

## CAPITULO VI.

*Desgraçada condição do avarento, que tendo bens não ousa gozar delles.*

1 HA ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do Sol, e ordinario por certo entre os homens: 2 hum homem, a quem Deos deo riquezas, e fazenda, e honra, e nada falta á sua alma de quantas cousas deseja: e Deos não lhe concedeo faculdade para comer d'ahi, mas virá hum homem estranho a devorar tudo. Isto he huma vaidade, e grande miseria.

3 Se alguem tiver gerado já hum cento de filhos, e viver muitos annos, e contar mais dias de idade, e a sua alma se não utilizar dos bens, que pos-

ſue, (*a*) e carecer de ſepultura: deſte homem não duvido eu affirmar, que hum aborto he melhor do que elle.

4 (*b*) Porque hum tal veio ao Mundo de balde, e caminha para as trévas, e o ſeu nome ficará ſepultado no eſquecimento.

5 Elle não vio o Sol, nem conheceo a diſtancia, (*c*) que vai do bem ao mal:

6 ainda quando elle tiveſſe vivido dous mil annos, ſe elle não gozou dos ſeus bens: por ventura não ſe apreſſa tudo (*d*) a hum meſmo lugar?

To-

(*a*) *E carecer de ſepultura.* Ou por não gozar na realidade das ultimas honras da ſepultura; ou por ſer mettido neſta ſem a decencia d' hum luzido funeral, e acompanhamento devido á ſua peſſoa. PEREIRA.

(*b*) *Porque hum tal, &c.* Falla aqui o Sabio, ſegundo a melhor intelligencia, do aborto, comparando com elle o avarento. PEREIRA.

(*c*) *Que vai do bem ao mal.* O avarento he de peior condição que o abortivo, em que eſte ſe careceo de bens, tambem careceo de males; mas aquelle experimentou muitos males e incommodos, nem com tudo iſſo quiz ter a ſatisfação de gozar d' algum bem. MENDOQUIO.

(*d*) *A hum meſmo lugar?* Ao ſepulcro. PEREIRA.

7 Todo o trabalho do homem he para a ſua boca : (*e*) mas a ſua alma não ſe encherá com iſſo.

8 Que tem o ſabio de mais, do que o inſenſato? e que tem de mais o pobre, ſenão que elle (*f*) caminha para o lugar, onde eſtá a vida?

9 (*g*) Melhor he ver o que ſe deſeja, do que deſejar o que ſe ignora. Mas tambem iſto he vaidade, e preſumpção do eſpirito.

10 (*h*) Aquelle, que ha de ſer,



(*e*) *Mas a ſua alma, &c.* A alma do homem creada para a fruição dos bens eternos, he certo que ſe não poderá jámais ſaciar com o alimento, que he dado ao corpo, e em attenção do qual trabalha o meſmo homem toda a ſua vida. PEREIRA.

(*f*) *Caminha, &c.* Trata de adquirir pela ſua induſtria o que lhe he neceſſario para manter a vida; ou no ſentido moral, procura ir em demanda do lugar da ſua felicidade, que he o Ceo, onde poderá gozar da verdadeira vida. PEREIRA.

(*g*) *Melhor he ver, &c.* Melhor he gozar cada hum do que tem preſente, do que ſuſtentar-ſe d' huma vá eſperança: melhor he ter o que ſe deſeja, do que deſejar o que ſe não tem. CALMET.

(*h*) *Aquelle, que ha de ſer, &c.* Como ſe diſſera, os homens ſempre naſcem ſemelhantes aos

(*i*) he já chamado pelo ſeu nome: e ſabe-ſe que elle he (*l*) homem, e que não póde diſputar em juizo (*m*) contra quem he mais forte do que elle.

11 São em mui grande numero as palavras, (*n*) e tem na diſputa muita vaidade.

CA-

ſeus antepaſſados, cobertos de fragilidade e miſeria; vindo a ſer por iſſo vã toda a pretenção dos ricos e ſoberbos, que ſe querem elevar ſobre a condição humana. Confira-ſe aſſima o Capitulo I. 9. 10. MENOQUIO.

(*i*) *He já chamado, &c.* Iſto he, ſabe-ſe já como ſe ha de chamar; e qual ha de ſer. MENOQUIO.

(*l*) *Homem.* Fraco, e formado de terra, e que em terra ſe ha de tornar. MENOQUIO.

(*m*) *Contra quem he mais forte do que elle.* Levantar-ſe contra Deos, e pôr-ſe arca partida com elle. MENOQUIO.

(*n*) *E tem na diſputa, &c.* Para confirmação e prova da vaidade cega, e do pouco ou nenhum pezo das diſputas dos homens, veja-ſe aſſima o Capitulo III. 11. PEREIRA.

# CAPITULO VII.

*A boa reputação. Utilidade das correcções. Utilidade da ſabedoria. Não ha juſto, que não peque. Deſprezar os diſcurſos dos homens. A mulher prejudicial.*

1 QUe neceſſidade tem o homem de buſcar o que he aſſima delle, quando elle ignora o que lhe he conducente na ſua vida, em quanto dura o prazo dos dias da ſua peregrinação, e o tempo que paſſa como ſombra? Ou quem lhe poderá moſtrar, que he o que eſtá para ſucceder depois delle debaixo do Sol?

2 Melhor he o bom nome, do que os balſamos precioſos: (*a*) e o dia da morte, do que o dia do naſcimento.

3 Melhor he ir á caſa que eſtá de nojo, do que á caſa onde ſe dá banquete: porque naquella he hum advertiti-

(*a*) *E o dia da morte, &c.* Iſto ſe entende da morte do juſto, a qual he fim de miſerias, e principio de felicidades. Confira-ſe tambem o Apoſtolo aos Romanos VIII. 21. PEREIRA.

tido do fim de todos os homens, e o que está vivo considera no que hum dia lhe ha de acontecer.

4 (*b*) Melhor he a ira, do que o riso: porque pela tristeza que apparece no rosto, se corrige o animo do delinquente.

5 O coração dos sabios está (*c*) onde se acha a tristeza, e o coração dos insensatos onde se acha a alegria.

6 Melhor he ser reprehendido pelo sabio, do que ser enganado pela adulação dos insensatos:

7 porque assim como se ouve ao longe a estalada que fazem os espinhos ardendo debaixo d'huma panella, do mesmo modo o riso do insensato: mas tambem isto he vaidade.

8 A calúmnia turba o sabio, e el-

(*b*) *Melhor he a ira, &c.* Isto he, para a emenda do proximo, val mais a severidade do semblante de quem reprehende, do que o rosto alegre de quem lisonjêa. PEREIRA.

(*c*) *Onde se acha a tristeza.* Porque os sabios são pessoas graves e severas, não livianas e inclinadas ao riso. MEXOQUIO.

ella (*d*) abaterá a firmeza do seu coração.

9 (*e*) Melhor he o fim do discurso, do que o principio. Melhor he o homem paciente, do que o arrogante.

10 Não sejas veloz (*f*) em te irares: porque a ira descança no seio do insensato.

Não

(*d*) *Abaterá, &c.* Como a calumnia faz abater o coração, e pôr ao sabio em precipicio de peccar, daqui vem o pedir David a Deos que o livre das calumnias dos homens, para observar os seus Mandamentos, como se vê no Salmo CXVIII. 134. PEREIRA.

(*e*) *Melhor he o fim do discurso, &c.* O sentido he, que não basta começar o bem, mas que he necessario levallo ao cabo, ou, segundo outra intelligencia, que mais val pôr fim ás contendas, altercações, e debates com o proximo, do que principiar, e mover contra elle taes discordias, e desavenças. Porém a exposição mais literal mostra que tanto para o que falla, como para o que ouve he melhor o fim que o principio do discurso. Por quanto aquelle vê-se já desassombrado e forro do cuidado, que teve no principio; este dá-se por bem pago do trabalho, que tomou, de ouvir o que desejava, e de ficar sabendo o que lhe convinha. PEREIRA.

(*f*) *Em te irares.* A ira sempre anda junta com a soberba. S. JERONYMO.

11 Não digas: Donde vem que os primeiros tempos forão melhores do que são agora? porque semelhante pergunta (*g*) he indiscreta.

12 A sabedoria he mais util com as riquezas, e aproveita mais (*h*) aos que vem o Sol.

13 Porque assim como a sabedoria protege, assim protege o dinheiro: mas a erudição, e a sabedoria tem isto de mais, que ellas dão vida ao seu possuidor.

14 Considera as obras de Deos, porque (*i*) ninguem póde corrigir a quem elle desprezou.

Go-

(*g*) *He indiscreta.* Porque os homens pelas suás virtudes, ou vicios, he que fazem venturosos, ou infelices com varia série d'acontecimentos os seculos em que vivem. PEREIRA.

(*h*) *Aos que vem o Sol.* Aos homens, aos viventes. MENOQUIO.

(*i*) *Ninguem póde corrigir, &c.* He para admirar o poder, e a justiça de Deos, que distribue os seus dons, do modo que quer, e a quem muito lhe apraz. Se qualquer homem nasce com algum desar da natureza, não ha industria humana que lho possa remediar. Se todos os homens juntos quizerem converter hum ímpio obstinado no mal, empreza he esta, que não hão de conse-

15 Goza dos bens no dia bom, e precavê o máo dia: porque Deos assim como fez este, assim tambem fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas.

16 Eu tambem vi isto nos dias da minha vaidade: O justo perece na sua justiça, e o ímpio vive muito tempo na sua malicia.

17 (*l*) Não sejas muito justo: nem sejas mais sabio do que he necessario, para que não venhas a ser estupido.

18 (*m*) Não te obstines nas acções criminosas: e não sejas insensato, para que

guir, em quanto Deos o não dispuzer a isso com a sua graça. PEREIRA.

(*l*) *Não sejas muito justo.* Qual he o que tudo quer levar pelo rigor do Direito; o que sempre se mostra descontente, e carrancudo; o que nada perdoa, e principalmente o que se atormenta a si mesmo com escrupulos, que chegão a superstição. S. JERONYMO.

(*m*) *Não te obstines nas acções criminosas.* Isto he, não te deixes estar muito tempo no mal, accumulando peccados sobre peccados. Porque devemos procurar levantar-nos logo depois da primeira quéda, e não imitar aquelles, de quem escreve S. Paulo, Eph. IV. 19. que huma vez que se apar-

que não venhas a morrer (*n*) no tempo que não he teu.

19 Bom he que tu ſuſtentes o juſto, mas tambem não retires a tua mão daquelle, que o não he: porque o que teme a Deos, nada deſpreza.

20 A ſabedoria fez o ſabio mais forte, do que dez Principes d'huma Cidade.

21 Porque não ha homem juſto ſobre a terra, que faça o bem, e que não peque.

22 Mas tambem não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que ſe dizem: para que não ouças talvez a teu ſervo dizer mal de ti:

23 porque ſabes na tua conſciencia,

tárão da regra, ſe entregão aos vicios, como deſeſperados. BOSSUET.

(*n*) *No tempo que não he teu.* Que documento importantiſſimo para os mortaes! O homem então ſe diz morrer *no tempo que não he ſeu*, quando o apanha a morte deſacautelado e deſapercebido, por iſſo meſmo que a não ſoube prevenir morrendo ao Mundo, e vivendo ſó para Deos, antes que ella chegaſſe. Logo aquelle, que aſſim no fizer, poderá chamar ſeu o tempo em que morrer. PEREIRA.

cia, que tambem tu muitas vezes tens dito mal d'outros.

24 Tudo tentei por adquirir a ſabedoria. Eu diſſe: Far-me-hei ſabio: (o) e ella ſe retirou para longe de mim

25 muito mais do que d'antes eſtava: e por certo que a ſua profundidade he grande, quem na poderá ſondar?

26 Eu diſcorri dentro no meu eſpirito por todas as couſas para ſaber, e conſiderar, e buſcar a ſabedoria, e a razão de tudo: e para conhecer a impiedade do inſenſato, e o erro dos imprudentes:

27 e achei que he mais amargoſa, do que a morte, a mulher, a qual he laço de caçadores, e o ſeu coração rede, as ſuas mãos cadeias. Aquelle, que agrada a Deos, fugirá della: o que porém he peccador, ſerá della apanhado.

Eis-

(o) *E ella ſe retirou, &c.* Quanto mais hum homem aproveita na ſabedoria, tanto mais reconhece que eſtá longe della. PEREIRA.

28 Eis-aqui o que eu achei, diz o Ecclesiastes, depois de ter conferido huma cousa com outra para achar huma razão,

29 que ainda a minha alma busca, e não pude achar. (*p*) Entre mil homens achei eu hum, mas de todas as mulheres, nem huma só achei.

30 O que eu unicamente achei, he, (*q*) que Deos creou o homem recto,

e

(*p*) *Entre mil homens achei eu hum.* Sobentende-se que fosse sabio. E da mesma sorte, quando prosegue: *mas de todas as mulheres, nem huma só achei*: sobentende-se que sabia fosse. Porque todas, commenta S. Jeronymo, me conduzirão á luxuria, e não á virtude. BOSSUET.

(*q*) *Que Deos creou o homem recto.* Como hoje não nasce já o homem recto, mas propenso ao mal; segue-se que por alguma desordem em que cahio o primeiro homem, se derivou aos seus descendentes a corrupção da vida. E esta corrupção propagada por todo o genero humano, he a que a Igreja Catholica chama *peccado original.* Logo este Texto igualmente destroe o erro dos dous Principios, hum do bem, outro do mal, que depois dos Marcionitas sustentárão os Maniqueos; e o dos Pelagianos, que suppondo natureza do homem a concupiscencia, negavão que o homem se achasse hoje diverso do que fora na sua creação. PEREIRA.

(r) e que elle meſmo ſe metteo em infinitas queſtões. Quem he tal (s) como o ſabio? e quem conheceo a ſolução deſta palavra?

CA-

(r) *E que elle meſmo ſe metteo em infinitas queſtões.* Daqui temos que a fonte da noſſa deſgraça foi a vá curioſidade de noſſos primeiros pais, a quem tendo Deos poſto hum preceito clariſſimo; elles ſe puzerão a queſtionar ſe ſe devia eſtar por elle, dando ouvidos á temeraria pergunta do Tentador: *Cur præcepit vobis Deus, ut non comederetis de omni ligno Paradiſi?* Porque vos mandou Deos, que não comeſſeis de toda a arvore do Paraiſo? Gen. III. 1. BOSSUET.

(s) *Como o ſabio?* Iſto he, quem ſe poderá comparar com Salamão, que, ſendo tão ſabio, não chegou a dar ſolução a eſtes enigmas? Ou, quem ſerá dotado de tanta ſabedoria, que poſſa deſbaſtar e decidir as difficuldades, que atéqui ſe tem propoſto? MANOQUIO.

## CAPITULO VIII.

*Não se apartar dos Mandamentos de Deos. Paciencia de Deos. Afflicção dos justos. Prosperidade dos máos.*

1 A Sabedoria do homem reluz no seu rosto, e o Todo Poderoso (*a*) mudará a sua face.

2 Quanto a mim (*b*) eu observo a boca do Rei, e os preceitos que Deos poz com juramento.

Não

(*a*) *Mudará a sua face.* Fará com que mude o ar do semblante segundo as occasiões que se offerecerem, alegrando-se, como diz o Apostolo (aos Romanos XII. 15.) com os que se alegrão, e chorando com os que chorão. Os Setenta lem, *e o desavergonhado por sua cara será aborrecido.* PEREIRA.

(*b*) *Eu observo a boca do Rei, &c.* Deste modo traduzem todos este verso da Vulgata, advertindo que Salamão falla aqui em nome do sabio; e que pela *boca do Rei* se entendem aqui as suas ordens; e que pelos *preceitos que Deos poz com juramento*, se entendem os preceitos do Decalogo dados por Moysés no Monte Sinay, quando Deos fez alliança com o seu Povo, promettendo-lhe debaixo de juramento, que elle seria sempre o seu Deos, e o seu Protector, com tanto que elles lhe fos-

3 (*c*) Não te apreſſes a ſahir de diante da ſua face, e não permaneças na obra má, porque elle fará tudo o que quizer:

4 (*d*) e a ſua palavra he cheia de poder: (*e*) e ninguem lhe póde dizer: Porque fazes iſto aſſim?

A-

ſem fieis. Mas o Original Hebreo offerece outro ſentido, porque diz aſſim: *Eu digo: Obſerva a boca do Rei, e eſtá attento á Lei do juramento, que lhe déſte em nome de Deos.* Neſtes termos o juramento, de que falla o Texto, não he o juramento feito por Deos aos homens, mas o juramento, que os Judeos fazião aos ſeus Reis de lhe guardarem fidelidade: como lemos que o fizerão a David, II. Reg. V. 3., a Salamão, I. Paral. XXIX. 24., a Jojada, IV. Reg. XI. 17. E daqui ſe conhecerá tambem a antiguidade, e religião do juramento de fidelidade dos vaſſallos a reſpeito dos ſeus Reis. PEREIRA.

(*c*) *Não te apreſſes, &c.* Se offendeſte ao teu Soberano, congraça-te logo com elle, dando-lhe ſatisfação do aggravo, antes que te caſtigue. PEREIRA.

(*d*) *E a ſua palavra, &c.* Iſto he, *a palavra do Rei*, como expreſſamente declara o Hebreo. PEREIRA.

(*e*) *E ninguem lhe póde dizer: Porque fazes iſto aſſim?* Eſtas palavras, que a Eſcritura ſó diz do Rei para denotar o ſeu Poder deſpotico, appli-

5 Aquelle, que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sabio conhece o que deve responder, e em que tempo.

6 Todas as cousas tem seu tempo, e sua opportunidade, e he muita a afflicção do homem:

7 porque ignora as cousas passadas, e por nenhum mensageiro póde saber as futuras.

8 Não está na mão do homem impedir que o espirito deixe o corpo, nem elle tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas (*f*) na guer-

cão os Canonistas com hum manifesto abuso ao Summo Pontifice, como se elle fosse tão despotico e absoluto na Igreja, como o he hum Rei na Republica. PEREIRA.

(*f*) *Na guerra, &c.* A qual as doenças, e a mesma morte, ou antes Deos por meio das doenças move contra elle. Ora neste tempo não ha lugar de descanço, mas, instando o conflicto, he força vencer, ou morrer na batalha. Atéqui Menoquio, o qual tambem adverte que muitos entendem este lugar (além da guerra, que os Principes e Tyrannos costumão fazer contra os que se oppõe ás suas leis) do tropel de tentações maiores que nunca, de que o homem se vê combatido naquella hora arriscadissima. PEREIRA.

guerra que o ameaça, (*g*) nem ao ímpio salvará a sua impiedade.

9 Todas estas cousas considerei eu, e applíquei o meu coração a discernir todas as obras que se fazem debaixo do Sol. Algumas vezes tem hum homem dominio sobre outro para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios (*h*) sepultados: os quaes ainda quando vivião, (*i*) estavão no lugar santo, e erão louvados na Cidade, como se as suas obras tivessem sido justas: mas tambem isto he vaidade.

11 Por quanto o não se proferir lo-



(*g*) *Nem ao ímpio, &c.* Por mais que o ímpio queira riscar da memoria os horrores da morte, o rigor das contas, e a eternidade de penas que o aguardão na outra vida, nada disto lhe valerá para deixar de se perder, e condemnar. PEREIRA.

(*h*) *Sepultados.* Com muita honra, e com grande sumptuosidade de funeral. MENOQUIO.

(*i*) *Estavão no lugar santo.* Erão tidos pelo vulgo na conta de santos, e respeitados por taes, em attenção do seu, ao que parecia, irreprehensivel procedimento, sendo maliciosos hypocritas. PEREIRA.

go ſentença contra os máos, he cauſa de commetterem os filhos dos homens crimes ſem temor algum.

12 Com tudo por iſſo meſmo que o peccador commette cem vezes o mal, e he tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que ſerão bem ſuccedidos os tementes a Deos, que reſpeitão a ſua face.

13 (*l*) Mal o haja o ímpio, nem ſejão prolongados os dias da ſua vida, mas como ſombra paſſem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda ſe acha outra vaidade que ſuccede ſobre a terra. Ha juſtos, aos quaes provêm males, como ſe elles

(*l*) *Mal o haja o ímpio.* Eſtas palavras podem muito bem tomar-ſe, conforme a intelligencia de Calmet, como huma imprecação contra os ímpios, ou ajuntar-ſe ao verſiculo antecedente neſte ſentido: *Conheci que havião de ſer felices todos aquelles, que temem e reſpeitão ao Senhor, e que os ímpios de nenhuma felicidade havião de gozar.* Porém Menoquio fundado no Hebreo, onde não ha tal imprecação, entende ſó eſtas palavras ſem ella, dizendo que o que nós temos no noſſo Texto he antes huma predicção do que ha de ſer, do que huma imprecação. PEREIRA.

les tiveſſem feito obras de ímpios: e ha ímpios, que vivem tão ſeguros, como ſe tiveſſem feito acções de juſtos: mas eu creio que tambem iſto he huma couſa mui vã.

15 Por tanto louvei a alegria, (*m*) viſto não ter o homem debaixo do Sol outro bem, ſenão comer, e beber, e folgar: e poder levar comſigo iſto ſó do ſeu trabalho que aturou nos dias da ſua vida, os quaes Deos lhe deo debaixo do Sol.

16 E appliquei o meu coração a conhecer a ſabedoria, e a notar (*n*) a diſtracção que vaguêa na terra: homem ha, que nem de dia, nem de noite concilía ſomno a ſeus olhos.

17 E vim a entender, que o homem não podia achar razão alguma



(*m*) *Viſto não ter o homem, &c.* Aſſim o creo Salamão, fallando em nome, e em peſſoa dos ímpios, ou fallando do que lhe vinha ao penſamento, quando andava engolfado nos váos prazeres deſte Mundo. BOSSUET, E CALMET.

(*n*) *A diſtracção que vaguêa na terra.* Iſto he, as occupações que divertem o coração do homem, e que o fazem andar inquieto, ſolícito, e deſvelado em toda a carreira da ſua vida. PEREIRA.

de todas aquellas obras de Deos, que ſe fazem debaixo do Sol: pois quanto mais trabalhar pela deſcobrir, tanto menos a achará: ainda que o meſmo ſabio diga que a conhece, elle a não poderá achar.

## CAPITULO IX.

*Ninguem ſabe ſe he digno d'amor, ou de odio. Igual condição de bons, e de máos neſte Mundo. Sabedoria do pobre.*

1 EU revolvi todas eſtas couſas no meu coração, para diligentemente as entender: (*a*) Ha juſtos, e ſabios, e as ſuas obras eſtão na mão de Deos: (*b*) e com tudo não ſabe o homem ſe he digno d'amor, ou de odio:

mas

(*a*) *Ha juſtos e ſabios, &c.* D'outra maneira: *Os juſtos, e os ſabios, e as ſuas obras, eſtão na mão de Deos.* SACI.

(*b*) *E com tudo não ſabe o homem, &c.* Eſte he hum dos Textos, em que o Concilio Tridentino Seſſ. VI. Cap. IX. e Can. XIII. ſe fundou para definir contra os Proteſtantes, que ninguem neſte Mundo, por mais juſto que pareça, póde ſaber

2 mas tudo ſe reſerva incerto para o futuro, (*c*) viſto acontecerem todas as couſas igualmente ao juſto e ao ímpio, ao bom e ao máo, ao puro e ao impuro, ao que ſacrifica victimas, e ao que deſpreza os ſacrificios: aſſim como he tratado o bom, aſſim tambem he o peccador: do modo que o he o perjuro, aſſim no he tambem aquelle, que jura verdade.

3 Iſto he (*d*) o que ha de peior entre tudo o que ſe paſſa debaixo do Sol, o ſuccederem a todos as meſmas couſas: daqui vem que não ſó os corações dos filhos dos homens (*e*) ſe enchem

que eſtá em graça de Deos, ſem eſpecial revelação que diſſo tenha. PEREIRA.

(*c*) *Viſto acontecerem todas as couſas, &c.* Porque permitte Deos que promiſcuamente a bons e máos aconteção proſperidades e deſventuras. MENOQUIO.

(*d*) *O que ha de peior.* Em razão de negarem os mundanos a Providencia, vendo que Deos com igualdade uſa deſte Attributo para com bons e máos; e de inferirem por iſto que podem correr á redea ſolta em ſeguimento dos ſeus appetites. PEREIRA.

(*e*) *Se enchem de malicia, &c.* Os ímpios, vendo que ſe obſerva a meſma lei da Providencia

chem de malicia, e de desprezo, durante a sua vida, mas tambem que depois disto serão conduzidos aos Infernos.

4 (*f*) Não ha ninguem, que viva sempre, nem que tenha esperança disto: mais val hum cão vivo, do que hum leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada, nem d'alli por diante elles tem alguma recompensa: porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Tambem o amor, e o odio, e as invejas perecêrão juntamente (*g*) com os

para com os bons e máos, fazem-se mais obstinados na maldade, e assim perseverão nella até á morte, dando comsigo no Inferno, que he o paradeiro dos que morrem mal. CALMET.

(*f*) *Não ha ninguem, &c.* Neste, e nos seguintes versos continúa Salamão em discorrer segundo os principios dos mundanos, que põem toda a felicidade do homem na vida presente, e no logro dos bens temporaes, como se depois da morte não restasse mais nada que gozar, nem que padecer. PEREIRA.

(*g*) *Com os mesmos.* Isto he, com os mesmos mortos. PEREIRA.

os meſmos, nem elles tem parte neſte ſeculo, nem tão pouco em obra alguma, que ſe faz debaixo do Sol.

7 Vai pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com goſto o teu vinho: porque a Deos agradão as tuas obras.

8 (*h*) Os teus veſtidos ſejão em todo o tempo brancos, e não falte o oleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida (*i*) com a mulher que amas por todos os dias (*l*) da tua vida inſtavel, os quaes te forão dados debaixo do Sol por todo o tempo da tua vaidade: porque eſta he a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do Sol.

Obra

(*h*) *Os teus veſtidos ſejão, &c.* Os veſtidos brancos, e a cabeça banhada de oleo são os ſinaes de regozijo. SACI.

(*i*) *Com a mulher, &c.* Por mulher entende S. Jeronymo em ſentido myſtico a ſabedoria, que deve ſer amada, e que ſerve d'alivio, ajuda, e conſolação ao homem nos trabalhos da vida. PEREIRA.

(*l*) *Da tua vida inſtavel.* A' letra: *da vida da tua inſtabilidade*, iſto he, por todos os dias da duração do teu ſer inſtavel, ou da tua fragil, caduca, e tranſitoria exiſtencia. PEREIRA.

10 (*m*) Obra com preſteza tudo quanto póde fazer a tua mão : porque na ſepultura, para onde tu te apreſſas, não haverá nem obra, nem razão, nem ſabedoria, nem ſciencia.

11 Eu me voltei para outra couſa, e vi que debaixo do Sol não he o premio para os que melhor (*n*) correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais ſabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa acceitação para os que são mais habeis artifices: (*o*) mas que tudo ſe faz por encontro, e por caſualidade.

O

(*m*) *Obra com preſteza tudo, &c.* Quer dizer no ſentido dos ímpios : Dá-te preſſa a gozar de todos os divertimentos, e de todos os deleites, viſto ſer tão breve a vida, e acabar tudo com ella. Tambem ſe podem explicar eſtas palavras da preparação, que todo o homem deve fazer para a Eternidade, procurando ſeriamente aproveitar-ſe dos precioſos momentos de vida, que Deos lhe dá para iſſo. PEREIRA.

(*n*) *Correm.* Confira-ſe S. Paulo na I. aos de Corintho IX. 24. fallando tambem dos que corrião no eſtádio. PEREIRA.

(*o*) *Mas que tudo ſe faz por encontro, e por caſualidade.* Argumento, e conclusão dos ímpios,

12 O homem não ſabe que fim ſerá o ſeu: mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e aſſim como as aves cahem no laço, aſſim os homens ſe achão prezos (*p*) no tempo máo, quando eſte der ſobrelles de improviſo.

13 Vi tambem debaixo do Sol hum effeito de ſabedoria que já vou a dizer, e que eu approvei por muito grande:

14 havia huma pequena cidade, e nella ſe achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da meſma ſe entrincheirou, e fez ao redor as ſuas fortificações, e ficou aſſim completo o aſſedio.

. E

em cujo nome vai ainda diſcorrendo Salamão. Porque quando elle falla, ſegundo os ſeus proprios ſentimentos, já nós o ouvimos dizer nos Proverbios XVI. 33. *Que os bilhetes das ſortes ſe mettem na dobra do veſtido, mas que Deos he o que os tempéra.* Boa prova de que tudo neſte Mundo he governado pela Divina Providencia, e nada ſucce-de por acaſo. PEREIRA.

(*p*) *No tempo máo, &c.* Iſto he, no tempo da morte, quando ella apanha os homens incautos, e deſapercebidos. PEREIRA.

15 E achou-se nella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois disto se lembrou mais daquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

17 (q) As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais do que o clamor do Principe entre os insensatos.

18 Melhor he a sabedoria, do que as armas da gente de guerra: (r) e aquel-

(q) *As palavras dos sabios, &c.* Quando tu vires a qualquer na Igreja feito declamador, e com hum certo ar de attractivo affectado, e com donaire de palavras excitar os applausos, provocar os risos, e mover os ouvintes a affectos de alegria, sabe que isto he hum final da insipiencia, tanto daquelle que falla, como daquelles que ouvem. S. JERONYMO.

(r) *E aquelle, que peccar, &c.* Nenhuma regra, ou dictame de prudencia deve desprezar o sabio, para que se não venhão a seguir d'ahi muitos e grandes males, tanto a si, como ao Estado. Tambem no sentido Moral, o peccador quando

quelle, que peccar numa só couſa, perderá muitos bens.

commette hum peccado, faz-ſe réo de muitos. Ou, ſegundo Menoquio, podendo-ſe eſte lugar verter do Hebreo: *hum só peccador perderá muito bem*, parece ſer eſta huma antitheſe do que ficou dito, a qual moſtra que aſſim como hum só homem ſabio póde ſalvar huma Cidade; aſſim tambem pelo peccado d' hum só póde ella perecer, e acabar. Acan he hum dos que ſe podem apontar por exemplo deſta verdade, Joſué VII. 5. PEREIRA.

## CAPITULO X.

*Conſequencias funeſtas da imprudencia. Imprudentes, e eſcravos elevados á Dignidade. Caracter do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do Rei.*

1 (*a*) AS moſcas que morrem no balſamo, fazem-lhe perder

(*a*) *As moſcas, &c.* O ſentido deſte lugar ſegundo o Hebreo, he, que aſſim como quando ſe acha qualquer moſca dentro d' algum licor, por mais delicioſo que ſeja, logo faz enjôo a quem no vê; do meſmo modo a menor imprudencia, ou razão fóra de tempo, ſerve de deſcredito e deſ-

der a ſuavidade do cheiro. (*b*) Huma parvoice ainda que pequena, e de pouca dura, dá occaſião a não ſe fazer caſo da ſabedoria, nem da gloria.

2 O coração do ſabio (*c*) eſtá na ſua mão direita, e o coração do inſenſato na ſua eſquerda.

3 Mas até o imprudente, que vai pe-

luſtre ao ſabio. Ou tambem conforme outra expoſição: Toda a prudencia junta com ſingeleza, candura, e reétidão ſem malicia nem artificio, a qual os mundanos reputão de ordinario por fatuidade, val mais do que a ſabedoria orgulhoſa, e gloria ufana dos que debaixo do pretexto de defender a propria honra não ſoffrem injuria alguma, e com a capa de honeſtidade encobrem a ambição que tem reconcentrada no ſeu eſpirito. PEREIRA.

(*b*) *Huma parvoice, &c.* A' letra: *Mais precioſa he do que a ſabedoria e do que a gloria, a pequena eſtulticia e a tempo.* Não ha couſa mais certa, como pondera Calmet. Para que hum ſeja verdadeiramente ſabio, he neceſſario que o Mundo o tenha por inſenſato; donde ſe vê o quão oppoſtas e contrarias são as maximas do ſeculo ás da verdadeira ſabedoria. PEREIRA.

(*c*) *Eſtá na ſua mão direita.* Iſto he, o coração do ſabio inclina-ſe e tende ao bem, e o do inſenſato ao mal. Já ſe vê que a mão direita ſignifica as boas obras, e o bom inſtituto de vida; e a eſquerda o contrario. PEREIRA.

pelo seu caminho, sendo elle hum insensato, a todos reputa como taes.

4 (*d*) Se o espirito daquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, não lar-

(*d*) *Se o espirito daquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, &c.* Quer dizer: *Se o espirito*, por exemplo, de malicia, de inveja, de calumnia, ou hum superior intratavel e de aspera condição, *se elevar sobre ti, não largues o teu posto*: procura conservar-te com humildade, resignação, e paciencia no estado em que te achas, offerecendo tudo a Deos. *Porque este remedio te curará dos maiores peccados*: a mesma perturbação e angustia, que te causarem, servirá de mui efficaz medicamento para curar as maiores e mais perigosas enfermidades da tua alma: Ou segundo parafrazea de Carrieres com approvação de Bossuet, e de Calmet: Se o animo do Principe se te mostrar benevolo, e favoravel, elevando-te a alguma dignidade, *não largues o teu posto*, isto he, não te ensoberbeças por esta honra: porque o remedio, de que tu usas nesta occasião contra a soberba, te curará dos maiores peccados, e te fará evitar grandissimos males. Outros entendendo por este *espirito que tem o poder*, o espirito maligno, expõe assim todo o verso: Se o espirito das trévas, o Principe deste Mundo, o Chefe das Potestades do Inferno se elevar sobre ti, fazendo-te succumbir á tentação, e cahir em peccado, não deixes por isso o teu lugar, não desesperes d'alcançar perdão; recorre á penitencia, como a remedio dos teus males, e ella te curará de todos. Ou tambem: Se tu fores

largues o teu posto: (*e*) porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha hum mal, que eu vi debaixo do Sol, sahindo (*f*) como por erro da presença do Principe:

6 e vem a ser, o imprudente constituido numa sublime dignidade, (*g*) e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi (*h*) os escravos a cavallo, (*i*) e os Principes andando a pé sobre a terra como escravos.

A-

tentado para deixares o caminho da virtude, não largues a vida começada; tem-te firme na tua primeira resolução. Assim expõe Santo Ambrosio, S. Jeronymo, S. Gregorio Magno, e S. Bernardo, citados por Calmet. Mas o primeiro sentido parece mais literal. PEREIRA.

(*e*) *Porque este remedio, &c.* A letra: *porque a cura fará cessar os maiores peccados.* PEREIRA.

(*f*) *Como por erro.* Os Setenta: *como involuntariamente*; porque de ordinario não acertão os Principes em darem os empregos aos benemeritos, mas só aos que são menos dignos, por causa das falsas e subrepticias informações que recebem dos sujeitos. PEREIRA.

(*g*) *E os ricos, &c.* Os homens recommendaveis pela sua doutrina, virtudes, merecimentos, dotes do espirito. MENOQUIO.

(*h*) *Os escravos.* Os homens de baixa esfera, ou de animo servil. MENOQUIO.

(*i*) *E os Principes.* Toma-se aqui esta palavra

8 (*l*) Aquelle, que abrio huma cova, cahirá nella : (*m*) e o que desfaz a seve, mordello-ha a cobra.

9 (*n*) Aquelle, que transporta pedras, será maltratado dellas : e o que racha (*o*) lenha, ferido será das lascas.

10 (*p*) Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amolar para se pôr como dantes, mas se ainda em sima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

A-

*Principes* no mesmo sentido, em que assima se acha a de *ricos*. MENOQUIO.

(*l*) *Aquelle, que abrio, &c.* Confira-se o Salmo VII. 16. Proverb. XXVI. 27. XXVIII. 10. PEREIRA.

(*m*) *E o que desfaz, &c.* Aquelle, que desampara as doutrinas que seus pais lhe ensinárão, que quebra as leis da Patria, e que pretende arruinar o estado da Republica, ou a ordem da Religião, expõe-se a hum graviſſimo perigo. CALMET.

(*n*) *Aquelle, que transporta pedras, &c.* He allegoria, que mostra redundar em prejuizo proprio a acção do que faz mal a outro. PEREIRA.

(*o*) *Lenha.* Isto he, arvores alheias, damnificando o dono dellas. PEREIRA.

(*p*) *Se o ferro, &c.* Assim como a machadi-

11 (*q*) Aquelle, que detrahe occultamente d'outrem, não he menos do que huma ſerpente, que morde á calada.

12 As palavras, que ſahem da boca do ſabio, são cheias de graça: e os labios do inſenſato precipitallo-hão.

13 As ſuas primeiras palavras são huma parvoice, e as ultimas que lhe ſahem da boca, são hum erro péſſimo.

14 O inſenſato todo ſe eſpraia em fallar. O homem não ſabe, que he o que foi antes delle: e quem lhe poderá indicar, que he o que ſerá depois?

15 O trabalho dos inſenſatos affligirá aquelles, (*r*) que não ſabem ir á Cidade.

Deſ-

nha, ou a eſpada, não ſe lhe dando uſo, cria ferrugem, e perde o fio para cortar; do meſmo modo o engenho cultivado nas ſciencias, no caſo que ſe interrompa o eſtudo da ſabedoria, fica tambem rombo e obtuſo. MENOQUIO.

(*q*) *Aquelle, que detrahe, &c.* A' letra. *Se huma ſerpente morder ſem ruido, nada tem de menos do que aquelle, que detrahe occultamente.* PEREIRA.

(*r*) *Que não ſabem ir á Cidade.* Iſto he, não ſabem nem ainda as couſas mais obvias, e mais

16 (*s*) Desgraçada de ti, terra, cujo Rei he menino, e cujos Principes comem de manhã.

17 Ditosa a terra, cujo Rei he d'huma familia illustre, e cujos Principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisonjearem o appetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do tecto, e pela debilidade das mãos virá a chover em toda a casa.

19 Os homens empregão (*t*) o pão, e o vinho no seu prazer, (*u*) vivendo



conhecidas. He hum Proverbio, que corresponde ao nosso: *Estar na rua, e não ver as casas.* PEREIRA.

(*s*) *Desgraçada de ti, terra, &c.* He o que depois tornou a repetir Deos por Isaias, III. 4. *Dabo pueros Principes eorum*: Eu lhes darei Principes meninos. PEREIRA.

(*t*) *O pão, &c.* O pão e o vinho significão todas as delicias da comida e bebida. MENOQUIO.

(*u*) *Vivendo, &c.* Ou, *a fim de passarem a vida em banquetes*, o que vem a dar no mesmo sentido. Falla o sabio daquelles, *cujo Deos*, como diz o Apostolo aos Filippenses III. 19. *he o seu ventre.* PEREIRA.

para se banquetearem : (x) e todas as cousas obedecem ao dinheiro.

20 Não digas mal do Rei, ainda no teu pensamento, e não falles mal do rico, ainda no retiro da tua camara : (y) porque até as aves do Ceo levaráõ a tua voz (z) e o que tem pennas dará noticia do teu sentimento.

CA-

(x) *E todas as cousas obedecem ao dinheiro.* Todos os homens de todas as idades sabem isto, e o prova a experiencia de todos os seculos. Neste Reino da cubiça e da avareza nada ha que se não effeitue, alcance, vença por dinheiro. Tudo conseguirá o que tiver cabedaes e riquezas. CALMET.

(y) *Porque até as aves, &c.* Nem por pensamento se deve dizer mal do Rei, mas fallar delle sempre com obsequio e respeito. A hyperbole das aves mostra o quão depressa chega, como voando, aos ouvidos do Rei o mal que se diz delle, descoberto pelos exploradores, espias, ou escutas que se querem introduzir a si por meio da ruina dos outros. Nesta conformidade he que os Portuguezes se explicão, dizendo : *As paredes tem ouvidos.* PEREIRA.

(z) *E o que tem pennas, &c.* As aves : He repetição frequentemente usada pelos Hebreos. MENOQUIO.

# CAPITULO XI.

*Dar esmola. Obras de Deos incognitas. Ter continuamente diante dos olhos o Juizo de Deos. Vaidade da mocidade.*

1 (*a*) LAnça o teu pão sobre as aguas que passão: porque depois de muitos tempos o acharás.

2 (*b*) Reparte delle com sete, e ain-

(*a*) *Lança o teu pão, &c.* A todos os pobres, que passão como a corrente d'hum rio, da esmola, sem esperar delles recompensa alguma temporal; porque no tremendo dia da resurreição dos mortos, ella te aproveitará para entrares na Bemaventurança. Ora pelas *aguas* se entende a multidão de homens ainda noutros lugares da Escritura. Veja-se o Livro II. dos Reis XIV. 14: com o Apocalypse XVII. 15. PEREIRA.

(*b*) *Reparte delle com sete, e ainda com oito.* Quer dizer, reparte com todos os necessitados: que he o que tambem depois disse Christo, Luc. VI. 30. *Omni petenti te, tribue*: Dá a todo aquelle, que te pedir. Poz Salamão o numero definitivo pelo indefinido; *sete, ou oito*, por muitos. Assim Miquéas, V. 5. *Septem pastores, & octo primates*: Sete Pastores, e oito Magnates; isto he, muitos. Donde infere S. Jeronymo, que se deve favorecer a todos, sem differença: *Indiscrete faciendum bene*. PEREIRA.

ainda com oito: (c) porque não ſabes que mal eſtará para vir ſobre á terra.

3 (d) Se as nuvens eſtiverem carregadas, ellas derramaráõ chuva ſobre a terra. Se a arvore cahir para a parte do Meio dia, ou para a do Norte, (e) em qualquer lugar, onde cahir, ahi ficará.

4 (f) O que obſerva o vento, não ſemêa: e o que conſidera as nuvens, nunca ſegará.

Do

(c) *Porque não ſabes que mal, &c.* Do qualte poderá livrar a eſmola, ſegundo o que diz o Eccleſiaſtico XXIX. 15. e o Salmo XL. 1. Atéqui Menoquio. Porém Calmet aponta a razão de que podendo vir a empobrecer o rico, deve agora fazer aos outros o meſmo que elle então ha de deſejar tambem lhe façáo. PEREIRA.

(d) *Se as nuvens, &c.* Do meſmo modo que as nuvens derramáo agua indifferentemente ſobre a terra; aſſim tambem os ricos devem moſtrar, por meio de liberaes eſmolas, o ſeu enternecido animo, e entranhas de piedade para com todos os pobres. PEREIRA.

(e) *Em qualquer lugar, onde cahir, &c.* Onde quer que tu cahires derribado pela tempeſtade da morte, ahi permanecerás para ſempre: *Mortis tempeſtate ſubverſus, ubicumque ceciderit, ibi jugiter remanebis.* S. JERONYMO.

(f) *O que obſerva o vento, &c.* Neſtas pala-

5 Do modo que tu ignoras, (*g*) qual seja o caminho do espirito, e de que sorte se compaginem os ossos no ventre da pejada; assim tambem não conheces as obras de Deos, (*h*) que he o Creador de todas as cousas.

6 (*i*) Semêa de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo: porque não sabes qual das duas antes nascerá, se esta, ou aquella: e se ambas nascerem a hum tempo, será melhor.

A

vras condemna o Sabio a malicia, e o ignorante escrupulo de muitos ricos, que se escusão de dar esmola por não fazerem mais despezas do que tem, ou porque lhes póde faltar para o futuro, ou por outros quaesquer pretextos nascidos da sua avareza, deixando assim de lucrar a recompensa, que pelo bem feito aos pobres havião sem duvida alguma de merecer. PEREIRA.

(*g*) *Qual seja o caminho do espirito.* Isto he, como se infunda a alma no corpo, e o anime. Outros entendem a palavra *espirito* pelo *vento*. PEREIRA.

(*h*) *Que he o Creador de todas as cousas.* E que por isso te póde dar por muitos meios da sua Providencia cabedaes para despenderes com os pobres. MENOQUIO.

(*i*) *Semêa de manhã, &c.* De pela manhã até á noite, ou des da mocidade até á velhice, numa

7 (*l*) A luz he doce, e he couſa deleitavel aos olhos o ver o Sol.

8 Se o homem viver muitos annos, e em todos elles ſe alegrar, (*m*) deve trazer á lembrança o tempo tenebroſo, e os muitos dias: pois quando elles vierem, ſerão convencidas de vaidade as couſas paſſadas.

Re-

palavra des do uſo de razão até á ultima boqueada, he obrigado o homem a fazer não ſó eſta da eſmola, mas todas as mais boas obras que Deos requer delle; porque não ſabe ſe agradaráõ mais ao meſmo Senhor as primeiras ou as ultimas, ou igualmente humas e outras, o que melhor ſerá, para merecer a ſua Graça. PEREIRA.

(*l*) *A luz he doce, &c.* Ainda que o homem neſte Mundo viva cheio de goſto e de prazer, nem por iſſo deve apartar de ſi a lembrança da morte. PEREIRA.

(*m*) *Deve trazer á lembrança o tempo tenebroſo, &c.* Iſto he, o tempo da morte. Aqui começa a ſolução das duvidas, e objecções, que Salamão ſe propunha, quando em nome dos ímpios parecia que louvava a vida voluptuoſa. Depois de ponderar com os ímpios as conveniencias da vida regalada, elle por ultimo lhes lembra a morte, em que vem a parar todos os deleites, e paſſatempos, por que os mundanos tanto ſe deſvelão; e depois da morte, a conta que hão de dar a Deos de tudo o que fizerão, e gozárão. PEREIRA.

9 (*n*) Regozija-te pois, ó mancebo, na tua mocidade, e viva em alegria o teu coração na flor de teus annos, e anda conforme os caminhos do teu coração, e segundo os desejos em que põem a mira os teus olhos: mas sabe que Deos te fará dar conta no seu juizo de todas estas cousas.

10 Lança fóra do teu coração a ira, e alonga da tua carne a malicia. Porque a mocidade, e o deleite são humas cousas vans.

CA-

(*n*) *Regozija-te pois, ó mancebo, &c.* He huma ironia, com que Salamão confirma o seu desengano. Como quem diz: Alegra-te pois, ó mancebo, se he que te podes alegrar á vista da morte. Celebra esses teus váos, e passageiros divertimentos: mas sabe que ha de vir hum dia, em que de todos has de dar conta a Deos. PEREIRA.

## CAPITULO XII.

*Não esperar pela velhice para servir a Deos. Enigma da velhice. Vaidade das cousas do Mundo. Temer a Deos, e observar os seus Mandamentos.*

1 LEmbra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venha (*a*) o tempo da afflicção, e cheguem os annos, de que tu digas: Esta idade não me agrada:

2 (*b*) antes que se escureça o Sol, e a luz, e a Lua, e as estrellas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva:

3 (*c*) quando os guardas de tua casa

(*a*) *O tempo da afflicção.* O tempo da velhice: MENOQUIO.

(*b*) *Antes que se escureça o Sol, e a luz, &c.* Debaixo d'huma enigmatica allegoria descreve Salamão desde verso 2. até o 6. os tristes effeitos, que a velhice vai causando no homem, começando pela falta de vista, e pelos continuos defluxos. PEREIRA.

(*c*) *Quando os guardas de tua casa, &c.* Isto he, as mãos, ou os braços, que forão feitos para defender o corpo. *E os homens mais fortes, &c.* Isto he, as pernas, e as coxas, que sustem-

ſa começarem a tremer, e os homens mais fortes a vergar, e eſtiverem ociosos em apoucado numero os que moem, e os que vem pelos buracos principiarem a cobrir-ſe de trévas:

4 (*d*) e quando ſe fecharem as portas na rua, pela voz baixa do que móe, e ſe levantarem ao canto da ave, e todas as filhas da harmonia enſurdecerem.

5 (*e*) Elles terão medo tambem dos lugares altos, e temeráõ no caminhão o corpo. *Os que moem*, ou os moedores, *&c.* Iſto he, os dentes. *E os que vem pelos buracos*, iſto he, os olhos. PEREIRA.

(*d*) *E quando ſe fecharem as portas na rua.* Iſto he, os labios, ou os beiços, que cahindo os dentes, ſe fechão, e não deixão ſahir bem a voz. *E ſe levantarem ao canto da ave.* Como tem o ſono leve, levantão-ſe os velhos ao cantar do gallo. *E todas as filhas da harmonia enſurdecerem.* Por falta d'ouvir eſtão os velhos privados de perceber a ſuavidade dos concertos muſicos. PEREIRA.

(*e*) *Elles terão medo tambem dos lugares altos, &c.* Pela fraqueza, em que ſe achão, temem os velhos os lugares altos, porque lhes cuſta ſubillos; e temem os planos, porque eſtes meſmos ſe lhes repreſentão eſcabroſos. PEREIRA.

minho, (*f*) a amendoeira florecerá, o gafanhoto engordará, e a alcaparra ſe extinguirá: porque o homem irá para a caſa da ſua eternidade, e carpindo ao redor delle, o irão acompanhando pelas ruas.

6 (*g*) Antes que ſe rompa o cordão

(*f*) *A amendoeira florecerá.* Branquejar-lhes-háo os cabellos, expõe S. Jeronymo. *O gafanhoto engordará*: iſto he, ſegundo Boſſuet: as couſas ainda mais pequenas lhes pareceráõ muito avultadas. Outros em lugar de *gafanhoto gordo*, vertem o *artelho inchado*, como traz o Caldeo, ſignificando a gota que dá nos velhos, ou as pernas inchadas pelo decubito dos humores. *E a alcaparra ſe extinguirá.* Por *alcaparra* entendem aqui muitos com S. Jeronymo o appetite, ou a concupiſcencia: outros a actividade dos eſpiritos animaes. PEREIRA.

(*g*) *Antes que ſe rompa o cordão de prata, &c.* Muitas e varias são as intelligencias deſte lugar. O que parece mais provavel he, que ſe entenda por *cordão de prata* a eſpinhal medulla, que naſce do cerebro, e vai pelo meio do eſpinhaço até o oſſo ſacro, ſahindo della huma grande quantidade de nervos, que ſe diſtribuem quaſi por todas as partes do corpo, chamando-ſe com muita propriedade *de prata* eſte cordão por cauſa da ſolidez e alvura dos meſmos nervos: pela *fita de ouro* que ſe retira, iſto he, que ſe encolhe e arruga ſe entendem as *meninges*, que são duas mem-

dão de prata, e se retire a fitta de ouro, e se quebre a cantara sobre a fonte, e se desfaça a roda sobre a cisterna,

7 (*b*) e o pó se torne na sua terra donde era, e o espirito volte para Deos, que o deo.

Vai-

branas que involvem o cerebro, a que dão o nome de pia-mater, e dura-mater; ou, segundo outros, denota aqui a mencionada *fitta* a bexiga do fel, ainda que a palavra Hebrea, a que corresponde *phiala*, póde igualmente denotar o esfincter: por *cantara* se tomão os rins, e a bexiga da ourina: pela *roda* em fim a cabeça sobre a cavidade do peito significado pela *cisterna*. Seja pois qualquer que for o sentido destas expressões, he certo que todas ellas vem quasi a apontar com o dedo, e mostrar ao olho a morte, a separação d'alma do corpo, a que esteve unida. PEREIRA.

(*b*) *E o pó se torne na sua terra, &c.* Está de todo decifrado o enigma. O seu objecto he a máquina do corpo humano, tornando-se na terra, de que fora formado; mas a alma como espiritual, e immortal, voltando para Deos, que a tinha creado do nada. Com a exposição pois do enigma nos dá Salamão tambem neste verso a solução daquella questão, que elle propuzera no Cap. III. verso 21. *Quem sabe se o espirito dos filhos de Adão sóbe para sima, e se o espirito dos brutos desce para baixo?* Porque aqui decide Salamão, que na morte do homem cada hum dos

8 Vaidade de vaidades, diſſe o Eccleſiaſtes, e tudo vaidade.

9 O Eccleſiaſtes como era muito ſabio, enſinou o Povo, e contou o que tinha feito, e inveſtigando compoz muitas Parabolas.

10 Elle buſcou palavras uteis, e eſcreveo diſcurſos ajuſtadiſſimos, e cheios de verdade.

11 (*i*) As palavras dos ſabios são como huns eſtimulos, e como huns cra-

dous extremos, que eſſencialmente o conſtituião torna para donde tinha vindo: o corpo como formado do limo da terra, *torna-ſe em terra*, e a alma como produzida por Deos do nada *volta para Deos*, em quanto volta para ſer delle julgada ſegundo os ſeus merecimentos. Logo a alma não morre com o corpo, mas fica permanecendo viva, e immortal. E conſequentemente pelo que Salamão eſcreve neſte ultimo Capitulo de ſua propria ſentença, ſe conhece que tudo o que elle nos Capitulos antecedentes diſſera apparentemente em contrario, ou era fallando por modo de quem diſputa, e argumenta por indagar a verdade, ou era fallando em nome, e em peſſoa dos impios, que punhão o ſeu ultimo fim no gozo dos deleites ſenſuaes, negando a Providencia de Deos, e a immortalidade d'alma. PEREIRA.

(*i*) *As palavras dos ſabios, &c.* Entende Salamão as Sagradas Eſcrituras, e as Tradições, que

cravos profundamente pregados, que por meio do conſelho dos Meſtres nos forão communicadas pelo unico Paſtor.

12 Não buſques pois, filho meu, mais (*l*) couſa alguma fóra deſtas. Não ſe põe termo em multiplicar livros: e a meditação frequente he afflicção da carne.

13 Ouçamos todos juntos o fim deſte diſcurſo. (*m*) Teme a Deos, e obſerva os ſeus Mandamentos: porque iſto he o tudo do homem:

e

pelo miniſterio dos Meſtres como por huma ſucceſsão contínua, e propagação Eccleſiaſtica forão dadas, e communicadas aos Fieis por Deos ſeu unico Paſtor, e Author principal das meſmas Eſcrituras. Atéqui Menoquio. Porém o titulo de Meſtre, como diz Calmet, vem muito ao juſto, e compete com muita propriedade tambem ao meſmo Salamão, por ter collegido nos Proverbios toda a Doutrina Moral da Lei, e toda a erudição dos Antigos. PEREIRA.

(*l*) *Couſa alguma.* Iſto he, melhor. Porque ainda que ſe eſcrevão livros innumeraveis, todavia nem todos são uteis, e gaſta-ſe muito tempo na ſua lição, e cansão-ſe os olhos e o entendimento. MENOQUIO.

(*m*) *Teme a Deos, e obſerva os ſeus Mandamentos.* Se o *temer a Deos, e obſervar os ſeus Man-*

14 (*n*) e de tudo quanto ſe commette fará Deos dar conta no ſeu Juizo em attenção de todo o erro, ſeja boa ou má eſſa couſa, qualquer que for.

FIM DO LIVRO ECCLESIASTES.

PRE-

*damentos*, he o fim deſte Livro: logo o que Salamão des do principio repetio tantas vezes, *que era vaidade tudo o que ſe paſſava debaixo do Sol*, ſe deve entender, excepto *o temer a Deos, e obſervar os ſeus Mandamentos.* Porque iſto (proſegue elle) tanto não he *vaidade*, que antes *he o tudo do homem.* Reconheção logo, e confeſſem os noſſos Epicureos, iſto he, os Libertinos, e Materialiſtas, que o intento de Salamão neſte Livro não foi approvar, e perſuadir a ſatisfação dos appetites; mas dar por vaidade tudo o que ſe não encaminhaſſe a ſervir a Deos para o gozar eternamente, como ultimo fim, para que fomos creados. PEREIRA.

(*n*) *E de tudo, &c.* Todas as obras do homem chamará Deos a Juizo, não ſó para caſtigar as más, e premiar as boas, ſenão tambem para neſtas ultimas punir as imperfeições com que forão feitas. O Hebreo diz: *Porque toda a obra fará Deos vir a juizo, com tudo o que he occulto, ou ſeja bom, ou ſeja máo.* PEREIRA.

# PREFAÇÃO
## SOBRE O
# CANTICO DOS CANTICOS.

ESte divino Livro chama-ſe em a fraſe Hebraica o *Cantico dos Canticos* por cauſa da ſua excellencia, e ſublimidade; bem como na meſma fraſe ſe diz *o Deos dos Deoſes*, *o Rei dos Reis*, *o Ceo dos Ceos*. E chama-ſe aſſim por ſer eſte Cantico o mais excellente, não ſó dos que compoz Salamão, (que, como lemos na Eſcritura, III. Reg. IV. 32., chegárão a mil e finco, ou, como dizem os Setenta, finco mil) ſenão o mais excellente de todos quantos ha. Nelle deſcreve Salamão em eſtilo de Ecloga, e em fórma de Epithalamio, o ſeu caſamento, e caſtos amores com a Princeza do Egypto, filha do Rei Faraó, de que tambem faz menção a Eſcritura, III. Reg. III. 1. Os Interlocutores neſte Drama são o Eſpoſo, a Eſpoſa, e as Filhas de Jeruſalem, debaixo de cujo nome ſe entendem as Damas, ou companheiras da Eſpoſa.

Ora

Ora a função das vodas entre os Hebreos coſtumava durar ſete dias, como ſe colhe do que Labão diſſe a Jacob, Gen. XXIX. 27. e do que ſe lê do caſamento de Sansão, Jud. XIV. 14. 15. 17. Eſtes meſmos ſete dias porém são os que o grande Boſſuet achou aſsás claramente notados no preſente Poema Nupcial, e os que elle teve cuidado de ir apontando nos reſpectivos lugares do ſeu Commentario: no que depois o ſeguirão Duhamel, Calmet, e o Abbade de Vence, o qual neſtes ſete dias deo por figuradas ſete diverſas idades da Igreja Catholica. Porque he de ſaber, que ainda que no ſentido hiſtorico he eſte Cantico hum Epithalamio, que Salamão compoz ao ſeu caſamento com a Filha de Faraó; a Tradição conſtante de todos os Santos Padres tem, e enſina, que na figura deſte caſamento de Salamão com a Princeza do Egypto, intentou o Eſpirito Santo exprimir outros Deſpoſorios muito mais illuſtres, e elevados, quaes são os do Verbo Encarnado com a Natureza humana, com

a

a Igreja, e com cada huma das almas juſtas. E aſſim o quinto Concilio Geral, que foi o ſegundo de Conſtantinopla, na Collação IV. deo por huma hereſia de Theodoro Biſpo de Mopſueſtia, inſiſtir eſte de tal ſorte no ſentido exterior do Cantico dos Canticos, que excluia o eſpiritual, e myſtico; quando a eſte ſegundo he que toda a Igreja reconhecêra ſempre pelo ſentido, que o Eſpirito Santo principalmente intentára ſignificar.

Segundo eſta conſtante Tradição dos Maiores, eſcrevia juſtamente S. Bernardo no Sermão I. ſobre os Canticos: *O Rei Salamão, ſingular na ſabedoria, ſublime na gloria, affluente em riquezas, ſeguro na paz, inſpirado divinamente, cantou neſte Livro os louvores de Chriſto, e da Igreja, e o Sacramento dos Deſpoſorios eternos, e exultando de alegria dentro no ſeu eſpirito compoz em fórma de agradavel elogio, poſto que figurado, a poetica deſcripção deſte Epithalamio, encobrindo até elle meſmo, á maneira de Moyſés, a ſua face, por ſerem raros na-*

*quelle tempo os que tinhão forças para com a face descoberta chegarem a correr as cortinas a huma tão grande gloria como esta.*

Ao mencionado sentido pois todo espiritual, e mystico, he que devem elevar o seu coração todos os que lerem este divino Cantico: considerando nelle não as finezas, e deleites do amor carnal entre hum Esposo, e huma Esposa humanos; mas sim as finezas do amor eterno do Filho de Deos para com a sua Igreja, e as ineffaveis delicias, que elle tem preparado no Ceo para os escolhidos. Todo o que não ler com esta disposição, e precaução este Livro, em lugar de achar nelle hum espirito, que vivifique, achará huma letra que mate. Por isso os antigos Hebreos, Presidentes da Synagoga, como depois de Origenes attesta S. Jeronymo na Prefação sobre Ezequiel, não permittião a lição deste Cantico dos Canticos, senão aos que já tivessem trinta annos de idade. E Gerson diz, que antes desta idade o não lião no seu tempo nem os mes-

meſmos Doutores. Pela meſma razão tanto devem fugir todos do carnal, e impudíco Commentario de Grocio, que conſiderando impiamente eſte Epithalamio, como ſe foſſe o de Theocrito, feito ás *Nupcias de Meneláo*, e *Hélena*, ſe põe a explicallo todo num ſentido profano; quanto cingir-ſe á idéa, que dos myſticos amores do Eſpoſo, e da Eſpoſa nos deo o Padre de Carrieres no Summario de cada Capitulo, que he a meſma que neſta noſſa Verſão propomos, ſegundo o Eſpirito da Santa Igreja.

# (a) CANTICO DOS CANTICOS (b) DE SALAMÃO,

EM HEBREO SCHIR HASCHIRIM.

## CAPITULO I.

*Desejos que tem a Igreja de se unir a Christo. Delicias que acha nesta união. Favores que recebe. Ella confessa as suas imperfeições. Estas são effeitos da malicia do demonio. Temor que tem, não se extravie ella, quando busca a Jesus na terra. Desejos de o possuir no Ceo.*

A ESPOSA.

1 (c) APplique elle os labios, dando-me o osculo da sua boca: (d) porque os teus peitos são melhores do que o vinho, fra-

(a) *Cantico dos Canticos.* Os que coordinárão o Breviario Romano nos Officios da Visitação, e da Assumpção de Nossa Senhora, puzerão a este Livro hum titulo do plural: *Canticos dos Canticos*: sem dúvida porque considerárão em cada

2 fragrantes como os mais precio-
sos

Capitulo ſeu Cantico. Porém Origenes tinha deſapprovado eſte modo de citar; porque via que tanto o Hebreo, como a Verſão dos Setenta trazião o ſingular, que he o meſmo Titulo que o Author da Vulgata Latina tambem conſervou. PEREIRA.

(*b*) *De Salamão.* Que quer dizer, *Pacifico*: nome, que, como obſerva S. Bernardo, quadra bem ao principio do Livro, que começa pelo final da paz, que he o oſculo. PEREIRA.

(*c*) *Applique elle os labios, &c.* A que aqui ſuſpira pelo oſculo do Eſpoſo, he a Synagoga, e he a Igreja: a Synagoga deſejando ardentemente a Incarnação do Divino Verbo, ou a vinda do Meſſias: a Igreja ardendo em deſejos de o ver glorioſo na patria celeſtial. *Santo Ambroſio.* A boca, que dá aqui o oſculo, he o Verbo Incarnado. A que o recebe, he a carne, que o Verbo toma. E o oſculo, que ſe fórma igualmente de quem no dá, e de quem no recebe, he a União das duas Naturezas na Peſſoa de Chriſto, Mediador de Deos, e dos Homens. S. BERNARDO.

(*d*) *Porque os teus peitos, &c.* Alguns vertem do Hebreo: *Porque os teus amores são melhores do que o vinho.* Pelo que, ſe os Setenta, a quem ſeguio a Vulgata, vertêrão *peitos*, foi para ſignificarem pela metafora de peitos as ſuavidades, e delicias, que a Eſpoſa acha no amor do Eſpoſo. E o comparar ella os effeitos deſte amor aos effeitos do vinho, he, porque deſte licor eſpecialmente he que diz a Eſcritura, Sal. CIII. 16. *que alegra o coração do homem.* E a elle compara a meſma Eſcritura a bemaventurança eterna dos juſtos, quan-

sos balsamos. (*e*) O teu nome he como o oleo derramado: (*f*) por isso as donzellinhas te amárão.

Le-

do diz, Sal. XXXV. 9. *Elles se embriagaráõ na fartura da tua casa: e tu lhes darás a beber da torrente das tuas delicias.* Saci. Tambem por *peitos* entendem os Padres ambos os Testamentos, que, sendo como duas Fontes de celestial doutrina, que levão o homem á vida eterna, bem claramente manifestão o excesso do amor de Jesu Christo, casto Esposo das Almas justas, promettido ao Mundo no Velho, e dado em fim no Novo. Ou ainda se podem por elles denotar, como diz S. Bernardo (no Sermão IX. sobre os Cantares, Secção 5.) as enchentes da misericordia do Divino Esposo para com as almas, que elle espera, e soffre com huma paciencia infinita, em quanto se achão submergidas na culpa; e que depois recebe entre os seus braços, com huma bondade admiravel, quando tornão a elle pela penitencia. PEREIRA.

(*e*) *O teu nome, &c.* O fragrante cheiro de Christo, que quer dizer *Ungido*, derramado do seio dos Divinos Oraculos e sagrados Livros da Escritura, encheo largamente a extensão de todo o Orbe; e o nome do mesmo Reparador do genero humano he hum precioso balsamo, que está distillado por toda a terra. CALMET.

(*f*) *Por isso as donzellinhas te amárão.* He o mesmo que dizer *te amão*, porque, segundo adverte Vatablo, he preterito Hebreo em lugar de presente. Ora as donzellinhas de que aqui se falla, são no sentido historico as Damas, ou companhei-

3 Leva-me tu: nós correremos apôs de ti ao cheiro dos teus balsamos. O Rei me introduzio (*g*) nas suas despensas: (*h*) nós nos regozijaremos, e nos

ras da Esposa: no sentido espiritual, segundo Santo Ambrosio, e S. Gregorio Papa, são as almas, que tendo-se despojado da velhice do homem peccador, forão renovadas pela agua do Baptismo. SACI.

(*g*) *Nas suas despensas.* Inflammada no ardente desejo do objecto porque tanto suspira, e segundo o uso da lingua Hebrea, falla aqui a Esposa, como se tivera alcançado de preterito o que ainda espera para o futuro, pela certeza e firme confiança que tem de conseguir isso mesmo. As despensas, retretes, recamaras, em fim o mais sagrado e interior dos gabinetes, em que o Rei introduzio a Esposa, ou a Esposa espera que o Rei a introduza, são os thesouros inexhauriveis da sua sabedoria, caridade, misericordia, e de todos os seus infinitos Attributos; como tambem os mysterios mais reconditos da Religião, de que lhe dá o conhecimento importante á sua eterna felicidade, repartindo com ella o dom da intelligencia da Escritura, e o das enchentes da sua Graça, com que justifica os peccadores. PEREIRA.

(*h*) *Nós nos regozijaremos, &c.* São expressões das companheiras da Esposa, ou da mesma Esposa, fallando em nome das companheiras. Ainda que a Amada tenha só entrado nas despensas, ou gabinetes interiores do Palacio do Esposo, todavia folgão com esta sua entrada as companheiras, e

nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho: os rectos te amão.

4 (*i*) Eu sou trigueira, mas fermosa, ó filhas de Jerusalem, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salamão.

Não

disto dão os parabens á mesma Esposa, como se ellas fossem as proprias, que tivessem sido introduzidas a receber tanta honra. *A caridade não tem inveja, nem emulação*, diz o Apostolo na 1. aos de Corintho XIII. 4. CALMET.

(*i*) *Eu sou trigueira, mas fermosa.* Chama-se *trigueira*, ou á letra, *negra* a Igreja, por causa da fragilidade dos que a compõem, que são os homens mortaes, e sujeitos ao peccado. Mas ella he *fermosa* por beneficio da graça, de que o Divino Esposo a orna. *Saci.* As comparações de que a Esposa se serve para comprovarem, a pezar da sua côr fusca, a propria belleza, não podem ser mais adequadas; porque não só as tendas de Cedar, isto he, dos Cedarenos ou Agarenos, Arabes, e Ismaelitas, ou, segundo escrevem os Hebreos, Nomades, chamados assim, como adverte Vatablo, de Cedar, segundo filho de Ismael (os quaes usavão dellas por não terem habitação fixa, ou domicilio certo) posto que tecidas de pêlo de cabra, e denegridas até pelas inclemencias do tempo, encerravão dentro grandes thesouros; mas tambem os pavilhões de Salamão, ainda que por fóra cobertos de pelles; para o devido resguar-

5 (*l*) Não olheis para o eu ser morena, (*m*) porque o Sol me mudou a côr: (*n*) os filhos de minha mãi se le-

do e reparo, erão todavia por dentro recamados de ouro, e revestidos de tapeçarias e cortinados preciosissimos, e de tão subido valor todas as mais alfaias que alli se achavão, como convinha á pessoa d'hum Rei de tanta opulencia, e soberania. PEREIRA.

(*l*) *Não olheis para o eu ser morena, &c.* He muito das mulheres desculpar a mudança da côr do rosto, e retundir noutros a causa della. Assim esta, em cuja pessoa se figurão as almas fieis, póe a desculpa de ser fusca em dizer, que fora obrigada por seus irmãos a guardar-lhes as vinhas, ainda quando ella por delicada não guardava a sua. Isto porém parece competir aos Pastores do Rebanho de Christo, aos quaes a caridade fraterna obriga a guardar a vinha do Senhor, que he a Igreja, quando elles julgão que não tem forças para se guardar a si mesmos: e desta necessidade, em que se vem, de tratar com os homens do seculo, contrahem suas manchas. Que he o de que muitas vezes se lamentárão Santo Agostinho, S. Gregorio, e S. Ivo de Chartres, suspirando por esta causa pelo retiro dos desertos. BOSSUET.

(*m*) *Porque o Sol me mudou a côr.* Pelo *Sol* se póde aqui entender a tentação vehemente, comparada ao ardor do meio dia, ou ao *demonio meridiano*, como lhe chamou o Profeta, Sal. XC. 6. BOSSUET.

(*n*) *Os filhos de minha mãi se levantárão con-*

levantárão contra mim, elles me puzerão por guarda nas vinhas: eu não guardei a minha vinha.

6 (*o*) Amado da minha alma, (*p*) aponta-me, onde he que tu apaſcen-

*tra mim.* Na Nota (*l*) vimos que por eſtes irmãos da Eſpoſa entendêra o grande Boſſuet os proximos Seculáres, de cujo trato ſuccedia contrahirem ſuas manchas os proprios Paſtores. Agora aponto outra interpretação, que ainda parece mais natural, e he de S. Bernardo. Quer dizer pois a Eſpoſa, que a cauſa d' ella ſe achar denegrida, he porque os filhos de ſua mãi, iſto he, os Judeos filhos da Synagoga, e irmãos da Igreja, a combatêrão com as ſuas perſeguições: mas que iſto meſmo contribuio para a ſua fermoſura, em quanto contribuio para a Igreja ſer guarda não já d' hum Povo particular, como era o Judaico, mas de todos os Póvos, que pela ſua conversão vicrão a ſer como *vinhas*, que a Igreja ſe vio obrigada a cultivar, e a guardar, depois que abandonou a guarda da ſua propria *vinha* por cauſa da infidelidade, e reprobação dos ſeus irmãos os Judeos. PEREIRA.

(*o*) *Amado da minha alma, &c.* A' letra: *Tu, a quem ama a minha alma, aponta-me, &c.* PEREIRA.

(*p*) *Aponta-me, onde he que tu, &c.* A Igreja na peſſoa de cada hum dos ſeus filhos pede a ſeu Divino Eſpoſo, que lhe aſſiſta ſempre com a brilhante luz da verdade, e da juſtiça, ſignificada no *Meio dia*; para que ella nunca perca de viſta eſta

centas o teu gado, onde te encoſtas pelo meio dia, para que não entre eu a andar feita huma vagabunda atrás dos rebanhos de teus companheiros.

O ESPOSO.

7 (*q*) Se tu te não conheces, ó fermoſiſſima entre as mulheres, ſahe, e vai em ſeguimento das pizadas dos rebanhos, e apaſcenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos paſtores.

A'

luz, deixando-ſe ir atrás ou das vans doutrinas dos Filoſofos, ou dos perniciosos erros dos Hereges. SANTO AMBROSIO, E S. BERNARDO.

(*q*) *Se tu te não conheces, &c.* Ainda que tu ſejas fermoſiſſima, e pela tua ſingular belleza amada por mim teu Eſpoſo ſobre todas as mulheres; ſe tu te não conheceres, e não guardares com todo o cuidado o teu coração; ſe não evitares ſer viſta dos mancebos, ſahirás para fóra do meu thalamo, e irás apaſcentar os cabritos, que hão de eſtar á eſquerda. *Sis licet pulchra, & inter omnes mulieres ſpecies tua diligatur à me ſponſo tuo; niſi te cognoveris, & omni cuſtodia ſervaveris cor tuum; niſi oculos juvenum fugeris, egredieris de thalamo meo, & paſces hædos, qui ſtaturi ſunt à ſiniſtris. S. Jeronymo a Euſtoquio.* Deſte lugar pois tirão os Padres ſerem grandiſſimos os males, que naſcem de ſe não conhecer a alma a ſi meſma, iſto he, de não advertir para a nobreza da ſua origem, e para o alto fim a que foi deſti-

8 (r) A' minha cavalleria nos carros de Faraó eu te aſſemelhei, amiga minha.

As

nada. Aſſim Origenes neſte paſſo, e Santo Agoſtinho no Sermao 50. *De verbis Domini.* Tal he o ſentido da Vulgata: porem como aquelle *te* junto ao *ſi ignoras* he na opinião de muitos Interpretes hum pleonaſmo, que neſte lugar vem do Hebreo ſemelhante ás adjecções ſyllabicas entre os Latinos, por exemplo *Tute*, que vem a ſer o meſmo que *Tu ipſe*, podem-ſe tambem entender as ſobreditas palavras do ſeguinte modo: Se tu ignoras onde eu paſſo a ſéſta, vai ſeguindo as pizadas dos teus rebanhos: apaſcenta-os á parte. Neſta reſpoſta deſabrida, ſècca, e eſquiva dá a entender o Eſpoſo a ſua Amada, ſegundo a conjectura de Calmet, que não eſtava bem á meſma deixar de ſaber o lugar do retiro, em que elle ſe achava, pois devia, para não eſtar numa tão reprehenſivel ignorancia, em toda a parte ſeguillo com os olhos, para onde quer que ſe apartaſſe; como tambem nunca jámais ver-ſe por hum ſó momento ſeparada da ſua companhia; expoſta de mais a mais ao perigo de andar vagabunda atrás de rebanhos alheios. Donde ſe vê a mui extremoſa e inteira fidelidade, vigilante cuidado, e contínua attenção que Deos requer daquellas Almas, que huma vez ſe conſagrárão ao ſeu ſerviço, para ſe não extraviarem por qualquer principio do caminho da verdade. PEREIRA.

(r) *A minha cavalleria, &c.* No Apocalypſe de S. João o cavallo branco, ſobre que monta o

9 (*s*) As tuas faces tem toda a lindeza aſſim como a da rola : o teu peſcoço a dos mais ricos collares.

10 (*t*) Nós te faremos humas cadei-

Verbo de Deos , ſignifica as almas bemaventuradas , que ſe ſubmettem pacificamente ao jugo do Senhor , promptas a ir para onde quer que elle as leve. *Origenes.* No ſentido literal porém , ſegundo Menoquio , he como ſe diſſera : Nada deves temer das traições dos paſtores , ou da violencia dos inimigos ; porque na fortaleza es ſemelhante á minha cavalleria , e aos meus carros armados e falcatos , que eu comprei a Faraó , ou que elle me deo em preſente no Egypto , donde eu os trouxe. O que tudo convem por hum modo admiravel á Igreja Militante , contra a qual não podem as portas do Inferno prevalecer com todos os ſeus eſforços. Daqui ſe deve advertir para outros muitos lugares que os Eſpoſos falláo ás vezes não como Paſtores , cujo caracter neſte Livro repreſentão , mas como Principes que verdadeiramente são. PEREIRA.

(*s*) *As tuas faces tem toda a lindeza aſſim como a da rola.* A formoſura das mulheres eſtá principalmente nas faces. A rola repreſenta no peſcoço huma meſcla de vermelho , e branco , que lhe dá muita graça. A meſma rola todos ſabem que he o ſymbolo da fidelidade conjugal. Com eſta expreſsão pois ſe declara o Eſpoſo namorado da Eſpoſa pelo ſeu rubor , pela ſua candura , pela ſua caſtidade. PEREIRA.

(*t*) *Nós te faremos humas cadeias de ouro , &c.*

deias de ouro, marchetadas de pontinhos de prata.

A ESPOSA.

11 (*u*) Quando o Rei eſtava no ſeu repouſo, deo o meu nardo o ſeu cheiro.

12 O meu amado he para mim (*x*) como hum ramalhete de myrrha, elle morará entre os meus peitos.

O

Tenho achado em varios Authores noſſos traduzirem *arrecadas*, o que no Texto Latino ſe diz *murenulas*. E com effeito S. Gregorio Magno aſſim o entende, expondo *murenulas* por *inaures*. Porém S. Jeronymo tratando a materia de propoſito na Carta 15. a Marcella, e com elle o noſſo Santo Iſidoro de Sevilha no Livro XIX. das Origens, Cap. 31. ambos enſinão que *murenulas* ſe deve aqui tomar por *cadeias do peſcoço*. E na expoſição de S. Bernardo, o ouro deſtas cadeias ſignifica a caridade; a prata, a palavra de Deos. Falla aqui o Eſpoſo no plural em razão de talvez ſe ajuntar com os companheiros das vodas, promettendo á ſua Conſorte eſtes atavíos e adereços, que são figura das graças e dons, de que Deos adorna a ſua Igreja. PEREIRA.

(*u*) *Quando o Rei eſtava no ſeu repouſo, &c.* Ao ſubir Chriſto ao Ceo ſe diffundio por toda a terra o ſuave cheiro do Evangelho, e das virtudes. S. GREGORIO.

(*x*) *Como hum ramalhete de myrrha.* Pela myrrha

13 O meu amado he para mim como hum cacho (*y*) de chypre, que se acha nas vinhas d' Engaddi.

O

com que se costumão embalsamar os mortos, entendem os Padres a morte, e sepultura de Christo, e inherente a ella a mortificação, ou penitencia christã. As Damas delicadas trazem ramalhetes de flores ao peito: eu, diz a Esposa, não quero outro ramalhete ao peito, que não seja o meu Esposo. *Bossuet.* Ora *fasciculus myrrhae* parece propriamente significar hum mólhinho, ou feixezinho de folhas, raminhos, ou flores de myrrha atado e junto num ramalhete. Atéqui A Lapide; porém, segundo o Hebreo, póde entender-se d' huma bolsinha, ou frasquinho cheio do licor de myrrha, que as donzellas costumavão trazer ao peito para recrear o olfacto, como segue Calmet. PEREIRA.

(*y*) *De chypre.* Aqui *chypre* não he a Ilha Chypre, mas sim hum arbusto aromatico, de que falla Plinio no Livro XII. Cap. 24. As suas folhas, como adverte Calmet, parecem-se com as da oliveira; lança huma flor branca e cheirosa, delle pendem os seus frutos á maneira de cachos, e de fragrancia tambem suavissima. Era celebre Engaddi, antiga Cidade da Palestina junto do mar Morto na Tribu de Judá, pelos jardins que produzião o balsamo; e deste lugar se vê que o foi tambem pelo chypre, que se creava nas suas vinhas, o qual a Esposa dá aqui a entender que era o melhor: Outros entendem pela palavra Hebrea *cópher*, não o *chypre*, mas o *alcanfor*, ou a *alfena*. PEREIRA.

O ESPOSO.

14 Oh, como tu es fermoſa, amiga minha, como tu es bella! (z) os teus olhos são como os das pombas.

A ESPOSA.

15 Oh, como tu es fermoſo, amado meu, e gentil. (*aa*) O noſſo leito eſtá alcatifado de flores:

16 as traves das noſſas caſas são de cedro, os noſſos tectos de cypreſte.



(z) *Os teus olhos são como os das pombas.* Iſto he, huns olhos cheios d'amor, de ſuavidade, de modeſtia. BOSSUET.

(*aa*) *O noſſo leito eſtá alcatifado de flores.* O leito alcatifado de flores ſignifica a paz da Igreja depois das perſeguições: as traves de cedro a fortaleza: os tectos de cypreſte o ornato das virtudes. SANTO THOMAZ.

## CAPITULO II.

*Amabilidades de Chriſto, e da Igreja ſua Eſpoſa. Louvores que elle lhe dá. Favores que lhe faz. Cuidado, que tem, para que nada perturbe a alegria, e ſocego, que ella tem nelle.*

O ESPOSO.

1 (*a*) EU ſou a flor do campo, e a açucena dos valles.

2 Bem como he a açucena entre os eſpinhos, (*b*) aſſim he a minha amiga entre as filhas.

A ESPOSA.

3 Bem como he (*c*) a maceira entre

(*a*) *Eu ſou a flor do campo.* O Hebreo tem com mais eſpecificação: *Eu ſou a roſa do campo de Saron*, campo (ainda que do meſmo nome ſe conhecem outros mais na Judéa) entre Joppe e Ceſaréa, o qual paſſou como a proverbio para ſignificar hum terreno fertil e aprazivel. São pois eſtas palavras huma profecia da Incarnação do Verbo, de como havia de naſcer d'huma Virgem, ſem ter Pai ſobre a terra. PEREIRA.

(*b*) *Aſſim he a minha amiga entre as filhas.* Iſto he, a Igreja entre as ſeitas hereticas. THEODORETO.

(*c*) *A maceira entre as arvores dos boſques.* A

tre as arvores dos boſques, aſſim he o meu amado entre os filhos. Eu me aſſentei (*d*) debaixo da ſombra daquelle, a quem tanto tinha deſejado: e o ſeu fruto he doce á minha garganta.

4 (*e*) Elle me fez entrar na adega, onde mette o ſeu vinho, (*f*) ordenou em mim a caridade.

5 Acudi-me com confortativos de



arvore fructifera, e cultivada entre as ſilveſtres, e incultas. BOSSUET.

(*d*) *Debaixo da ſombra daquelle, a quem, &c.* No ſentido hiſtorico allude a Eſpoſa ao coſtume nupcial, que era cobrir o Eſpoſo a Eſpoſa, como lá dizia Ruth a Booz, (Ruth III. 9.) *Lança a tua capa ſobre mim*: iſto he, numa fraſe honeſta, e cheia de pudor: Admitte-me no teu leito. No ſentido myſtico ſignifica eſta ſombra a graça do Eſpirito Santo, que fecundou a Virgem Mái; ou a eſpecial protecção de Deos, em que as almas puras tem todo o ſeu deſcanço. BOSSUET.

(*e*) *Elle me fez entrar na adega.* Ou á letra: *Elle me introduzio na cella vinaria.* O Divino Eſpoſo embriagou a Eſpoſa com as ſuaviſſimas delicias do ſeu amor. BOSSUET.

(*f*) *Ordenou em mim a caridade.* A caridade bem regulada conſiſte em amar ao proximo por amor de Deos; e em amar de tal ſorte a Deos, que por amor de Deos ſe negue hum a ſi meſmo. JUSTO BISPO D'URGEL.

flores, trazei-me pomos, que me alentem: porque desfaleço d'amor.

6 (*g*) A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

O ESPOSO.

7 (*h*) Eu vos conjuro, filhas de Jeru-

(*g*) *A sua mão esquerda, &c.* Com este abraço do Esposo he significada a assistencia e o soccorro, com que Jesu Christo acode á Igreja sua Esposa. D'outra maneira: a mão esquerda denota os bens temporaes, a direita os eternos. Vejão-se os Proverbios III. 16. Ora he de saber, que todo o Esposo entre os Hebreos, ao menos em os primeiros sete dias das vodas, tambem (como as Esposas o erão das suas Companheiras) costumava ser assistido de dia e de noite d'outros Mancebos da sua idade, que destinados para este fim o cortejavão e obsequiavão, tendo o nome de Companheiros e Amigos do Esposo; e neste espaço de tempo se não vião os recentemente desposados senão com muita cautela e reserguardo. E por quanto as vistas de Salamão com sua Esposa fazem nestes sete dias ou noites o assumpto Historico dos oito Capitulos do presente Epithalamio; por isso, conforme a divisão de Bossuet, ir-se-hão apontando nos respectivos lugares cada hum destes dias, dos quaes acaba aqui o primeiro. PEREIRA.

(*h*) *Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, pelas*

rusalem, pelas cabras montezas, e veados do campo, que não perturbeis á mi-

*cabras montezas, &c.* Estas *filhas de Jerusalem* são as Damas, que acompanhão a Esposa. E o conjurallas o Esposo *pelos veados, e cabras montezas*, denota que as Donzellas da Judéa erão apaixonadas pelo exercicio da caça, bem como das Espartanas, e Fenicias o suppõe Virgilio no primeiro Livro da Eneida. Ora o costume destas Damas da Esposa era cantarem dous Epithalamios aos Esposos: hum á tardinha, quando elles estavão para se recolher; outro de manhã, quando a Esposa se havia de levantar. Assim se colhe de Theocrito no Idyllio 18., em que elle descreve as vodas de Hélena com Menelão. Conjura pois o Esposo as Damas da Esposa, e as conjura pelo que ellas mais amavão, que era a caça de montaria; que não acordem com o seu canto a Esposa, mas a deixem dormir quanto tempo ella quizer. Isto he quanto ao sentido historico. Quanto ao espiritual, este não querer o Esposo que as Damas acordem a Esposa, he prohibir que os Inimigos da Igreja a não inquietem dos seus santos exercicios: ou he não querer, que quando a alma santa está absorpta na contemplação das cousas celestes, a tirem della os mundanos. Não he com tudo a sua tenção prohibir absolutamente, que ella não trate nunca do bem dos proximos; mas sim deixar á sua vontade, que ella de si mesma desperte. Porque das almas perfeitas he saber discernir, dizem S. Gregorio, e S. Bernardo, quando se devem applicar aos actos da vida contemplativa, quando aos da vida activa. PEREIRA.

minha amada o seu descanço, nem na façais despertar, até que ella se queira erguer.

A ESPOSA.

8 (*i*) Aquella he a voz do meu amado, ei-lo ahi vem saltando sobre os montes, atravessando os oiteiros.

9 O meu amado he semelhante a huma cabra monteza, e a hum veadinho. (*l*) Ei-lo ahi está posto por detrás da

(*i*) *Aquella he a voz, &c.* Em todas as idades fez Deos ouvir a sua voz, e deo a conhecer aos homens a sua vontade por meio dos Patriarcas e Profetas, e nos ultimos tempos pelo Santo Precursor, a quem Isaias nomeadamente chama *Voz*, Luc. III. 4. e em fim por seu proprio Filho, como diz o Apostolo aos Hebreos I. 2. Na ligeireza, com que o Esposo vem como saltando de monte em monte, e passando os oiteiros em claro, he denotada a pressa que elle se dá sempre a soccorrer as Almas justas, e particularmente a com que não dilatou mais a reparação do Mundo, vindo a elle morrer numa Cruz com o desejo de salvar a todos, e abatendo assim o orgulho dos Poderosos do seculo, e a soberba dos mundanos, que neste lugar se representão nos montes, e oiteiros. PEREIRA.

(*l*) *Ei-lo ahi está posto por detrás da nossa parede.* Que parede he esta? He a Lei velha, eva-

da noſſa parede, olhando pelas janellas, eſtendendo a viſta por entre as gelozias.

10 Eis-ahi o meu amado, que me diz (*m*): Levanta-te, apreſſa-te, amiga minha, pomba minha, fermoſa minha, e vem.

11 (*n*) Porque já paſſou o inverno

cuada pela morte de Chriſto, para que acabadas as inimizades, ſe ajuntaſſem os Gentios com os Judeos a formar huma meſma, e huma ſó Igreja. He a Humanidade de Chriſto poſta por diante da Divindade. He a parede que medea entre nós, e Chriſto; entre nós ainda mortaes, e Chriſto já glorioſo. BOSSUET.

(*m*) *Levanta-te, &c.* Segundo o eſtado das Almas, aſſim Deos a cada huma dellas chama por differente maneira, dizendo á que ſe acha preza com os grilhões da culpa, e o quer ſeguir: *Levanta-te*; á que vai aproveitando na vida eſpiritual: *Apreſſa-te*; á que o ſerve já no poſſivel grão de perfeição: *Vem.* Por onde mui adequadamente correſponde aqui á primeira o nome de *amiga*, pois o deſeja ſer de ſeu Eſpoſo: á ſegunda o de *pomba*, em razão da candura e pureza dos ſeus coſtumes: á terceira o de *fermoſa*, pelo eſmalte refulgente de todas as virtudes ſinceras e Heroicas, de que eſtá ornada. PEREIRA.

(*n*) *Porque já paſſou o inverno.* Iſto he, o tempo da perſeguição, o tempo da tentação. *Ap-*

no, já se forão, e cessárão de todo as chuvas.

12 Apparecêrão as flores na nossa terra, chegou o tempo da póda: ouvio-se na nossa terra a voz da rola:

13 (*o*) a figueira começou a dar os seus primeiros figos: as vinhas estando em flor lançárão o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, fermosa minha, e vem:

pom-

*parecêrão as flores na nossa terra.* Appareceo a alegre, e suspirada paz. *Chegou o tempo da poda.* O tempo de cortar pelos peccados, de moderar as paixões. *Ouvio-se na nossa terra a voz da rola.* A voz daquella ave amiga da solidão, e habitante dos altos: daquella ave fidelissima, e castissima amante, que nunca admitte senão a hum consorte: daquella ave, que mais geme, e como que suspira, do que canta. BOSSUET.

(*o*) *A figueira começou a dar os seus primeiros figos.* Pelos *figos verdes* se entendem aqui todos os Justos do antigo Testamento, e depois delles todos os Apostolos e Discipulos de Jesu Christo; e pelas *vinhas*, como diz Menoquio, as Igrejas dos Gentios, que largamente diffundirão o cheiro da Fé Catholica pela conversão de tantos milhares d'almas em tão pouco tempo. Convida pois o Esposo a Esposa a que se alegre com os mencionados frutos da sua colheita. PEREIRA.

14 (*p*) pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro enſoſſo, moſtra-me a tua face, sôe a tua voz dentro nos meus ouvidos: porque a tua voz he doce, e a tua face gracioſa.

A-

(*p*) *Pomba minha, &c.* O coſtume ordinario das pombas campeſtres he irem fazer o ninho dentro da concavidade das penhas, ou abertura das paredes do campo. Iſto poſto, convida aqui o Eſpoſo a ſua mui prezada Eſpoſa, a que vá aſſiſtir com elle no retiro da ſolidão, ſem chegar a conhecer outro amor ſenão o ſeu, refugiando-ſe naquelle lugar, onde lhe ſerá mui deleitoſa a ſua viſta, e mais ſuave a ſua voz. E tal he o ſentido literal; porém no myſtico a *pedra* de que aqui ſe falla, he Chriſto; as *aberturas da pedra* são as chagas das mãos e pés: a *caverna do muro*, ou da maceria (que tambem he termo Portuguez) ſignifica a chaga do lado, ſegundo a intelligencia dos Padres. E neſta conformidade exhorta o Eſpoſo a Eſpoſa, a que repouſe nas ſuas chagas, onde ficará ſegura das aves infernaes, que ſempre andão arrapinando; e tambem achará o ſoccorro, amparo, e conſolação que deſeja; dando-lhe a certeza de que lhe ſerá mui agradavel a ſua viſta, e a ſua voz interrompida de ſoluços e gemidos, quando implorar a ſua Miſericordia, em razão da fervente caridade, que lhe moſtra, e por querer alli, qual outra pomba, crear os ſeus fiihinhos, iſto he, os bons penſa-

15 (*q*) Apanhai-nos as raposas pequeninas, que destroem as vinhas: porque a nossa vinha está já em flor.

16 (*r*) O meu amado he para mim, e eu para elle, (*s*) que se apascenta entre as açucenas até

mentos, e enternecidos affectos, que tanto lhe agradão, e sobre maneira o lisongeão. PEREIRA.

(*q*) *Apanhai-nos as raposas, &c.* Falla o Esposo com os seus Amigos e Companheiros. E por estas *pequenas raposas*, que elle manda apanhar, entendem os Padres os Hereges, que de ordinario são homens astutos, e indomesticaveis; e tambem a obrigação que ha de quebrar a cabeça aos vicios, como insinúa o Salmo CXXXVI. 12. em quanto são pequeninos, para que não cresção e se fação grandes. Dirige-se pois esta exhortação aos Anjos como Tutelares da Igreja, e aos Apostolos, e seus Successores. PEREIRA.

(*r*) *O meu amado he para mim, e eu para elle.* Poucos são os que podem dizer: *O meu amado he para mim, e eu para elle.* Assim no diz aquelle, que de todos os seus sentidos está unido a Deos, e não sabe cuidar noutro objecto. Não aquelle, a quem não basta o Filho de Deos, em quem se acha tudo. Não aquelle, que tendo-se-lhe mandado, que vendesse todos os seus bens, e os désse aos pobres, se entristeceo. Mas dillo aquelle, que póde dizer com Pedro: *Eis-aqui deixámos nós tudo, e fomos em teu seguimento.* SANTO AMBROSIO.

(*s*) *Que se apascenta entre as açucenas.* Em sentido passivo: que se saborêa de estar com os fi-

17 (*t*) até que sopre o dia, e declinem as sombras. Volta: sê semelhante, amado meu, á cabra monteza, e ao veadinho, que corre sobre os montes (*u*) de Bether. CA-

lhos dos homens, achando nisto as suas delicias; ou em activo, segundo o Hebreo, e os Setenta: *que apascenta o seu rebanho entre as açucenas*, isto he, que não desampara, como Pastor eterno que he, as suas ovelhas, encaminhando-as sempre aos amenos prados das Sagradas Escrituras, dos Sacramentos, das Virtudes. PEREIRA.

(*t*) *Até que sopre o dia, &c.* Porque o vento sempre costuma refrescar mais ou menos sobre a tarde, quando o Sol vai cahindo, e a sombra dos montes crescendo. Alguns vertem: *até que aponte*, ou *rompa o dia*; mas tudo vem a dar neste sentido: Que Deos, pondo a sua complacencia em se communicar ás Almas puras significadas nas açucenas, procura illustrallas na escura noite deste Mundo, até que lhes amanheça o ditoso dia da sempiterna claridade. PEREIRA.

(*u*) *De Bether.* Que, segundo Calmet, he o mesmo que *Bethoron*, Cidade edificada por Salamão na Tribu de Benjamin, onde tambem Adricomio diz que estavão os montes de Bether. Muitos traduzem do Hebreo *montes de divisão*, porque o costumão ser d' algumas terras; ou *de incisão*, por se tirar por meio della o cheiroso licor dos arbustos, que nelles se crião. Os Setenta vertêrão *sobre montes de cavidades*, pelas cavernosas aberturas que nelles ha. Neste verso dá fim Bossuet ao segundo dia das vodas. PEREIRA.

# CAPITULO III.

*Desassocego da alma, de que se ausentou Christo. Esforços que ella deve fazer pelo achar. Cuidado que deve ter em conservallo. Como em Christo tem a alma o seu descanço. Attenção de Christo em impedir que ninguem lho perturbe.*

A ESPOSA.

1 EU busquei de noite no meu leito aquelle, a quem ama a minha alma: (*a*) busquei-o, e não no achei.

2 (*b*) Levantar-me-hei, e rodearei a Cidade: buscarei pelas ruas, e praças públicas aquelle, a quem ama a minha alma: busquei-o, e não no achei.

Os

(*a*) *Busquei-o, e não no achei.* Não achou a Esposa ao Esposo, porque o buscou no leito, isto he, no lugar do descanço, das delicias, da magnificencia: e quem quizer achar a Christo, deve-o buscar na Cruz, na humildade, na paciencia, na mortificação. Assim Cassiodoro com Santo Ambrosio. CALMET.

(*b*) *Levantar-me-hei, e rodearei a Cidade, &c.*

3 (*c*) Os guardas, que rondão a Cidade, me encontrárão, e eu lhes disse: Vistes por ventura aquelle, a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado delles, achei eu aquelle, a quem ama a minha alma: affer-rei delle: nem no largarei, (*d*) até o não introduzir em casa de minha mãi, e levar á camara daquella, que me gerou.

O

Este he o estado d'afflicção, e de desassocego, em que algumas vezes se achão as almas mais perfeitas, quando desamparadas até certo tempo do Divino Esposo, experimentão huma solidão, e secura, tanto mais penosa, quanto antes forão maiores as doçuras, e finezas, de que tinhão gostado. BOSSUET.

(*c*) *Os guardas, que rondão a Cidade, &c.* Eis-aqui designados os Pastores da Igreja, e o seu officio: que he vigiar sobre a Cidade de Deos, e mostrar com a palavra da doutrina, onde he que elle se ha de achar. BOSSUET.

(*d*) *Até o não introduzir em casa de minha mãi.* Sem absurdo se póde crer, que ajustada a filha de Faraó para casar com Salamão, e partida a esse fim para Jerusalem, a acompanhára sua mái, em cujo quarto, segundo o costume, esperava ella celebrar as vodas com o Esposo. Todos estes passos porém da Esposa, buscando o Esposo, até que

O ESPOSO.

5 (*e*) Eu vos conjuro, filhas de Jeruſalem, pelas cabras montezas, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o ſeu deſcanço, nem na façais deſpertar, até que ella ſe queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

6 (*f*) Quem he eſta, que ſóbe pelo deſerto, como huma varinha de fumo compoſta d'aromas de myrrha, e d'incenſo, e de toda a caſta de polvilhos odoriferos?

Eis-

achando-o o ſoſtem, e não deixa ſahir de ſeus braços; conſidera S. Bernardo cumpridos á letra na Santa Magdalena, figura da Igreja, quando buſcou, e achou a Chriſto reſuſcitado. BOSSUET.

(*e*) *Eu vos conjuro, &c.* Veja-ſe o Capitulo II. v. 7. PEREIRA.

(*f*) *Quem he eſta, que ſóbe pelo deſerto, &c.* O Hebreo tem: *Quem he eſta, que ſe levanta do deſerto, como huma columna de fumo d'aromas, &c.* Exclamação de quem ſe admira de ver a Natureza humana ſublimada á ineffavel dignidade de fazer por virtude da união hypoſtatica ao Verbo huma meſma Peſſoa com o Filho de Deos.

7 Eis-aqui o leito de Salamão, (*g*) ao qual rodeão seſſenta valentes dos mais fortes d'Iſrael:

8 armados todos d'eſpadas, e mui peritos para a guerra: ſobre a ſua coxa eſtá pendente a eſpada de cada hum por cauſa dos temores nocturnos.

9 O Rei Salamão fez (*h*) huma cadeirinha de madeira do Libano:

fez-

Porque no ſentir dos Santos Padres neſta *varinha*, ou *columna de fumo d' aromas* ſe ſymboliza o ſacrificio, que Chriſto offereceo na Cruz ao Eterno Pai, ao qual ſacrificio da Humanidade, figurada na *myrrha*, dava todo o valor a união da Divindade figurada no *incenſo*, que ſó a Deos ſe offerece. SACI.

(*g*) *Ao qual rodeão ſeſſenta valentes, &c.* Eſte era o coſtume dos antigos, ter guardas na camara, onde dormião. Dionyſio d' Halicarnaſſo Liv. IV. 64. os ſuppõe na camara de Lucrecia, quando nella entrou Tarquinio, ſem ſer preſentido. E iſto meſmo reconhece Ovidio, quando diz: *Et thalami cuſtos qui jacet ante fores.* CALMET.

(*h*) *Huma cadeirinha de madeira do Libano.* Iſto he, de páo de cedro. E eſta *cadeirinha*, ou como vertem os Francezes, *liteira*, e outros *carroça triunfal*, e *throno portatil*, a que tambem no Portuguez os meſmos chamão *Férculo*, no qual eſte grande Monarca ſahia a paſſear pela Corte de Jeruſalem, quando ſe queria moſtrar aos vaſſallos com

10 fez-lhe as columnas de prata, o reclinatorio de ouro, a ſubida de purpura: o meio de tudo ornou-o (*i*) do que ha de mais precioſo, em attenção ás filhas de Jeruſalem:

ſa-

toda a oſtentação de pompa e mageſtade, *Férculo*, que todavia Calmet, ſeguindo a muitos Intérpretes modernos, quer antes que ſeja o *leito* ou *thálamo nupcial*; eſta cadeirinha, digo, ſignifica no ſentir de S. Gregorio Papa a Igreja fabricada de madeira de cedro pela incorruptibilidade dos Santos, firmada ſobre as columnas dos Apoſtolos, e ornada de toda a precioſidade das virtudes dos Martyres, Confeſſores, e Virgens. PEREIRA.

(*i*) *Do que ha de mais precioſo.* Aſſim todos os Francezes; porque conſtroem em accuſativo do plural o *media* da Vulgata, e tomão o ablativo *caritate* na ſignificação de *careſtia.* Mas nem por iſſo ſe deve rejeitar a outra verſão, *o meio de tudo ornou-o elle da caridade*, que parece a mais conforme ao Hebreo, ſegundo obſerva Boſſuet. Ora a *cadeirinha* aqui ſignifica a Igreja: a *madeira*, ou *lenhos do Libano* de natureza incorruptivel, a eterna duração dos ſeus Santos, ou os Gentios, e Idólatras, que regenerados pelo Baptiſmo, e rendidos á voz do Senhor, conforme a profecia de David, Salm. XXVIII. 5. vierão principalmente a formar o grande Corpo da Igreja Catholica: as *columnas de prata* os Apoſtolos, e ſeus Succeſſores: o *reclinatorio*, encoſto, ou eſpaldar, a Fé: a *ſubida de purpura*, iſto he, os degráos cobertos

11 ſahi, filhas de Sião, e vede ao Rei Salamão com o diadema (*l*) de



de purpura, e, ſegundo outros, a *almofada* ou *coxim*, ou *céo da cortina de purpura*, o ſangue dos Martyres: o *meio de tudo ornado do que ha de mais preciofo*, a refulgencia de todas as brilhantes virtudes, de que ſe eſmalta o interior da Igreja; ou o *meio de tudo ornado da caridade*, o amor de Jeſu Chriſto, que he a meſma caridade. I. Joan. IV. 8. ainda que outros dão outras intelligencias. PEREIRA.

(*l*) *De que ſua mãi o coroou.* Sabendo Berſabé que Adonias filho de David, e de Haggith pertendia reinar depois de ſeu pai, e fazia para iſſo partido com muitos Grandes da Corte; aconſelhada pelo Profeta Nathan, foi ter com David; e depois de lhe repreſentar a promeſſa jurada, que elle lhe tinha feito, de que quem lhe havia de ſuceeder no Reino, ſeria Salamão filho d'ambos; obteve que David mandaſſe ungir, e acclamar Rei a Salamão, como logo effectivamente ſe executou. III. Reg. I. 39. Neſte ſentido hiſtorico, o diadema, de que a mãi coroou ao filho, poderá dizer-ſe que foi a coroa do Reino, que Berſabé procurou para Salamão ſeu filho. No ſentido eſpiritual, ſegundo S. Gregorio Magno, e ſegundo o Veneravel Beda, eſte diadema he a Humanidade, de que a Virgem Mãi coroou a ſeu Filho, quando elle, tomando carne das ſuas puriſſimas, e caſtiſſimas entranhas, ſe deſpoſou com a noſſa Natureza. Ou he, ſegundo Theodoreto, e Caſſiodoro, a coroa d'eſpinhos, de que a Synagoga

que ſua mãi o coroou no dia do ſeu caſamento, e no dia do jubilo de ſeu coração.

coroou a Chriſto no dia de ſua Paixão; que foi o em que elle ſe deſpoſou com a Igreja. PEREIRA.

## CAPITULO IV.

*Chriſto louvando, e admirando as bellezas, que elle meſmo depoſitou na ſua Igreja, e nas almas ſantas, que elle eſcolheo para ſi: louvando, e admirando as virtudes exteriores, que nellas apparecem; mas dando a vantajem á caridade, que eſtá eſcondida no coração.*

### O ESPOSO.

1 OH como es fermoſa amiga minha, como es bella! Os teus olhos são como os das pombas, (*a*) ſem fallar no que eſtá eſcondido den-

(*a*) *Sem fallar no que eſtá eſcondido dentro.* Duas vezes neſte Capitulo uſa o Eſpoſo deſta expreſsão, e terceira no Capitulo VI. verſo 6. Em todos os quaes lugares, o que a Vulgata diz, *abſque eo quod intrinſecus latet*, he conforme ao Hebreo, e a Verſão de S. Jeronymo. Mas os Setenta dizem: *praeter ſilentium tuum*, além do teu ſi-

dentro. (*b*) Os teus cabellos são como



lencio. E assim lia tambem nos seus Codices Latinos Santo Ambrosio. Segundo o Texto da Vulgata, o que o Esposo diz que está occulto no interior da Esposa, interpretão huns, que he a Divindade escondida debaixo da Humanidade assumpta pelo Divino Verbo: outros que he a pureza d'alma, a rectidão das intenções, a meditação das verdades santas, em fim a caridade, que a Esposa, figura da Igreja, tem escondida no coração, como proprio lugar della, e em que faz consistir a sua principal gloria e formosura, Salmo XLIV. 15. Segundo o Texto dos Setenta, louva o Esposo o silencio da Esposa, e neste silencio a sua humildade em occultar tantos dotes admiraveis, a sua modestia, o seu pudor, a sua reserva nos discursos. PEREIRA.

(*b*) *Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras .... de Galaad.* Tudo o que nesse Capitulo IV. diz o Esposo dos cabellos, dos dentes, e das faces da Esposa, torna elle a repetir no Capitulo VI. Galaad he huma terra da banda dalém do Jordão, na fronteira da Arabia deserta, cujas cabras erão muito formosas, e tinhão o pello muito fino, muito luzidio, e tão comprido, que lhes dava pelo chão. Santo Ambrosio, reparando que os cabellos tem a raiz pegada á cabeça, e estão no mais alto lugar, e delle tomão a substancia; diz que por elles se denota a santa elevação das almas justas, que se sustentão do que ha de mais sublime na palavra do Verbo, que he o seu Chefe. S. Gregorio Papa, e Aponio dão outra exposição mais simples, dizendo que os cabellos da

os rebanhos das cabras, (*c*) que subírão do monte de Galaad.

2 (*d*) Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subírão do lavatorio todas com dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma ha esteril entre ellas.

Os

Esposa significão a multidão dos Fieis, comparados a hum rebanho numerosissimo, e gordissimo. PEREIRA.

(*c*) *Que subírão do monte de Galaad. Subir do monte* parece huma linguagem impropria. Mas assim mesmo o diz o Texto da Vulgata: *Quae ascenderunt de monte Galaad.* O caso he, que Jerusalem estava situada sobre huma eminencia: de sorte que de qualquer parte que se viesse a ella, ou de Galaad, ou da Idumea, ou de Babylonia, ou do Egypto, sempre se havia de subir. Pois eis-ahi como em muito bom sentido se diz, que as cabras, que vinhão de Galaad, subião *do monte*; em quanto tendo vindo *do monte de Galaad*, subião a Jerusalem. Por onde Calmet, em lugar de *que subírão do monte de Galaad*, verteo *que vem do monte de Galaad*, exprimindo por presente o que no Texto he preterito. PEREIRA.

(*d*) *Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, &c.* Nas comparações não he necessario que tudo seja exacto, nem que a tudo responda huma rigorosa proporção de partes. E assim aqui basta notar, que o que neste verso quer dizer o Esposo, he, que os dentes da Espo-

3 (*e*) Os teus labios são como huma fitta d'eſcarlate: e o teu fallar he do-

ſa são brancos, são iguaes, e são bem diſpoſtos, ſem lhe faltar nenhum, ou por podre, ou por cahido. Eſtes dentes porém ou ſe conſiderem na Humanidade de Chriſto, ou na Igreja, são, no penſamento de Santo Agoſtinho, os de que elle ſe ſerve para fallar aos homens: são os dentes dos Apoſtolos, e varões Apoſtolicos, que trilhão, e maſtigão bem o alimento eſpiritual da palavra de Deos, que dão aos proximos, para que eſtes ſe não engaſguem, nem affoguem com a groſſura, ou dureza das doutrinas, ou improporcionadas, ou mal expoſtas. Segundo o meſmo Santo Agoſtinho, *as ovelhas toſquiadas* podem ſignificar as almas juſtas, que ſe deſcarregárão do pezo do ſeculo. E como ellas pelo Baptiſmo he que crêrão em Chriſto, por iſſo ſe diz, *que ſubirão do lavatorio.* E o levarem todas *ſeus dous cordeirinhos gemeos*, ſignifica que toda a doutrina de Chriſto, e de ſeus Miniſtros, tende á obſervancia dos dous Preceitos parecidos entre ſi, que são o do amor de Deos, e o do amor do proximo. Em fim o *não haver nenhuma eſteril entre ellas* denota, conforme a intelligencia de S. Gregorio Magno, que nenhum Prégador Evangelico merece eſte titulo, ſe he deſcuidado e remiſſo em gerar filhos eſpirituaes para a Igreja. SACI.

(*e*) *Os teus labios são como huma fitta d'eſcarlate.* A fermoſura dos labios conſiſte em ſerem pequenos, miudos, vermelhos, e fechados, de ſorte que ſe poſsão comparar a huma pequena ti-

doce. (*f*) Aſſim como he o vermelho da romã partida, aſſim he o nacar das tuas faces, ſem fallar no que eſtá eſcondido dentro.

4 (*g*) O teu peſcoço he como a torre de David, que foi edificada (*h*) com ſeus baluartes: (*i*) della eſtão pendentes

ra, ou *fitta d' eſcarlate*. O que no ſentir dos Padres he hum ſymbolo do ſangue de Chriſto, e da ſua extremoſa caridade para com os homens, cujos effeitos reluzem nos labios da ſua Eſpoſa, que he a Igreja. SACI.

(*f*) *Aſſim como he o vermelho da romã partida.* Pela figura, e pela côr: ſymbolo do pejo, e modeſtia da Eſpoſa. SACI.

(*g*) *O teu peſcoço he como a torre de David.* Alto, e direito para denotar hum animo, que ſó cuida no que he lá de ſima. BOSSUET.

(*h*) *Com ſeus baluartes.* Com hombros proporcionados, ou com bons encontros. Porque a que he verdadeiramente ſermoſa, não deve ter huma eſtatura eſguia, e como de junco; mas eſpadauda, e mageſtoſa. *Boſſuet.* E eſtes *baluartes* ſignificão o amor da pureza, a conſtancia, e a inviolavel fidelidade da Eſpoſa. SACI.

(*i*) *Della eſtão pendentes mil eſcudos.* Muitos collares, ou muitas joias, que pendião do peſcoço da Eſpoſa para ornato ſeu, bem como das torres coſtumavão eſtar pendentes muitos eſcudos em ſinal de victoria. O que he huma imagem da força invencivel, e da gloria da Eſpoſa. SACI E CALMET.

tes mil escudos, (*l*) toda a armadura dos esforçados.

5 Os teus dous peitos (*m*) são como dous filhinhos gemeos da cabra monteza, que se apascentão entre as açucenas,

6 até que sopre o dia, e declinem as

(*l*) *Toda a armadura dos esforçados.* Por estas *armas dos esforçados* entende Bossuet as prendas dos amantes, que a Esposa trazia pendentes sobre o peito, como armas, ou despojos dos vencidos. No sentido mystico, que aqui considerão S. Gregorio de Nyssa, e Santo Ambrosio, significão os troféos, que a Igreja alcançou dos poderosos do Inferno, e do Mundo. PEREIRA.

(*m*) *São como dous filhinhos gemeos da cabra monteza.* Ou mais á letra: *são como dous cabritinhos montezes, filhos gemeos da mesma mãi.* Será pela sua ternura que os dous peitos da Esposa se comparão a dous filhinhos gemeos da cabra monteza? Ou será porque á maneira de dous animaesinhos gemeos, estão respirando, e como pullando debaixo do seu vestido? Ou será finalmente, porque como bravios não querem ser tocados, e só o Esposo consentem que lhes ponha a mão? Este ultimo discurso mostra bem, quanto a castidade da Esposa he severa, e inacessivel. *Bossuet.* No sentir de Santo Agostinho os *dous peitos* da Esposa são os dous Testamentos. No de Saci, os *dous filhinhos gemeos da cabra monteza* são os dous Póvos, Judaico, e Gentilico. PEREIRA.

as ſombras, (*n*) eu irei ao monte da myrrha, e ao oiteiro do incenſo.

7 (*o*) Toda tu es fermoſa, amiga minha, e em ti não ha mácula.

8 (*p*) Vem do Libano, Eſpoſa minha, vem do Libano, vem: ſerás co-

(*n*) *Eu irei ao monte da myrrha, &c.* Neſte *monte de myrrha* entende S. Gregorio de Nyſſa o monte Calvario: *no oiteiro d' incenſo*, a Aſcensão de Chriſto ao Ceo por virtude propria, como verdadeiro Filho, que era de Deos. S. Gregorio Papa entende pelo *monte de myrrha* o alto gráo de mortificação, a que ſe não chega ſem os esforços d' huma ſanta violencia. Pelo *oiteiro d' incenſo* a humilde elevação das almas ſantas, orando. PEREIRA.

(*o*) *Toda tu es fermoſa, &c.* Quando o Eſpoſo chama toda fermoſa, e ſem mancha a Igreja, he porque a conſidera não já no eſtado de viadora, onde ainda os mais ſantos cahem em ſuas faltas; mas no eſtado de comprehenſora, no qual a Igreja apparecerá *ſem mácula, nem ruga*, como diz o Apoſtolo, Eph. V. 27. SANTO AGOSTINHO.

(*p*) *Vem do Libano .... vem do alto d' Amaná, &c.* Aqui temos a Igreja formada de Judeos, e de Gentios. Porque nos Profetas compara-ſe Jeruſalem ao Libano, de cujas madeiras quaſi toda ella era edificada. Os outros montes d' Amaná, Sanir, e Hermon, como habitados de beſtas féras, figurão os matos maninhos da Gentilidade, ou da Idolatria. SACI.

coroada do alto d'Amaná, do cume de Sanir, e d'Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 (*q*) Tu feriſte o meu coração, irmã minha Eſpoſa, tu feriſte o meu coração com hum dos teus olhos, e com hum cabello do teu peſcoço.

10 (*r*) Que lindos são os teus peitos,

(*q*) *Tu feriſte o meu coração .... com hum dos teus olhos, &c.* Os Setenta dizem: *Cor abſtuliſti nobis*: Tu nos roubaſte o coração. E aſſim lia tambem Santo Ambroſio nos ſeus Codices Latinos. *Com hum dos teus olhos*, quer dizer, com hum ſó olhar. E iſto denota, que de nada ſe namora Deos tanto, como d'hum *olho ſimples*, ſegundo o que Chriſto diz no Evangelho, Luc. XI. 34. *Se o teu olho for ſimples, todo o teu corpo ſerá luminoſo.* O que o Eſpoſo accreſcenta, *e com hum cabello do teu peſcoço*, póde-ſe entender d'huma trança, que deſce da cabeça ao peſcoço. E eſte cabello, ou eſta trança, ſegundo Theodoreto, he a caridade. PEREIRA.

(*r*) *Que lindos são os teus peitos!* O Hebreo tem *os teus amores.* He porém de notar que o Eſpoſo, fallando dos *peitos* da Eſpoſa, diz delles o meſmo que a Eſpoſa tinha dito dos *peitos* do Eſpoſo. O que moſtra que neſte Divino Myſterio da união eſpiritual do Eſpoſo com a Eſpoſa, o que pertence a hum, pertence a outro; e que parte do que ſe diz de Chriſto, ſe póde dizer da Igreja por effeito daquelle Sacramento ineffavel, de

tos, irmã minha Eſpoſa! os teus peitos são mais fermoſos, do que o vinho, e o cheiro dos teus balſamos excede o de todos os aromas.

11 Os teus labios, ó Eſpoſa, são co-

que falla S. Paulo, que cauſa no homem novo, bem como no velho, o que ſe diz no principio do Geneſis, e o que o meſmo Chriſto depois repetio: *Que os dous não são mais do que huma ſó carne.* He tambem digno da noſſa reflexão chamar Chriſto á Igreja não ſó ſua *Eſpoſa*, mas tambem ſua *Irmã*. E iſto por cauſa da Natureza humana, que he a meſma em Chriſto, que nos outros homens, de que a Igreja ſe compõe. E aſſim chama S. Paulo a Chriſto, *o Primogenito entre muitos irmãos*. E o meſmo Chriſto chamou ſeus *irmãos* aos Apoſtolos. Deve-ſe igualmente notar que o *cheiro dos balſamos* he a fragrancia da ſantidade, e de todo o genero de virtudes; e no verſo ſeguinte que o *mel* e o *leite*, a que ſe comparão os labios da Eſpoſa, ſignificão a ſuave doçura, e a candida pureza da palavra de Deos, e da ſabedoria das Eſcrituras, com que a Santa Madre Igreja coſtuma alimentar ſeus filhos, para que não pereção; e finalmente que os veſtidos da Igreja, conforme o que diz o Apoſtolo na ſegunda aos de Corintho V. 3. denotão as boas obras, ſubindo ao Ceo o cheiro dos meſmos veſtidos por meio da oração ſignificada no incenſo, como ſe vê do Salmo CXL. 2. Sobre os antigos perfumarem os veſtidos veja-ſe o Geneſis XXVII. 27. e o Salmo XLIV. 10. PEREIRA.

como hum favo, que diſtilla doçura, o mel, e o leite eſtão debaixo da tua lingua: e o cheiro dos teus veſtidos he como o cheiro do incenſo.

12 (*s*) Jardim fechado es irmã minha Eſpoſa, jardim fechado, fonte ſellada.

13 (*t*) As tuas producções são hum jardim de romans com frutos de maceiras. Chypres com o nardo,

O

(*s*) *Jardim fechado es*, &c. Depois de louvar a fermoſura da Eſpoſa, e a ſuavidade das ſuas palavras, paſſa o Eſpoſo a celebrar a ſua inteireza, e caſtidade. E o que ſe diz da Eſpoſa, ſe póde applicar á Igreja. Ella he o *jardim fechado*, onde não entra erro algum. Ella o *poço das aguas vivas* pelo profundo, e ſalutifero da ſua doutrina, a qual *com impeto corre do Libano* por cauſa da efficacia da divina palavra. BOSSUET.

(*t*) *As tuas producções*, &c. A' letra: *Os teus lançamentos*, iſto he, renovos, pimpolhos. Compara ſe aqui a Eſpoſa a hum jardim, ou vergel, que produz plantas carregadas dos mais ſazonados e delicioſos frutos. Pelas *romans* ſe entende commummente a caridade; pelas *maçans* os frutos do amor Divino; pelo *chypre* a contemplação das couſas celeſtiaes; pelo *nardo*, duas vezes repetido, a eſperança em Deos, e a deſconfiança de ſi proprio; pelo *açafrão* a fé; pela *canna aromatica* (de que falla Plinio no Livro XII. Cap. 22.) a pru-

14 o nardo e o açafrão, a canna aromatica e o cinnamomo com todas as arvores do Libano, a myrrha e a áloe com todos os balsamos da primeira estimação.

15 A fonte dos jardins: o poço das aguas vivas, que com impeto correm do Libano.

16 (*u*) Levanta-te, Aquilão, e vem tu, vento do Meio dia, assopra de

dencia; pelo *cinnamomo* a justiça; pela *myrrha*, *e áloe* a fortaleza, e a temperança; pelas *arvores do Libano* o complexo de todas as demais virtudes; em fim pelos *balsamos da primeira estimação* os actos e affectos das outras virtudes, que ás mencionadas andão annexas e inseparavelmente unidas. PEREIRA.

(*u*) *Levanta-te, &c.* Ou o Esposo deseja com esta apóstrofe aos ventos, que assoprem alternadamente o Norte e o Austro, para que se exhalem os aromas de tão fragrante jardim por toda a parte; ou que se retire o Norte, o qual póde significar o diabo, para que não murche, seque, ou queime as suas flores, que são as virtudes; e venha o Austro para as alentar e fomentar, fazendo-lhes crescer a fermosura. Pelo Austro entendem os Padres o Espirito Santo sobre os Apostolos e Discipulos no dia de Pentecostes. Ultimamente pela contrariedade destes ventos entende o grande Bossuet a tempestade das perseguições, nas quaes

de todos os lados no meu jardim, e corrão os seus aromas.

se tem espalhado por todo o Mundo a fama de tantos Martyrios. PEREIRA.

## CAPITULO V.

*Ancia que tem a Igreja de receber a Christo, e de o ver recolher os frutos, que elle produzio nella. Bondade com que Christo responde aos desejos da Igreja. Ternuras que diz para induzir as almas a que o recebão. Desgraça das que recusão abrir-lhe a porta do seu coração, quando elle bate. Ellas depois o buscão, mas não no achão. Trabalhos que passou nisto. Descripção que faz das perfeições do Esposo.*

### A ESPOSA.

1 (a) VEnha o meu Amado para o seu jardim, e coma o fruto das suas maceiras.

O

(a) *Venha o meu Amado, &c.* As primeiras palavras deste versiculo se achão no Hebreo unidas com as ultimas do Capitulo antecedente. Com estas palavras pois convida a Esposa ao Esposo para que vá ter com ella. O jardim he a Igreja:

O ESPOSO.

(*b*) Eu vim para o meu jardim, irmã minha Esposa: seguei a minha myrrha com os meus aromas: comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite: comei, amigos, e bebei, e embriagai-vos, caríssimos.

A

os pomos são as boas obras dos escolhidos, que neste jardim, como arvores, florecem, e frutificão. Dellas, como de manjar deliciosíssimo, se nutre Christo. MENOQUIO.

(*b*) *Eu vim, &c.* Acode promptamente o Esposo aos rogos, e desejos da Esposa, o que alguns dos Padres entendem da Incarnação do Verbo, explicando ser este hum como desejo da Synagoga, ou da natureza humana, que pede ao Verbo do Padre que venha para o seu jardim, e que se ajunte á natureza humana, para a livrar da esterilidade, e a fazer fertil dos frutos da graça, e benção. A estas fervorosas súpplicas responde o Verbo, e cumpre tão ancioſos desejos com a sua Incarnação, dizendo: *Eu vim para o meu jardim*, isto he, para o seio da Virgem. *Calmet.* Já se vê que chama Christo aqui *irmã* á sua Amada, pela natureza que com ella lhe he commum, e *Esposa* pelo desposorio da fé. Denomina *amigos* aos justos, e *caríssimos* aos perfeitos. Pela *myrrha* entende o Baptismo, pelos *aromas* os Dons do Espirito Santo. No *favo* se symboliza o Corpo de Jesu Christo organizado nas purissimas entranhas da

## A ESPOSA.

2 (*c*) Eu durmo, e o meu coração véla: eis a voz do meu Amado, que bate, dizendo: (*d*) Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, immaculada minha: porque a minha cabeça eſtá cheia d'orvalho, e me eſtão correndo pelos anneis do cabello as gottas das noites.

Eu

Virgem Maria; no *mel* a celeſtial doçura, que ſe percebe deſte favo; no *vinho* o calis ſaudavel do Sangue do Senhor; no *leite* a doutrina dos ſegredos da divina palavra. Aqui dá fim Boſſuet ao terceiro dia das vodas. PEREIRA.

(*c*) *Eu durmo, &c.* Neſta quarta noite veio o Eſpoſo mais tarde do que coſtumava, eſtando já a Eſpoſa recolhida, e quaſi pegada no ſomno. Apenas elle bateo á porta, e bradou, ella o ouvio, dizendo: *Eis a voz do meu Amado, que bate.* Nenhuma couſa ha mais viva, prompta, attenta, ou induſtrioſa do que o amor. A alma occupada no cuidado do ſeu Deos, ſempre ouve com vigilancia as ſuas vozes, e obedece aos ſeus aviſos. CALMET.

(*d*) *Abre-me, &c.* Paſma a admiração, e perde o nome o encarecimento á viſta do cuidado, que moſtra aqui o Eſpoſo para ſollicitar o bem da Igreja, e da ſalvação de cada huma das almas. Com palavras da maior ternura lhe diz: *Abre me,*

3 (*e*) Eu me deſpojei da minha ſaia, como a veſtirei eu? Lavei os meus pés, como os tornarei a çujar?

4 (*f*) O meu Amado metteo a ſua mão

*irmã minha*, dá-me o devido lugar em teu coração; porque, ſe te chamo *irmã minha*, bem vês que he por me ter feito homem, por amor de ti, veſtindo-me da tua natureza; *amiga minha*, por te haver reconciliado por meio da minha morte com meu Pai, e reſtituido á ſua amizade; *pomba minha*, porque te bafejei com a graça do meu Divino Eſpirito; *immaculada minha*, porque em fim derramei ſobre ti ſete fontes de graça, que são os Sacramentos, para tua juſtificação, e mais dons, de que te enriqueci, em ordem á vida eterna. PEREIRA.

(*e*) *Eu me deſpojei da minha ſaia, &c.* Eu deſpi o homem velho, como o veſtirei? No qual ſentido diz S. Paulo, Rom. VI. 2. *Nós que eſtamos mortos ao peccado, como viviremos ainda nelle?* Os Santos Padres obſervão que as almas grandes, quando eſtão no repouſo da contemplação, temem algumas vezes, que ſahindo a obras exteriores ſe não manchem; porque todo o ſeu medo he, que não percão a graça, que huma vez alcançárão. Mas quando o Eſpoſo manda, que dúvida póde haver que a Eſpoſa ſe deve levantar? BOSSUET.

(*f*) *O meu Amado metteo a mão pela freſta.* Pela freſta da porta. Na qual acção do Eſpoſo ſe figura Chriſto, buſcando pelos toques da ſua gra-

mão pela freſta, e as minhas entranhas eſtremecêrão ao eſtrondo que elle fez.

5 Eu me levantei para abrir ao meu Amado: (g) as minhas mãos diſtillárão myrrha, e os meus dedos eſtavão cheios da myrrha mais precioſa.



ça entrada em nós, e commovendo o interior das noſſas almas. *Boſſuet.* Trabalhando pois o Eſpoſo por abrir a porta, foſſe por huma freſta, ou greta della, para ver ſe corria o ferrolho, ou a traveſſa de madeira, que por dentro a fechava, ſegundo o uſo dos Hebreos daquelle tempo, o qual ainda hoje em dia ſe pratica nas caſas dos pobres das Aldeas; foſſe, como querem outros, por hum poſtiguinho, que havia na meſma porta; o certo he que em tudo iſto moſtra elle a efficacia da ſua Graça em querer abrandar corações empedernidos, e movellos a que logo acudão á ſua vocação. PEREIRA.

(g) *As minhas mãos diſtillárão myrrha.* Não ſó com o regalo dos mais finos cheiros ſe deitavão as Damas na cama, como aquella, de que falla Salamão nos Proverbios VII. 17. que dizia: *Eu borrifei o meu leito de myrrha, áloe, e cinnamomo*, ſegundo a explicação de Boſſuet; mas ainda podia aqui a Eſpoſa, conforme a intelligencia d' outros, ao pegar no ferrolho, encher as mãos daquelle precioſo balſamo, de que o Eſpoſo o untára com o contacto das ſuas. Veja-ſe Saci fallando do per-

6 Eu abri a minha porta ao meu Amado, tirando-lhe o ferrolho: (*b*) mas elle já ſe tinha ido, e era já paſſado a outra parte. A minha alma ſe derreteo, (*i*) aſſim que elle fallou: (*l*) buſquei-o, mas não no achei: chamei-o, e elle me não reſpondeo.

A-

fume de Maria entre os Orientaes, e Calmet expondo tambem o coſtume que tinhão os Romanos de untarem as umbreiras das portas nos ſeus caſamentos, donde veio chamarem-ſe as mulheres caſadas *uxores*, como ſe ſe diſſera *unxiores*, ſobre o que póde ver-ſe igualmente Santo Iſidoro no Livro IX. das ſuas Origens, Capitulo 8. *de Conjugiis*, e Lucrecio no Livro IV. verſo 1173. PEREIRA.

(*b*) *Mas elle já ſe tinha ido.* Aſſim caſtiga Deos as almas, que não acodem logo aos toques das ſuas ſantas inſpirações. BOSSUET.

(*i*) *Aſſim que elle fallou.* E verdadeiramente fallou o Eſpoſo neſta occaſião, reprehendendo a tardança da Eſpoſa até com a ſua retirada. PEREIRA.

(*l*) *Buſquei-o, mas não no achei.* Eu te buſquei, mas não te poſſo achar, ſenão querendo tu ſer achado. E tu certamente queres ſer achado; mas queres que te buſquem por muito tempo; queres que andem em teu alcance com muita diligencia: não queres que te buſque quem dorme; não queres que ande em teu alcance quem eſtá deitado. SANTO AMBROSIO.

7 (*m*) Achárão-me os guardas, que rondão a Cidade: derão-me, e ferirão-me: (*n*) tirárão-me o meu manto os guardas das muralhas.

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que, se encontrardes ao meu Amado, lhe façais a saber que estou enferma d'amor.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

9 (*o*) Qual he o que tu chamas Amado entre todos os Amados, ó mu-



(*m*) *Achárão-me, &c.* Sahe de noite a Esposa em busca do Esposo, como já fizera no Capitulo III. 2. mas desta segunda vez he maltratada e ferida. Este lugar explicão os Padres como figura das injurias, e da tevicia, com que tem sido maltratada a Igreja na pessoa dos Confessores e Martyres pela furia dos Imperadores, dos Reis profanos, dos hereges, dos scismaticos, dos impios, e d'outros seus perseguidores. CALMET.

(*n*) *Tirárão-me o meu manto.* Ainda que a Vulgata diz, *pallium meum*, e o nome *pallium* se costuma tomar pela *capa*, eu verti *manto*; porque acho que Santo Ambrosio, e Filo Carpacio o entendem do vestido, que cobria a cabeça. PEREIRA.

(*o*) *Qual he, &c.* As filhas de Jerusalem, nas quaes se representão as Almas justas, fazem

lher a mais fermoſa de todas? Qual he o teu Amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraſte tu deſte modo?

A ESPOSA.

10 (*p*) O meu Amado he candido, e rubicundo, eſcolhido entre milhares.

11 (*q*) A ſua cabeça he o ouro mais ſubido: os ſeus cabellos são como os ramos novos das palmeiras, negros como hum corvo.

Os

aqui eſta duplicada pergunta, não porque deixem de conhecer o Eſpoſo; mas para que ſe regozijem e ſaboreem com a repetição das occaſiões de exaltar as ſuas perfeitiſſimas excellencias, e prerogativas, inflammando-ſe cada vez mais no amor, que por tantos titulos lhe he devido. PEREIRA.

(*p*) *O meu Amado he candido, e rubicundo.* Candido pela Divindade, que na Eſcritura ſe chama: *Candura da luz eterna*, Sap. VII. 26. Rubicundo por cauſa do Myſterio da Incarnação, e Paixão de Chriſto, cujo veſtido chama por iſſo *veſtido vermelho* Iſaias LXIII. 2. BOSSUET.

(*q*) *A ſua cabeça he o ouro mais ſubido.* Porque, ſegundo a explicação de Boſſuet, a cabeça de Chriſto he Deos. *Caput enim Chriſti Deus*, I. Cor. XI. 3. Os *cabellos* denotão, no commum

12 (r) Os ſeus olhos são como as pombas, que, tendo os ſeus ninhos ao pé dos regatos das aguas, (s) eſtão lavadas em leite, e ſe achão d'aſſento junto das mais largas correntes dos rios.

As

ſentimento dos Padres, a multidão innumeravel dos Santos unidos a Chriſto ſua Cabeça, cujo adorno são principalmente as aſſignaladas victorias que alcanção de todos os ſeus inimigos pela paciencia das tribulações, e perſeverança no bem. Outros entendem pelos meſmos *cabellos* os conſelhos Divinos, que ſe dizem ſer negros, porque são para nós impenetraveis e incognitos. No Hebreo ſe não achão as palavras *elatae palmarum*, e nos Setenta ſe lê a primeira *elatae*, que tem a penultima breve, a qual he huma planta aromatica, de que faz menção Plinio XII. 28. PEREIRA.

(r) *Os ſeus olhos, &c.* O nome *columbae* eſtá aqui em nominativo do plural, e não em genitivo do ſingular, como alguns o vertem, ſegundo ſe vê do Hebreo, e dos Setenta. Comparão-ſe pois os olhos do Eſpoſo á pomba candida, porque são fermoſos, caſtos, puros, ſantos, conforme a intelligencia de Menoquio. Pelos *olhos* do Eſpoſo ſe entende a ſua Sabedoria, e Providencia. PEREIRA.

(s) *Eſtão lavadas em leite.* Fazendo eſtas pombas os ſeus ninhos ao pé das correntes das aguas, e lavando-ſe nellas muitas vezes, parecem aos olhos de quem nas vê tão brancas, como ſe com leite ſe tiveſſem lavado. PEREIRA.

13 (*t*) As ſuas faces são como huns canteiros de plantas aromaticas, plantadas pelos que conficionão os cheiros. (*u*) Os ſeus labios são huns lirios, que diſtillão (*x*) a mais precioſa myrrha.

14 (*y*) As ſuas mãos são de ouro fei-

(*t*) *As ſuas faces, &c.* Nas faces he ſignificada a mageſtade miſturada com brandura, e a modeſtia cheia de gravidade; são repreſentadas em fim todas as perfeições Divinas, e humanas. PEREIRA.

(*u*) *Os ſeus labios, &c.* Compara os labios do Eſpoſo com os lirios de côr de purpura, que são na Syria os mais eſtimados. He aqui louvada a ſuavidade e doçura das palavras do Eſpoſo, em cujos *labios ſe derramou a graça.* Salm. XLIV. 3. e de quem ſe diſſe: *Nunca jámais homem fallou aſſim como eſte homem*: Joan. VII. 46. e numa reſpoſta que S. Pedro lhe deo: *Tu tens palavras de vida eterna.* Id. VI. 69. MENOQUIO.

(*x*) *A mais precioſa myrrha.* Os labios de Chriſto diſtillavão myrrha, porque reprehendia os peccadores, e os exhortava á penitencia, e á mortificação. *Menoquio.* Tira-ſe daqui hum documento importantiſſimo aos Oradores Evangelicos, para que, levados do deſejo de conſeguir o applauſo dos homens, não ſeparem jámais da ſuave doçura da Divina palavra a ſeveridade dos Mandamentos da Lei do Senhor. PEREIRA.

(*y*) *As ſuas mãos, &c.* Pelas *mãos de ouro*,

feitas ao torno, cheias de jacinthos. O seu ventre he de marfim, guarnecido de safiras.

As

isto he, de preço infinito, se entendem as obras portentosas, que fez o Verbo Eterno sobre a terra para salvação do genero humano. Chamão-se *torneadas*, ou *feitas ao torno*, pelo roliço, e affusado dos dedos; no que se vem a significar a perfeição, e ajustado das boas obras, segundo Bossuet. Os Padres, tomando em sentido activo a palavra *tornatiles*, a explicão da industria, e facilidade, com que Deos só com o acêno da sua vontade, e imperio da sua voz, num momento faz cumprir no Ceo e na terra os decretos da sua Providencia. Tambem o estarem *cheias de jacinthos* denotão os effeitos da Divina Misericordia para comnosco, a inflammada caridade, a candida pureza, a celestial sabedoria, os dons do Espirito Santo. No *ventre de marfim* se symboliza a incorruptibilidade, e a perfeita pureza da carne de Jesu Christo: nas *safiras* por ultimo a refulgencia das acções Divinas, que no meio da fraqueza do seu corpo mortal se divisava. O Hebreo diz: *As suas mãos são como anneis de ouro, que tem engastada a pedra tharsis. As suas entranhas são como hum lustroso marfim*, ou huma pyxide de marfim, ou estão fechadas como num vaso de marfim cravado de safiras; explicação, que approva Calmet. Quanto á pedra *tharsis*, assim chamada da Provincia em que se acha, he ella d'huma côr entre roxa e branca, segundo a descripção de certo Hebreo antigo por nome Alvenecio. PEREIRA.

15 (z) As ſuas pernas são humas columnas de marmore, que eſtão ſuſtentadas ſobre baſes de ouro. (*aa*) A ſua figura he como a do Libano, elle he eſcolhido como os cedros.

16 (*bb*) A ſua garganta he ſuaviſſi-

(z) *As ſuas pernas, &c.* Pelas pernas (cuja bem airoſa proporção, alvura, ſolidez, firmeza, e groſſura dá a entender a Eſpoſa) ſe denotão os paſſos e acções da vida de Jeſu Chriſto ſobre a terra; e pelas *baſes de ouro*, a caridade e mais virtudes, em que todas erão fundadas. Alguns Padres explicão eſte lugar dos Apoſtolos, que são as columnas da Igreja, Matth. XVI. 18. Paul. I. ad Corinth. III. 10. ad Galat. II. 9. ad Epheſ. II. 20. cujo fundamento he o meſmo Chriſto, conforme diz o mencionado Apoſtolo ad Corinth. III. 11. Tambem o ſeu corpo myſtico eſtriba em dous pés, que vem a ſer o amor de Deos, e do proximo, tendo por baſe de ouro a Fé, e a Eſperança, que dando-lhe huma ſólida, e inconcuſſa firmeza, o ſuſtentão, fortalecem, reforção. PEREIRA.

(*aa*) *A ſua figura, &c.* Aſſim como o Libano excede na altura aos outros montes, e o cedro leva grande vantajem ás demais arvores dos boſques; aſſim aquelle, a quem amo, ſobrepuja tambem aos outros homens na altura, na gala do corpo, na ſuavidade dos coſtumes. CALMET.

(*bb*) *A ſua garganta he ſuaviſſima.* Pela do-

sima, (*cc*) e todo elle he para se desejar: tal he o meu Amado, e tal o que he verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalem.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

17 (*dd*) Para onde foi o teu Amado, ó tu, que es a mais fermosa de todas as mu-

çura das palavras, pelo agradavel halito, pela suavidade da voz. BOSSUET.

(*cc*) *E todo elle he para se desejar*: Todo he para se desejar, em consequencia das chammas do amor, que atêa no coração de quem teve huma vez a dita de o conhecer; porque elle he em fim *o desejado de todas as Gentes*, Aggaei II. 8. e *a saudade dos oiteiros eternos*, Genes. XLIX. 26. PEREIRA.

(*dd*) *Para onde foi o teu Amado, &c.* Reconhecendo aquellas donzellas por certo a justificada razão, que tinha a Esposa para com todos os affectos d'alma prezar o seu Amado; pedem-lhe novamente que lhe diga onde elle está, se o sabe, para lho ajudarem a buscar, indo em sua companhia. Daqui se vê, como explica Saci, que todas as Igrejas, que são como nascidas da Igreja Apostolica, não tem podido buscar com segurança ao Esposo, senão na união e seguindo a doutrina, e as pizadas da Igreja primitiva, fundada pelos Santos Apostolos, que forão e serão até o

mulheres? para onde se retirou o teu Amado? e nós o buscaremos comtigo.

fim dos seculos o fundamento do edificio espiritual de todos os Christãos. Veja-se S. Paulo aos de Efeso II. 19. 20. PEREIRA.

## CAPITULO VI.

*A Igreja he como o jardim de Christo. Nella acha Christo as suas delicias. Lindezas da Igreja. Ella he o unico objecto do amor de Christo. A sua felicidade faz a admiração dos Anjos. Ella ao mesmo tempo he a alegria do Ceo, e o terror das Potestades do Inferno.*

### A ESPOSA.

1 (*a*) O Meu Amado desceo ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, (*b*) para se apas-

(*a*) *O meu Amado desceo ao seu jardim.* Como se disera: Não sei para onde foi o meu Esposo; mas suspeito, que desceo ás aréolas do seu jardim aromatico. MENOQUIO.

(*b*) *Para se apascentar nos jardins.* A Esposa, depois de nomear no singular o *jardim*, a que suspeitava ter descido o Esposo, que no sentir de todos os Padres, e Interpretes he a Igreja Ca-

apaſcentar nos jardins, (c) e para colher açucenas.

2 (d) Eu ſou para o meu Amado, e o meu Amado he para mim, elle he tal, que ſe apaſcenta entre as açucenas.

## O ESPOSO.

3 (e) Fermoſa es, amiga minha, ſuave, e engraçada como Jeruſalem: ter-

tholica, nomea no plural *os jardins*, em que o Eſpoſo ſe apaſcenta, que são as Igrejas particulares, de que ſe fórma eſſa univerſal Igreja. SACI.

(c) *E para colher açucenas.* Iſto he, para tirar das miſerias deſta vida, e collocar no Ceo aquellas almas, que adquirirão a perfeita pureza, figurada na candura, e cheiro da açucena. S. GREGORIO MAGNO.

(d) *Eu ſou para o meu Amado, &c.* He o meſmo que já diſſe aſſima no Capitulo II. verſo 16. Em quanto a Eſpoſa fórma tenção de entrar no jardim, vê ao Eſpoſo, e rompe neſtas palavras. MENOQUIO.

(e) *Fermoſa es, &c.* O Hebreo: *Fermoſa* (iſto he, adornada de virtudes de todo o genero) *es, amiga minha, como Therſa, engraçada como Jeruſalem.* Therſa era huma Cidade célebre na Tribu d' Efraim, Joſué XII. 24. e Metrópole da meſma Região, antes de ſe fundar Samaría. Alli havião eſtabelecido a ſua Corte Jeroboão, e os primeiros Reis d' Iſrael. III. Reg. XIV. 17. XV. 33.

(*f*) terrivel como hum exercito bem ordenado posto em campo.

4 Aparta os teus olhos de mim, por-

A amenidade do sitio lhe tinha feito dar este nome de *Therſa*, ou *Thirza*, isto he, carissima, jucunda. Tambem entre as Cidades do Oriente era Jerusalem a mais fermosa. Por onde compara Salamão com justificado motivo a Esposa com as duas Cidades mais fermosas do seu dominio. A Igreja de Christo he fermosa, como Jerusalem, não a da terra, mas a do Ceo, Patria de todos os que são verdadeiros filhos da mesma Igreja. Sem embargo de ser esta vida hum deserto, e de andarmos neste Mundo feitos peregrinos; ainda assim todos aquelles, que seguem no seu culto a communhão e a doutrina da Igreja Catholica, e com grande desvélo trabalhão por serem membros deste corpo nobilissimo, cuja Cabeça he Christo, já com a sua esperança tem prevenido a posse da celestial Jerusalem; já são contados entre os familiares de Deos, e Cidadãos do Ceo, segundo a expressão do Apostolo *ad Epheſ.* II. 19. CALMET.

(*f*) *Terrivel, &c.* Ou *terrivel como hum exercito formado em batalha.* Ou, segundo o Hebreo, com os seus estandartes despregados, ou bandeiras tendidas. No que se dá a entender o quanto devem estar prevenidos contra as emboscadas de seus adversarios todos os mortaes, cuja vida he sobre a terra huma contínua milicia e combate. Job VII. 1. vindo assim a compôr a Igreja por isso chamada Militante. Pelo que he esta, como nota Bossuet, huma imagem da Igreja Catholica, cuja doutrina,

(g) porque elles são os que me fizerão vo-

e ſantidade he formidavel a todas as Poteſtades do Inferno, e do Mundo; formidavel aos demonios, e aos tyrannos; formidavel aos erros, e aos vicios. PEREIRA.

(g) *Porque elles são os que me fizerão voar.* He á letra o que diz a Vulgata com os Setenta: *Quia ipſi me avolare fecerunt.* He como ſe diſſera o Eſpoſo: Se tu queres que eu fique na tua preſença, abaixa os teus olhos, não os ponhas em mim, porque não poſſo ſupportar o fogo, e vivacidade que delles ſahe. Expreſsão delicada, e liſongeira, que dá huma nobre idéa da belleza, e da mageſtade da Eſpoſa. Alguns Padres, como Theodoreto, S. Gregorio, e Beda, explicão iſto dos que querem penetrar com demaziada curioſidade os Myſterios da Religião, aos quaes diz Chriſto que apartem dahi os olhos, ſenão que elle ſe retirará. Mas o que parece mais natural, he entender eſtas palavras do Eſpoſo no meſmo ſentido, em que Deos dizia a Moyſés, Exod. XXXII. 10. *Não me rogues, não detenhas o furor do meu braço; deixa-me deſtruir eſte Povo ingrato, e rebelde.* Nas quaes palavras o que Deos intentava era excitar a Moyſés a rogar ainda com maior ardor pelo Povo. Da meſma ſorte, quando o Senhor diz a Jeremias, que lhe não falle mais nos Judeos, e que não quer que Jeremias lhe rogue mais por elles; iſto he, como ſe o Senhor diſſeſſe a Jeremias: Se tu continúas a pedir, eu não poderei reſiſtir ás tuas inſtancias. He eſta huma agradavel violencia, diz Tertulliano, que as almas ſantas fazem a Deos. BOSSUET, e CALMET.

voar. (*b*) Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparecêrão de Galaad.

5 Os teus dentes são como hum rebanho d'ovelhas, que subírão do lavatorio, tendo todas seus dous cordeirinhos gemeos, e nenhuma entre ellas he esteril.

6 Assim como he a casca da romã, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.

7 (*i*) São sessenta as Rainhas, e oiten-

(*b*) *Os teus cabellos, &c.* Neste, e nos dous versículos seguintes repete o Esposo os mesmos louvores, que já assima tinha apregoado da Esposa no Capitulo IV. vers. 1. 2. 3. CALMET.

(*i*) *São sessenta as Rainhas, &c.* Como entre os Judeos na moeda corrente daquelles tempos era tolerada a polygamía, além d'outras razões mysteriosas, até pelo desejo, e esperança que tinhão de serem pais do Messias; por esta causa se vião nos Palacios dos Reis d'Israel as que aqui se chamão *Rainhas*, que erão filhas dos Principes vizinhos, e mulheres da primeira ordem; as que se chamão *concubinas*, que, supposto serem mulheres legitimas, erão da segunda ordem, e d'inferior condição, e despozadas com menos solemnidade, não gozando por isso da honra, e privilegio das primeiras, Genes. XXV. 6. XXXV. 22;

tenta as concubinas, e hum numero ſem numero de moças.

Hu-

as que ſe chamão *moças*, que ou erão as Damas, que eſtavão deſtinadas para dellas ſe eſcolherem as que havião de ſer Rainhas, iſto he, mulheres da primeira ordem, como ſe vê com pouca differença no caſo d'Aſſuero, Eſther II. 2. 3. 4. 12; ou as ſerventes do Paço. He tambem de notar que não tendo ſó ſeſſenta Rainhas, e oitenta concubinas Salamão, como conſta do terceiro Livro dos Reis XI. 3. entendem huns, entrelles Saci, que o ſentido deſtas palavras he geral, e que ſe não applicão em particular a Salamão, tomandoſe aqui o numero definido pelo indefinido: outros, como Calmet, ſeguem que Salamão, quando eſcreveo eſte Livro, ainda não tinha tão exceſſivo numero de mulheres, como depois veio a ter, o qual numero ſobre grande multidão dellas ſerem eſtrangeiras junto com a cubiça do dinheiro, contra a prohibição expreſſa da Lei de Deuteronomio XVII. 17. he que deo a través com tão grande Monarca no abyſmo da ſua ruina. Iſto poſto, diz Salamão, ſegundo a intelligencia de Boſſuet e Calmet, que ſendo tantas as que elle tem para oſtentação da ſua magnificencia, huma ſó he comtudo a que elle mais ama, e mais diſtingue, que he a filha de Faraó, com quem primeiro caſou. No ſentido eſpiritual eſtas tres ordens ſignificão os tres eſtados das almas: de ſorte que debaixo do nome de *Rainhas* ſe entendão as almas perfeitas; debaixo do nome de *concubinas*, as que ſe vão adiantando no caminho da virtude; debai-

8 Huma ſó he a minha pomba, a minha perfeita, (*l*) ella he a unica para ſua mãi, eſcolhida pela que lhe deo o ſer. (*m*) As filhas a vírão, e elxo do nome de *moças*, as que principião. A unica porém, ou a eſpecialmente amada, he a perfeitiſſima entre as perfeitas, que já parece que vive com o ſeu Eſpoſo no Ceo: e eſta he hum ſymbolo da Igreja Triunfante. Tambem ſe póde allegorizar que eſta unica, ou eſta perfeitiſſima entre as perfeitas, he a Igreja Romana; as *ſeſſenta Rainhas* as Igrejas Metropolitanas; as *oitenta concubinas* as Epiſcopaes; as *moças* ſem numero as Paroquias. PEREIRA.

(*l*) *Ella he a unica para ſua mãi, &c.* Aſſim como qualquer pomba deve ter por mãi, ſegundo a ordem natural, outra pomba; do meſmo modo a Igreja, ſendo a pomba, de que aqui ſe falla, tem myſticamente por mãi a Divina Pomba, o Eſpirito Santo, que no dia de Pentecoſtes a formou, deixando-a aſſim animada para moſtrar ſer em tudo fruto, e obra do ſeu amor. Tambem no ſentir dos Padres ainda por eſta mãi ſe póde entender a Jeruſalem celeſtial, ou Igreja Triunfante, cujo modélo e exemplo imitando com grande cuidado a Militante, procura fazer-ſe digna de reinar, como ella, com Jeſu Chriſto. SACI.

(*m*) *As filhas a vírão, &c.* D'aqui ſe vê o ſupremo auge do merecimento da Eſpoſa, e a vantajem que levava ás outras, que aſſim a engrandecem, moſtrando neſtes ſeus elogios a vontade que as acompanha de aſpirar ás perfeições que nella

ellas a apregoárão pela mais bemaventurada: vírão-na as Rainhas, e as concubinas, e lhe derão muitos louvores.

9 Quem he eſta, que vai caminhando (*n*) como a aurora quando ſe levanta, fermoſa como a Lua, eſcolhida como o Sol, (*o*) terrivel como hum exercito bem ordenado poſto em campo?

A ESPOSA.

10 (*p*) Eu deſci ao jardim das nogueiras, para ver os pomos dos val-



admirão, e de gozarem da ſua felicidade, que tanto as aſſombra, arrebata e encanta. E eſte he, ſegundo Boſſuet, o fim do quarto dia. PEREIRA.

(*n*) *Como a aurora, &c.* A Igreja foi como Aurora antes da Lei Eſcrita, como Lua debaixo da meſma Lei de Moyſés, como Sol debaixo da Luz do Evangelho. MENOQUIO.

(*o*) *Terrivel, &c.* Veja-ſe aſſima o verſo 3. PEREIRA.

(*p*) *Eu deſci, &c.* Tendo já no verſo antecedente o Eſpoſo, ou, como querem outros, o coro das filhas de Jeruſalem, acabado por meio d' huma auxeſis de comparar a Eſpoſa com o clarão da Aurora, com a luz da Lua, e com a refulgencia do Sol, cheia toda de formidavel ſoberania e mageſtade; reſponde agora a meſma Eſpo-

les, e para examinar se a vinha tinha lançado flor, e se as romans tinhão brotado.

Eu

sa, dizendo: Que o ver-se ella assemelhada nesta sua ditosa elevação ao resplendor de tantas luzes, he por haver descido primeiro ao mais profundo do abatimento e da humildade (como do seu proprio Esposo affirma o Apostolo aos de Efeso IV. 9.) e tolerado com resignação as amarguras da vida presente, significada no *jardim das nogueiras*, tendo procurado não só tomar á sua conta o cuidado dos seus irmãos, o qual se denota no *exame dos pomos dos valles*, mas ainda o de promover a prática e o exercicio das virtudes significadas nos outros frutos de que aqui se faz menção; vindo a ter a Esposa nesta descida o fim de visitar e aperfeiçoar os frutos da vinha do Senhor. E tal he a intelligencia dos Interpretes, que fazem aqui fallar a Esposa. Porém outros, parecendo-lhes ser assim mais natural, introduzem a fallar o Esposo acudindo a satisfazer ao reparo que havia de fazer a Esposa em lhe ter dado a ella o trabalho de o buscar, pois se retirára da sua porta; e nesta conformidade faz a saber o Esposo á sua Amada que, em quanto ella se demorou em lha abrir, desceo elle a examinar o estado do seu jardim, para dar as necessarias providencias a tudo quanto houvesse mister. Representão-se pois nestas palavras as duas Igrejas, a do Antigo, e a do Novo Testamento. E verdadeiramente o Messias, vindo á Synagoga, se manifestou a todos como tal, cum-

11 (*q*) Eu não no ſoube: a minha alma toda me fez turbar por cauſa das quadrígas d'Aminadab.



prindo as figuras e profecias, que delle eſtavão feitas, e quebrando a caſca da noz, viſto correr as cortinas ao ſentido da letra. Ora as arvores de fruto plantadas nos valles, que elle principalmente veio viſitar, denotão as Almas humildes e anciosas que eſperavão pela ſua vinda. Tambem a Caſa d'Iſrael (Iſai. V. 7.) he ſignificada na vinha, que veio ver ſe florecia; mas porque ella foi eſcaſſa no fruto que deo, entrou a cultivalla com grande trabalho, paciencia, e manſidão, elegendo os Apoſtolos, figurados nas romans, dos quaes ſe ſervio, como de homens, que davão eſperança de mais copioſo fruto, para fazer ſoar as trombetas do Evangelho aos ouvidos da Gentilidade por todo o globo da terra. PEREIRA.

(*q*) *Eu não no ſoube, &c.* Fallando aqui a Eſpoſa, vem eſta a dizer aſſim: Em quanto eu me occupo neſte exercicio de caridade, não ſoube o como fiquei fóra de mim meſma ſobreſaltada e eſpavorida; porque não tratando mais que do bem e ſalvação de meus irmãos, derão todos ſobre mim, como incitados pelo demonio, que era o ſeu cabeça, e que para me perturbar, ſe valia delles, como de quadrígas d'Aminadab. Julga-ſe que eſte devia de ſer algum Capitão famoſo pela velocidade das ſuas carroças. Mas Aquila, Symmaco, e o Author da chamada Quinta Edição, tomárão Aminadab não como nome

AS FILHAS DE JERUSALEM.

12 Volta, volta (*r*) ó Sulamítis: vol-

proprio, mas como appellativo, vertendo *por causa das carroças do conductor do Povo*: o que Theodoreto, como adverte Calmet, entende do demonio, Principe do Mundo. Tambem os que no verso antecedente fizerão fallar o Esposo, pondo estas palavras na boca da Esposa, como Menoquio, fazem-na responder do seguinte modo: Não sabia que tinhas descido ao jardim das nogueiras; se o soubera, ter-me-hia livrado d' hum grande cuidado; pois temi que te succedesse de noite algum desastre no caso que te encontrasses com as quadrigas d' Aminadab, e elle, como se fosse hum vadio, te maltratasse. Nas quaes palavras, tomadas em sentido mystico, se entende a Synagoga confessando algum dia, quando se converter, a sua voluntaria cegueira e ignorancia de não conhecer o Messias que a visitou, perturbando-se por ver que o Povo dos Gentios o reconhecco e adorou, vindo ella por isso a permanecer, e a obstinar-se cada vez mais na sua incredulidade. A fallar porém neste verso o Esposo, virá, segundo Calmet, a dizer: Não sei como isto foi: o que sei he, que cheguei ao jardim das nogueiras com huma velocidade tal, como se arrebatadamente fora levado pelas quadrigas d' Aminadab. PEREIRA.

(*r*) *O' Sulamítis.* Nome feminino, que significa o mesmo que *pacifica*, segundo verteo Aquila: para que o nome da Esposa concorde com o

volta, volta, para que nós te miremos.

CA-

do Esposo, que he *Salamão*, que tambem quer dizer *pacifico*, segundo Bossuet. As companheiras da Esposa vendo que ella se hia já retirando com o seu Amado, lhe pedem com agonizadas e repetidas instancias que pare, e se deixe ver dellas, que tanto gosto fazião disso, e tão encantadas estavão da sua gentil presença. E tal he a intelligencia literal de Calmet, a qual ainda elle corrobora mais com as primeiras palavras do verso primeiro do Capitulo seguinte da Vulgata, que no Hebreo e nos Setenta dizem: *Que vereis vós, &c.* No sentido mystico julga-se, que as Almas fieis, representadas nas filhas de Jerusalem, com anciosos desejos (que bem manifestão na palavra *volta* quatro vezes repetida) convidão aqui a Synagoga, cuja figura, segundo o mesmo Calmet, vem a ser Sulamitis, e a exhortão a que reconheça o seu verdadeiro Messias, para não perder por mais tempo o gozar da sua formosura. PEREIRA.

## CAPITULO VII.

*A Igreja na terra compõe-se de bons, e máos. Ella a hum mesmo tempo está em alegria, e em tristeza; em esperança, e em temor. No Ceo he toda pura, e toda fermosa. A sua alegria, e a sua felicidade são alli perfeitas, e ella faz as delicias do Rei Celestial. Todo o desejo da Igreja neste Mundo he unir-se com Christo seu Esposo, e dar-lhe as mais sensiveis mostras da sua gratidão, e do seu amor.*

### O ESPOSO.

1 (*a*) QUe verás tu na Sulamítis, senão córos de musica no campo dos exercitos? Que

(*a*) *Que verás tu na Sulamitis, &c.* De Carrieres põe este verso na boca da Esposa, e os seguintes até o verso 10. exclusivamente na das filhas de Jerusalem. Eu segui a figuração de Calmet, sem reprovar a dos outros. As palavras da Vulgata dizem á letra: *Que verás tu na Sulamitis, senão córos de arraiaes?* He pois o sentido que na convertida Synagoga só se verão córos e esquadrões de gente, que, embraçando o escudo da

(*b*) Que airoſos são os teus paſſos, ó filha do Principe, no calçado que trazes! (*c*) As juntas das tuas coxas são

Fé, não ſó peleje contra os inimigos do Eſpoſo reſoluta a derramar o proprio ſangue; mas entôe canticos de entranhavel jubilo para engrandecer o verdadeiro e unico Reparador do genero humano. Ou tambem, ſegundo outros, que nas mãos da Eſpoſa, que he a Igreja, ſe vem armas para combater contra os inimigos do Eſpoſo, e na boca ſe lhe ouvem canticos d'acções de graças em reconhecimento de que Deos, ſegundo a expreſsão do Apoſtolo na II. aos de Corintho II. 14. a faz ſempre triunfar em Jeſu Chriſto. PEREIRA.

(*b*) *Que airoſos são os teus paſſos... no calçado que trazes!* Eſtes airoſos paſſos da Eſpoſa são os que a Igreja deo com os pés dos Apoſtolos, levando o Evangelho a todas as partes do Mundo, ſegundo aquillo d'Iſaias, LII. 7., e de Nahum, I. 15. citado ao meſmo propoſito por S. Paulo, Rom. X. 15. *Que fermoſos são os pés dos que annuncião a paz, dos que annuncião todos os bens.* O *calçado* da Eſpoſa ſignifica nos Apoſtolos a diſpoſição, e preparação interior com que elles diſcorrêrão por toda a terra, reſolutos a diſſeminar a verdade, a pezar de todos os obſtaculos. SACI, e BOSSUET.

(*c*) *As juntas das tuas coxas, &c.* S. Gregorio Magno, e S. Bruno d'Aſti allegorizão, que pelas duas *coxas* da Eſpoſa ſe devem entender os dous Póvos Judaico e Gentilico, que a Igreja ge-

são como huns collares, que forão fabricados por mão de meſtre.

2 (*d*) O teu embigo he huma taça feita ao torno, que nunca eſtá deſprovi-

rou para Jeſu Chriſto, chamando-os á Fé: pelas ſuas *juntas* a união dos meſmos dous Póvos. Outros com Calmet são de parecer, que eſtas juntas ſignificão o encadeamento das virtudes humas com outras. PEREIRA.

(*d*) *O teu embigo, &c.* O veſtido muito fino, e tranſparente, de que uſavão as mulheres, dava lugar a que ſe lhes diviſaſſe o embigo, como ainda hoje ſe vê em varias Eſtatuas antigas. E os Orientaes, ainda por amor da ſaude, coſtumavão ungir todo o corpo, e principalmente o embigo, de cheiros precioſos. Daqui vem comparar-ſe o *embigo* da Eſpoſa a huma taça feita ao torno, e cheia de licor. Ora o *embigo* na fraſe da Eſcritura toma-ſe por hum naſcimento eſcuro, e ſordido, ſegundo aquillo de Ezequiel, XVI. 3. 4., fallando da Synagoga: *A tua raiz vem da terra de Canaan: e no dia do teu naſcimento não te foi cortado o embigo, nem tu foſte lavada na agua para ſalvação.* Por tanto o *embigo* da Eſpoſa, que parece deſignar o ſeu naſcimento, e o peccado que todos contrahimos no noſſo primeiro pai, he não ſómente cortado, mas cheio d'hum excellente licor, como para ſignificar a extinção dos peccados, e a abundante infuſão da graça. CALMET e BOSSUET.

vida de licor. (*e*) O teu ventre he como hum monte de trigo cercado d'açucenas.

3 (*f*) Os teus dous peitos são como dous cabritinhos gemeos filhos da cabra monteza.

4 (*g*) O teu peſcoço he como huma torre de marfim. Os teus olhos são co-

(*e*) *O teu ventre, &c.* He claro, que o comparar-ſe o *ventre* da Eſpoſa a hum *monte de trigo*, he por cauſa da fertilidade da Igreja; e que o dizer-ſe eſſe monte de trigo *cercado d' açucenas*, he por cauſa da candura da caſtidade; pois que a Igreja he tão caſta, como fecunda. BOSSUET.

(*f*) *Os teus dous peitos, &c.* Veja-ſe aſſima o Capitulo IV. 5. PEREIRA.

(*g*) *O teu peſcoço, &c.* Pelo *peſcoço* da Eſpoſa são ſignificados os Pregoeiros e Doutores Evangelicos, orgãos da voz e da doutrina da Igreja: pelos *olhos* ſe entendem ou os Prelados, Biſpos, e Paſtores, que são como ſentinellas e ſobreroldas da Igreja; ou a reĉta intenção com que ella obra, ou a perſpicacia, que moſtra em penetrar os Divinos Myſterios: pelo *nariz* he ſymbolizada em fim a agudeza do juizo, a prudencia, e o diſcernimento dos eſpiritos, e das differentes caſtas de lepra, o ſaber differençar as virtudes dos vicios, o erro da verdade. PEREIRA.

como (*h*) as piſcinas d'Heſebon, que eſtão ſituadas á porta da filha da multidão. O teu nariz he como a torre do Libano, que olha para Damaſco.

5 (*i*) A tua cabeça he como o monte

(*h*) *As piſcinas d' Heſebon.* Por eſtas *piſcinas d' Heſebon* são, conforme a intelligencia dos Interpretes, denotadas as aguas do Baptiſmo, ou as do ſegundo Baptiſmo laborioſo da Penitencia: pela *porta*, junto da qual ellas eſtavão, chamada aqui, por hum Hebraiſmo, *da filha da multidão*, iſto he, aonde coſtumava concorrer huma grande immenſidade de Povo, ſe entende, como explica Menoquio, Jeſu Chriſto, que a ſi meſmo ſe denominou *porta das ovelhas*, Joan. X. 7. por onde neceſſariamente devem de entrar todos os que hão de ſer moradores do Reino dos Ceos. Quanto á *torre*, com a qual, ſegundo o coſtume das comparações dos Orientaes, he aſſemelhado aqui o *nariz* da Eſpoſa, o qual tomavão ainda aquelles Póvos pela grandeza, gloria, brio, e elevação de penſamentos, levantava-ſe ella ſobre o monte Libano, e ſervia aos Judeos como d' atalaia nas fronteiras de Damaſco, para deſcortinarem dalli os movimentos dos Syrios ſeus inimigos, que muitas vezes coſtumavão entrar na Judéa a fazer ſuas invasões e arremetidas. PEREIRA.

(*i*) *A tua cabeça he como o monte Carmelo, &c.* Comparando aqui o Eſpoſo a cabeça da Eſpoſa ao Carmelo, monte da Paleſtina, que ficava na Tribu

te Carmelo : (*l*) e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do Rei (*m*) atada , e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

Quão

d' Iſſacar, elevado e ameno pelas vinhas, e arvores, de que ſe veſtia, ſempre viçoſas e fructiferas; moſtra ſer ella mais alta, ornada, e fermoſa do que a das outras mulheres. Ora a Cabeça da Igreja, como diz o Apoſtolo aos de Eſeſo V. 23. he Chriſto, que pelo merecimento da ſua Paixão, e affrontoſa ignominia da ſua Morte, foi exaltado á immenſa gloria de Redemptor do Mundo, triunfando do Inferno, e enchendo de todos os bens e dons imaginaveis aos membros da meſma Igreja, como ſe vê do mencionado Apoſtolo, Roman. VIII. 32. PEREIRA.

(*l*) *E os cabellos, &c.* Veja-ſe aſſima o Capitulo IV. 1. PEREIRA.

(*m*) *Atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.* A Vulgara diz ſómente *vincta canalibus*, atada nos canaes. O Hebreo he que accreſcenta, *in purpurariorum canalibus alligata, ut bis tingatur*: atada nos canaes dos tintureiros para ſer tinta duas vezes. E aſſim vertem aqui todos os Francezes. Comparão-ſe pois neſte lugar os cabellos da Eſpoſa com as meadas de ſeda, ou de lã, que ſe deſtinão para tecer os mantos e purpuras Reaes. Chriſto, como explica Menoquio, ſendo todo tinto de purpura pela caridade, atando ao madeiro da Cruz nos canaes de ſuas feridas aos verdadeiros Fieis, que são como os cabellos, que da cabeça pendem, e nella tem a ſua raiz, tinge-os duas vezes

6 (*n*) Quão fermoſa, e quão engraçada es, (*o*) ó Cariſſima, nas delicias!

7 (*p*) A tua eſtatura he aſſemelha-

com o dobrado luſtre do amor de Deos, e do proximo. Alguns, ſeguindo a propriedade da lingua Hebrea, interpretão eſte lugar do ſeguinte modo: *E os cabellos da tua cabeça são como purpura: o Rei ſe acha atado* (ou prezo) *aos canaes*; vem a dizer, pendente dos meſmos cabellos por amor e affeição da engraçada lindeza, que nelles acha. Outros, entendendo conforme aos Setenta a palavra *Rehatim* (que ſegundo já advertio A Lapide, tanto póde ſignificar no Hebreo *canaes*, como *traves*) não duvidão verter aſſim: *A madeixa da tua cabeça he como purpura: o Rei atado em páos atraveſſados*, ou *como purpura de Rei atado em páos atraveſſados*: no que ſe vem a declarar a Crucifixão, e o derramamento do Sangue de Jeſu Chriſto, e ſe denota que os penſamentos e meditações da Igreja ſe tingem no mencionado Sangue de tão amoroſo Redemptor. PEREIRA.

(*n*) *Quão fermoſa, &c.* Neſte epifonema, ou exclamação falla o Eſpoſo, ſegundo Saci, e Boſſuet, que o moſtra pelo verſo 8. Outros fazem aqui fallar as Companheiras da Eſpoſa. PEREIRA.

(*o*) *O' Cariſſima, nas delicias.* O Hebreo tem: *Amor nas delicias*, como ſe diſſera: Meu deleite, meu amor, minhas delicias. As delicias de Chriſto são eſtar com os filhos dos homens. MENOQUIO.

(*p*) *A tua eſtatura, &c.* Aſſim como o tron-

lhada a huma palmeira, e os teus peitos a dous cachos d'uvas.

8 (q) Eu diſſe: Subirei á palmeira, e colherei os ſeus frutos: e os teus peitos ſerão como dous cachos d'uvas: e o cheiro da tua boca, como o dos pomos.

A

co da palmeira com ſingularidade unica entre todas as outras arvores vai ſubindo e creſcendo, como huma eſcada, de degrão em degrão, e cada degrão deſtes o vai adquirindo de palma em palma pelo naſcimento de cada huma; do meſmo modo os verdadeiros membros da Igreja, cuja figura repreſenta aqui a Eſpoſa, fazem por creſcer de virtude em virtude até ao mais alto gráo de perfeição, iſto he, como explica Saci, até chegarem ao eſtado d'hum varão perfeito, á medida da idade e da plenitude, ſegundo a qual Jeſu Chriſto deve em nós ſer formado, que he a expreſsão do Apoſtolo aos de Eſeſo IV. 12. 13. 15. Ora como na Paleſtina era coſtume pôrem-ſe juntas e arrimarem-ſe as vides ás palmeiras, por iſſo daqui vinha eſtarem dos rámos deſtas pendentes os racimos, ou cachos d'uvas, a que são comparados os peitos da Eſpoſa, nos quaes ſe denotão os dous Teſtamentos, e tambem os dous preceitos do amor de Deos, e do proximo. Confira-ſe affima o Capitulo IV. 5. PEREIRA.

(q) *Eu diſſe, &c.* Proferindo aqui eſtas palavras huma das donzellas, como querem alguns,

9 (r) A tua garganta he como o melhor vinho, digno de ſer bebido re-

ou todas, porém de tal maneira que cada huma as diga pelo que lhe reſpeita a ſi em particular, vem deſte modo a reconhecer na Eſpoſa os maravilhoſos dotes, de que eſtá ornada, e a cuja participação ellas de facto aſpirão, deſejando anſioſamente verem-ſe banhadas em tão ſuaves delicias. Tambem os Póvos repreſentados, ſegundo outros, naquella, que aqui falla, movidos da grande fecundidade, graduação, e belleza da Eſpoſa moſtrão com ardentiſſimo deſejo todo o ſeu esforço para chegarem a poſſuir tanto bem. Mas entre os que fazem aqui fallar o Eſpoſo nenhum explica o preſente lugar melhor, nem com mais unção, do que S. Gregorio Magno pelas ſeguintes palavras: O Eſpoſo *diſſe* verdadeiramente *que ſubiria*, e com effeito ſubio como o tinha dito; porque tendo reſolvido antes de todos os ſeculos o morrer, para nos livrar da morte, e tendo-o tambem declarado pelos ſeus Profetas, elle o cumprio no fim dos tempos por hum effeito da ſua miſericordia. *Subio* pois *ſobre a palmeira, e colheo os ſeus frutos*; porque tendo ſido cravado, e poſto na Cruz (que era a arvore e o inſtrumento do ſeu triunfo, como a palma he o ſinal da victoria) achou na realidade alli o fruto da vida, e *o colheo* para no-lo dar. Aſſim ſe vio cumprir então o que ſe ſegue: *E os teus peitos ſerão como dous cachos d' uvas*; porque pela Cruz, e pela Morte de Jeſu Chriſto, os peitos da Eſpoſa, que são os

pelo meu Amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

A ESPOSA.

10 (*s*) Eu sou para o meu Amado, e elle para mim he que se volta.

11 (*t*) Vem, Amado meu, saiamos ao campo, moremos nas quintas. Le-

dous Testamentos, e os dous preceitos da caridade, ensenhoreando-se dos nossos corações, os tem embriagado com hum vinho novo, e os tem feito esquecer, como a S. Paulo, de tudo o que deixavão atrás, para não estender o pensamento, nem aspirar mais, senão ao que estava diante. PEREIRA.

(*r*) *A tua garganta, &c.* No verso antecedente *o cheiro da boca* da Esposa vem a significar a prégação do Evangelho; neste he louvada a sua *garganta*, por sahir della a voz suavissima da Divina palavra, a cuja meditação, e prática exhorta o Esposo aos membros da Igreja, para que repassando com a memoria, e ruminando muito devagar as verdades santas da Religião, se possão aproveitar dellas em todos os transes da vida. PEREIRA.

(*s*) *Eu sou, &c.* Vejão-se assima os Capitulos II. 16. VI. 2. Aqui acaba, segundo a divisão de Bossuet, o dia quinto. PEREIRA.

(*t*) *Vem, Amado meu, &c.* Desejando a Es-

12 (*u*) Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem frutos, se as romans estão já em flor: (*x*) alli te darei os meus peitos.

As

posa, figura da Igreja, trabalhar na salvação das almas, como numa dilatada seara, e vasto campo, que Deos cultiva pelas fadigas de seus Operarios, segundo a frase do Apostolo na primeira aos de Corintho III. 9; e vendo que, a pezar de ser plantado e regado não pode frutificar este campo, sem o concurso da Graça do mesmo Senhor (Id. ibid. vers. 6.) convida a seu Esposo a que saia com ella ao campo a fim de a ajudar nesta gloriosa empreza, na qual se involve o louvor não só daquelles que trocárão as Cidades pelo deserto, mas dos que fizerão e fazem do povoado ermo; como tambem se tira hum documento para os que prégão a Divina palavra, que he, o acudirem á gente das Aldeas, por mais sáfara, montanheza, e rude que seja, repartindo-lhe o espiritual sustento. PEREIRA.

(*u*) *Levantemo-nos, &c.* Mostra a Esposa o seu cuidado sollicito no desejo de ajudar os proximos, e principalmente os de novo convertidos, aos quaes designa pelo nome de vinha, e de romans em flor. MENOQUIO.

(*x*) *Alli te darei os meus peitos.* A Igreja dá a Christo os peitos, quando com o leite da saudavel doutrina apascenta os filhos, que no mesmo Christo gerou. MENOQUIO.

13 (*y*) As mandrágoras derão o seu cheiro. (*z*) Nós temos ás nossas portas toda a casta de pomos: eu tenho guardado para ti, Amado meu (*aa*) os novos, e os velhos.



(*y*) *As mandrágoras derão o seu cheiro.* Do que se refere no Genesis XXX. 14. das mandrágoras que Ruben deo a Lia, e do que escreve Plinio no Livro XXVI. Cap. 15. as mandrágoras tem virtude de fecundar. Por onde no sentir d' alguns habeis Interpretes, o dizer a Espoſa que *as mandrágoras derão o seu cheiro*, he huma expresão figurada, que quer dizer, que está proximo o tempo da grande fecundidade da Igreja. PEREIRA.

(*z*) *Nós temos ás nossas portas, &c.* Vem aqui a denotar-se que o fruto espiritual, que se pretende, não he necessario que se vá buscar muito longe; porque em toda a parte se offerecem mil occasiões de lucrar almas para Deos. MENOQUIO.

(*aa*) *Os novos, e os velhos.* Estes pomos nóvos, e velhos, segundo Santo Ambrosio, são os preceitos do velho, e novo Testamento: segundo S. Bruno d' Asti, os justos, tanto da Lei velha, como da nova. PEREIRA.

# CAPITULO VIII.

*Amor da Igreja por Chriſto, e de Chriſto para com a Igreja. Força, e excellencia deſte amor.*

## A ESPOSA.

1 (*a*) QUem me fará tão ditoſa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãi, para que eu te ache de fóra, e te dê o ſuſpirado oſculo, e ninguem mais me deſpreze.

2 Eu te tomarei, (*b*) e te levarei a

(*a*) *Quem me fará tão ditoſa, que, &c.* São palavras com que a Eſpoſa em nome dos juſtos da Lei velha, ſuſpira pela vinda do Divino Verbo feito Homem. SACI e CALMET.

(*b*) *E te levarei a caſa de minha mãi.* No quarto da mãi d'hum dos dous Noivos he que ſe celebravão as vodas. E aſſim lemos no fim do Capitulo XXIV. do Geneſis, que Iſaac introduzíra na tenda de ſua mãi Sara a Rebecca, e que alli ſe deſpoſára com ella. A caſa pois de ſua mãi, aonde a Eſpoſa diz que havia de levar o Eſpoſo, he a da Synagoga, de que Chriſto, ſegundo a

a caſa de minha mãi, tu lá me enſinarás, e eu te darei a beber (*c*) hum vinho de confeição aromatica, e hum licor novo das minhas romans.

3 (*d*) A ſua mão eſquerda ſe poz já debaixo da minha cabeça, e a ſua mão direita me abraçará depois.

O ESPOSO.

4 (*e*) Eu vos conjuro, filhas de Je-



carne, e a Eſpoſa, erão filhos, e onde Chriſto ſe deſpoſou com a Igreja, e lhe deo as ſaudaveis lições da Doutrina Evangelica. SACI e CALMET.

(*c*) *Hum vinho de confeição aromatica.* Calmet tem para ſi, que eſte *vinho confecionado* era o meſmo que S. Marcos (XV. 23.) chama *vinho de myrrha*: e o meſmo que Oſeas (XIV. 8.) chama *vinho do Libano*, ou *d' incenſo*, e que eſte era o *Nectar* dos antigos. No ſentido eſpiritual eſte *vinho confecionado*, e eſte *licor novo das romans*, podem ſignificar a caridade dos Chriſtãos, a fortaleza dos Martyres, a perſeverança dos Confeſſores, a modeſtia das Virgens; e em ſumma, todas as virtudes, que o Salvador nos enſinou de palavra, e com o exemplo. Aſſim o entendem S. Gregorio Magno, Caſſiodoro, e Beda. PEREIRA.

(*d*) *A ſua mão eſquerda, &c.* Veja-ſe aſſima o Capitulo II. verſo 6. PEREIRA.

(*e*) *Eu vos conjuro, &c.* Vejão-ſe aſſima os

ruſalem, que não perturbeis á minha Amada o ſeu deſcanço, nem na façais deſpertar, até que ella ſe queira erguer.

AS FILHAS DE JERUSALEM.

5 (*f*) Quem he eſta, que ſóbe do deſerto inundando delicias, firmada ſobre o ſeu Amado?

O

Capitulos II. 7. e III. 5. Aqui dá fim o grande Boſſuet ao ſexto dia das vodas. PEREIRA.

(*f*) *Quem he eſta, &c.* Aſſim que a Eſpoſa deſperta, e vê ao ſeu Amado, ſem reparar nos reſpeitos humanos, como parece, logo ſe lhe lança nos braços, e deſte modo ſuſtentada por elle volta do deſerto para a Cidade, applaudindo e engrandecendo com altos elogios a ſorte da meſma Eſpoſa as filhas de Jeruſalem poſſuidas de admiração e aſſombro. Iſto quanto ao ſentido literal. Porém no eſpiritual, ſegundo Saci, repreſenta-ſe neſte lugar a Jeſu Chriſto, que em peſſoa levando de braço a Igreja, ſua Eſpoſa, com entranhavel, e reciproco affecto a conduz ao Ceo, como a camara nupcial, em que a ſua alliança deve receber o ultimo complemento. *Inundando delicias*, iſto he, cheia tanto da doçura da ſua palavra, como da unção do ſeu Eſpirito e da ſua Graça. *Firmada ſobre o ſeu Amado*, iſto he, pondo unicamente a ſua confiança no ſoccorro de Jeſu Chri-

(*g*) Eu te despertei debaixo da maceira : alli he que tua mãi foi corrompida , alli he que perdeo a sua pureza a que te gerou.

6 (*h*) Põe-me a mim como hum sello

sto , acha na sua Graça a força de sahir deste desterro , e de se elevar ao Ceo , que he a sua patria. Pereira.

(*g*) *Eu te despertei debaixo da maceira.* Notão aqui alguns Interpretes , que antigamente , quando hum era levado em triunfo , lhe costumavão dizer alguma cousa , que fosse capaz de reprimir nelle a inchação d' espirito , que tanta gloria lhe poderia causar. Assim o Esposo , como querendo tirar á Esposa todo o motivo de se ensoberbecer com as acclamações , e espantos , que da sua gloria fazião as filhas de Jerusalem , lhe traz á memoria a desgraça de sua mãi Eva , que deixando-se seduzir da serpente , comeo do pomo vedado , e perdeo a inteireza , e innocencia original ; e nesta lembrança a adverte do peccado , em que foi concebida , e no qual ella Esposa jazia morta , antes que elle a resuscitasse com a sua vinda ao Mundo. Pereira.

(*h*) *Põe-me a mim como hum sello , &c.* Alludindo ao costume de trazerem naquelle tempo vasosinhos de cheiro pendentes sobre o peito , e bra-

lo ſobre o teu coração, como hum ſello ſobre o teu braço : porque o amor he valente como a morte , o zelo do amor he inflexivel , como o Inferno :

as

celetes nos braços , que ornavão de retratos e figuras , principalmente das que erão mais do ſeu gotto, vem a dizer á Eſpoſa o ſeu Amado: Traze ſempre não ſó no teu coração impreſſa e gravada a minha imagem , para que os teus penſamentos ſe dirijão unicamente a mim , ſem dares entrada a outrem ; mas ainda eſculpida no teu braço , para que todas as acções , que obrares, ſejão para maior gloria minha. Por quanto, bem podes fazer iſto ajudada da Graça, com a qual eu te conforto , ponderando que o amor vence tudo , e applana todas as difficuldades , ſendo ſemelhante á morte, que tudo doma, e o ſeu zêlo è ciume tão duro e inflexivel , como o meſmo ſepulcro, ou fogo devorante do Inferno; porque, ſendo a caridade heroica , antes quer ſoffrer a morte , e , o que mais he , o meſmo Inferno, do que offender a hum objecto , em que toda ſe deve empregar , e que tanto lho merece, como eu a ti, pelas finezas, e extremos do amor, que ſempre te moſtrei , cujo incendio he tão grande, cujas chammas ſahem tão vivas, e com huma tal actividade abrazadoras, que nem todas as aguas, nem rios inteiros as poderão apagar. O que tudo bem moſtra o verdadeiro e intenſo amor, que Deos requer dos homens, como divida, em

as ſuas alampadas são humas alampadas de fogo, e de chammas.

7 As muitas aguas não pudérão extinguir a caridade, nem os rios terão força para a affogar: (*i*) ſe hum homem der todas as riquezas de ſua caſa pelo amor, elle as deſprezará, como ſe não tivera dado nada.

## A ESPOSA.

8 (*l*) A noſſa irmã he pequena, e não

que realmente lhe eſtão pelas immenſas finezas, que obrou a ſeu reſpeito, chegando a morrer por elles numa Cruz a fim de os fazer herdeiros da ſua Gloria. PEREIRA.

(*i*) *Se hum homem der todas as riquezas, &c.* O amor he hum bem tão extraordinario, e tão precioſo, que nenhuma couſa abſolutamente iguala o ſeu preço. Aquelle, que deſpender todos os ſeus cabedaes, para gozar do amor, avaliallos-ha como hum puro nada, com tanto que chegue ao complemento dos ſeus deſejos. O que todavia ſe verifica unicamente da caridade, com que Deos he buſcado, e da eterna Bemaventurança. CALMET.

(*l*) *A noſſa irmã he pequena, e não tem peitos.* Quer dizer, que não eſtá ainda capaz de caſar. E por eſta irmã ainda pequena, e ſem peitos, enten-

não tem peitos. Que faremos nós á noſſa irmã (*m*) no dia, em que ſe lhe ha de fallar?

O ESPOSO.

9 (*n*) Se ella he hum muro, edifiquemos ſobrella baluartes de prata: ſe he huma porta, guarneçamo-la com taboas de cedro.

A

de Santo Thomaz a Igreja, que começava a formar-ſe dos Gentios convertidos no principio da prégação dos Apoſtolos. PEREIRA.

(*m*) *No dia, em que ſe lhe ha de fallar.* Iſto he, no dia, em que ſe ha de tratar do ſeu caſamento, como explica Santo Ambroſio. PEREIRA.

(*n*) *Se ella he hum muro, &c.* Como ſe diſſera: Se a tua irmã he hum muro, iſto he, ſe o muro da infidelidade, ſe o amor profano a ſepara de nós, *edifiquemos ſobrella baluartes de prata*, troquemos eſte amor nocivo num amor ſanto. Não lhe tiremos o ſeu amor, façamo-lho porém ſómente mudar d' objecto. Atéqui tem eſtado apartada de nós por hum amor deſordenado ás creaturas; pois ſeparemo-la agora das creaturas por outro no mais alto gráo intenſo e perfeito ao Creador. Se tem ſido huma *porta* franqueada e aberta a ſeus inimigos, e a todos os objectos, que lhe podião occaſionar a propria ruina, folheemo-la de madeira de cedro, para to-

A ESPOSA.

10 (*o*) Eu ſou hum muro : e os meus peitos são como huma torre, (*p*) deſde que me tenho na ſua preſença tornado bem como huma que acha paz.

O

lher a entrada aos que , debaixo do pretexto de amalla , são cauſa da ſua perdição. He pois denotada aqui no cedro , por ſer madeira incorruptivel , a caridade , *que*, ſegundo o Apoſtolo na I. aos de Corintho XIII. 8. *nunca ſe acabará* ; e que faz o Athléta Chriſtão digno d' alcançar ( Id. ibid. IX. 25. ) a coroa incorrupta da Imortalidade. Vejaſe Saci. PEREIRA.

(*o*) *Eu ſou hum muro, &c.* Vem aqui a declarar a Eſpoſa que ella reconhece por experiencia propria tudo quanto acaba de dizer o ſeu Amado. Atéqui , diz ella ſegundo Calmet , fui huma muralha deſtituida de torres e falta de guarnição; mas apenas fui decretada Eſpoſa para o meu Amado , creſcêrão logo os meus peitos á maneira de torres , e conciliei o amor e a graça do meu Eſpoſo. PEREIRA.

(*p*) *Deſde que me tenho, &c.* Iſto he , deſde que achei paz diante de meu Eſpoſo ; porque pela ſua graça he que ſou o que ſou. MENOQUIO.

O ESPOSO.

11 (*q*) O Pacifico teve huma vinha (*r*) naquella, que tem Póvos: elle a entregou aos guardas, cada homem dá (*s*) mil ſiclos de prata pelo fruto que della tira.

A

(*q*) *O Pacifico, &c.* Iſto he, Salamão. Porque neſtes dous verſos falla o Eſpoſo (outros ſeguem que falla a Eſpoſa) como hum paſtor, que compara a ſua vinha com a de outro. A vinha de Salamão repreſenta a Synagoga; a vinha do Eſpoſo a Igreja. PEREIRA.

(*r*) *Naquella, que tem Póvos.* O que a Vulgata expoz em termos communs, *in ea quae habet populos*, trazem o Hebreo, e os Setenta por nomes proprios, *in Baal-Hamon.* O que Calmet preſume que he a terra d'*Engaddi* ſobre o mar morto: outros que he a *Hamon*, de que ſe faz menção no primeiro Livro dos Paralipómenos VI. 76. na Tribu de Néftali para a parte da Fenicia. PEREIRA.

(*s*) *Mil ſiclos de prata.* Que, ſegundo a reducção de Calmet, fazem com pouca differença mil ſeiscentas e vinte e huma libras de França, e na moeda Portugueza montão a duzentos e ſeſſenta mil reis, viſto correſponder o valor de cada ſiclo (que tinha vinte óbolos Levitic. XXVII. 25.) a duzentos e ſeſſenta reis, com o já ſe ad

12 A minha vinha eſtá diante de mim.

vertio no Exodo XXX. 13. Ora eſta vinha, que Salamão entregou aos guardas, iſto he, que arrendou aos que havião de cultivalla, ſendo na preſente ficção, conforme o que fica dito, figura da Synagoga, bem ſe deixa ver que todos os ſeus frutos nenhuma comparação tem com os da vinha do Eſpoſo, iſto he, com os da Igreja. Por quanto, ſem embargo de ſer a referida Synagoga mui celebrada pela ſua grandeza e antiguidade, pelas ſingulares promeſſas que Deos lhe fez, pela comprida e longa ſerie de Patriarcas e Profetas que a engrandecêrão, e por varias outras prerogativas, que tão prodigioſamente a condecorárão; conſtando d'hum pequeno numero de juſtos, veio em fim a reſponder ao Senhor da vinha com labruſcas em lugar d'uvas. Iſaias V. 4. e a crucificar em peſſoa o Filho do meſmo Deos, que arrendou a ſua vinha a quem melhor a cultivaſſe (Matth. XXI. 41.) tirando do Povo Judaico o brazão de o terem por ſeu Rei, e paſſando-ſe para os Gentios, que produziſſem frutos. (Id. ibid. 43.) De maneira que deixou a Synagoga de fazer eſtas producções de boas obras repreſentadas nos *mil ſiclos de prata* devidos a Salamão pela ſua vinha; porém não aſſim a Igreja, que fundada por Jeſu Chriſto, e ſeus Apoſtolos primeiros Operarios de tão eſtendida vinha, poſto que não deſſe ſempre frutos iguaes, nunca faltou com tudo á fidelidade para com ſeu Eſpoſo, que ſempre a tem diante de ſi, cultivando-a elle meſmo, e promettendo-lhe a ſua aſſiſtencia até á con-

mim. (*t*) Tu, ó Pacifico, tirarás da tua vinha mil ſiclos, e os que a guardão, e lhe colhem os frutos, duzentos.

13 (*u*) O' tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos eſtão attentos: faze-me ouvir a tua voz.

A

ſummação dos ſeculos. (Id. XXVIII. 20.) Tambem eſta vinha, pelo que diz reſpeito a cada hum, he a ſua alma, que todos devem cultivar com o exercicio das boas obras, para chegarem a conſeguir o premio eterno. PEREIRA.

(*t*) *Tu, ó Pacifico, &c.* O Hebreo, e os Setenta nos obrigão a verter em vocativo, o que a Vulgata traz em genitivo, *mille tui pacifici.* Depois que o guarda da vinha pagar ao Senhor della mil ſiclos, ficará com a quinta parte que são duzentos, e eſte he o ſeu lucro. Vem pois aqui a denotar-ſe o juſto galardão que ha de cada hum ter da ſua vigilancia e fidelidade. PEREIRA.

(*u*) *O' tu, a que habitas nos jardins, &c.* O Eſpoſo, rematando já o colloquio da ultima noite com a ſua Amada, lhe pede, ſegundo a mais natural conjectura de Calmet, que lhe dê licença para ſe retirar, por ſer já dia, e ſe acharem alli os ſeus amigos e companheiros das vodas, que os eſtavão muito bem vendo, e eſcutando. Ao que a Eſpoſa lhe dá em reſpoſta que aperte o paſſo correndo como a cabra monteza, e os veadinhos ſobre os montes dos aromas, que o meſmo Interprete ſuppõe ſerem os que no Capitulo II. 17.

## A ESPOSA.

14 Foge, Amado meu, e faze-te ſemelhante a huma cabra monteza, e aos veadinhos ſobre os montes dos aromas.

são chamados *montes de Bethér*, e no IV. 6. *monte de myrrha, e oiteiro d' incenſo*, que erão ſitios, onde o Eſpoſo coſtumava fazer todos os dias horas, quando tornava de tarde a ir fallar com a Eſpoſa. Eſte o ſentido literal. Quanto ao eſpiritual, Jeſu Chriſto, antes que ſe vá deſte Mundo, exhorta a Igreja ſua Eſpoſa, não ſó a que o ſollicite com os ſeus votos e orações, promettendo acudir-lhe e defendella contra os inimigos que lhe fazem guerra; mas tambem a que deſempenhe o miniſterio da prégação da verdade, annunciando a todos com zelo ardente os preceitos da Lei, a recompenſa da ſua obſervancia, o prazer da vida eterna. Tendo ouvido huma tal promeſſa e recommendação a Eſpoſa, reſponde com grande ſegurança que, depois de ſeu Eſpoſo conſummar todos os Myſterios da Redempção, logo ſe dê preſſa a ſubir no meio deſte ſeu glorioſo triunfo aos montes da Jeruſalem Celeſte, deſejando ella meſma ir já na ſua companhia, a fim de completamente celebrar o deſpoſorio eſpiritual, que as almas juſtas começão aqui na terra, e vão acabar no Ceo. PEREIRA.

FIM DO CANTICO DOS CANTICOS.

BS275.2 1782 v.11
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1350